



**Light**

**RELATÓRIO DE  
SUSTENTABILIDADE  
2014**



# SUMÁRIO

Mensagem da Administração .....	2
Perfil e Modelo de Negócio .....	5
Perfil .....	5
Nosso Modelo de Negócios .....	7
Principais Indicadores de Sustentabilidade .....	10
Modelo de Negócios da Light .....	11
Os Capitais .....	12
Sobre este Relatório .....	14
Governança e Ética .....	19
Estrutura de Governança .....	19
Políticas de Remuneração .....	21
Ética na Light .....	21
Gestão de Risco .....	23
Planejamento Estratégico .....	26
Projetos Especiais .....	29
Capital Manufaturado .....	32
Geração .....	32
Distribuição .....	34
Capital Natural .....	39
Meio Ambiente .....	39
Capital Humano .....	44
Nossa Força de Trabalho .....	44
Gestão de Talentos e Desempenho .....	46
Academia Light .....	47
Programa Vida! .....	49
Programa Qualidade de Vida .....	51
Reclamações Trabalhistas .....	51
Diálogo com Público Interno .....	51
Capital Intelectual .....	52
Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) .....	52
Smart Grid .....	54
Caminhos do Conhecimento .....	54
Capital Social e de Relacionamento .....	56
Clientes .....	56
Mercado .....	60
Perdas e Inadimplência .....	61
Eficiência Energética .....	64
Comunidades .....	67
Instituto Light .....	68
Relações Institucionais .....	69
Fornecedores .....	70
Comunicação Institucional .....	72
Conformidade .....	73
Capital Financeiro .....	75
Regulação .....	75
Compra de Energia .....	78
Novos Negócios .....	79
Resultado .....	82
Compromissos 2015 .....	98
Anexo I - Indicadores GRI .....	99
Anexo II – Indicadores Aneel Light Sesa .....	109
Anexo III – Indicadores Aneel Light Energia .....	120
Sumário GRI .....	126
Balanco Social Ibase .....	143

# MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Prezado Leitor,

Apresentamos o Relatório Anual de Sustentabilidade do Grupo Light. Desde a edição anterior, ele segue as novas diretrizes G4 da *Global Reporting Initiative* (GRI). Acompanhando as boas práticas de governança e transparência, privilegiamos o relato integrado como forma de garantir às partes interessadas o acesso, a fidedignidade e a clareza das informações referentes à companhia.

A integração pode ser percebida na leitura dos nossos diversos documentos de prestação de contas, sendo ela resultado da atuação em sinergia das diferentes áreas da Light. Sinergia que também existe no relacionamento com os nossos *stakeholders*. Revisitamos nossa Matriz de Materialidade, assegurando alinhamento da estratégia da companhia com as expectativas das partes interessadas. **[G4-1]**

O formato é o mesmo dos últimos anos: a versão impressa do relatório é a Revista Conexão, que apresenta as questões materiais da companhia e está disponível também em edição online. Essa versão está adaptada à navegação em aplicativos móveis e nela são apresentados também os indicadores de responsabilidade socioambiental da ANEEL.

Optamos por um texto claro e direto, apresentando os principais resultados do ano, a geração de valor e como ele foi compartilhado com a sociedade, e os planos para os próximos anos. Sendo assim, remetemos para outros canais de comunicação, como o site da Light, as informações que, apesar de importantes, não interferem diretamente na avaliação da atuação da companhia.

Em 2014, a economia global deu sinais de leve melhora, principalmente nos Estados Unidos, com a redução do desemprego, e na Europa, com a estabilização do euro. No Brasil, os efeitos da crise internacional se intensificaram com a ocorrência de choques domésticos diversos. O PIB praticamente não cresceu em 2014. Ao crescimento nulo da economia, somam-se as crescentes pressões inflacionárias, puxadas pelos gargalos de infraestrutura, aumento do preço da energia e déficit nas contas do governo.

O ano de 2014 entrará para a história como sendo um dos mais difíceis para o setor elétrico brasileiro. A situação crítica da hidrologia, com falta de chuvas

e reservatórios secos, exigiu o acionamento intenso das usinas térmicas. O valor mais elevado da energia produzida por essas usinas impactou diretamente a rentabilidade das empresas do setor.

A expressão “restrição da oferta de energia” passou a fazer parte dos cenários de planejamento das empresas. As distribuidoras têm enormes compromissos de investimentos, de manutenção da rede elétrica e com o atendimento ao seu mercado de energia. E a geração de caixa das distribuidoras tem apenas uma fonte: a tarifa, que não é flexível e tem seu valor fixado e revisto anualmente. Portanto, toda variação de curto prazo gera custos não incorporados na tarifa.

Em virtude desse cenário, para amenizar o impacto dos custos adicionais e alheios à gestão das distribuidoras, desde 2013 várias medidas vêm sendo tomadas pelo Governo Federal visando reduzir o déficit tarifário. Os recursos recebidos do tesouro e de empréstimos bancários em 2013 e 2014 serão pagos pelos consumidores cativos a partir dos reajustes tarifários de 2015. Esse cenário, em relação às distribuidoras de energia, indica uma conta alta a ser repassada às tarifas ao longo dos próximos anos.

Conhecer essa realidade é importante para se entender os desafios que a Light enfrentará em 2015 e também para enaltecer os resultados e conquistas obtidos pela companhia em 2014.

Apropriando-nos de uma expressão do jornalista, escritor e membro da Academia Brasileira de Letras, Zuenir Ventura, poderíamos nos referir a 2014 como o ano que (ainda) não terminou. Os desafios enfrentados pela Light continuarão a impor, em 2015, a expectativa de uma situação hidrológica desfavorável, a redução do nível de endividamento da companhia, o combate às perdas comerciais, a melhoria dos indicadores de qualidade e da satisfação do cliente, os investimentos para atender aos Jogos Olímpicos em 2016, a renovação do sistema de distribuição – aéreo e subterrâneo – e o abastecimento de água para a cidade do Rio de Janeiro.

Para enfrentar esses desafios, a Light ampliou a atuação do Escritório de Projetos Especiais (EPE). O gerenciamento de projetos é uma metodologia consagrada, e a companhia aplica esse modelo

de gestão há vários anos. A atual estrutura vem desde 2012 com a implantação do Projeto Sinergia, desenvolvido entre Light e Cemig, cujo principal objetivo é unir esforços para que ambas as empresas obtenham melhores performances e se destaquem no setor elétrico brasileiro, trazendo benefícios também para os seus clientes. Em 2014, o EPE trabalhou com projetos estratégicos para a melhoria do seguinte tripé: qualidade do serviço prestado, engajamento da força de trabalho e superação dos resultados.

Os bons resultados alcançados em 2014 corroboram a eficácia da metodologia no alcance das metas estabelecidas, os quais podem ser comprovados com a melhora nos indicadores de desempenho, tais como: DEC e FEC, que melhoraram 34% e 21% em relação a 2013, respectivamente; perdas não técnicas; e arrecadação.

Os resultados operacionais obtidos possibilitam um serviço de melhor qualidade para os clientes de todas as classes de consumo, reduzem os custos e aumentam as receitas. O impacto financeiro positivo gera benefícios diretos para todos os *stakeholders* e o maior controle dos processos possibilita também um melhor acompanhamento dos projetos pela alta administração da Light. Sabemos que ainda há muito trabalho a ser feito e continuamos engajados na melhoria contínua de nossos indicadores.

O combate a perdas e inadimplência, o aumento da eficiência operacional, os projetos estratégicos, a adequação do programa de investimentos e a redução do patamar de endividamento são os pilares do Planejamento Estratégico da companhia para os próximos cinco anos.

A definição do direcionamento estratégico da companhia levou em consideração as incertezas do cenário externo e as restrições do cenário interno. Adequamos a previsão do CAPEX e mantivemos a previsão do OPEX abaixo do limite regulatório, bem como avançamos na revisão dos processos operacionais, visando ganhos de eficiência.

O programa de perdas mantém seu foco no atingimento das metas compromissadas com a ANEEL, que é fruto de grande mobilização interna em diversas áreas e também das equipes de campo, buscando a garantia do esforço necessário para alcançarmos os resultados prometidos.

Estão assegurados os investimentos que atenderão às arenas de competição dos Jogos Olímpicos. São diversos projetos que vão desde a construção de novas subestações até a instalação de novas linhas de transmissão em 138 kV, abrangidos pelo repasse de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). A Light presta contas, regularmente, do andamento dessas obras ao Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico. No caso do Parque Olímpico, o atendimento será em 138 kV a partir da Subestação Olímpica, em construção por uma Sociedade de Propósito Específico (SPE), constituída por Light e Furnas com recursos do Governo Federal.

Merece destaque a atuação da Light no fornecimento de energia para a Copa do Mundo em 2014. A estrutura organizacional mobilizou um contingente de, aproximadamente, 1.000 profissionais. Criamos a “Sala da Copa” e instituímos as reuniões diárias “Bom dia, Copa” antes e após os jogos do Brasil e as partidas no Maracanã. A partir de um bom planejamento e esquema tático, as equipes de campo cuidaram das inspeções e manutenções preventivas e ficaram dispostas em posições estratégicas. Para o Centro de Operação, foi definido um plano de contingência e o monitoramento dos circuitos que atenderam às principais instalações do evento. Limitamos as férias para o reforço da equipe e mantivemos uma interação diária com a imprensa.

Em 2014, o consumo total de energia aumentou 3,0%, atingindo 26.493 GWh. A receita líquida (sem receita de construção) foi de R\$ 8.289,9 milhões, 25,6% maior do que no ano anterior. O EBITDA somou R\$ 1.809,7 milhões, 6,7% superior, e o lucro líquido resultou em crescimento de 12,9%, atingindo R\$ 663 milhões. As perdas não técnicas ficaram 1,3 p.p. menores que em 2013, e a taxa de arrecadação foi de 98,6%, 2,0 p.p. inferiores ao ano passado. Em função do maior volume de investimentos, a dívida líquida da companhia encerrou o ano em R\$ 6.076,5 milhões, respeitando o limite dos *covenants*. No mercado acionário, o ano foi ruim para as ações do setor elétrico. O Ibovespa desvalorizou em 2,9%. O índice das companhias de energia elétrica (IEE) teve valorização de 3,5%, ao passo que as ações da Light se desvalorizaram em 15,3%.

Reafirmamos o nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável, com os nossos clientes e com o Rio de Janeiro. A Light, ao definir seu direcionamento estratégico, se preocupa em equilibrar as dimensões econômica, ambiental e social de sua atuação, tendo como requisitos fundamentais a ética, a transparência, a comunicação efetiva com os públicos de interesse, as boas práticas de governança corporativa e a prestação de contas.

#### **[G4-1]**

Ressaltamos também o nosso compromisso com o Pacto Global da ONU. Aderimos formalmente ao *Call to Action: Anti-Corruption and the Global Development Agenda*, assinamos a carta compromisso e participamos das iniciativas relacionadas à definição dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

Em 2014, fomos reconhecidos em cinco importantes fóruns. Pelo oitavo ano consecutivo, a Light integra a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa. Pela primeira vez, integramos o *ranking* das empresas mais sustentáveis do Brasil do Guia Exame de Sustentabilidade 2014. O CDP *Latin America* reconheceu a Light pelo resultado alcançado na categoria Destaque no questionário Mudanças Climáticas Edição 2014. A companhia ficou em segundo lugar no *ranking* do 16º Prêmio Abrasca de Melhor Relatório Anual, com menção honrosa no quesito Aspectos Socioambientais. A Light venceu também a premiação realizada pela revista Capital Aberto, denominada “As Melhores Companhias para os seus Acionistas 2014”, ficando em primeiro lugar na categoria empresas com valor de mercado entre R\$ 2 bilhões e R\$ 5 bilhões.

Boa leitura.

# PERFIL E MODELO DE NEGÓCIO

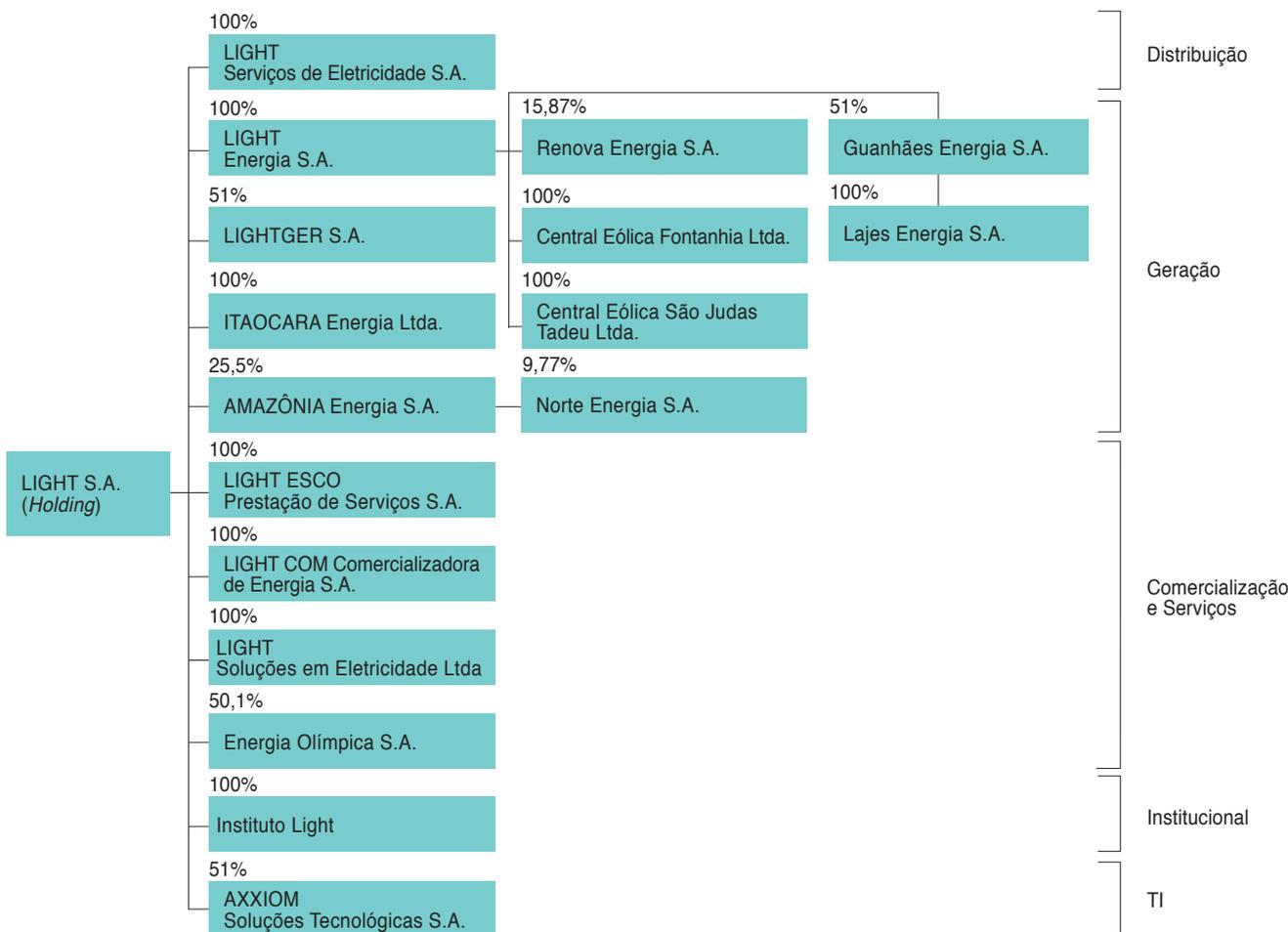
[G4-3, G4-4, G4-6, G4-7, G4-9]

## PERFIL

A Light, empresa de grande porte do setor elétrico, está presente em 31 municípios do Estado do Rio de Janeiro, abrangendo uma região com mais de dez milhões de pessoas. Encerrou 2014 com 4.221.622 clientes e uma receita líquida de R\$ 9,2 bilhões. Com sede na cidade do Rio de Janeiro, o Grupo Light é constituído pelas empresas **Light S.A. (holding)**; Light Serviços de Eletricidade S.A. (**Light SESA**), de distribuição de energia; Light Energia S.A. (**Light Energia**), de geração de energia; Lightger S.A. (**Lightger**), responsável pelo empreendimento PCH Paracambi; Itaocara Energia Ltda. (**Itaocara**); Amazônia Energia Participações S.A. (**Amazônia**), para participação no projeto da UHE Belo Monte; Light Esco Prestação de Serviços S.A. (**Light Esco**)

e Light Com Comercializadora de Energia S.A. (**Light Com**), ambas atuando em comercialização; Light Soluções em Eletricidade Ltda. (**Light Soluções**); Energia Olímpica S.A. (**Olímpica**); Axxiom Soluções Tecnológicas S.A. (**Axxiom**), de serviços; Instituto Light, institucional.

O presente relatório apresenta as práticas relacionadas à *holding* Light S.A. e às subsidiárias Light SESA, Light Energia, Light Esco, Light Com e Light Soluções, empresas que participam, principalmente, em três segmentos de negócio: distribuição, geração e comercialização/serviços de energia. Abaixo, a estrutura organizacional da companhia em dezembro de 2014:



### **LIGHT SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S.A.**

Sociedade por ações de capital aberto que tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica em uma área de concessão que abrange 31 municípios do Estado do Rio de Janeiro, incluindo a capital. Em 2014, o consumo total de energia na área de concessão da Light SESA – clientes cativos + transporte de clientes livres – no acumulado do ano foi de 26.493 GWh, um aumento de 3% em relação ao mesmo período de 2013. As classes residencial e comercial foram as principais responsáveis por esse resultado.

### **LIGHT ENERGIA S.A.**

Sociedade por ações de capital aberto que tem como atividades principais a geração e transmissão de energia elétrica, bem como a comercialização da produção própria.

A Light Energia produz energia exclusivamente por fonte hidráulica. Seu parque gerador compreende cinco usinas hidrelétricas e duas usinas elevatórias, que se destinam a gerar energia elétrica e depois abastecer de água a região metropolitana do Rio de Janeiro. Esses empreendimentos somados possuem capacidade instalada de 855 MW. Além dessas usinas, a Light Energia possui 15,87% da Renova Energia, empresa focada na geração de energia renovável. A empresa não possui usinas nucleares nem termelétricas. [EU9, EU11]

O parque gerador da Light Energia possui certificações em gestão de qualidade, meio ambiente, segurança e saúde, priorizando iniciativas de preservação ambiental na área de seus reservatórios desenvolvidas em parceria com universidades, centros de pesquisa e organizações não governamentais.

Em 2014, foi vendido um total de 4.526,3 GWh, volume 7,4% inferior ao ano de 2013. Esse resultado foi decorrente, principalmente, da pior condição hidrológica do sistema nacional, impactada pelo baixo nível dos reservatórios.

### **LIGHT ESCO PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS S.A.**

Sociedade por ações de capital fechado que tem como atividades principais a compra, venda,

importação, exportação de energia elétrica, térmica, gases e utilidades industriais, e prestação de serviços de consultoria no setor de energia.

Por meio da Light Esco, o Grupo Light busca consolidar posição de liderança no mercado de soluções em eficiência energética e geração distribuída, com destaque para a cogeração, realizando projetos customizados para seus clientes, que podem se tornar menos dependentes do fornecimento de energia elétrica pela rede. Vale citar também as soluções em eficiência energética em *shopping centers*, prédios empresariais e hotéis.

A Light Esco tem foco em projetos sustentáveis e atua não apenas em sua área de concessão, mas em todo o território nacional.

### **LIGHT COM COMERCIALIZADORA DE ENERGIA S.A.**

Sociedade por ações de capital fechado que tem como objetivo a compra, venda, importação, exportação e a prestação de serviços de consultoria no setor de energia.

A Light Com é a comercializadora do Grupo Light, atuando na compra e venda de energia e na representação e consultoria para consumidores livres e cativos, inclusive junto à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Criada em 2013, a nova empresa do Grupo Light nasce com o compromisso de buscar pela melhor alternativa para a relação consumo-preço.

Por ser integrante do Grupo Light, a Light Com oferece a segurança de uma energia firme para o seu negócio e para os seus clientes. A empresa conta com o parque gerador da Light Energia, que inclui cinco usinas hidrelétricas, e participações na hidrelétrica de Paracambi e na Renova – energia eólica –, totalizando 942 MW de capacidade.

### **LIGHT SOLUÇÕES EM ELETRICIDADE LTDA.**

Sociedade limitada cuja atividade principal é a prestação de serviços, contemplando montagem, reforma e manutenção de instalações em geral.

O Rio de Janeiro está vivendo um período de muitas obras, tanto na esfera pública como privada. Por isso, a Light está atenta às oportunidades que estão surgindo

na cidade, buscando, diariamente, as principais construtoras e órgãos envolvidos para apresentar a eles os serviços prestados pela companhia.

A Light Soluções é, portanto, uma empresa do Grupo Light especializada em serviços elétricos customizados para residências, prédios, condomínios e médias empresas, em baixa, média e alta tensão, oferecendo assessoria, orientações técnicas e execução de serviços com qualidade, segurança e confiança. Entre os serviços oferecidos, destacam-se novas ligações; aumento de carga elétrica; construção, manutenção e reforma de caixa de entrada; montagem e manutenção de subestações provisórias e definitivas; correção de fator de potência; e adequação de tarifas.

Também presta consultoria para definir a melhor estratégia para o uso da energia elétrica, buscando promover a eficiência energética e a redução de custos, de acordo com o perfil de cada cliente.

## NOSSO MODELO DE NEGÓCIOS

O modelo de negócios da Light está relacionado às atividades de distribuição, geração, comercialização e serviços de energia elétrica, sendo que há processo de produção apenas na atividade de geração.

O processo produtivo da Light Energia é baseado no aproveitamento da força hidráulica dos rios Paraíba do Sul e Ribeirão das Lajes, contando com usinas localizadas nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Além das cinco usinas geradoras e duas usinas elevatórias, compõem o sistema gerador da Light Energia outras estruturas hidráulicas que, devido ao vulto de seus investimentos, merecem destaque, a saber: reservatórios, barragens, canais, diques, vertedouros, túneis, condutos forçados e tomadas de água.

O modelo de negócios da Light, sustentado pela governança corporativa<sup>1</sup> e por seu modelo de gestão, é estruturado com base em sua ideologia organizacional – missão, visão e valores – e no mapeamento do ambiente externo da empresa e dos fatores que o impactam, gerando riscos e oportunidades.

A partir desse mapeamento, definimos as diretrizes estratégicas da Light<sup>2</sup>, com o objetivo de minimizar ou gerenciar os riscos e maximizar as oportunidades. As estratégias são desdobradas em planos de ação e em indicadores de sucesso estratégicos e operacionais, que permitem a avaliação mensal do desempenho da empresa e a definição de redirecionamentos que se façam necessários. Dessa forma, os processos são acompanhados e revistos continuamente, permitindo o aprendizado ao longo do período.

Os indicadores de desempenho refletem os interesses da empresa e de suas partes interessadas, podendo estar relacionados a fatores internos ou externos. Os internos são decorrentes de circunstâncias como eficiência no uso dos recursos, horas de treinamento e resultados financeiros. Os externos são aqueles ligados às consequências das atividades da empresa, que se manifestam fora dos seus limites físicos, tais como: emissões atmosféricas, qualidade do fornecimento e satisfação dos clientes.

Para o desenvolvimento de nossas atividades, contamos com recursos e relacionamentos estabelecidos, os quais, seguindo a Estrutura Internacional para Relato Integrado<sup>3</sup>, são chamados de “capitais”, que se subdividem em manufaturado, natural, humano, intelectual, social e de relacionamento e financeiro.



**Todos os capitais estão relacionados, impactando-se mutuamente. Entender essas relações é reconhecer que trabalhamos em rede, conectados e engajados para atingir sempre os melhores resultados.**

1 Mais detalhes sobre o assunto em Governança e Ética.

2 Ver mais sobre esse tema em Planejamento Estratégico.

3 Mais informações em [www.theirc.org](http://www.theirc.org).

Importante destacar que todos os capitais estão relacionados, impactando-se mutuamente. Entender essas relações é reconhecer que trabalhamos em rede, conectados e engajados para atingir sempre os melhores resultados.

Os capitais da Light, bem como as interações existentes entre eles, são os *inputs* necessários para que suas atividades, realizadas ao longo do ano, gerem produtos e serviços que agregam valor não só para a empresa, mas também para suas diversas partes interessadas. Assim, é fundamental acompanhar e garantir a disponibilidade, qualidade e acessibilidade dos capitais, fazendo com que haja a capacidade de adaptação frente a mudanças no ambiente externo ou interno que acarretem impactos nas atividades desenvolvidas. Quando são identificados novos riscos<sup>4</sup> ou oportunidades, ou quando o desempenho é abaixo do esperado, tornam-se necessárias adaptações nas estratégias definidas.

## **CAPITAL MANUFATURADO**

Esse capital representa a infraestrutura, as instalações próprias, os materiais e os equipamentos de propriedade da Light, necessários ao funcionamento das atividades da empresa, tais como: usinas, reservatórios, barragens, canais, diques, vertedouros, subestações, linhas e redes de distribuição, transformadores, condutores elétricos, disjuntores, seccionadores e dispositivos de proteção e controle, além das estruturas de apoio como veículos, laboratórios de ensaios elétricos e eletrônicos, sistemas computacionais, rede corporativa, intranet e internet, entre outros.

A geração de valor ocorre a partir de investimentos feitos para melhorar a nossa infraestrutura e da possibilidade de compartilhar os ativos de infraestrutura vinculados à concessão, pelos quais temos o direito de cobrar pelo uso ou explorar.

## **CAPITAL NATURAL**

São os recursos ambientais renováveis ou não renováveis e processos ambientais que apoiam a Light no fornecimento de serviços e produtos, incluindo água, terra, florestas e biodiversidade.

A geração de valor ocorre por meio de investimentos voltados para licenciamento, manutenção e segurança ambiental, projetos ambientais, ações educativas, reflorestamento e manutenção do Sistema de Gestão Ambiental.

## **CAPITAL HUMANO**

Esse capital representa as competências, os conhecimentos e as habilidades individuais dos profissionais da Light, compondo o acervo de experiências e cultura da organização. Considera as ações para alinhamento da força de trabalho à cultura organizacional e às estratégias da empresa, com foco em resultados.

O capital humano engloba também as ações de treinamento, comunicação interna, retenção, engajamento e promoção da integração entre as diversas áreas para aprimoramento dos processos.

---

4 Os riscos aos quais a Light está exposta e as formas de mitigação estão descritos em Gestão de Risco.

A geração de valor ocorre a partir da correta execução dos padrões estabelecidos no planejamento estratégico, alinhados às metas e aos requisitos das partes interessadas.

### **CAPITAL INTELECTUAL**

Representa o conhecimento tácito, as normas e os procedimentos organizacionais, os sistemas corporativos, as patentes e licenças, as tecnologias, os projetos de P&D, entre outros. Engloba também os processos de gestão do conhecimento, visando à sua manutenção na formação de gerações futuras.

A geração de valor pode ocorrer por meio de novas tecnologias, processos mais eficientes, receitas provenientes de patentes, retenção do conhecimento, etc. E, como principal resultado, temos a melhoria na qualidade do serviço.

### **CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO**

Esse capital considera os relacionamentos com as partes interessadas e/ou participação em redes, compartilhando informações e melhorando o bem-estar individual e coletivo. Ele contempla relacionamentos estabelecidos, parcerias, valores em comum, intangíveis relacionados à marca e reputação etc.

Destacam-se aqui as ações voltadas para os clientes cativos e livres, incluindo as comunidades do entorno, o relacionamento com fornecedores e poderes públicos, a comunicação institucional e a imprensa.

A geração de valor ocorre de diversas formas, mas, considerando que a principal estratégia da companhia é o combate às perdas e à inadimplência, destacamos os investimentos regulatórios e próprios para estabelecer uma nova forma de relacionamento com as comunidades, o que inclui a regularização da medição, a doação de equipamentos energeticamente eficientes e a conscientização sobre o uso eficiente da energia.

Destacamos também a geração de valor para a marca e a imagem da companhia, que retratam a confiabilidade na solidez da organização.

### **CAPITAL FINANCEIRO**

São os recursos disponíveis para a prestação de serviços e investimentos, englobando retorno de investimentos realizados, ações, dívidas contraídas, subsídios recebidos, entre outros. Na Light, o capital financeiro está relacionado aos resultados da empresa, à compra de energia, aos novos negócios, à regulação, entre outros temas e atividades.

O capital financeiro impacta praticamente todos os demais capitais, pois provê recursos para obras, treinamentos, estudos, melhorias. Também define a forma pela qual os recursos devem ser aplicados. E, da mesma maneira, é impactado pelos resultados gerados pelos outros capitais.

### **ATIVOS INTANGÍVEIS**

Os capitais humano, intelectual, social e de relacionamento representam os ativos intangíveis da Light, considerando que não possuem representação física nem possuem valor de mercado separadamente, dependendo de estruturação adequada dos processos organizacionais e da estratégia que os relaciona.

O desenvolvimento desses capitais ocorre por meio das diversas atividades realizadas ao longo do ano, tais como: treinamento, formação técnica, inovações de tecnologias e processos, campanhas de comunicação, entre outras.

Contudo, atendendo aos requisitos contábeis para registro, os ativos de infraestrutura vinculados à concessão, que são parte de nosso capital manufaturado, também são considerados como intangíveis. Além disso, os gastos em atividades de pesquisa registrados no imobilizado da empresa também são apontados nas demonstrações financeiras como intangíveis.

A gestão de todos os capitais – incluindo os ativos intangíveis – e a avaliação de seu desempenho, considerando as inter-relações existentes, permitem a geração de valor para a companhia e suas partes interessadas, verificada por meio de indicadores específicos, que representam os principais indicadores de sustentabilidade da companhia, apresentados neste relatório.

## PRINCIPAIS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE



## Capital Manufaturado

	2012	2013	2014
Capacidade instalada das usinas (MW) (EU1)	941	941	971
Produção líquida de energia (GWh) (EU2) <sup>1</sup>	4.297	4.400	3.274
Capacidade instalada do sistema de distribuição (MVA) (EU4)	10.090	10.094	10.165
Redes de transmissão e distribuição (mil.km) (EU4)	64	67	67
Subestações (EU4)	204	212	220



## Capital Natural

Investimentos ambientais (R\$ milhões) (G4-EN31)	28,7	29,0	37,8
Emissões diretas de GEE - Escopo 1 (ton. de CO <sub>2</sub> eq.) (G4-EN15) <sup>2</sup>	7.827	10.105	37.994
Emissões indiretas de GEE - Escopo 2 (ton. de CO <sub>2</sub> eq.) (G4-EN16) <sup>3</sup>	177.422	249.348	401.234
Outras emissões indiretas de GEE - Escopo 3 (ton. de CO <sub>2</sub> eq.) (G4-EN17) <sup>4</sup>	52.413	58.548	86.590
Número de certificações ISO 14.000	270	280	296



## Capital Humano

Horas de treinamento por empregado/ano (G4-LA9) <sup>5</sup>	53,2	45,6	40,5
Taxa de Frequência de Acidentes (G4-LA6)	4,08	2,77	3,44
Multas e sanções (R\$ milhões) (G4-SO8)	55,6	53,1	37,9



## Capital Intelectual

Frequência das interrupções no fornecimento de energia - FEC (nº de interrupções) (EU28)	8,39	8,40	6,60
Duração média das interrupções no fornecimento de energia - DEC (horas) (EU29)	18,15	18,70	12,35
Investimentos em P&D (R\$ milhões) (EU8) <sup>6</sup>	23,5	13,4	11,3



## Capital Social e de Relacionamento

Índice de Satisfação do Cliente com a Execução dos Serviços (ISES) (%) (G4-PR5)	91,6	88,4	92,0
Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) (%) (G4-PR5)	70,0	69,1	69,5
Pesquisa de Satisfação de Grandes Clientes (%) (G4-PR5)	57,8	90,3	84,7
Investimentos na Comunidade (R\$ milhões) (G4-EC7)	26	14	25
Perdas não técnicas / Mercado BT (%) (EU12)	45,4	42,2	40,9
Taxa de arrecadação (%)	98,0	100,6	98,6

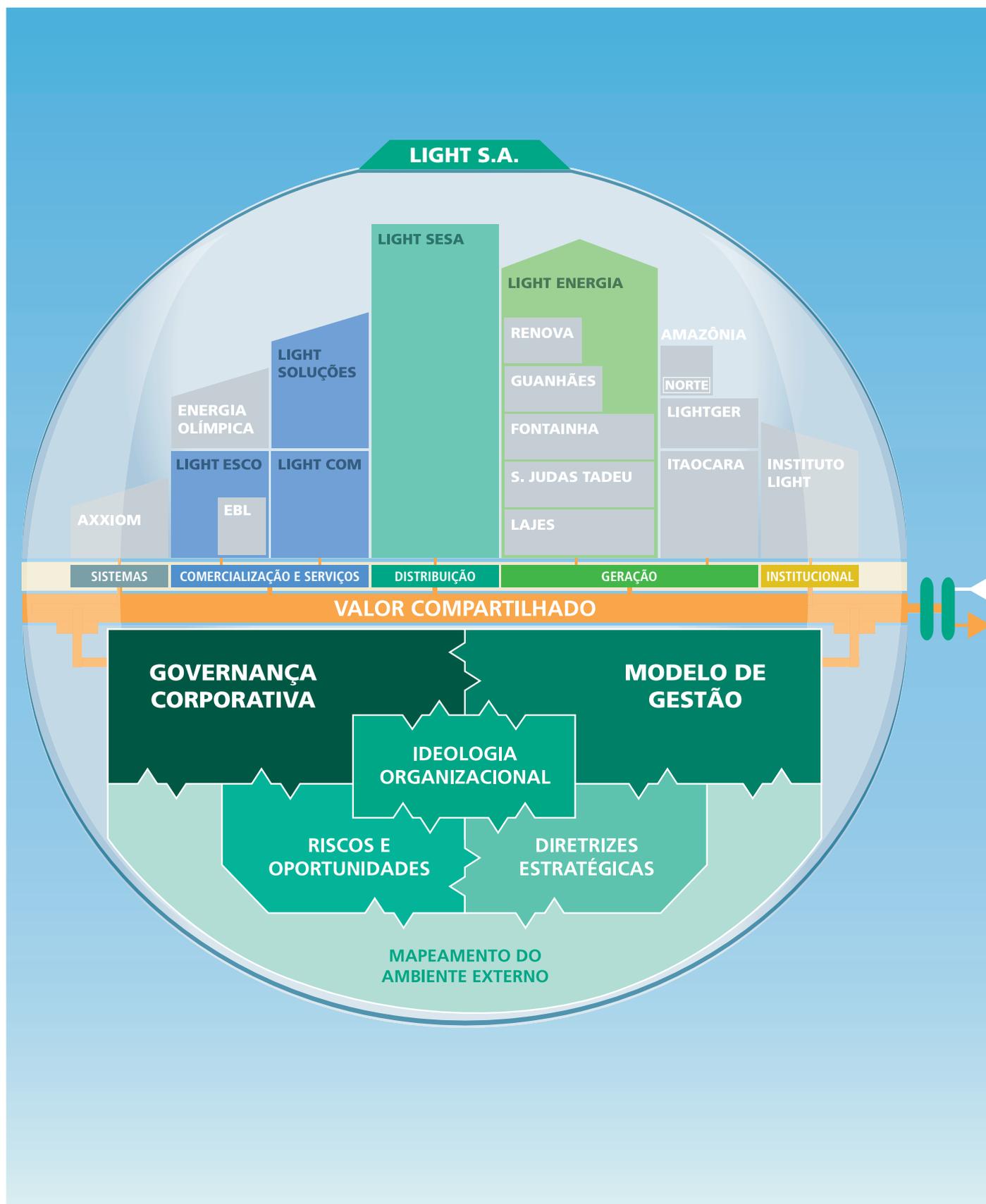


## Capital Financeiro

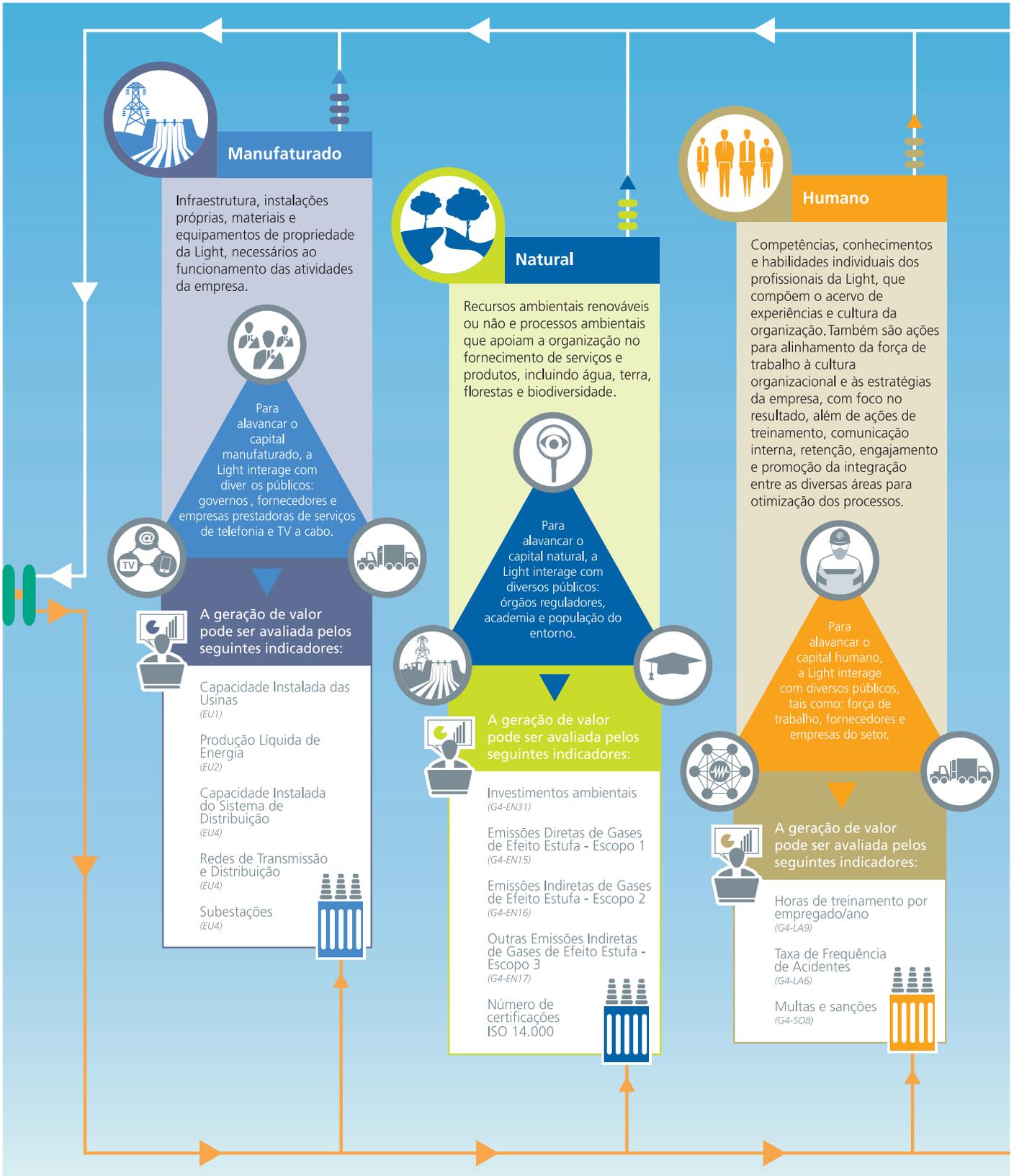
Receita líquida (R\$ milhões)	7.182	7.422	9.230
EBITDA (R\$ milhões)	1.439	1.697	1.810
Margem EBITDA (%)	22,1	25,7	21,8
Lucro (prejuízo) líquido (R\$ milhões)	424	587	663
Dívida líquida (R\$ milhões) <sup>7</sup>	5.328	5.250	6.108
Investimentos (R\$ milhões)	797	845	1.054

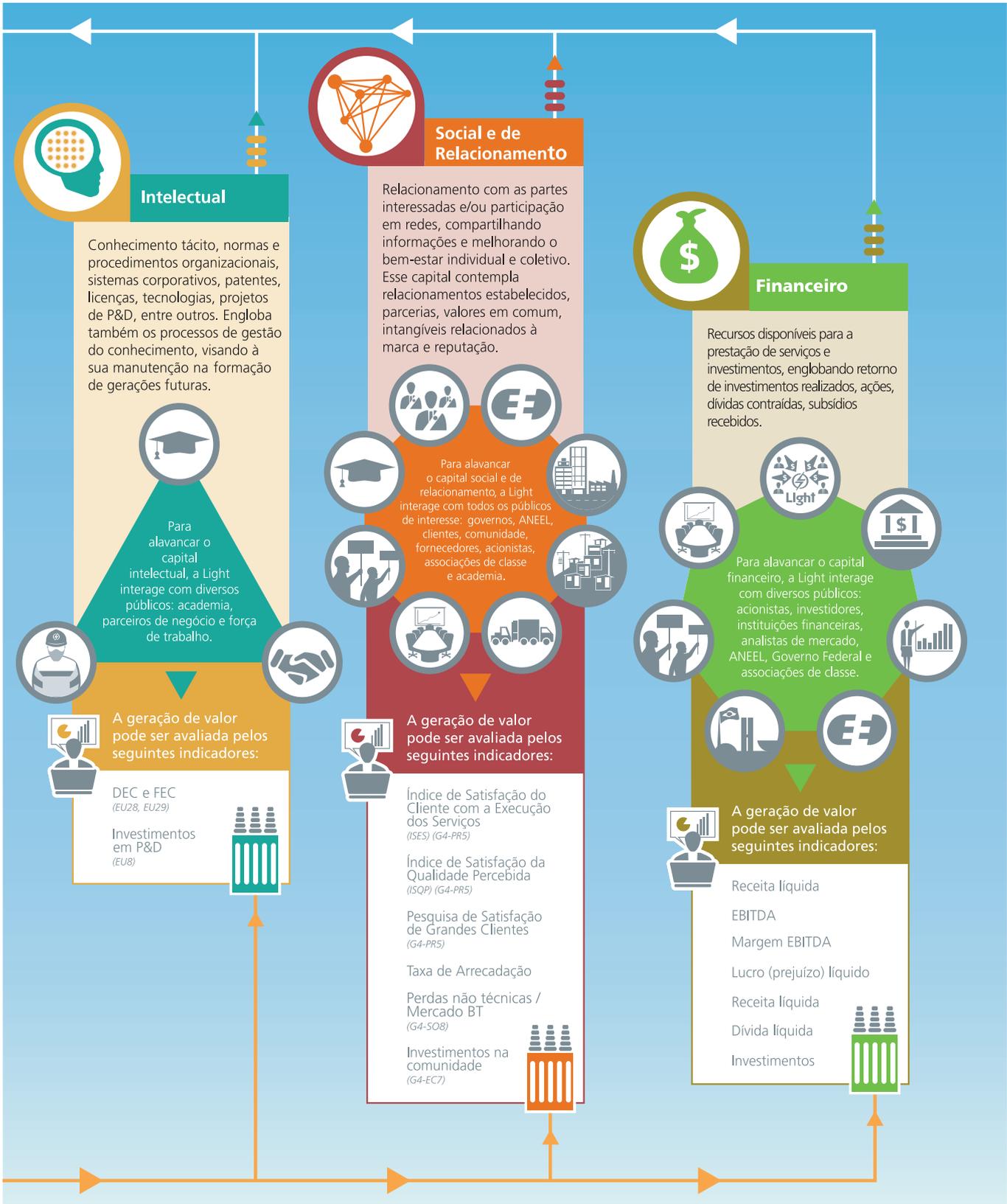
<sup>1</sup> DEVIDO À FALTA DE CHUVAS NA BACIA DO RIO PARAÍBA DO SUL, A LIGHT FOI OBRIGADA A REDUZIR A VAZÃO TRANSPOSTA PARA A BACIA DO RIO GUANDU, O QUE AFETOU DE FORMA SIGNIFICATIVA SUA GERAÇÃO. <sup>2</sup> O AUMENTO DAS EMISSÕES DE ESCOPO 1 ESTÁ RELACIONADO AO INÍCIO DA OPERAÇÃO DA PLANTA DE COGERAÇÃO GERENCIADA PELA LIGHT ESCO, QUE SE DÁ POR QUEIMA DE GÁS NATURAL. <sup>3</sup> NO ESCOPO 2, O AUMENTO DAS EMISSÕES ESTÁ RELACIONADO AO MAIOR ACIONAMENTO DE TERMELÉTRICAS. <sup>4</sup> JÁ NO PLANO DO ESCOPO 3, OS RESÍDUOS ORGÂNICOS EM ATERROS SANITÁRIOS FORAM OS QUE GERARAM AS EMISSÕES MAIS IMPACTANTES. ISSO SE DEVE, PRINCIPALMENTE, AOS RESÍDUOS ORIUNDOS DAS ATIVIDADES DE PODA E DA VEGETAÇÃO QUE É RETIRADA DAS ADUTORAS DAS USINAS HIDRELÉTRICAS. <sup>5</sup> A MAIORIA DAS AÇÕES DA ACADEMIA LIGHT É VOLTADA PARA A PROMOÇÃO DO ALINHAMENTO DA CULTURA ORGANIZACIONAL E NEM SEMPRE EXIGE CAPACITAÇÃO FORMAL, NÃO SENDO, PORTANTO, CONTABILIZADAS NAS HORAS DE TREINAMENTO. ALÉM DISSO, O INDICADOR INCLUI SOMENTE OS EMPREGADOS PRÓPRIOS. <sup>6</sup> OS INVESTIMENTOS EM P&D SÃO PLANEJADOS E REALIZADOS EM FUNÇÃO DA REGULAMENTAÇÃO DO SETOR, VARIANDO DE ACORDO COM O SALDO DISPONÍVEL NA CONTA DE P&D. <sup>7</sup> OS VALORES DA DÍVIDA LÍQUIDA INCLUEM A DÍVIDA COM O FUNDO DE PENSÃO (BRASLIGHT).

## MODELO DE NEGÓCIOS DA LIGHT



## OS CAPITAIS





## SOBRE ESTE RELATÓRIO

Apresentamos o Relatório de Sustentabilidade 2014. Dirigido a todos os *stakeholders* da Light, este documento é confeccionado anualmente e teve sua última edição publicada em maio de 2014, tendo sempre como base o ano anterior à publicação.

**[G4-29, G4-30]**

Desde 2005, quando aderimos ao Novo Mercado da BM&FBovespa, passando a adotar boas práticas em governança corporativa, explicitamos nossa gestão voltada para a sustentabilidade.

No entanto, o ano de 2007 foi um marco para a Light, quando várias iniciativas mostraram que estamos no caminho certo. São elas: adesão ao Pacto Global e aos Compromissos das Nações Unidas para o Milênio; prestação de contas de acordo com as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI); e participação no grupo de empresas da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (ISE Bovespa). Vale destacar que em 2014 a Light foi selecionada pelo oitavo ano consecutivo para integrar o ISE Bovespa, que tem como objetivo identificar as empresas com as melhores práticas de sustentabilidade corporativa baseadas em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa. **[G4-15]**

**Integramos pela primeira vez o *ranking* das empresas mais sustentáveis do país, segundo o Guia Exame de Sustentabilidade.**

Em 2009, aderimos ao *Carbon Disclosure Project* (CDP), divulgando nossas políticas de mudanças climáticas e emissão de gases de efeito estufa. Em 2012, formalizamos nosso Compromisso para o Meio Ambiente e o Clima e assinamos nova carta de compromissos com o Pacto Global, reforçando o vínculo do plano estratégico da companhia com a sustentabilidade. Desde 2013, participamos do Grupo de Trabalho (GT) de Empresas Pioneiras no Relatório de Sustentabilidade, que integra a Comissão Brasileira do Relato Integrado. **[G4-15]**

Em 2014, reafirmamos nosso compromisso com o Pacto Global da ONU. Aderimos formalmente ao *Call to Action: Anti-Corruption and the Global Development Agenda*, assinando a carta compromisso, e participamos das iniciativas relacionadas à definição dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. **[G4-15]**

Pela primeira vez, integramos o *ranking* das empresas mais sustentáveis do Brasil, do Guia Exame de Sustentabilidade 2014. O CDP Latin America reconheceu a Light pelo resultado alcançado na categoria Destaque do questionário Mudanças Climáticas Edição 2014. A companhia ficou em segundo lugar no *ranking* do 16º Prêmio Abrasca de Melhor Relatório Anual, com menção honrosa no quesito Aspectos Socioambientais; e em primeiro lugar no *ranking*, As Melhores Empresas para os seus Acionistas, da Revista Capital Aberto.

Ainda em 2014, patrocinamos a pesquisa *See Change: How Transparency Drives Performance*, desenvolvida pela Catavento em parceria com a Sustainability. O objetivo do estudo foi captar o entendimento de atores-chave das empresas pesquisadas sobre como a agenda de transparência é percebida internamente, como afeta a capacidade de decisão e quais seriam as barreiras para seu avanço.

Como contrapartida, recebemos uma avaliação específica quanto ao nosso nível de transparência a partir de uma ferramenta prática proposta pela pesquisa, que tem como elementos-chave a materialidade, a valoração das externalidades e a integração. O resultado forneceu subsídios para melhorarmos o conteúdo e a estrutura de nosso relato.

Em 2014, o Relatório de Sustentabilidade segue os critérios das Diretrizes GRI G4 no nível Abrangente (*Comprehensive*), incluindo todos os indicadores específicos do setor elétrico aplicáveis à companhia.

**[G4-18]**

A seguir, os conteúdos como são apresentados para cada nível.

Conteúdos Padrão Gerais	“De acordo” – Essencial	“De acordo” – Abrangente
Estratégia e análise	<b>G4-1</b>	<b>G4-1, G4-2</b>
Perfil organizacional	<b>G4-3 a G4-16</b>	<b>G4-3 a G4-16</b>
Aspectos materiais identificados e limites	<b>G4-17 a G4-23</b>	<b>G4-17 a G4-23</b>
Engajamento de <i>stakeholders</i>	<b>G4-24 a G4-27</b>	<b>G4-24 a G4-27</b>
Perfil do relatório	<b>G4-28 a G4-33</b>	<b>G4-28 a G4-33</b>
Governança	<b>G4-34</b>	<b>G4-34 G4-35 a G4-55</b>
Ética e integridade	<b>G4-56</b>	<b>G4-56 G4-57 a G4-58</b>
Conteúdos setoriais gerais	Devem ser incluídos de acordo com o suplemento setorial de energia	Devem ser incluídos de acordo com o suplemento setorial de energia
Conteúdos Padrão Específicos	“De acordo” – Essencial	“De acordo” – Abrangente
Informações genéricas sobre a forma de gestão	Apenas para aspectos materiais	Apenas para aspectos materiais
Indicadores	Pelo menos um indicador relacionado a cada aspecto material identificado	Todos os indicadores relacionados a cada aspecto material identificado
Conteúdos setoriais específicos	Devem ser incluídos os indicadores do suplemento setorial de energia, se forem materiais	Devem ser incluídos os indicadores do suplemento setorial de energia, se forem materiais

A opção Essencial contém os elementos essenciais de um relatório de sustentabilidade. Ela oferece o pano de fundo contra o qual a organização relata os impactos do seu desempenho econômico, ambiental, social e de governança. A opção Abrangente parte da opção Essencial, exigindo a divulgação de informações adicionais sobre estratégia, análise, governança, ética e integridade da organização, além de comunicar o desempenho de forma mais ampla, relatando todos os indicadores referentes aos aspectos materiais identificados.

Além de atender aos critérios da GRI e à priorização estabelecida pela nossa Matriz de Materialidade, utilizada desde 2009 e atualizada em 2014, nosso

relato segue a Estrutura Internacional para Relato Integrado<sup>5</sup>, detalhando o modelo de negócios, segmentando os capítulos de acordo com os capitais da Light – manufaturado, natural, humano, intelectual, social e de relacionamento e financeiro – e demonstrando como ocorre a geração de valor para a companhia e seus *stakeholders*.

Este relatório também está de acordo com os requisitos do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental e Econômico-Financeiro da ANEEL, incluindo indicadores específicos da Light SESA e da Light Energia. **[G4-18]**

As informações presentes neste relatório compreendem os resultados relativos ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2014, contendo os dados das seguintes companhias do Grupo: Light S.A., Light SESA, Light Energia, Light Esco, Light Com e Light Soluções. **[G4-17, G4-28]**

O processo de elaboração deste documento conta com a participação de gestores e empregados das empresas do Grupo Light, responsáveis pelo fornecimento e validação das informações.

Os dados são coletados de forma estruturada, mantendo-se todo o histórico dos indicadores desde 2005. Em 2014, para definirmos os indicadores que precisam de maior controle, registramos todas as fontes e memórias de cálculo, mapeando os indicadores que provêm de relatórios formais da companhia, de sistemas corporativos – SAP, FPW, entre outros –, e de informações divulgadas periodicamente aos órgãos reguladores e ao mercado. Mas também, em alguns casos, os indicadores são calculados especificamente para o relato de sustentabilidade.

Eventualmente, quando ocorre a revisão de uma informação do ano anterior, devidamente justificada, o dado é alterado e registrado no relatório. Em 2014, mudamos a metodologia de cálculo do Inventário de Gases de Efeito Estufa envolvendo todo o Grupo Light<sup>6</sup>. **[G4-22, G4-23]**

Para integrar os indicadores de sustentabilidade aos demais indicadores e informações relatados pela empresa, é feita uma análise de dois relatórios de prestação de contas ao mercado – Formulário de Referência, exigido e regulado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM); e Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras, prevista na Lei 6.404/1976 (Lei das S/A) – pelas áreas de Estratégia e Sustentabilidade, Relações com Investidores e Contabilidade. Foram mapeados temas de 35 indicadores da GRI G4, também presentes nos outros documentos.

O Relatório de Sustentabilidade da Light é aprovado pelo Conselho de Administração após a verificação do Comitê de Governança e Sustentabilidade. A Light divulga uma versão completa dele no *site* [www.relatoriolight.com.br](http://www.relatoriolight.com.br) e publica uma versão resumida, em formato de revista, reduzindo o volume de papel impresso. **[G4-48]**

## **ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS E MATRIZ DE MATERIALIDADE<sup>7</sup>**

Desde 2009, o Relatório de Sustentabilidade da Light é produzido com base em sua Matriz de Materialidade, que norteia a construção de todo o conteúdo reportado ao setor elétrico, aos órgãos reguladores e à sociedade em geral. A Matriz de Materialidade apresenta os temas relevantes (materiais) que geram valor para a empresa e seus *stakeholders*. **[G4-18]**

Elaborada em 2009, a Matriz de Materialidade da companhia passou por processos de revisão em 2012, 2013 e 2014.

**Revisamos a nossa Matriz de Materialidade, que prioriza as questões mais relevantes para a companhia.**

O processo de revisão da Matriz de Materialidade, em 2014, foi realizado com a assessoria da Catavento e consistiu em três etapas – identificação, priorização e validação das questões mais relevantes – descritas a seguir. A fase de identificação divide-se entre a compreensão dos ambientes externo e interno. Por ambiente externo, entende-se o contexto e as tendências do setor de atuação da empresa. Nesse sentido, foram mapeadas as principais questões que afetam o ambiente de negócios da Light por meio de estudos e entrevistados externos que representam a voz dos diferentes *stakeholders*.

<sup>6</sup> Ver o detalhamento dessa mudança em Meio Ambiente.

<sup>7</sup> Para saber mais, acesse [www.light.com.br](http://www.light.com.br).

O ambiente interno, por sua vez, pôde ser mapeado tanto pela análise de documentos públicos e internos da empresa, quanto por entrevistas com alguns dos principais executivos da alta administração. O foco dessas entrevistas foi capturar a visão estratégica da organização e em quais iniciativas ela planeja alocar recursos.

A etapa de priorização consistiu em uma análise de frequência e relevância de citação para classificar, entre os temas previamente identificados, aqueles mais citados pelas fontes consultadas.

O resultado desse processo foi uma matriz de relevância com uma priorização inicial das questões relevantes para a Light. Em seguida, foi feita uma análise conjunta dos temas, com o objetivo de verificar as conexões entre eles, de forma a atribuir pesos diferentes a cada um. Esse foi o segundo critério utilizado para priorização. A matriz resultante é apresentada a seguir:



Matriz de materialidade da Light 2014 (elaboração: Catavento).

Por fim, os temas priorizados foram validados pela alta administração da Light e conectados à estratégia<sup>8</sup>.

Todos os temas mapeados apresentam algum nível de relevância para a Light, porém os seis destacados como prioritários indicam quais questões caracterizam-se por afetar de forma mais acentuada as atividades da companhia no curto, médio e longo prazo. Além de tratar dessas questões, também apresentaremos os aspectos relacionados às questões classificadas como importantes na Matriz de Materialidade. **[G4-19]**

Adicionalmente, trataremos dos temas solicitados pela ANEEL em seu Manual de Elaboração do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental e Econômico-Financeiro das Outorgadas do Setor de Energia Elétrica, a saber: governança; empregados e terceiros; fornecedores; e meio ambiente.

A partir dos temas da Matriz de Materialidade, foram definidos os indicadores GRI materiais para o reporte e os *stakeholders* por eles impactados. Os temas são relevantes para todo o Grupo Light, contudo, são destacadas a seguir as empresas mais impactadas em determinados casos. **[G4-20, G4-21, G4-27]**

8 Ver o detalhamento em Planejamento Estratégico.

Temas	Descrição	Capital relacionado	Indicadores GRI	Stakeholders impactados	Empresas do Grupo Light impactadas
Perdas e Inadimplência	Estratégias de combate a perdas, incluindo os projetos em comunidades de baixa renda.	Social e de Relacionamento	<b>EU12, EU27</b>	Clientes, Comunidade, Órgão Regulador	Light SESA
Inovação e Tecnologia	Investimentos em pesquisa e desenvolvimento e papel da tecnologia.	Intelectual	<b>EU8</b>	Academia, Órgão Regulador	Grupo Light
Eficiência Energética	Substituição de equipamentos, gestão da demanda e demais programas de eficiência.	Social e de Relacionamento	<b>G4-EN6, EU7</b>	Clientes, Comunidade, Órgão Regulador	Light SESA Light Esco
Desenvolvimento da Área de Concessão	Externalidades que a Light causa na sua área de concessão e impactos da região na empresa.	Social e de Relacionamento	<b>G4-EC7, G4-EC8, G4-SO1, EU23</b>	Clientes, Comunidade, Órgão Regulador, Fornecedores, Poder Público	Grupo Light
Regulação e Políticas Públicas	Influência e relacionamento com o órgão regulador e os poderes públicos com os quais a Light se relaciona.	Social e de Relacionamento Financeiro			
Novos Modelos de Negócios	Fontes renováveis, geração distribuída, <i>smart grid</i> e a ruptura do modelo de negócios.	Intelectual Financeiro	<b>G4-EN7, EU1, EU2</b>	Financeiro	Light S.A. Light Energia Light Esco
Relacionamento com o Cliente e a Sociedade	Desafios de aproximação com o consumidor final e impactos do comportamento do cliente no negócio.	Social e de Relacionamento	<b>G4-PR1, G4-PR2, G4-PR5, G4-PR6, G4-PR7, G4-PR8, G4-PR9, EU3, EU24</b>	Clientes, Comunidade	Light SESA
Transparência e Engajamento de <i>Stakeholders</i>	Relacionamento com todos os públicos de interesse da Light e importância das questões éticas para o negócio.	Social e de Relacionamento	<b>G4-PR8, G4-SO3, G4-SO4, G4-EN29, G4-HR3, EU19</b>	Todos	Grupo Light
Solidez Financeira e Mercado de Capitais	Margem EBITDA, compromisso com acionistas e credores e acesso ao mercado financeiro.	Financeiro	<b>G4-EC1</b> e todos os indicadores econômicos e financeiros	Financeiro	Grupo Light
Oferta de Energia	Questões ligadas à segurança energética com impacto na distribuição.	Manufaturado	<b>EU10</b>	Todos	Grupo Light
Qualidade do Serviço	Qualidade do fornecimento de energia para o consumidor final	Manufaturado	<b>EU4, EU6, EU28, EU29</b>	Clientes, Órgão Regulador	Light SESA
Eficiência Operacional	Mecanismos gerenciais e tecnológicos para aprimorar as operações	Manufaturado			

Atualmente, adotamos o Padrão Internacional de Contabilidade (IFRS), que passou a ser obrigatório a partir das Demonstrações Financeiras do exercício de 2010, comparativas a 2009. Essas informações são auditadas por companhia de auditoria independente, a *Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes*. Os indicadores socioambientais não foram checados. **[G4-33]**

Informações adicionais ou esclarecimentos sobre este relatório podem ser encaminhados para os seguintes canais de comunicação: [relatorio@light.com.br](mailto:relatorio@light.com.br) ou para o endereço Av. Marechal Floriano, 168, Centro, Rio de Janeiro/RJ, CEP: 20080-002. **[G4-31]**

# GOVERNANÇA E ÉTICA

O Manual de Governança Corporativa<sup>9</sup> detalha o conjunto de mecanismos formais e práticas destinados a atender aos objetivos de criação de valor para a companhia e seus acionistas, estabelecendo um nível adequado de transparência e diálogo com o mercado e demais públicos de interesse.

## ESTRUTURA DE GOVERNANÇA [G4-34]

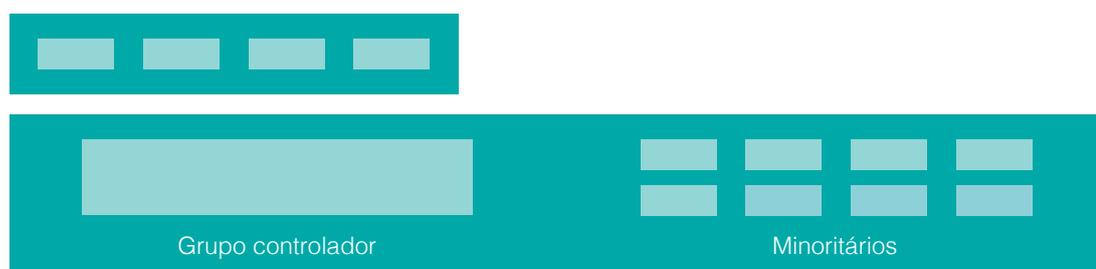
Na estrutura de governança da companhia, o Fórum de Acionistas é o órgão responsável por consolidar

o alinhamento das decisões dentro do grupo controlador. Ele é formado pela Assembleia Geral, pelo Conselho Fiscal e pelo Fórum dos Controladores.

Essa estrutura possui também os Fóruns de Interface, compostos pelo Conselho de Administração e pelos comitês que o assessoram. Esses comitês são consultivos e não possuem funções executivas ou de caráter deliberativo, reunindo-se quando é necessário tratar de assuntos previstos no Manual de Governança Corporativa ou de temas específicos indicados pelo Conselho de Administração e/ou pela Diretoria.

### Fóruns dos acionistas

Fóruns dos controladores



Assembleia geral

Conselho fiscal

### Fóruns de interface

Conselho de administração

Comitês do conselho

### Diretoria-executiva

Presidente

Conselho dos consumidores

Diretores

Interações e alçadas

9 No Relatório de Sustentabilidade 2014, optamos por resumir o relato sobre a governança corporativa na Light. O conteúdo completo está disponível no site da Light: [www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/dialogo-e-transparencia\\_governanca-e-etica.aspx](http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_governanca-e-etica.aspx)

O Conselho de Administração administra a companhia, mas seu presidente não é um diretor executivo. Entre os conselheiros, existem os independentes, representantes dos acionistas e representantes dos empregados. Ao todo, são 11 membros e seus respectivos suplentes. **[G4-39]**

Na seleção dos conselheiros, são adotados critérios específicos para que sejam atendidas características e condutas predeterminadas pela companhia. A experiência em relação a tópicos econômicos, ambientais e sociais é levada em consideração para a formação do Conselho.

A avaliação do Conselho de Administração é conduzida pela Secretaria Geral da Light, que utiliza um instrumento aprovado pelo próprio Conselho, visando à autoanálise de seu funcionamento e atuação. Ela leva em consideração fatores como condução e foco das reuniões, rapidez e qualidade das decisões, harmonia entre os membros do Conselho, entre outros. O Diretor Presidente, por sua vez, é avaliado levando-se em conta elementos como planejamento estratégico, liderança, resultados da empresa, criação de oportunidades para a Light, etc. **[G4-44]**

O *feedback* das avaliações é apresentado na última reunião do ano, e as sugestões mais importantes feitas pelos conselheiros são acatadas pela companhia. Um exemplo é o Portal de Governança Corporativa, sugerido na avaliação de 2013. Os treinamentos para utilização do Portal foram iniciados em 2014.

A gestão de risco, tema-chave para o Conselho de Administração, contempla três aspectos: o entendimento sobre os riscos da companhia em todas as discussões estratégicas, a garantia de total transparência em relação aos riscos principais e as condições para que estruturas internas de gestão e controle funcionem eficazmente.

Vale destacar que também é competência do Conselho de Administração aprovar e monitorar a execução do Plano Estratégico da Light, que considera aspectos econômicos, sociais e ambientais na definição dos cenários.

Em relação aos comitês, seus membros são administradores e não recebem remuneração específica por ocuparem tais cargos. Ao todo, o Conselho de Administração tem cinco comitês, a

saber: Comitê de Auditoria (CAUDIT), Comitê de Finanças (CFIN), Comitê de Recursos Humanos (CRH), Comitê de Gestão (CGEST) e Comitê de Governança e Sustentabilidade (CGOV).

No que diz respeito à Diretoria Executiva, ela é composta por nove diretores: Diretor Presidente, Diretor de Finanças e Relações com Investidores, Diretor de Gestão Empresarial, Diretor de Energia, Diretor de Desenvolvimento de Negócios, Diretor de Distribuição, Diretor de Gente, Diretor de Comunicação e Diretor Jurídico.

Os assuntos mais relevantes relacionados a tópicos econômicos, ambientais e sociais são analisados pela Diretoria Executiva e encaminhados aos respectivos comitês da Light. Os mais importantes são apresentados também ao Conselho de Administração nas reuniões ordinárias. Vale mencionar que a Diretoria Executiva conta com o auxílio do GAD, um grupo de apoio composto por um representante de cada diretoria, que atua na análise prévia de temas específicos, principalmente contratações. **[G4-49]**

Nas reuniões ordinárias de 2014, foram apresentadas 36 questões críticas referentes a temas econômicos; nove a temas sociais; e dez a temas ambientais, assim como os mecanismos para mitigar os riscos existentes. O tempo dedicado às questões socioambientais representa 50% do total. Os temas críticos e relevantes são pesquisados junto aos *stakeholders* por meio de diversas formas de engajamento, mencionadas em Sobre o Relatório. **[G4-50]**

Não possuímos mecanismo ou política de identificação e solução de conflitos de interesse além daqueles impostos por lei. Eventuais ocorrências serão solucionadas de maneira individualizada, conforme a necessidade.

Em relação ao Conselho Fiscal, trata-se de um órgão societário independente da administração e dos auditores externos, que se reporta diretamente à Assembleia Geral. Suas principais funções são fiscalizar as atividades da administração, rever as demonstrações financeiras e reportar suas conclusões aos acionistas.

O Conselho de Consumidores, criado em 1993, é constituído por seis conselheiros, um de cada segmento, e seus respectivos suplentes. Nele, são

representados os segmentos de consumo residencial, comercial, industrial, poder público, rural e defesa do consumidor, nesse caso, o PROCON-RJ. Sua função é atuar como um fórum de debates e órgão fiscalizador em defesa dos interesses coletivos dos consumidores.

## POLÍTICAS DE REMUNERAÇÃO [G4-51]

O modelo de remuneração adotado pela Light engloba remuneração fixa e variável, não havendo remuneração por ações. Esse modelo tem papel importante, pois estimula a cultura de resultados na companhia e mantém alinhados os interesses de acionistas, executivos e empregados. Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal possuem remuneração fixa. Os diretores estatutários e todos os empregados têm remuneração fixa e variável, além dos benefícios.

As políticas e diretrizes de remuneração relacionadas aos administradores estatutários são revisadas e propostas pelo Comitê de Recursos Humanos e aprovadas pelo Conselho de Administração, desde que respeitem os limites estabelecidos pela Assembleia Geral Ordinária.

A relação entre a remuneração do indivíduo mais bem pago e a remuneração de todos os empregados é de 1.483%. Já a relação entre o aumento da remuneração do indivíduo mais bem pago e o aumento de todos os empregados é de 345%. [G4-54, G4-55]

Nos planos de remuneração da empresa não existe cláusula que permita confiscar salários e bônus em caso de má administração ou contabilidade fraudulenta (*clawbacks*), mas possuímos regras e mecanismos voltados à conduta ética.

O plano de previdência complementar oferecido aos executivos e empregados da Light é o Braslight<sup>10</sup>. Os conselheiros não possuem direito a ele, com exceção daqueles que forem empregados ou ex-empregados da companhia. [G4-EC3]

As opiniões dos *stakeholders* não são consideradas de forma específica na definição dos salários. No entanto, utilizamos a satisfação do cliente como um indicador para mensurar os resultados da remuneração variável. [G4-53]

## ÉTICA NA LIGHT [G4-56, G4-57, G4-58]

Em 2014, concluímos a revisão do Código de Ética e Conduta Empresarial<sup>11</sup> da companhia, aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração. Criado em 2003, o Código tem como base a missão e os valores da companhia, entre eles, “comportamento íntegro, transparente e solidário”.

A Light possui um Comitê de Ética que avalia, permanentemente, a atualidade e a pertinência do Código de Ética, propondo e discutindo as alterações de conteúdo e revisões, bem como tratando questões éticas e sugerindo medidas disciplinares ou correções de conduta.

O objetivo da revisão foi deixá-lo ainda mais alinhado com a ideologia organizacional e os compromissos assumidos pela empresa. Incorporamos aspectos da Lei Anticorrupção (12.846/13) e aprofundamos questões relacionadas a conflitos de interesses, entre elas, exercício de outras atividades laborais e oferta e recebimento de presentes, brindes e vantagens.

Vale destacar que também tratamos temas considerados relevantes pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), Comissão de Valores Imobiliários (CVM), Instituto Ethos e BM&FBovespa.

Além disso, no novo Código, reforçamos o nosso compromisso com a sustentabilidade, o desenvolvimento e a valorização da força de trabalho – próprios e terceiros – e com a luta contra qualquer tipo de preconceito e discriminação.

Para disseminá-lo entre os empregados, contamos com a parceria da Academia Light e da Comunicação, que divulgaram o novo Código em conjunto com os líderes da companhia. [G4-SO4]

Em 2014, a Academia Light também iniciou a elaboração de um novo curso *online* sobre ética, para ser lançado em 2015. Serão distribuídas cartilhas para toda a força de trabalho contendo questões éticas relacionadas a direitos humanos. [G4-HR2]

<sup>10</sup> A cobertura das obrigações previstas no plano de previdência está detalhada em [www.braslight.com.br](http://www.braslight.com.br).

<sup>11</sup> Nesta edição do relatório, optamos por resumir o relato sobre a questão ética na Light. O conteúdo completo está disponível em [www.light.com.br](http://www.light.com.br).

Para engajar os terceiros, enviamos uma carta para parceiros e fornecedores ressaltando a importância de conhecerem o novo Código de Ética. A distribuição interna ficou a cargo dos representantes de cada empresa.

No que se refere às novas contratações, o novo Código está anexado às Condições Gerais de Contratação, que, a partir de 2014, passaram a estar registradas em cartório.

## Em 2014, a Light reformulou o seu Código de Ética.

Veja mais na Revista Conexão.

Ainda de acordo com o nosso Código de Ética, só poderão ser aceitos convites institucionais, brindes e presentes promocionais sem valor comercial, com o objetivo de preservar a autonomia das relações profissionais e evitar conflitos de interesse e influência em decisões de negócios. A orientação é que presentes e brindes não promocionais sejam devolvidos ou recusados, informando ser a norma da companhia, e, caso não seja possível fazê-lo, os mesmos serão encaminhados para doação. Nesse sentido, em 2014, doamos todos os presentes recebidos no Natal.

Os profissionais vinculados à Light têm como principais canais o Comitê de Ética e o Canal Corporativo para comunicar uma possível infração ao Código de Ética, com total garantia de confidencialidade. Vale citar que o Canal Corporativo é administrado por uma empresa externa com forte atuação internacional e que permite denúncia anônima. Os contatos do Canal são: 0800 777 0783, [www.canalcorporativolight.com.br](http://www.canalcorporativolight.com.br) e Caixa Postal 521 – CEP 06.320-971.

Os clientes e público em geral podem fazer denúncias pela Agência Virtual ou pela Ouvidoria da Light, também com garantia de sigilo das informações: <https://agenciavirtual.light.com.br> e 0800 284 0182.

Em 2014, o Canal Corporativo e o Comitê de Ética receberam dez denúncias referentes a assédio moral, dez referentes à violação de leis trabalhistas, 17 relacionadas a conflito de interesses, fraude, propina e/ou corrupção e 15 denúncias sobre violação de normas internas. Além dessas citadas acima, a Ouvidoria recebeu 120 denúncias referentes a envolvimento administrativo. **[G4-HR3, G4-HR12, G4-SO5]**

Quando os nossos empregados violam o Código de Ética, a denúncia pode ser tratada no âmbito do gestor da área, do Comitê de Ética ou da auditoria interna. Nas situações em que a denúncia é referente a empregados de empresas contratadas, levamos a questão até a prestadora de serviço para uma avaliação conjunta. **[G4-SO5]**

Adicionalmente, para enfatizar os compromissos advindos da Lei Anticorrupção, encaminhamos um termo de adesão para os fornecedores com maior peso nos contratos em vigor e com maior volume de contingente disponibilizado.

Por fim, vale citar que, em dezembro de 2014, aprovamos a criação da estrutura para realização das atividades de *compliance* e gestão de riscos corporativos, a exemplo do modelo já praticado pela auditoria interna. Com a criação dessa estrutura, a Light fortalece ainda mais seu ambiente de controle.

Por todas as ações aqui descritas, consideramos que 100% de nossas operações são submetidas à análise de riscos relacionados à corrupção. **[G4-SO3]**

# GESTÃO DE RISCO

[G4-2]

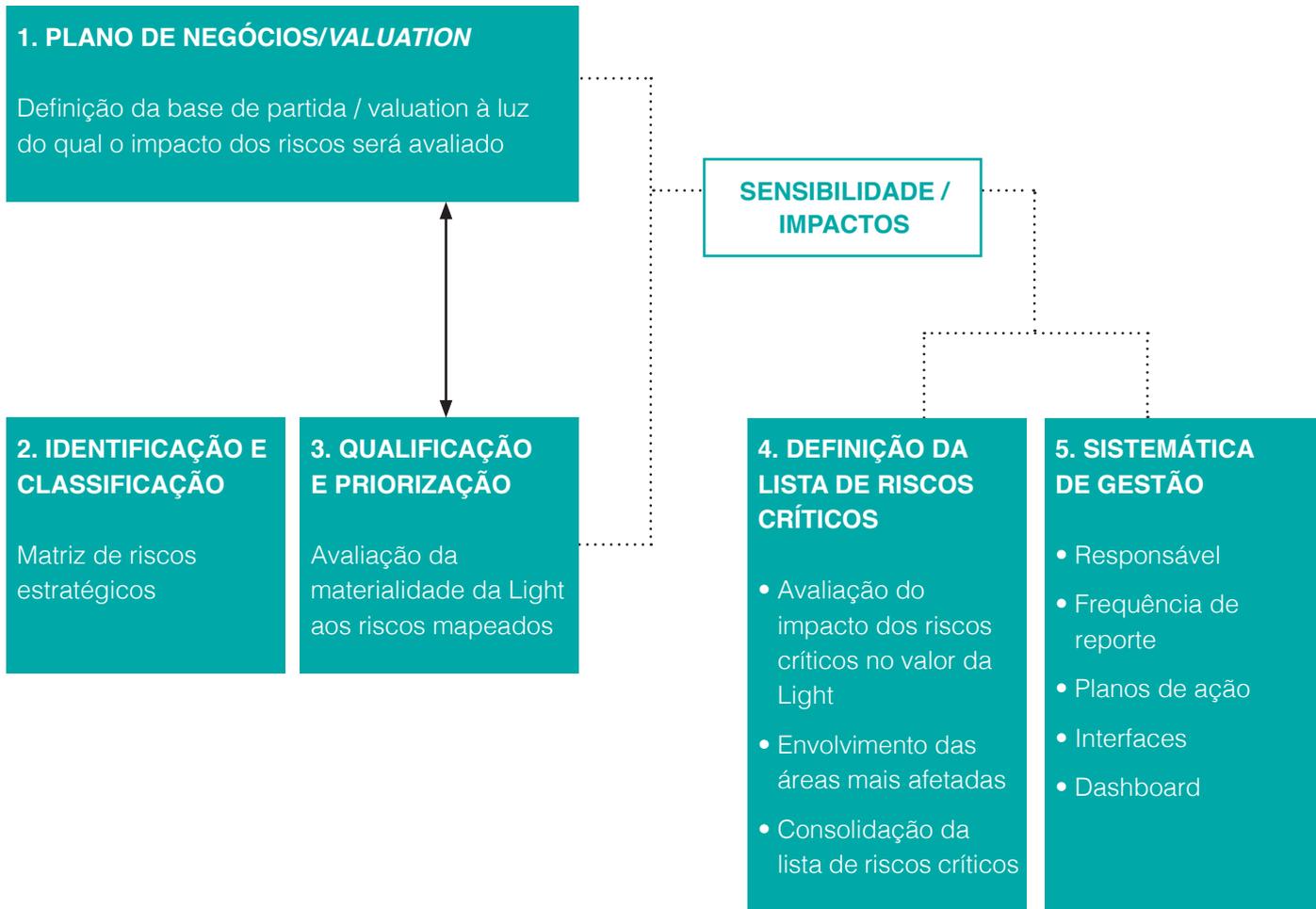
Em busca pela excelência de nossos processos de gestão, buscamos, constantemente, aprimorar o monitoramento e o gerenciamento dos riscos aos quais a companhia está exposta. Consideramos os riscos como eventos inesperados, com potencial de impactar significativamente a imagem e os resultados da empresa.

O Modelo de Gerenciamento de Riscos (GIR), adotado como *benchmarking* pela Light, é baseado em metodologia e atividades recomendadas pelo Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO) para Enterprise Risk Management (ERM).

A Matriz de Riscos da Light é revisada anualmente e conta, atualmente, com 29 riscos ao negócio. Esses eventos são categorizados por “natureza” e “relevância”, associados aos objetivos estratégicos da empresa. Após a identificação e a análise dos riscos, adotamos uma métrica que permite avaliar sua relevância por meio de informações relacionadas à sua exposição e às correspondentes fontes de incertezas.

Os riscos classificados como críticos são acompanhados com base numa sistemática de gestão que inclui indicação de um responsável, reporte periódico à diretoria, planos de ação e acompanhamento de resultados. [G4-14]

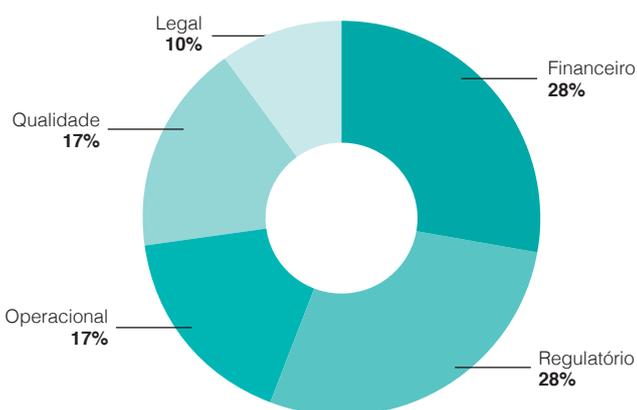
Nossas diretrizes são resultado de um alinhamento entre objetivos, metas e ações com riscos relacionados.



Esse modelo serve de instrumento para tomadas de decisão e visa melhorar o desempenho da organização por meio de um equilíbrio entre atuação e riscos. As diretrizes estratégicas aprovadas pelo Conselho de Administração da Light são construídas a partir de um adequado alinhamento entre objetivos, metas e ações com os riscos relacionados.

A Matriz de Riscos da Light classifica os riscos da seguinte forma: financeiro, operacional, de qualidade, legal e regulatório, distribuídos percentualmente conforme o gráfico a seguir.

**Matriz de Riscos Estratégicos Light (2014)**



## FINANCEIRO<sup>12</sup>

Os riscos financeiros estão relacionados a eventos não previstos que impactam a liquidez e/ou causam a deterioração da estrutura de capital da companhia. Um dos riscos financeiros mais críticos é o **risco de aumento da inadimplência**, que está associado a variáveis como renda, emprego, taxa de juros e preço da energia. Elementos que afetam a capacidade de pagamento dos clientes. Esse risco se torna crítico em face ao atual período econômico brasileiro, caracterizado por baixo crescimento econômico e recrudescimento inflacionário. Soma-se a isso o aumento do preço da energia em 2014 e os esperados incrementos do preço da energia em 2015.

Buscamos mitigar esse risco com fortes investimentos na área comercial e na regularização de clientes. Destaca-se a atuação nas regiões ocupadas pelas Unidades de Política Pacificadora (UPPs). Nesses territórios, atuamos com os projetos Comunidade Eficiente e Light Legal. O nível de inadimplência nas Áreas de Perda Zero, integrantes do projeto Light Legal, caiu vertiginosamente. Além disso, desenvolvemos ações de eficiência energética e educação ambiental para reduzir o desperdício e promover o consumo consciente. Educar o consumidor, alinhando dispêndio em energia com capacidade de pagamento, é um dos principais mecanismos de mitigação desse risco.

## OPERACIONAL

Os riscos operacionais estão relacionados aos processos da empresa, incluindo eventos inesperados, como erro humano, falha de equipamentos e sistemas e ação de agentes externos. Esses eventos podem provocar perdas substanciais no valor econômico da organização e na imagem, afetando os nossos clientes e até mesmo o desempenho em longo prazo da companhia.

Entre os riscos operacionais críticos, destacamos os **riscos de acidentes de trabalho e com a população**. A operação e os processos de manutenção das redes de distribuição de energia e das unidades de geração envolvem grandes riscos de acidentes, com potenciais elevados de gravidade e fatalidade. Esses riscos dizem respeito aos acidentes relacionados à operação da empresa, envolvendo a força de trabalho – empregados e terceirizados – e/ou a população da área de concessão.

Para mitigar a ocorrência de riscos de acidentes de trabalho e com a população, a Light se mantém preparada para eventuais situações de emergência e acidentes por meio dos Planos de Ação de Emergência Locais. Eles traçam estratégias de controle, combate e mitigação de situações de risco em atividades internas ou externas, visando evitar danos materiais, operacionais e pessoais aos empregados, à população e ao meio ambiente.

12 Ver mais detalhes sobre os riscos financeiros em Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras, disponível no site da Light: [www.light.com.br](http://www.light.com.br).

Esses planos de ação estão integrados ao Sistema de Gestão Ambiental da Light. Há também o Plano de Gestão Corporativa da Crise, aplicado a qualquer evento, previsto ou imprevisto, que ameace ou traga danos ao patrimônio, atividades, quadro funcional, imagem da Light ou à população. Em relação aos acidentes com a força de trabalho, tem sido desenvolvido com sucesso, desde 2012, o Programa Vida!, que reduziu drasticamente o número e a gravidade dos acidentes na companhia. **[G4-14, EU21]**

## QUALIDADE

A **qualidade do serviço**, principalmente no fornecimento de energia e no atendimento aos clientes, é outro fator de risco para a Light. Esse risco se estende a fornecedores e empresas terceirizadas. Um exemplo é o **risco de gestão de fornecedores**, que envolve possíveis prejuízos econômicos ou à imagem da companhia, causados pela atuação imprudente, ineficaz ou omissa dos fornecedores e empresas terceirizadas. Ele se torna mais crítico a partir do momento em que grande parte das ações de expansão, emergência, manutenção e operação de campo é realizada por terceiros.

Para amenizar esse risco, empregamos processos avançados de seleção e gestão de fornecedores. Além disso, atualizamos procedimentos e políticas de contratação, assim como exigimos dos fornecedores o cumprimento dos critérios e diretrizes previstos no Acordo de Responsabilidade Social e do Código de Ética da Light. Dessa forma, garantimos que todos estejam de acordo com as diretrizes relacionadas aos direitos humanos, práticas trabalhistas e redução de impactos na sociedade, inclusive ambientais, adotadas pela Light. Assim, desenvolvemos uma cadeia de fornecedores robusta, perene e sustentável.

## LEGAL

Os riscos críticos associados ao marco legal dizem respeito a mudanças na conjuntura política com impactos sobre o cenário do setor de energia. Em um âmbito mais específico, as alterações na legislação implicam aumento de contingências judiciais para a companhia.

O **risco de contingências judiciais** considera os prejuízos não esperados – e não contingenciados – com ações judiciais, gerados, principalmente, por resultados desfavoráveis em processos envolvendo a Light. O monitoramento desse risco está incorporado à rotina das áreas jurídica e de auditoria, que utilizam como métricas o perfil das contingências – ganho de causa provável, possível, remoto – e as entradas de novos processos de valor elevado.

## REGULATÓRIO

O risco regulatório é oriundo de uma eventual política setorial desfavorável, contribuindo para o aumento da incerteza no setor elétrico e podendo acarretar pesados prejuízos à companhia.

O **risco hidrológico** é um dos mais críticos, pois decorre de um déficit na capacidade de geração das hidrelétricas – conhecido pela sigla em inglês GSF (*Generation Scaling Factor*) – diferentemente do que foi projetado no cenário base. Se as hidrelétricas não gerarem 100% do volume previsto nos contratos, devido a uma estiagem prolongada, por exemplo, a diferença entre o total gerado e a garantia física precisará ser comprada no mercado de curto prazo com preços mais elevados. Assim, a causa raiz da redução do GSF também decorre da falta de chuvas e do baixo nível dos reservatórios.

A gestão do risco hidrológico envolve o monitoramento de indicadores e cenários, assim como a adaptação rápida a possíveis consequências negativas desse risco. As métricas para acompanhamento envolvem nível dos reservatórios, cenário ambientais, acompanhamento de indicadores sobre o clima e avaliação do contexto político.

# PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A partir de nossa Ideologia Organizacional – Missão, Visão, Valores e Princípios – e dos cenários externo e interno, anualmente, reavaliamos nossas diretrizes estratégicas; definimos os planos de ação e os indicadores de desempenho (*Key Performance Indicator* – KPI) que irão compor os compromissos de gestão dos líderes; e alocamos os recursos necessários, estabelecendo o orçamento para o ano seguinte.

São pilares do Planejamento Estratégico da companhia para os próximos cinco anos o combate a perdas e inadimplência, o aumento da eficiência operacional, os projetos estratégicos, a adequação do programa de investimentos e a redução do patamar de endividamento.

## MISSÃO [G4-56]

Prover energia e serviços com excelência e de forma sustentável, contribuindo para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade.

## VISÃO

Ser referência no setor de energia pela excelência do serviço prestado e pelo valor de sua gente, atuando com soluções inovadoras, de forma diversificada e rentável.

## VALORES

- Valorização da vida
- Orgulho em servir
- Comportamento íntegro, transparente e solidário
- Valorização da Nossa Gente
- Comprometimento com resultados
- Protagonismo

## PRINCÍPIOS ORGANIZACIONAIS

- Coloque a vida sempre em primeiro lugar
- Seja o principal responsável por sua própria segurança
- Use e respeite o direito de recusa
- Busque a perfeição em tudo o que fizer
- Cuide-se pensando também nas pessoas que se importam com você
- Seja sempre ético e íntegro
- Aja sempre com foco na verdade
- Seja um exemplo de excelência
- Garanta o senso de urgência
- Assuma a responsabilidade pelo todo
- Lembre-se de que cuidar da segurança se reflete no todo

Mais detalhes sobre o planejamento estratégico da Light em [www.light.com.br](http://www.light.com.br).

Em 2014, juntamente com o processo de definição das diretrizes e dos planos de ação, revimos os riscos críticos, ou seja, aqueles que podem impactar significativamente a imagem e o valor presente e futuro do negócio, sendo definida uma nova matriz de risco.

O Planejamento Estratégico para 2015-2019 foi submetido à análise do Comitê de Gestão e aprovado pela Diretoria e pelo Conselho de Administração [G4-42], sendo posteriormente apresentado ao Conselho Fiscal. O sucesso da implantação da estratégia se apoia no engajamento das áreas e da Diretoria, do acompanhamento dos indicadores e da atualização periódica das ações.

**Combate às perdas e a inadimplência é um dos pilares do nosso planejamento estratégico para os próximos cinco anos.**

## Pilares da Implantação do Plano Estratégico

### IMPLANTAÇÃO DO PE 15-19

#### ENGAJAMENTO DAS ÁREAS E RESPONSÁVEIS

- Áreas e gestores responsáveis pela execução das ações envolvidos no processo de elaboração
- Incorporação das ações aos compromissos de gestão

#### PATROCÍNIO DA DIRETORIA

- Alinhamento entre Diretoria e gestores quanto às prioridades estratégicas
- Envolvimento da Diretoria no Comitê de implementação das iniciativas estratégicas

#### ACOMPANHAMENTO DOS KPIS

- Definições de sucesso estabelecidas para cada diretriz e plano de ação
- Acompanhamento periódico da evolução da implementação do plano

#### ATUALIZAÇÃO DOS PLANOS DE AÇÃO

- Atualização periódica dos planos de ação à luz da evolução do desempenho da empresa
- Apresentação de status à liderança da Light

Para o período 2015-2019, definimos dez macrodiretrizes, com a orientação estratégica de busca por sinergias, eficiência operacional e combate às perdas e à inadimplência. São elas:

#### Macrodiretrizes 2015-2019

- 1 Encarar perdas e inadimplência como projeto prioritário
- 2 Aumentar a eficiência operacional na distribuição
- 3 Potencializar resultado da atuação combinada com o Grupo Light
- 4 Alcançar novo patamar de qualidade
- 5 Aumentar a eficácia das áreas meio e das despesas gerais e administrativas
- 6 Evoluir o modelo de gestão de pessoas valorizando a vida e a nossa gente para o alcance de resultados sustentáveis
- 7 Otimizar o capital empregado
- 8 Reforçar a atuação junto ao mercado e ao regulador, promovendo a valorização da Light
- 9 Repensar o modelo de crescimento em novos negócios
- 10 Aumentar o valor da venda de energia

Para a consecução de nossas estratégias, contamos com um modelo de gestão e de governança estruturado, baseado em relações éticas, verdadeiras e transparentes com governos, sociedade, clientes, acionistas, administradores, empregados, prestadores de serviços, fornecedores, sindicatos, associações de classe e todos os outros públicos de interesse que se relacionam com a empresa e contribuem para a realização da nossa missão, a concretização da visão e a construção da marca e imagem institucional no dia a dia. O compromisso com a geração de valor para a empresa e suas partes

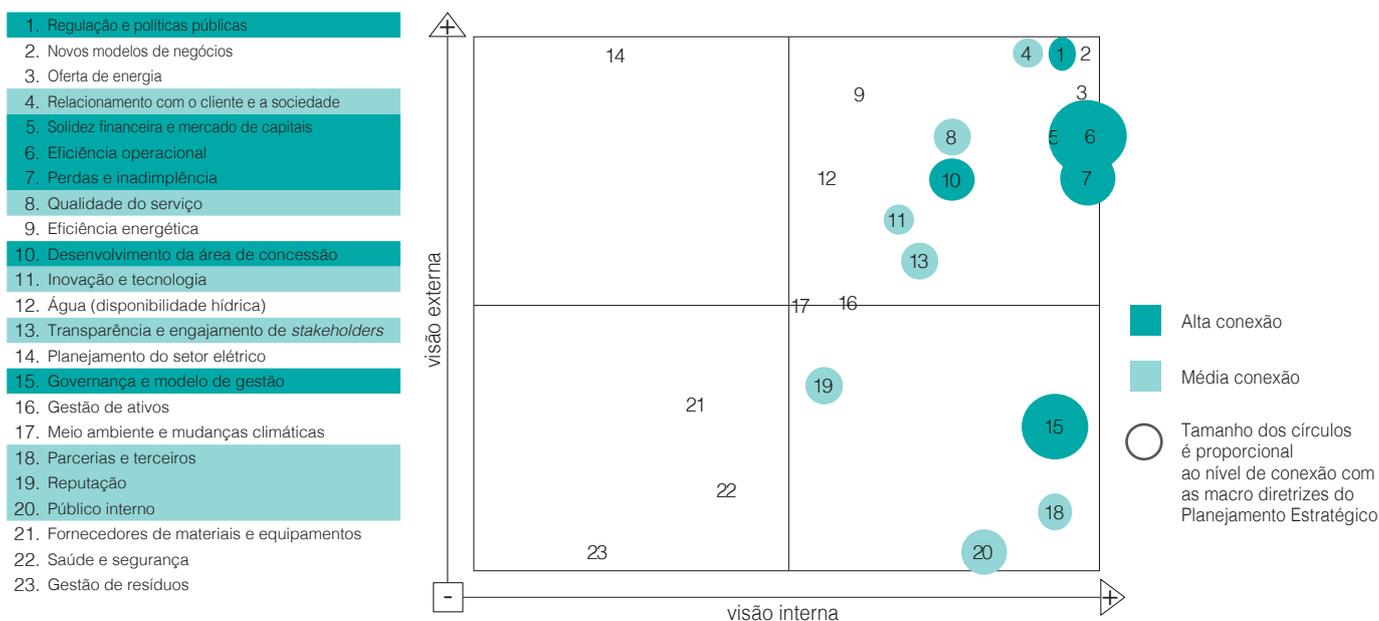
interessadas pode ser constatado a partir do momento em que alinhamos as questões prioritárias da Matriz de Materialidade da Light<sup>13</sup> com o planejamento estratégico e a alta administração da empresa.

Para tanto, a Catavento, consultoria especializada em sustentabilidade, validou os temas priorizados na Matriz de Materialidade com a alta administração da Light e os conectou à estratégia, com o objetivo de que a matriz se torne uma referência-chave para melhor embasar as decisões de negócio da Light e direcionar o processo de prestação de contas.

13 Saiba mais no capítulo Sobre este Relatório.

Ao longo do relatório, apresentamos exemplos da participação de *stakeholders*, como acionistas, governo e órgãos reguladores na execução da estratégia da companhia. [EU19]

**Conexão da matriz de materialidade com a estratégia da Light**



Matriz de materialidade da Light 2014 (elaboração: Catavento).

Os temas destacados são aqueles que possuem maior conexão com a estratégia da empresa.

Das dez macrodiretrizes estratégicas, três possuem alta conexão com os temas materiais, cinco têm média conexão e há apenas duas com baixa conexão, conforme figura a seguir:

**Conexão da macrodiretrizes com a Matriz de Materialidade da Light**

Macrodiretrizes estratégicas 2015-2019

- 1 Encarar perdas e inadimplência como projeto prioritário
- 2 Aumentar a eficiência operacional na distribuição
- 3 Potencializar resultado da atuação combinada com o Grupo Light
- 4 Alcançar novo patamar de qualidade
- 5 Aumentar a eficácia das áreas meio e das despesas gerais e administrativas
- 6 Evoluir o modelo de gestão de pessoas valorizando a vida e a nossa gente para o alcance de resultados sustentáveis
- 7 Otimizar o capital empregado
- 8 Reforçar a atuação junto ao mercado e ao regulador, promovendo a valorização da Light
- 9 Repensar o modelo de crescimento em novos negócios
- 10 Aumentar o valor da venda de energia

## PROJETOS ESPECIAIS

A Assessoria de Projetos Especiais – ou *Project Management Office* (PMO) – é uma unidade organizacional ligada diretamente à Presidência da Light, que centraliza e coordena o gerenciamento de projetos estratégicos.

A Light acumula experiência nesse modelo de gestão desde 2006, quando, pela primeira vez, foram trabalhados objetivos estratégicos corporativos dentro da metodologia de gerenciamento de projetos. A adoção desse tipo de gestão demandou esforço, pois se trata de uma mudança na forma de trabalhar, envolvendo várias áreas distintas e necessitando de um planejamento cuidadoso para ser bem-sucedido.

O modelo de gerenciamento de projetos foi retomado em meados de 2012 para garantir a condução adequada e entrega de resultados dos projetos ligados aos objetivos estratégicos da companhia, por meio da aplicação das melhores práticas e diretrizes definidas pelo Project Management Institute (PMI).

Sua função envolve desde a definição do escopo do projeto – seus objetivos e estratégias para alcançá-los dentro de cronograma e orçamento acordados –, passando pelo direcionamento cotidiano, para assegurar que os processos estabelecidos sejam seguidos, até o monitoramento e a aferição do alcance das metas estabelecidas com o posterior *reporting* aos órgãos da administração. Portanto, é peça fundamental para o sucesso dos projetos estratégicos que estão diretamente ligados aos objetivos prioritários da organização.

### MOTIVAÇÃO

O fator motivador da retomada do PMO na Light foi o projeto Sinergia, desenvolvido por Light e Cemig desde 2012, tendo como principal objetivo unir esforços para que ambas as empresas tenham melhores performances e se destaquem no setor elétrico brasileiro, trazendo benefícios também para os seus clientes.

O Sinergia é desafiador, pois envolve duas empresas com culturas diferentes. Exige disciplina, mobilização de diversas áreas, motivação dos empregados envolvidos e comprometimento das empresas. Como o processo decisório do projeto envolve as duas companhias, respeitando a governança corporativa de cada uma, os PMOs da Light e da Cemig têm o enorme desafio de promover o alinhamento estratégico e operacional entre as áreas envolvidas, garantir o engajamento das lideranças, preparar mensalmente os *reports* para as instâncias decisórias e buscar o consenso para aprovação das iniciativas propostas, além de mensurar os resultados obtidos.

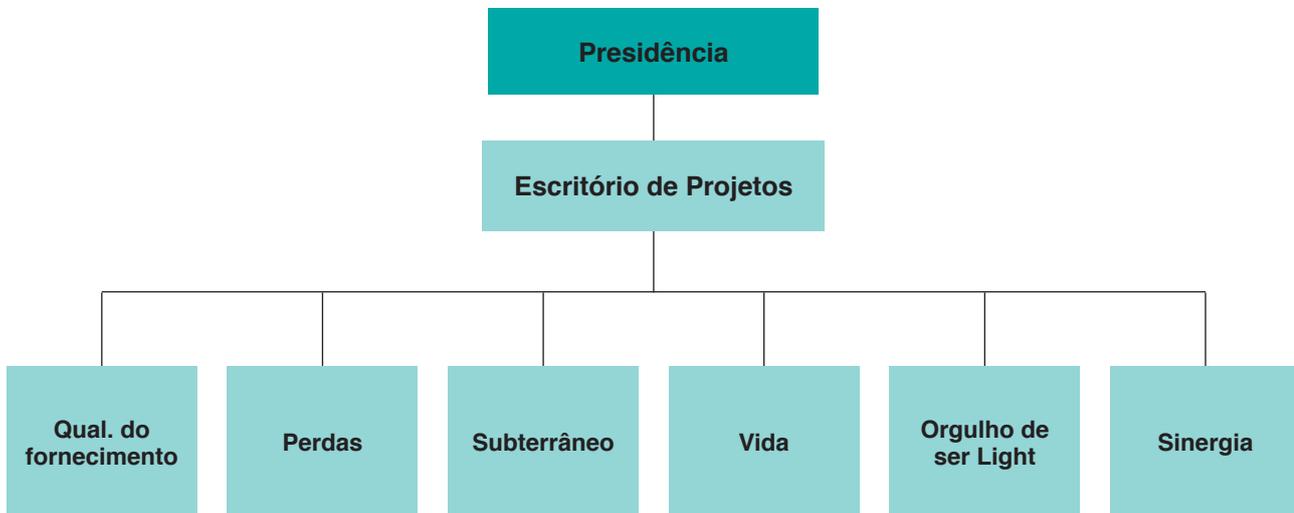
O trabalho matricial atravessando diferentes áreas das duas empresas requer um bom entendimento e constante interação entre os setores técnicos envolvidos, bem como entre os PMOs e as diretorias de ambas as companhias, considerando as melhores práticas da indústria e não apenas o melhor entre as duas.

### PROJETOS

Em 2013, com o objetivo de melhorar a qualidade operacional e impulsionar os resultados financeiros, pontos críticos para a companhia foram identificados, dando origem aos Projetos Especiais: P1 – Qualidade de Fornecimento; P2 – Perdas; P3 – Revisão Tarifária; P4 – Programa Vida!; e P5 – Orgulho de Ser Light.

Em 2014, incluindo o projeto Sinergia, a Assessoria de Projetos Especiais trabalhou com seis iniciativas estratégicas para a melhoria do tripé qualidade do serviço prestado, engajamento da força de trabalho e alcance de resultados satisfatórios. Foi criado ainda o projeto Rede Subterrânea (P3) e, por outro lado, encerrado o projeto de Revisão Tarifária, que alcançou seu objetivo em 2013.

### Organograma do Escritório de Projetos Especiais da Light



Destacamos abaixo os projetos do portfólio gerenciados em 2014:

#### **P1 – QUALIDADE DO FORNECIMENTO (DEC)**

Essa frente teve o objetivo de reduzir o DEC, que exprime o intervalo de tempo em horas que, em média, cada unidade consumidora sofreu descontinuidade da distribuição de energia elétrica. Como alcançou plenamente seu objetivo, com resultados acima das expectativas, esse projeto foi concluído em dezembro de 2014.

#### **P2 – PERDAS**

O P2 tem como objetivo reduzir o índice de perdas não técnicas na área de concessão da Light. A empresa conta com um forte Programa de Combate às Perdas e à Inadimplência, priorizando ações que revertam maior quantidade de energia recuperada/incorporada.

#### **P3 – REDE SUBTERRÂNEA**

O projeto visa melhorar a confiabilidade da rede de distribuição subterrânea da Light. Entre as iniciativas estão o controle e a supervisão da operação; a manutenção de equipamentos e instalações; e a

expansão e ligação de novas cargas. As medidas propostas estão focadas em horizontes de curto e médio prazo.

#### **P4 – PROGRAMA VIDA!**

Potencializar a cultura de comportamento seguro e a atitude de prevenção, para uma reflexão sobre a importância da preservação da vida, é o objetivo do P4, que pretende ainda estimular a percepção do risco e da responsabilidade individual e coletiva para uma entrega de resultados satisfatória e de forma segura.

#### **P5 – ORGULHO DE SER LIGHT**

Os principais objetivos dessa frente são sensibilizar e engajar a força de trabalho para a superação dos desafios organizacionais e a consolidação de uma cultura de resultados. O Orgulho de Ser Light<sup>14</sup> visa ainda potencializar o olhar de toda a força de trabalho da Light para o negócio da companhia, estimular o senso de pertencimento e incentivar a entrega de resultados diferenciados.

<sup>14</sup> Mais detalhes em Academia Light.

## **P6 – SINERGIA**

O projeto Sinergia, entre Light e Cemig, foi estruturado para preparar melhor as empresas no que diz respeito aos desafios do setor elétrico. Atualmente, são duas frentes de trabalho: Compras e TI/Telecom.

### **- Compras**

Visa aos ganhos de sinergias por meio da consolidação dos volumes de compras da Cemig e da Light, o que pode ser potencialmente produtivo para ambas as empresas.

### **- TI / Telecom**

Essa frente objetiva realizar a sinergia entre Light e Cemig com a unificação dos principais sistemas e serviços relacionados por meio de três projetos:

- **ÚNICO** – Unificação de sistemas comerciais, envolvendo atendimento, leitura, faturamento, arrecadação, cobrança, perdas, serviços de campo e sistemas de medição. Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2016;
- **Atlantis (GIS)** – Suporta os processos de novas ligações, acréscimo de carga e expansão da rede de distribuição. Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2016;
- **Sistema de Geração de Distribuição (GDIS)** – Corresponde a ferramentas para suportar o processo de operação da distribuição, tanto programada quanto emergencial. Previsão de conclusão de unificação dos principais módulos para 2015.



## CAPITAL MANUFATURADO

**A seguir, apresentamos os resultados de geração e distribuição de energia, atividades que concentram o capital manufaturado da Light. Os investimentos feitos para melhorar a infraestrutura da companhia impactam, por exemplo, o capital financeiro na medida em que incrementam o patrimônio. Também ilustra bem essas inter-relações a forma como o capital social e de relacionamento é impactado, pois a eficiência operacional e a qualidade do serviço elevam a satisfação do cliente.**

**O conteúdo relatado neste capital vai destacar os desafios de se preparar para fornecer energia para importantes eventos, como a Copa do Mundo, em 2014, e as Olimpíadas, em 2016. Isso significa falar sobre o rol de obras que já foram concluídas e que estão em andamento, com destaque para a Subestação Olímpica, dedicada exclusivamente ao fornecimento de energia elétrica para o Parque Olímpico, no Rio de Janeiro. Não podemos deixar de citar também as melhorias em dois importantes indicadores de qualidade: DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora).**

### GERAÇÃO

O Parque Gerador da Light Energia opera com cinco usinas: Fontes Novas, Nilo Peçanha, Pereira Passos, Ilha dos Pombos e Santa Branca. Nosso compromisso em mantê-las em operação é renovado anualmente. O ano de 2014, particularmente, mostrou-se ainda mais desafiador para a companhia, principalmente em função da crise hidrológica. Os indicadores comprovam o que estamos reportando. A título de comparação, em 2013, o total bruto de energia gerada pelas cinco usinas foi de 5.287 GWh, enquanto em 2014 esse total caiu para 4.000 GWh. O total líquido foi reduzido de 4.400 GWh para 3.274 GWh. **[EU2]**

Devido à falta de chuvas na bacia do Rio Paraíba do Sul, fomos obrigados a reduzir a vazão transposta

para a bacia do Rio Guandu, o que afetou de forma significativa a geração da Light. As decisões de redução foram tomadas no âmbito do Grupo de Trabalho de Acompanhamento da Operação do Rio Paraíba do Sul, do Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP), que conta com a participação da Light.

Além da crise, superamos outros desafios em 2014, a saber:

- Realizamos obras de recuperação das erosões do Reservatório de Santa Branca, afetado pela falta de chuvas e pelas alterações nas condições de acesso;
- Concluímos a integração das usinas do Complexo de Ribeirão das Lajes ao Centro de Operação da Geração (COG);
- Adequamos os sistemas de automação das usinas hidrelétricas Ilha dos Pombos e Santa Branca para integração e operação remota pelo COG, que será concluído em 2015;
- Finalizamos o projeto básico de modernização das unidades de bombeamento da Elevatória de Vigário.

### PCH LAJES

Em 2014, avançamos no projeto de construção da PCH Lajes, que terá 17 MW de capacidade instalada. Criamos a Sociedade de Propósito Específico Lajes Energia S.A., que será responsável por construir, operar e fazer a manutenção dessa central hidrelétrica. Além disso, o contrato de implantação da usina (EPC – *Engineering, Procurement, Construction*), referente ao gerenciamento e construção do empreendimento, foi assinado em agosto de 2014, o que possibilitou o início das atividades de campo. As operações estão previstas para o primeiro semestre de 2016.

**Com inúmeros benefícios, a PCH Lajes também aumenta a capacidade de geração da Light.**

Veja mais na Revista Conexão.

Além de aumentar a capacidade de geração de energia da Light, os benefícios advindos da PCH Lajes são o aumento da flexibilidade operacional, a modernização do suprimento da adutora da Cedae, o controle de cheias no Rio Pirai e a melhoria da qualidade da água do Reservatório de Lajes. Além disso, a instalação da usina interfere diretamente na oferta de empregos locais e no crescimento da arrecadação municipal.

O processo de construção da PCH Lajes não envolve realocação de comunidades no entorno, pois a usina será construída dentro do Complexo de Lajes, sendo aplicados, dessa forma, os programas sociais e ambientais já existentes. **[G4-SO2, EU20, EU22]**

O contrato para a execução da obra da PCH Lajes possui cláusulas que remetem a obrigações da

contratada, entre as quais constam os direitos dos empregados, como, por exemplo, fornecer alimentação, vale transporte, plano de saúde, seguros contra acidentes pessoais e outros aspectos que envolvam a segurança da força de trabalho. Em nossa especificação técnica, anexada ao contrato, afirmamos que ele será regido por todas as leis brasileiras. **[G4-HR1]**

### UHE ITAOCARA

Em novembro de 2014, a ANEEL promoveu um novo leilão de concessão para exploração da UHE Itaocara, mas o Consórcio UHE Itaocara não se interessou devido às condições do edital. Diante disso, a agência reguladora marcou o próximo leilão para o primeiro semestre de 2015.

#### METAS CUMPRIDAS EM 2014

- No Sistema de Transposição Paraíba-Pirai, avançamos e estamos fechando acordo para participação financeira do Governo do Estado do Rio de Janeiro. O novo rotor da unidade de bombeamento nº 4 foi instalado com sucesso, melhorando o rendimento.
- A fabricação e o pré-teste de aceitação em fábrica dos painéis de automação das unidades geradoras e serviços auxiliares da UHE Nilo Peçanha foram concluídos em dezembro de 2014. A instalação está prevista para ser executada durante a programação de parada de unidades da usina em 2015.
- Estamos em dia com o plano de ação para estabilização de encostas nas áreas das usinas, em especial no Reservatório de Santa Branca, em São Paulo. Em 2014, concluímos as obras de nove erosões, como havíamos planejado.

#### DE ONDE VEM NOSSA ENERGIA

O Parque Gerador da Light Energia é formado por cinco usinas hidrelétricas e duas elevatórias, com 855 MW de capacidade instalada. A empresa conta ainda com uma linha de transmissão (230 kV) de 115 quilômetros, ligando a UHE Nilo Peçanha à subestação Santa Cabeça, em Aparecida do Norte (SP). O parque ainda dispõe de dois reservatórios de regularização e seis reservatórios de pequeno porte. Contribui também a PCH Paracambi, que adiciona ao nosso parque gerador 13 MW de sua capacidade total de 25 MW. A Light possui 51% do capital social da LightGer, proprietária da PCH Paracambi. Por fim, a Renova Energia<sup>15</sup> adiciona 104 MW à capacidade geradora da Light Energia.

<sup>15</sup> Ver mais sobre a participação da Light na Renova Energia em Novos Negócios.

## DISTRIBUIÇÃO

A Light SESA é a empresa do grupo responsável por distribuir energia a mais de quatro milhões de clientes instalados nos 31 municípios de sua área de concessão. Para isso, conta com uma capacidade total instalada de 10.165 MVA, 2 mil km de linhas de transmissão e uma rede de distribuição que totaliza 65 mil km de extensão, sendo 92% de rede aérea e 8% de rede subterrânea. Ao todo, são 87 mil transformadores de distribuição e 220 subestações.

Em 2014, os maiores desafios da companhia na distribuição foram o fornecimento de energia para a Copa do Mundo e os indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora), conforme detalhamos a seguir.

Dados de Rede [EU4]	2012	2013	2014
Capacidade Instalada (MVA)	10.090	10.094	10.165
Linhas de Transmissão (mil.km)	2	2	2
Rede de Distribuição (mil.km)	62	65	65
Transformadores de Distribuição (unidades)	84.050	85.329	87.194
Subestações (unidades)	204	212	220

## GRANDES EVENTOS

Todas as obras e ações planejadas para a Copa do Mundo foram concluídas dentro do prazo estabelecido. O plano de operação e manutenção foi realizado com sucesso, sem interrupções de energia elétrica durante o evento.

Para garantir esse resultado, meses antes dos jogos, realizamos uma manutenção preventiva em todos os circuitos elétricos relacionados ao evento, por exemplo, rede hoteleira e aeroportos; e planejamos estrategicamente o posicionamento das equipes de emergência: tudo isso amparado por um plano de contingência amplamente divulgado dentro e fora da Light.

Criamos a Sala da Copa, formada por um grupo multidisciplinar, composto por representantes das áreas envolvidas nos preparativos e que se reuniam diariamente. Nos dias de jogo, esses encontros aconteciam antes, durante e depois da sua realização.

## OLIMPÍADAS 2016 [G4-EC7]

Mediante apoio do Ministério de Minas e Energia (MME), em janeiro de 2014, a Light assinou com Furnas um acordo de acionistas para administrar a Sociedade de Propósito Específico Energia Olímpica S.A., ou apenas SPE Olímpica, responsável por implantar a Subestação Olímpica, que será dedicada exclusivamente ao fornecimento de energia elétrica para o Parque Olímpico, em construção na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. A Light preside a SPE Olímpica, e a direção técnica é de responsabilidade de Furnas. Os presidentes das duas empresas estão no Conselho de Administração.

**A Subestação Olímpica, dedicada ao Parque Olímpico, tem investimentos previstos de mais de R\$ 150 milhões.**

Veja mais na Revista Conexão.

O escopo da construção da Subestação Olímpica prevê obras civis, fornecimento e montagem de equipamentos de 138/13,8 kV e ramais de 138 kV. As obras consistem na construção de dois prédios e na infraestrutura civil para os equipamentos, os quais incluem três transformadores de 40 MVA, diversos conjuntos blindados e banco de capacitores, além dos sistemas auxiliares. Os ramais incluem dois circuitos de 138 kV para a Subestação Olímpica, quatro circuitos de 138 kV internos à subestação e dois enlaces óticos para comunicação entre a Subestação Olímpica e as subestações de Gardênia e Barra II.

Os investimentos previstos somam mais de R\$ 150 milhões. As obras estão em ritmo acelerado, e a Light presta contas do seu andamento, regularmente, ao Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico. Conforme compromisso firmado pelo governo brasileiro junto ao Comitê Olímpico Internacional (COI), o prazo para entrega da obra é fim de maio de 2015.

Além da Subestação Olímpica, estão em andamento e/ou já foram concluídas obras na rede de média tensão para suprimento de energia elétrica nos locais onde ocorrerão algumas competições, a saber: Campo Olímpico de Golfe, na Barra, Arena de Vôlei de Praia, em Copacabana, Estádio da Lagoa, Marina da Glória, Parque do Flamengo, Pontal, Região de Deodoro, Maracanã, Sambódromo e Engenhão.

Vale mencionar ainda obras de reforço e ampliação na infraestrutura de alta tensão (subestações e linhas de transmissão), detalhadas a seguir, bem como o suprimento de energia aos locais de apoio ao evento, com destaque para a Vila dos Atletas, um grande complexo na Barra da Tijuca. Citamos ainda a nossa participação ativa no conjunto de obras do governo do Rio de Janeiro para o provimento de infraestrutura, como Passeio Olímpico, VLT, Metrô e vias expressas.

## MODERNIZAÇÃO DA REDE [G4-EC7]

Em 2014, estabelecemos um conjunto de obras consideradas prioritárias em nosso sistema de alta tensão e que serão fundamentais para o suprimento das instalações olímpicas, de acordo com os planos estratégicos definidos pela Autoridade Pública Olímpica, pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) e pelo Ministério do Meio Ambiente.

Vale ressaltar que três dessas obras foram concluídas ainda em 2014: construção dos ramais subterrâneos de 138 kV para a nova subestação Gardênia, com 120 MVA de capacidade; reconstrução de 71,4 km de circuitos 138 kV; e reconstrução de 2,1 km de circuitos 138 kV no tronco Cascadura-Cordovil, com cabos para capacidade de 300 MVA, restando 11 projetos a serem finalizados.

Outro ponto de destaque, levando em consideração o volume de serviços a serem concretizados e o nível de exigência estabelecido pelo COI, é a elaboração do Relatório de Estudo de Resiliência do Sistema Elétrico da Light, que tem por objetivo apresentar como estamos nos preparando para garantir o nível de segurança necessário ao fornecimento de energia elétrica aos locais dos jogos.

Vale incluir que estamos elaborando um abrangente plano de manutenção e operação, contemplando todas as subestações e linhas de alta tensão consideradas estratégicas, visando garantir a qualidade do serviço e do produto durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016.

O planejamento da rede de distribuição de média e baixa tensão, por sua vez, seguirá o formato elaborado para os eventos especiais ocorridos entre 2013 e 2014: Jornada Mundial da Juventude, Copa das Confederações e Copa do Mundo.

O fato de os Jogos Olímpicos serem concentrados na cidade do Rio de Janeiro, e não de forma descentralizada, como na Copa do Mundo, vai exigir um esforço maior das equipes. Para organizar melhor o trabalho, criamos o GT Light-Olimpíadas, que vai acompanhar os planos de obra, manutenção e operação.

## PRINCIPAIS OBRAS REALIZADAS EM 2014

- Conclusão de reforma com extensão da vida útil da Subestação Posto Seis, de 138 kV, que supre parte dos bairros de Copacabana e Ipanema, na Zona Sul do Rio de Janeiro. Essa subestação é blindada e isolada a SF<sub>6</sub>, tendo sido modernizada com a instalação de novas tecnologias de monitoramento que vão contribuir para aumentar a confiabilidade do sistema e preservar o meio ambiente de possíveis vazamentos desse tipo de gás.
- Finalização da segregação da alimentação em 138 kV da Subestação Guandu, do consumidor CEDAE. Essa nova configuração resultou em um aumento significativo da confiabilidade no abastecimento de água na cidade do Rio de Janeiro.
- Substituição de 14 disjuntores, em fim de vida útil, por disjuntores de tecnologia mais moderna, contribuindo

para aumentar a confiabilidade das subestações, reduzir custos de manutenção e melhorar os índices DEC e FEC.

- Reconstrução de 87 km de circuitos aéreos de 138 kV do trecho Fontes Cascadura para interligação de novo terminal em Nova Iguaçu.
- Finalização de etapas importantes para conclusão da Subestação Gardênia, com a energização do primeiro transformador 138/13,8 kV, de 40 MVA, em dezembro de 2014. Essa obra é de fundamental importância para atendimento às Olimpíadas de 2016.
- Construção de duas novas subestações: Influência e Paciência; e de dois ramais subterrâneos de 138 kV da nova Subestação Gardênia.

Obs.: Alguns projetos previstos para 2014 foram postergados. O adiamento não afetará o atendimento aos Jogos Olímpicos e respeita o planejamento do sistema.

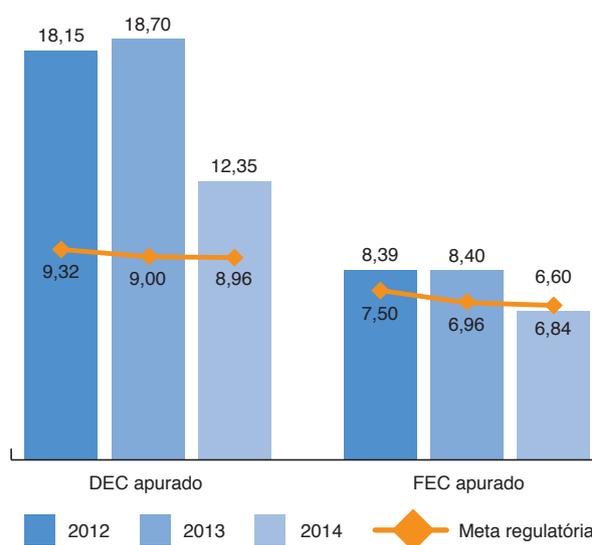
## A QUALIDADE DO SERVIÇO [EU6]

Regulamentados pela ANEEL, dois indicadores específicos, DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora), avaliam o desempenho das concessionárias quanto à continuidade do serviço prestado de energia elétrica por unidade consumidora.

Portanto, o segundo maior desafio de 2014, nos serviços de distribuição, foi melhorar os resultados de DEC e FEC. A média móvel dos últimos doze meses, referente ao DEC, que é expresso em horas, atingiu o valor de 12,35, uma redução de 33,96% em relação ao mesmo período do ano anterior. A média móvel referente ao FEC, expressa em número de interrupções, relativa ao mesmo período, foi de 6,60, ou seja, 21,43% abaixo do mesmo período do ano anterior. Essas melhorias nos indicadores reduziram em R\$ 15 milhões os valores pagos por compensação financeira em comparação com o ano de 2013.

### Evolução dos indicadores da Light [EU28, U29]

DEC e FEC apurados X Meta regulatória



**Reduzimos os indicadores DEC e FEC em 33,96% e 21,43%, respectivamente, em relação a 2013.**

Veja mais na Revista Conexão.

O melhor desempenho da rede é resultado de uma reorganização de processos na Diretoria de Distribuição e de iniciativas implantadas pelo plano de ação iniciado em junho de 2013. O incremento de podas e os serviços de manutenção preventiva na rede elétrica vêm apresentando impactos positivos nos resultados, permitindo um melhor desempenho da companhia no que se refere aos indicadores DEC e FEC.

Em 2014, foram realizadas 1.666 inspeções e manutenções em circuitos de média tensão; substituídos 4.047 transformadores; e podadas 144.587 árvores. Na rede de distribuição subterrânea, foram realizadas 21.781 inspeções em câmaras transformadoras e 57.654 em caixas de inspeção, além de manutenção em 218 transformadores, 162 chaves e em 1.771 protetores.

A melhoria da qualidade do serviço trouxe benefícios também em termos financeiros para a companhia, refletidos na redução de 35% no valor da compensação financeira paga aos clientes. No que se refere às multas regulatórias, a Light pagou R\$ 8,2 milhões em 2014, sendo R\$ 8 milhões referentes a um auto de infração de 2011, relacionado à qualidade do serviço.

**Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços, em R\$ mil [G4-PR9]**

	2012	2013	2014
Compensação Financeira DIC/FIC/DMIC	47.429,60	45.541,00	29.730,20
Multas regulatórias	8.131,40	7.533,80	8.209,10
<b>TOTAL</b>	<b>55.561,00</b>	<b>53.074,80</b>	<b>37.939,30</b>

Uma questão relevante para o período reportado diz respeito ao esforço da equipe de campo em gerir e atuar no término das obras para superação da meta de unitização da Base de Remuneração Regulatória (BRR). Esse esforço permitiu que o resultado superasse a meta para o ano de 2014: R\$ 268 milhões.

A implantação de uma metodologia de controle de gestão e produtividade das equipes de campo também contribuiu com melhorias, entre elas, a redução do tempo médio de reestabelecimento, do cancelamento de desligamentos e do prazo para correção das não conformidades identificadas.

Além disso, podemos ressaltar a capacitação da equipe para melhorar a qualidade das inspeções e dos diagnósticos, bem como utilizar o Sistema de Georreferenciamento da Rede (GIS), voltado para manutenção e formação dos líderes de equipe.

Em relação à evolução do Plano de Manutenção do Sistema Aéreo, vale destacar o trabalho conjunto da área de Serviços de Campo com a de Planejamento na busca pela excelência dos serviços executados. Essa integração permite alinhar o trabalho das equipes e os orçamentos. O Plano de Manutenção do Sistema Subterrâneo também foi aperfeiçoado em 2014.

**OUTRAS INICIATIVAS PARA MELHORAR O DEC E FEC**

- Elaboração de um plano de manutenção e melhorias no plano de contingência;
- Planejamento para mobilização das equipes e gestão de pessoas com foco em produtividade;
- Implantação das ações de melhoria e estabilidade do Sistema de Gestão da Operação (GDIS);
- Melhoria nos sistemas de proteção, telecomando e automação.

## EFICIÊNCIA OPERACIONAL

Em 2014, avançamos também na redução dos gastos operacionais, atuando em duas frentes: melhorias de processos e aprimoramento de despesas administrativas. Em relação aos gastos operacionais, mapeamos oito processos críticos relacionados à cobrança/corte e religações, manutenção e atendimento a novos clientes.

Na frente de redução de despesas administrativas, as oportunidades de economia contemplam gastos com consultorias, comunicação, custas judiciais, serviços de táxi, passagem aérea, impressão, telecomunicações e redução de consumo/eliminação de desperdício na área de Patrimônio.

No total, levantamos e priorizamos quase 300 iniciativas de melhoria. Além disso, 40 líderes passaram por um treinamento sobre gestão para resultados. A meta é que a companhia economize mais de R\$ 40 milhões até o fim de 2015.

### EVOLUÇÃO DAS OBRAS ENDEREÇADAS NO RELATÓRIO DE 2013

- Subestação Gardênia: conclusão prevista para 2015;
- Subestações Thomaz Coelho e Realengo: obras adiadas;
- Automação das Subestações Padre Miguel e Guadalupe: obras iniciadas no quarto trimestre de 2014, com previsão de término em 2016;
- Construção dos dois novos terminais 500 kV: Oeste (Furnas) e Nova Iguaçu (Isolux). A adequação do sistema Light depende da conclusão das obras, que foram adiadas para 2015;
- Automação de subestações: em função do replanejamento das obras, das 21 subestações inicialmente previstas, 12 foram escolhidas para serem automatizadas em 2014. Desse total, dez foram concluídas, uma ficou para janeiro de 2015 e a outra depende de negociação contratual com o fornecedor.

Obs.: As obras foram adiadas devido à crise no setor.

## REDE SUBTERRÂNEA

Gerenciado pela Assessoria de Projetos Especiais da Light, o projeto Rede Subterrânea<sup>16</sup>, cujo objetivo é melhorar a confiabilidade da rede, avançou em 2014, contribuindo para impactar positivamente os indicadores DEC e FEC. Desse projeto, podemos destacar as seguintes ações:

- Implantação de medidas de combate ao furto de condutores de baixa tensão e reposição de 70 km de cabos furtados;
- Revitalização de 141 câmaras subterrâneas;
- Automatização de 1.674 câmaras transformadoras, com destaque para a inclusão do controle nas chaves a gás e protetores *network*.

Notadamente em 2014, enfrentamos um desligamento de grandes proporções no bairro de Ipanema, Zona Sul do Rio de Janeiro, em decorrência do furto de cabos. Houve sobrecarga, com queima de grande extensão da rede subterrânea naquela região. As equipes trabalharam de forma intensa, restabelecendo o fornecimento após 15 horas de interrupção.

Diante dessa ocorrência, foram implantadas medidas que reduziram os episódios de furtos de cabos. Outro desafio superado foi o desenvolvimento de estudos para direcionar a recomposição da configuração dos circuitos.

16 Mais detalhes em Projetos Especiais.



## CAPITAL NATURAL

**A água é o principal capital natural da Light, pois é utilizada como matéria-prima na geração de energia elétrica. Em um ano de poucas chuvas, tornou-se um bem natural ainda mais precioso, levando a companhia a desenvolver estratégias para manter o atendimento à demanda de energia de toda a sua área de concessão.**

**Os investimentos ambientais, integrantes do capital financeiro, impactam a utilização racional e adequada dos recursos naturais. Esses investimentos também fomentam pesquisas - capital intelectual - para a produção de produtos e serviços com menor impacto ambiental e social - capital social e de relacionamento - ; e reduzem os riscos de não conformidades e multas ambientais - capital financeiro. Essas correlações demonstram como os capitais se conectam.**

A seguir, relatamos como a Light promoveu a gestão ambiental dos reservatórios em 2014, um ano crítico do ponto de vista hidrológico, privilegiando a utilização racional dos recursos naturais. Contamos também o que fizemos para preservar os reservatórios e seu entorno.

**Sem chuva, a Light Energia precisou interferir na vazão de rios, impactando a geração energética.**

Veja mais na Revista Conexão.

### MEIO AMBIENTE [G4-EN27]

Somos uma empresa comprometida com a sustentabilidade e com a utilização racional dos recursos naturais. A água é nosso principal capital natural, por isso desenvolvemos projetos e ações para preservar os reservatórios e seu entorno. Essa posição pode ser notada na gestão ambiental da companhia e nos compromissos assumidos com o meio ambiente e o clima.

Em 2014, nosso maior desafio esteve relacionado à obtenção das licenças ambientais para o perfeito andamento do plano de obras da empresa. O número de projetos para garantir a qualidade do fornecimento de energia elétrica durante a Copa do Mundo (2014) e as Olimpíadas (2016) cresceu significativamente. Muitas subestações e linhas tiveram suas obras iniciadas em 2014, o que exigiu dedicação integral da equipe de licenciamento ambiental da companhia.

Outro desafio que merece destaque é a gestão ambiental dos reservatórios durante o período hidrológico crítico, que causou forte estiagem na bacia do Rio Paraíba do Sul em 2014. Chegamos a contar com suporte do Programa de P&D para gerenciar esse cenário, pois os reservatórios da Light são fundamentais para o sistema de abastecimento das cidades do Vale do Paraíba e da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

#### DIRETRIZES DA LIGHT PARA O MEIO AMBIENTE E O CLIMA

- Priorizar a geração e a distribuição de energia obtida por meio de fontes renováveis e limpas
- Ser pioneira no desenvolvimento e difusão de tecnologias que promovam benefícios para o clima e o meio ambiente e reduzam o desperdício de energia elétrica;
- Conservar a biodiversidade de nossos reservatórios e dos seus entornos;
- Reduzir as emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa;
- Realizar e promover o reaproveitamento e a reciclagem dos resíduos sólidos;
- Adotar e difundir práticas de preservação da qualidade da água e redução do seu desperdício.

**INVESTIMENTOS AMBIENTAIS [G4-EN31]**

Em 2014, a Light investiu, aproximadamente, R\$ 38 milhões em meio ambiente. Desse montante, R\$ 14 milhões foram destinados à reforma de equipamentos isolados à SF<sub>6</sub> (gás hexafluoreto de enxofre), com o objetivo de reduzir vazamentos e,

consequentemente, emissões de gases de efeito estufa na atmosfera; e cerca de R\$ 10 milhões foram aplicados em projetos de contenção de erosões e reflorestamento das margens de reservatórios da Light.

**Investimentos ambientais, em R\$ mil [G4-EN31]**

Natureza do investimento / empresa	2012			2013			2014		
	SESA	Energia	Total	SESA	Energia	Total	SESA	Energia	Total
Manutenção e segurança ambiental	3.479	3.547	7.026	1.763	1.595	3.358	2.486	1.672	4.158
Educação e projetos ambientais	8.493	352	8.845	9.133	1.208	10.341	19.034	1.299	20.333
Licenciamento e atendimento à legislação ambiental	167	258	425	199	0	199	325	140	465
Implantação e manutenção do sistema de gestão ambiental	530	742	1.272	106	896	1.002	98	666	764
Reflorestamento / contenção de taludes e encostas	29	6.309	6.338	308	10.268	10.576	351	9.749	10.100
Remoção de plantas aquáticas	NA	2.327	2.327	NA	1.888	1.888	NA	1.534	1.534
Pesquisa e desenvolvimento	909	1.566	2.475	634	1.017	1.651	182	221	403
<b>Total</b>	<b>13.607</b>	<b>15.101</b>	<b>28.708</b>	<b>12.143</b>	<b>16.872</b>	<b>29.015</b>	<b>22.476</b>	<b>15.281</b>	<b>37.757</b>

Obs.: Neste relatório, os custos com poda não são considerados como investimentos ambientais e sim como operação e manutenção.

O número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais é registrado e tratado no sistema da Ouvidoria e do Disque Light. No ano de 2014, foram registradas 19.318 queixas relacionadas a várias questões ambientais, tais como queda de galhos no sistema elétrico, animais na rede viva, vazamento de óleo em transformadores, descargas atmosféricas, vendavais, entre outras. Todas as ocorrências foram tratadas seguindo os procedimentos operacionais e, por fim, encerradas no sistema. **[G4-EN34]**

Para a companhia, são consideradas muitas significativas aquelas que, isoladamente ou em conjunto, alcançam o montante mínimo de R\$ 1 milhão. Nesse sentido, em 2014, não houve um número significativo de sanções referentes a não conformidade com leis e regulamentos ambientais que, somados, alcançassem esse montante. **[G4-EN29]**

**CERTIFICAÇÃO**

Em 2014, foram certificadas, na ISO 14001, 18 novas unidades, entre subestações e linhas. Com esse resultado, atingimos o marco de 95% das unidades de distribuição certificadas. No âmbito do Sistema de Gestão Integrado (SGI), todas as instalações do Parque Gerador obtiveram renovação dos certificados nas normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001 por mais três anos, agora com vencimento em 2017, quando haverá uma nova certificação. **[G4-PR1]**

## GESTÃO AMBIENTAL: ÁGUA, FAUNA E FLORA [G4-EN12, G4-EN13]

A gestão da qualidade da água dos nossos reservatórios é monitorada de acordo com os principais parâmetros estabelecidos pela legislação vigente. Nesse sentido, em 2014, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) encerrou a primeira fase de uma pesquisa que criou a base da ferramenta GERABIO, que vai contribuir com a gestão da qualidade da água dos nossos reservatórios.

Investimos também continuamente em pesquisas que avaliam o estoque de carbono, nitrogênio e fósforo, bem como a situação da fauna e flora no entorno dos reservatórios. Além disso, estamos atentos aos possíveis impactos gerados pelas barragens nas espécies de peixes que existem nas regiões onde nossas usinas hidrelétricas estão implantadas e em trechos do Rio Paraíba do Sul.

Apresentamos, a seguir, algumas iniciativas da companhia na área de meio ambiente. O conteúdo completo está disponível em [www.light.com.br](http://www.light.com.br).

### Programa de Reflorestamento

Em 2014, plantamos 87,85 hectares de mudas de Mata Atlântica no entorno do Complexo de Ribeirão das Lajes e do Reservatório de Santa Branca, cumprindo praticamente a meta de 88 hectares. Vale destacar que todas as unidades de conservação e áreas protegidas são adjacentes à área de concessão da companhia. Contudo, não realizamos nenhuma operação recente que demandasse intervenção em regiões de alta biodiversidade, não sendo necessária, portanto, a substituição de habitats. [G4-EN11, EU13]

### Usina de Compostagem

Prevista para começar em 2014, as obras já licenciadas da Usina de Compostagem foram adiadas para 2015, tendo em vista a necessidade de ajustar detalhes técnicos e operacionais.

### Viveiro em Pirai

A construção foi concluída em dezembro de 2014, com previsão de inauguração e entrega ao município de Pirai no primeiro semestre de 2015.

### Reserva Particular do Patrimônio Natural

Em 2014, contratamos uma consultoria para ajustar os documentos referentes ao projeto. A expectativa é que consigamos formalizar todo o processo junto ao Instituto Estadual do Ambiente (INEA) até o fim de 2015.

### Parque Estadual Pedra Branca

Entregamos o projeto executivo de infraestrutura da sede do Pau da Fome e iniciamos o Projeto Floresta em Movimento, cujo objetivo é promover a formação de educadores ambientais no entorno do parque. A conclusão está prevista para 2015.

## CONSUMO DE ENERGIA E DE ÁGUA

O consumo de combustível fora da organização se refere à frota terceirizada, ou seja, utilizada pelos prestadores de serviço da empresa. No ano de 2014, houve uma redução no consumo de gasolina, entretanto, houve um aumento no consumo de álcool em função da ampliação de veículos com utilização desse combustível. [G4-EN4]

### Consumo de energia da Light (Escopo 1 - frota própria), por fonte de energia primária, em MWh [G4-EN3]

Combustível	2012	2013	2014
Diesel	11.003	11.603	5.669
Gasolina	7.509	7.280	5.211
Álcool	465	168	71
Total	18.977	19.052	10.951

### Consumo de energia fora da organização (Escopo 3), discriminado por fonte primária, em MWh [G4-EN4]

Combustível	2012	2013	2014
Diesel	19.078	13.095	17.287
Gasolina	16.780	18.993	13.864
Álcool	840	146	3.300
Total	36.698	32.234	34.451

Em 2014, o consumo de energia nas instalações próprias da Light foi de 118.186 MWh. Houve aumento de 7% em relação ao consumo de 2013, principalmente em função do aumento no consumo da Light Esco por conta do início das operações da planta de cogeração da Coca-Cola. **[G4-EN3]**

Vale ressaltar que a compra de energia para atender à demanda projetada, inclusive para o consumo próprio, somente é realizada via leilões, onde não existe a possibilidade de escolha da fonte geradora. Em 2014, a energia contratada obedece à seguinte distribuição: 61% de origem hidrelétrica, 34% de origem térmica e 5% de pequenas centrais hidrelétricas, fontes alternativas e eletrônica.

O consumo total da Light no ano foi de 129.137 MWh, representando uma intensidade energética de 0,010 kWh/R\$, quando comparado com o faturamento bruto da companhia. **[G4-EN5]**

No que se refere ao consumo de água nas instalações da Light, a redução foi proporcionada por obras de manutenção. A companhia não utiliza grandes volumes para consumo e nem recicla ou reutiliza água. Dessa forma, o volume de descarte (efluentes sanitários e industriais) não é significativo, pois se refere somente às atividades administrativas. Não houve nenhum derramamento relevante nos últimos anos. **[G4-EN10, G4-EN22, G4-EN24, G4-EN26]**

#### Consumo de água nas dependências da Light **[EN8]**

	2012	2013	2014
Consumo de água nas dependências da Light (média de m³/dia)	516	477	463

#### INVENTÁRIO GASES DE EFEITO ESTUFA

Em 2014, encerramos um projeto de P&D estratégico da ANEEL, denominado Proposta de Metodologia para Monitoramento e Avaliação das Emissões de Gases de Efeito Estufa em Reservatórios de Usinas Hidrelétricas Brasileiras, desenvolvido pelo LACTEC e pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), coordenado pela AES Tietê e financiado pela Light e outras 13 empresas do setor elétrico. O resultado foi o desenvolvimento de um modelo para cálculo da emissão de gases de efeito estufa em reservatórios de hidrelétricas com conceitos inovadores.

Além desse projeto, realizamos, anualmente, o Inventário de Gases de Efeito Estufa envolvendo todo o Grupo Light. No ano de 2014, mudamos a metodologia de cálculo devido à contratação de uma nova consultoria, impactando a comparação com os dados dos anos anteriores.

No que se refere às emissões de Escopo 1, podemos destacar o início da operação da planta de cogeração gerenciada pela Light Esco, que se dá por queima de gás natural e produz energia elétrica, vapor, frio, CO<sub>2</sub> e N<sub>2</sub>. Por conta disso, as emissões foram de, aproximadamente, 20.000,00 tCO<sub>2</sub>eq a mais no Escopo 1, representando um grande impacto para a companhia. Logo, houve aumento nas operações do Grupo Light, fazendo com que não conseguíssemos atender à meta de redução de 6% estabelecida anualmente. Para 2015, a princípio permanece a meta de 6%; entretanto, estamos revisando a meta de redução para considerar as mudanças ocorridas aqui apresentadas, bem como a atualização do nosso plano de mitigação. **[G4-EN19]**

No Escopo 2, as emissões ligadas à geração da energia elétrica perdida nos processos de transmissão e distribuição são dependentes do fator de emissão do *grid* utilizado para seu cálculo, que triplicou nos últimos anos. Por conta disso, as emissões vêm aumentando devido à maior utilização de termelétricas ao longo de 2014. Como o fator *grid* é nacional e depende de todas as fontes geradoras em funcionamento no país anualmente, não há como fazermos a gestão dessas emissões.

Já no plano do Escopo 3, os resíduos orgânicos em aterros sanitários foram os que geraram as emissões mais impactantes. Isso se deve, principalmente, aos resíduos oriundos das atividades de poda e da vegetação que é retirada das adutoras das usinas hidrelétricas.

A intensidade de emissões de gases de efeito estufa, índice relativo que considera a receita bruta das empresas, foi de 0,00003452 tCO<sub>2</sub>eq/R\$ para a Light SESA, 0,00000858 tCO<sub>2</sub>eq/R\$ para a Light Energia e de 0,00006307 tCO<sub>2</sub>eq/R\$ para a Light Esco. A intensidade se refere ao Escopo 1 + 2. **[G4-EN18]**

Para o Escopo 3, a intensidade das emissões foi de 0,00000221 tCO<sub>2</sub>eq/R\$ na Light SESA; 0,00008907 tCO<sub>2</sub>eq/R\$ na Light Energia; e de 0,00000012 tCO<sub>2</sub>eq/R\$ na Light Esco.

As emissões de NO<sub>x</sub> e SO<sub>x</sub>, bem como as emissões provenientes das substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO), não foram calculadas no ano base de 2014, por não serem listadas no Protocolo de Kyoto. E, quanto à alocação de permissões de emissões equivalentes de CO<sub>2</sub>, a companhia não participa do mercado de carbono. **[G4-EN20, G4-EN21, EU5]**

**Total de emissões diretas e indiretas de GEE, por peso, em toneladas de CO<sub>2</sub> eq. **[G4-EN15, G4-EN16]****

Unidade operacional	2012	2013	2014
Light Energia (diretas)	544	335	214
Light Energia (indiretas)	2.547	2.605	28
Light SESA & Esco (diretas)	7.283	9.770	37.781
Light SESA & Esco (indiretas)	174.875	246.743	401.206
<b>Total Light S.A. (diretas)</b>	<b>7.827</b>	<b>10.105</b>	<b>37.994</b>
<b>Total Light S.A. (indiretas)</b>	<b>177.422</b>	<b>249.348</b>	<b>401.234</b>

**Outras emissões indiretas relevantes de GEE, por peso, em toneladas de CO<sub>2</sub> eq. **[G4-EN17]****

Operação	2012	2013	2014
Light Energia	22.886	30.830	59.834
Light SESA & ESCO	29.527	27.718	26.756
<b>Total Light SA</b>	<b>52.413</b>	<b>58.548</b>	<b>86.590</b>

## PEGADA DE CARBONO

Em 2014, o resultado da pegada de carbono da Light SESA foi de 62,43 kg de CO<sub>2</sub> eq/MWh, o que representa uma redução em relação a 2013, impactada, significativamente, pela energia efetivamente distribuída pela empresa. Já a pegada de carbono da Light Energia foi de 10,71 kg CO<sub>2</sub> eq/MWh, maior que o resultado apurado em 2013, devido ao volume do resíduo de macrófitas (plantas aquáticas). Esse aumento representa, aproximadamente, 7% do volume de macrófitas retiradas. **[G4-EN30]**

Contudo, a Light ainda não realizou um estudo específico sobre os impactos ambientais significativos em toda a sua cadeia de fornecedores, sendo um ponto de melhoria futura. **[G4-EN33]**

## GESTÃO DE RESÍDUOS

A Light mantém parceria com a empresa de logística reversa RELUZ, com o objetivo de destinar adequadamente os materiais e equipamentos retirados da sua operação. No ano de 2014, foram descartadas 2.560.106 toneladas de metais, compostos principalmente por alumínio, cobre e ferro, e 91.640 litros de resíduos oleosos, que passam por um processo de refinamento no seu processo de disposição final.

Além disso, foram destinadas à reciclagem 308,92 toneladas de resíduos, entre papel, plástico, metais e vidros que são recolhidos na central de resíduos da empresa.

Em 2014, encomendamos um diagnóstico e um mapeamento de todos os pontos de geração e descarte de resíduos da empresa, com previsão de conclusão em 2015. Esse estudo dará origem a um novo Plano de Gerenciamento de Resíduos, atendendo à Política Nacional de Resíduos Sólidos.

O levantamento anual dos materiais usados, por peso ou volume, não é um indicador material para a Light, pois os materiais consumidos são de longa duração, com baixa taxa de depreciação. Dessa forma, não temos muita entrada e saída de materiais, mas sim recuperação de materiais inservíveis, conforme citado acima, e compra de novos para expansão. O percentual de materiais usados provenientes de reciclagem não é significativo. **[G4-EN1, G4-EN2]**



## CAPITAL HUMANO

A Light tem se dedicado a valorizar, respeitar e capacitar toda a sua força de trabalho, pois reconhece a importância do capital humano para a sustentabilidade do negócio. A saúde, a segurança e o treinamento são fundamentais para garantir que os serviços serão realizados de maneira adequada.

Entendemos que o cumprimento dos padrões de trabalho leva a um serviço adequado e, conseqüentemente, à satisfação do cliente, impactando positivamente o capital social e de relacionamento. Além disso, trabalhar de acordo com as normas de saúde e segurança reduz as não conformidades e as penalidades, o que está diretamente associado à preservação do capital financeiro da companhia.

Por isso, neste capítulo, relatamos as principais iniciativas do Programa Vida!, carro-chefe da área de Saúde e Segurança. Também reportamos informações sobre como estamos gerindo, capacitando e avaliando nossos empregados e terceiros, dando destaque às ações da Academia Light, que muito tem contribuído para a consolidação do desenvolvimento humano dentro da companhia.

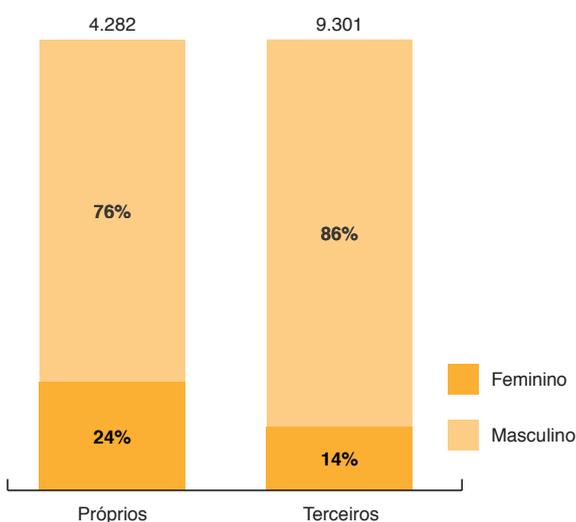
## NOSSA FORÇA DE TRABALHO

A força de trabalho da Light é composta por 4.282 empregados próprios e 9.301 terceiros, sendo 203 empregados portadores de deficiência. Também conta com 132 estagiários. Em 2014, foram admitidos 409 novos empregados, e a taxa de rotatividade foi de 9,81%, mantendo-se no mesmo patamar de 2013.

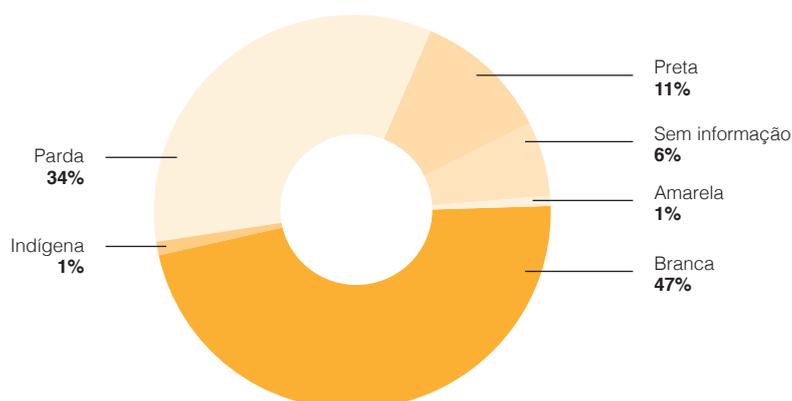
Quanto às taxas de retorno ao trabalho e retenção após a licença-maternidade/paternidade, 56 mulheres tiraram licença-maternidade e retornaram ao trabalho após o fim do benefício. Desse total, 52 mulheres continuaram empregadas na Light 12 meses após a volta às atividades. A taxa de retorno ao trabalho foi de 100%; e de retenção, 92,9%. [G4-LA3]

A força de trabalho da Light é composta por 4.282 empregados próprios e 9.301 terceiros.

Perfil da força de trabalho



Diversidade - Empregados Light



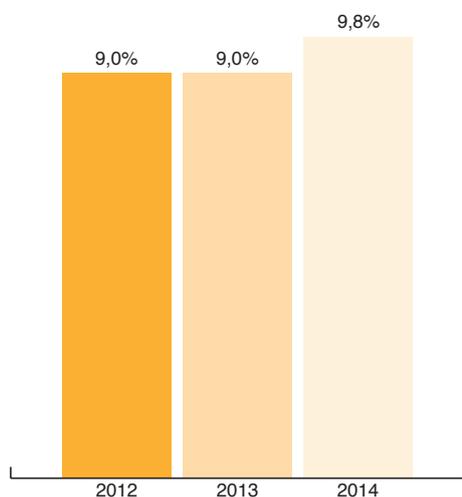
A Light valoriza a diversidade da sua força de trabalho e garante a igualdade profissional entre homens e mulheres, assegurando que não haverá discriminação nos percursos profissionais, no acesso aos cargos de responsabilidade e nos níveis de remuneração de trabalhos equivalentes. Atualmente, 23,7% dos cargos de gestão são ocupados por mulheres. A proporção de salários-base entre homens e mulheres, em 2014, foi de 95% para o cargo administrativo, 100% para o gerencial, 116% para o operacional, 120% para o profissional e 112% para o técnico. **[G4-LA13]**

A Light respeita o engajamento sindical de seus empregados e assegura-lhes, em particular, uma proteção contra qualquer ato de discriminação que atente à liberdade sindical. Todos os empregados (100%) são abrangidos por acordos de negociação coletiva. Junto com o Acordo Coletivo de Trabalho

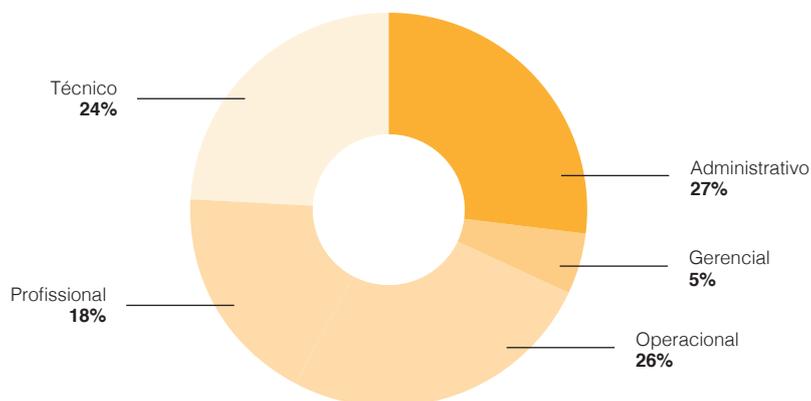
e com o Programa de Participação nos Lucros e Resultados, os sindicatos assinam o Acordo de Responsabilidade Social, no qual a Light se compromete com a proteção e defesa dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), com as convenções fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e com os princípios que regem a legislação trabalhista. No Acordo de Responsabilidade Social, a Light define princípios referentes à antecipação e ao acompanhamento social das reestruturações organizacionais, entre eles o de informar com antecedência qualquer alteração, mas sem estabelecer um prazo específico. **[G4-11, G4-LA4, G4-HR4]**

Os benefícios oferecidos pela companhia atendem a 100% dos empregados que trabalham em tempo integral, não havendo empregados temporários. **[G4-LA2]**

**Taxa de rotatividade - Empregados Light**



**Natureza do cargo - Empregados Light**



## GESTÃO DE TALENTOS E DESEMPENHO [EU14]

A Light tem como compromisso assegurar que todas as demandas envolvendo os processos de atração e seleção, *assessment* (avaliação de potencial), carreira e sucessão, avaliação de competências, clima organizacional e programas de início de carreira aconteçam no melhor tempo, ao menor custo e com excelência operacional, sem deixar de considerar as prioridades do negócio definidas no planejamento estratégico.

### NOSSAS PRINCIPAIS CONQUISTAS EM 2014:

- Atração e seleção de profissionais adequados à demanda da Light, garantindo a entrada dos melhores candidatos, alinhados às necessidades das áreas e aderentes à Ideologia Organizacional da empresa. Para isso, foram realizadas melhorias no processo, com redução do tempo na substituição de empregados;
- Conclusão da primeira turma do programa Jovem Aprendiz Eletricista, com o aproveitamento deles em oportunidades internas;
- Análise sistemática das demissões voluntárias e ações em parceria com outras áreas, tendo por objetivo reduzir o *turnover* voluntário de empregados e manter a retenção de talentos;
- Melhor gestão de carreira e sucessão, com ampliação da análise dos resultados, para que cada vez mais apoiem os processos de gestão de pessoas.

## PROGRAMAS DE ESTÁGIO E JOVEM APRENDIZ

Por meio de várias frentes de trabalho, a Light tenta contribuir para transformar realidades. A formação profissional é uma dessas frentes e o Jovem Aprendiz, em parceria com o SENAI, um exemplo. Ao longo de 2014, aprimoramos o programa, mantendo nosso foco na viabilização de oportunidades de aproveitamento dentro da própria companhia e monitorando os indicadores do programa, incluindo a taxa de aproveitamento.

Em novembro de 2014, encerramos a primeira turma do programa Jovem Aprendiz Eletricista com 12 jovens. Desse total, três foram aproveitados para vagas nas gerências onde realizaram a formação prática e cinco estão em processo de avaliação para oportunidades efetivas ou de estágio. Outras duas turmas, com 15 e 25 jovens cada, estão em andamento.

Em relação ao Programa de Estágio, aprimoramos o processo seletivo, viabilizamos oportunidades para aumentar o índice de aproveitamento e monitoramos os indicadores, tais como: taxa de efetivação, tempo de seleção e admissão, números de estagiários por formação e por diretoria, entre outros.

## MOBILIDADE INTERNA

É política da companhia o estímulo à mobilidade interna como forma de motivar, reconhecer e valorizar os empregados. Isso acontece por meio de processos seletivos internos, indicações e avaliações para promoções e *assessments* (avaliação de potencial) para posições de liderança.

Em 2014, foram contabilizadas 32 oportunidades para posições de liderança e 31 outras oportunidades em nível técnico, operacional, administrativo e profissional. Vale acrescentar que 82% das oportunidades para posições de liderança foram preenchidas por promoção, sendo 91% desse grupo identificado como potencial sucessor nos Comitês de Carreira e Sucessão.

O processo de carreira e sucessão tem como objetivo tratar a gestão da carreira dos empregados apenas nos níveis de liderança, carreira Y (especialistas) e profissionais, com discussão de potenciais sucessores para as posições de liderança.

Em 2014, esses comitês avaliaram 695 profissionais – 310 mulheres e 385 homens – e 275 líderes e especialistas – sendo 75 mulheres e 200 homens –, totalizando 970 avaliações. **[G4-LA11]**

Em 2014, dedicamos o ano a revisitar todo o Modelo de Competências da empresa, com definição das competências da liderança e dos empregados. Portanto, o processo de avaliação, que analisa toda a organização com foco no desenvolvimento dessas qualidades, acontecerá em 2015. **[G4-LA11]**

No processo de revisão do Modelo de Competências da Light, líderes e empregados foram envolvidos para investigar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias para viabilizar a ideologia e a estratégia organizacional. Foram mapeadas oito competências comportamentais de líderes e seis de empregados. Além disso, o trabalho incluiu o levantamento da *expertise* técnica necessária em cada área de negócio da Light. Nessa etapa, identificamos e descrevemos 171 competências técnicas. **[G4-LA10]**

Essas competências consistem em uma importante ferramenta para os gestores e passarão a nortear todos os processos relacionados à gestão de pessoas, como recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento, avaliação de competências, carreira e sucessão, entre outros. Além disso, as competências técnicas servirão como base fundamental para todas as ações de gestão do conhecimento.

Em 2015, por meio de uma campanha de comunicação e educação, as competências serão divulgadas para toda a Light, com o objetivo de promover o conhecimento e a reflexão das pessoas sobre a atuação no dia a dia, tanto para o desempenho das suas atribuições na empresa como para o aspecto individual, na carreira e na vida pessoal.

## ACADEMIA LIGHT **[EU14]**

Em 2014, intensificamos nossa atuação para fomentar uma cultura de resultados sustentáveis e internalizarmos o pilar “valorização da vida”. Continuamos a impulsionar nossa força de trabalho – 13,5 mil pessoas – por meio de iniciativas que reforçam a missão, visão, valores e princípios da companhia.

Para sensibilizar a força de trabalho para o autodesenvolvimento e a atuação individual sobre a carreira, a Academia Light lançou a iniciativa Caminhos do Conhecimento<sup>17</sup>.

Além das iniciativas que impulsionam o autodesenvolvimento, a Academia Light também oferece ações estruturadas de acordo com o contexto e as necessidades do negócio. Um exemplo disso é o Programa Rotas de Aprendizagem, direcionado aos engenheiros seniores, cujo objetivo é promover o nivelamento técnico a partir do desenvolvimento de competências específicas para melhorar a *performance* e os resultados frente aos desafios organizacionais. Em 2014, houve a participação de 68 engenheiros em 5.352 horas de treinamentos técnicos e comportamentais, avaliados pelo público-alvo em 93% na média de qualidade.

## ORGULHO DE SER LIGHT

No projeto especial<sup>18</sup> Orgulho de Ser Light, o principal desafio foi fazer com que a atuação das equipes e lideranças caminhasse de forma alinhada com a estratégia organizacional, intensificando o olhar para os resultados da companhia. A partir dessa necessidade, desenvolvemos uma série de iniciativas que vão desde a valorização do foco em resultados em nossos ritos de cultura até ações educativas para promover o conhecimento e o comprometimento com a estratégia e os desafios da Light por todos os líderes e empregados.

Entre as iniciativas, podemos destacar:

### Realização de 25 Cafés-Diálogo

Proximidade da alta administração com os empregados e alinhamento com os desafios organizacionais;

### Programa de Reconhecimento

Líderes indicam empregados e prestadores de serviço com atitudes e práticas diferenciadas, alinhadas à Ideologia Organizacional e às competências da Light, para concorrerem à premiação e à homenagem. Em 2014, foram realizados três ciclos do programa, sendo reconhecidos 38 empregados e cinco prestadores de serviço;

<sup>17</sup> Ver mais em Capital Intelectual.

<sup>18</sup> Todas as iniciativas do Escritório de Projetos da Light estão no capítulo Projetos Especiais.

## Trilha de Negócio

Programa de educação para o negócio. Com lançamento previsto para o primeiro semestre de 2015, a Trilha de Negócio oferece diversas ações presenciais e *online*, diferenciadas de acordo com o perfil do empregado. No formato *online*, cinco módulos abordarão visão geral do setor elétrico, geração, transmissão, distribuição e comercialização e serviços. Em 2014, estruturamos todo o escopo da Trilha e iniciamos a construção dos conteúdos com especialistas da Light;

## Programa de Desenvolvimento da Liderança (PDL)

Formação de líderes com o objetivo de desenvolver uma liderança coesa, alinhada com os objetivos da Light e com competência para liderar;

## Ano de Copa do Mundo

Tivemos o desafio de mobilizar a força de trabalho para garantir que tudo corresse bem para o Rio de Janeiro e para a companhia. Além de mensagens, sorteios e ações para engajamento de todos por meio do movimento #BrilhaBrasil e do projeto Orgulho de Ser Light, foram implantadas algumas iniciativas e homenagens específicas para os mais de 1,6 mil profissionais que atuaram nesse período.

## CAPACITANDO NOSSAS EQUIPES DE CAMPO

Para prover mão de obra qualificada aos atendimentos emergenciais de verão, em suporte às solicitações do Centro de Controle de Operações, além de sinergia entre as áreas de operação e transmissão, promovemos a capacitação de 41 turmas formadas por profissionais de campo.

Firmamos convênio com o SENAI para ampliar a oferta de mão de obra qualificada, inicialmente com foco em construção de redes para suporte às ações de perdas. As duas primeiras turmas estão em andamento, e a previsão é que 48 candidatos se formem até abril de 2015.

Vale destacar também a formação de 56 novos profissionais terceirizados com perfil para atuar nas empresas do projeto Light Legal<sup>19</sup>.

Em 2014, a Academia Light concentrou esforços ainda na redução dos *gaps* de formação normativa. Foram 245 turmas de reciclagem em NR10, NR33 e NR35 para um efetivo próprio de, aproximadamente, duas mil pessoas. O resultado desse trabalho é a redução de 93% do gap de treinamentos obrigatórios de janeiro a dezembro de 2014.

A maioria das ações da Academia Light é voltada para a promoção do alinhamento da cultura organizacional e nem sempre exige capacitação formal.

## Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional [G4-LA9]

Homem-hora médio de treinamento	2012	2013		2014	
		Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Nível administrativo	19,4	11,7	15,6	23,6	20,8
Nível gerencial	68,1	38,5	48,3	46,1	46,3
Nível operacional	57,2	24	81,4	64,3	59,1
Nível profissional	51,5	19,4	36,6	31,5	46,5
Nível técnico	70,6	36,1	56	36,3	40,7
Média	53,2	26	47,6	40,4	42,7
Média Geral	53,2	45,6		40,5	

<sup>19</sup> Mais detalhes sobre o projeto Light Legal em Perdas e Inadimplência.

Outros programas da Academia também não contabilizam horas de treinamento, mas trazem bons resultados para o desempenho das equipes. Exemplo disso é o Programa de Gestão da Capacitação das Parceiras, que foi intensificado com a inclusão de mais duas parceiras, totalizando 3,3 mil terceiros envolvidos e 33 instrutores certificados. Ainda na frente técnica, o número de horas de treinamentos realizados para as parceiras aumentou 23% em relação ao ano anterior. Além disso, o Programa Vida! contou com a participação de 7.188 terceiros, os quais não foram contabilizados no relatório de horas de treinamento da companhia, além de outras ações de capacitação para terceirizados

**De 2011 até 2014, o Programa Vida! contribuiu de forma efetiva na redução de 32% na taxa de frequência de acidentes com afastamento.**

Veja mais na Revista Conexão.

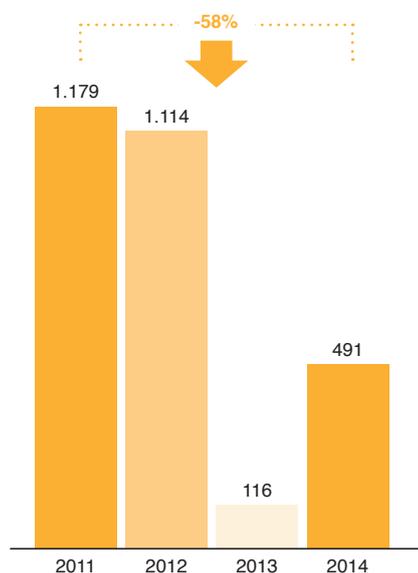
## PROGRAMA VIDA!

O Programa Vida! é uma iniciativa que visa desenvolver e consolidar a cultura de valorização da vida na companhia. Em 2014, o Vida! entrou na segunda fase de sensibilização da força de trabalho, promovendo novas oficinas para reforçar a importância do comportamento seguro.

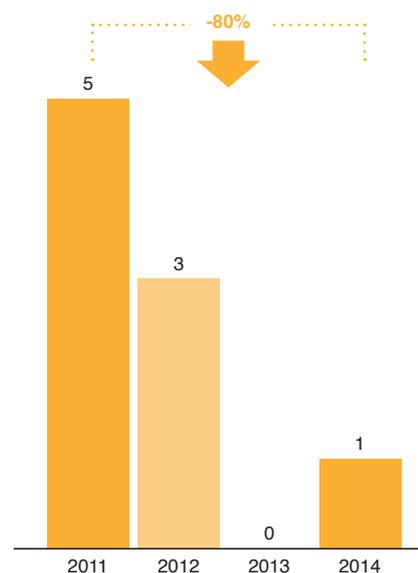
Reciclamos os multiplicadores antigos e formamos novos para a condução dessa segunda fase. A participação nas oficinas foi de 90% da força de trabalho, entre empregados da Light e 128 empresas parceiras, o que correspondeu a 11.399 pessoas em 490 turmas realizadas. Mais uma vez, as oficinas foram bem avaliadas pelos participantes, o que gerou 92% de satisfação. Ações de comunicação, campanhas específicas e datas comemorativas permearam a frente de sensibilização durante todo o ano de 2014.

Como resultado de todas as investidas do Programa Vida! e de outras ações com foco em saúde e segurança, de 2011 até 2014, conseguimos reduzir em 32% a taxa de frequência com que os empregados se acidentam, com afastamento do trabalho. A taxa de gravidade dos eventos foi 58% menor, considerando o mesmo período. **[G4-LA6]**

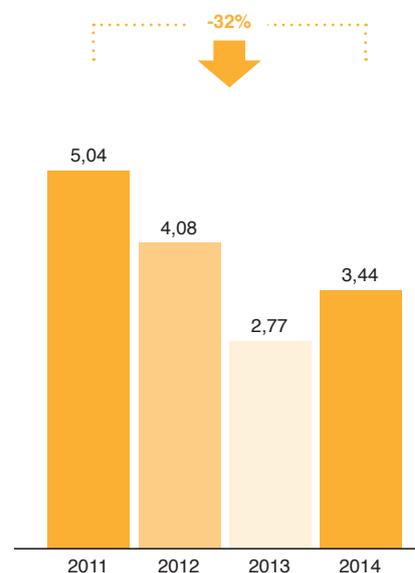
**TG - Taxa de gravidade**



**Acidentes fatais**



**TF - Taxa de frequência**



Nota: Após a publicação do relatório referente a 2013, fizemos nova contabilização das horas-homem trabalhadas no ano, sendo necessário revisar a Taxa de Frequência de 2,34 para 2,77.

Em 2014, houve um incremento significativo nas atividades do Projeto de Recuperação da Receita, e os acidentes ocorridos durante essas atividades representam 26% do total no ano. Também registramos um aumento de 68% nos acidentes com afastamento por torção e queda do mesmo nível em relação ao ano anterior. Além disso, ocorreram dois acidentes de alta gravidade em uma mesma empresa terceirizada, o que ocasionou débito de 9,6 mil dias de trabalho e representou 70% do total de dias perdidos no ano, segundo metodologia NBR 14.280.

Ao longo do ano, tivemos ainda 38 acidentes envolvendo a população. Apesar da melhoria de 27% no indicador, estamos investindo em campanhas de conscientização para crianças, moradores de comunidades e profissionais da área de telefonia e construção civil. Um exemplo é a parceria com o Sindicato das Empresas de Construção Civil (SECONCI), que promove a capacitação dos profissionais desse setor quanto aos riscos da proximidade com a rede elétrica e as precauções para evitar esse tipo de acidente. **[G4-PR1, G4-PR2]**

Também foram realizadas oito auditorias de gestão de segurança do trabalho e 10.185 inspeções de segurança em campo. Esse conjunto de ações integra o plano de fiscalização da área de Saúde e Segurança da Light.

Vale mencionar que, em 2014, todas as inspeções de segurança em campo foram geridas pelo Sistema Safework, implantado em 2013. A ferramenta consolida todas as informações e, se for observado algum desvio na inspeção, o *software* dispara um *e-mail* para o gestor da área, solicitando providências. Com a inserção das análises em uma mesma base, mantendo o registro histórico das inspeções realizadas, é possível mapear os procedimentos recorrentes e sua relevância.

No programa de qualificação profissional, treinamos 181 eletricitistas para atuação em todas as atividades da Light; e 131 técnicos em operação de subestações.

A integração com os prestadores de serviço também avançou. Realizamos *workshop* para alinhar ações com os serviços especializados em medicina e segurança do trabalho das empresas contratadas pela Light, tendo participado 70 profissionais de 26 empresas distintas.

Vale destacar que todos os terceirizados e subcontratados envolvidos em serviços de rede, direta ou indiretamente, são treinados em questões de saúde e segurança. Os treinamentos mínimos para os trabalhadores que atuam na rede são: NR10 – segurança nos serviços com eletricidade (80 horas), NR35 – segurança para trabalhos em altura (16 horas), NR33 – segurança nos serviços em espaços confinados (subterrâneo) (40 horas) e NR12 – operação de guindauto, cesta aérea e motosserras (8 horas). **[EU18]**

Demos continuidade ao Programa de Imunização, incluindo vacinas para prevenção da Gripe Influenza A/H1N1, Hepatite B, Antitetânica e Difteria. No total, foram aplicadas 3,2 mil doses em 2014. **[G4-LA7]**

Ainda em 2014, o índice de absenteísmo da Light foi de 3,20, o que representa uma redução de 18,5% em relação a 2013. Contribuíram para essa queda as seguintes ações: maior controle do processo de afastamento médico; identificação das principais causas de afastamento com plano de ação específico para redução; e readaptação de empregados afastados em outras funções, para aproveitar a capacidade de trabalho até sua plena recuperação.

**Formamos 56 novos profissionais terceirizados para atuar nas empresas do Light Legal.**

#### Índice de absenteísmo geral (empregados próprios) por licenças médicas por região **[G4-LA6]**

Região	2012	2013		2014	
		Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Grande Rio	3,97	3,14	3,55	4,00	4,24
Interior	2,79	2,11	2,17	0,43	1,74

## PROGRAMA QUALIDADE DE VIDA

Em 2014, promovemos 111 eventos relacionados à saúde e bem-estar para nossa força de trabalho e seus familiares, totalizando 5.842 participações. Consolidamos a equipe de corrida, que é acompanhada e orientada por profissionais de educação física.

Na sede da Light, reinauguramos o restaurante do Espaço de Serviço e Lazer e o salão de beleza para atender às demandas dos empregados. No Espaço Vida Ativa, adquirimos novos equipamentos para ampliar a qualidade do serviço prestado.

Com foco na prevenção, reeditamos o Programa de Reeducação Postural – UCP in Company, beneficiando 75 empregados, que obtiveram redução de 90% das dores osteomusculares depois de acompanhados por uma fisioterapeuta.

Aderindo à proposta do Ministério da Saúde, a Light se engajou nas campanhas nacionais contra o câncer – Outubro Rosa e Novembro Azul – com o objetivo de provocar uma reflexão sobre o autocuidado a partir da mudança de hábitos.

Mantivemos ativos os programas Bebê Saúde, palestras para gestantes da Light e esposas de funcionários; Vida Ativa, de reeducação alimentar; e Novos Ares – Cessação do Tabagismo, que ganhou novo formato com base nas avaliações dos participantes em edições anteriores e nas experiências de outras organizações.

O perfil de saúde dos empregados da Light não foi atualizado em 2014, conforme previsto, porque a Amil alterou o formato do Programa Amil de Qualidade de Vida para uma versão digital. Portanto, o segundo semestre de 2014 foi dedicado ao ajuste do sistema da Light à necessidade da Amil. Com isso, a atualização do perfil foi transferida para 2015.

**Somamos 5.842 participações, em mais de 100 eventos de saúde e bem-estar para nossa força de trabalho e seus familiares.**

## PROGRAMA ILUMINAR

O Programa Iluminar é um modelo de estágio criado em 2005 para incluir jovens com deficiência intelectual no mercado de trabalho. Em 2014, dois participantes concluíram o estágio. Cinco ainda participam e novos candidatos estão em processo seletivo.

Em 2014, a Escola Eduardo Guimarães, parceira no programa, apresentou o Iluminar no 20º Encontro Nacional do Programa das Escolas Associadas à UNESCO, realizado em João Pessoa (PB), com o tema Vivência e Experiência em Educação Especial. Cerca de 300 profissionais participaram. O programa também foi pauta na TV Brasil e na Rádio Justiça.

## RECLAMAÇÕES TRABALHISTAS

Em 2014, recebemos 508 novas reclamações trabalhistas, grande parte delas relativa a hora extra, equiparação salarial, intervalo intrajornada, responsabilidade subsidiária, adicional de periculosidade e danos morais. Por outro lado, encerramos 753 processos judiciais, sendo 624 deles recebidos em data anterior a 2014. **[G4-LA16]**

Os principais desafios da companhia têm sido reduzir o passivo, reverter a provisão e garantir a execução de suas atividades de acordo com as diretrizes dos órgãos reguladores das relações de trabalho. Além disso, estamos comprometidos em mitigar os riscos trabalhistas e o ingresso de novas ações judiciais e medidas administrativas contra a Light.

## DIÁLOGO COM PÚBLICO INTERNO

Ampliamos o relacionamento com nossa força de trabalho para que todos estejam engajados com os objetivos estratégicos da companhia. Foram lançadas duas campanhas: uma com foco na redução de perdas, para reforçar o compromisso de todos com as metas corporativas; e a outra voltada à valorização dos empregados.

A nova fase do Programa Vida! ganhou uma campanha de incentivo à contagem de 100 dias sem acidentes. Em pesquisa interna, o índice de satisfação dos empregados com a abordagem de comunicação para a campanha Vida! chegou a 96%. Eles se sentiram engajados e motivados a colocar a vida em primeiro lugar.



## CAPITAL INTELECTUAL

**A tecnologia e o conhecimento produzidos pela nossa força de trabalho devem ser duradouros e perpetuados para as gerações futuras. Novas tecnologias permitem a melhoria dos processos, impactando todos os capitais. O financeiro, ao reduzir custos; o manufaturado, ao melhorar a rede de distribuição; o humano, ao criar produtos voltados para a segurança do empregado; o social e de relacionamento, ao elevar a satisfação dos clientes com a melhor qualidade do serviço.**

**O Programa Smart Grid é um exemplo de como a Light caminha nessa direção. A patente internacional obtida pela companhia a partir de um produto inovador desenvolvido pela área de P&D também exemplifica o compromisso com a perpetuação do capital intelectual.**

**A gestão do conhecimento passa pelo mapeamento dos temas críticos para a companhia, pela identificação das fontes, pela capacitação permanente, bem como pela introdução de metodologias para criar, disseminar e gerir o conhecimento produzido.**

**Neste capítulo, relatamos os avanços na implantação de uma nova rede, as iniciativas inovadoras e o que estamos fazendo para gerir melhor o conhecimento produzido internamente.**

## PESQUISA & DESENVOLVIMENTO (P&D) [EU8]

O Plano Estratégico de Investimento em P&D para o período 2014-2018 privilegia temas de pesquisa que estejam alinhados tanto com as diretrizes da Light como com as da ANEEL. Nesse sentido, o portfólio de projetos de P&D da companhia tem contribuído para a reflexão e a solução de grandes desafios, como situação hidrológica, perdas técnicas e não técnicas e a incessante busca da eficiência operacional.

Em 2014, foram investidos cerca de R\$ 10,1 milhões pela Light SESA e R\$ 1,2 milhão pela Light Energia para realizar os projetos e custear a gestão do Programa de P&D; e 12 projetos foram concluídos. O investimento mínimo regulatório foi cumprido, ficando o saldo das contas de P&D da Light SESA e Light Energia com valor duas vezes abaixo do compromisso anual (sem Selic), conforme regra regulatória.

Um dos desafios enfrentados em 2014 foi o início da auditoria dos projetos desenvolvidos no período de 1999 a 2007, que passarão por uma revisão técnica, contábil e financeira. A ANEEL publicou a Resolução Normativa nº 618/14, que estabelece a obrigatoriedade de auditoria para os programas e projetos de P&D e de eficiência energética. Ao todo, 208 projetos de P&D da Light SESA e cinco da Light Energia serão revisitados pelo órgão regulador.

Em 2014, encerramos 12 projetos:

### PROJETOS FINALIZADOS – 2014

P&D 01/08 - Metodologia de controle de desempenho de materiais e equipamentos de redes de distribuição.

P&D 04/08 - Identificação de falhas e derivações em cabos subterrâneos de distribuição em BT energizado e MT.

P&D 07/08 - Concepção de linhas de transmissão urbanas e rurais com cabos condutores inovadores.

P&D 12/08 - Desenvolvimento de novos modelos de confiabilidade de subestações aplicados ao processo de priorização de obras.

P&D 24/08 - Espaçadores poliméricos para rede compacta de distribuição - lote pioneiro e inserção no mercado.

P&D 34/08 - Projeto de transformador de distribuição autoprotegido compacto 85° C – cabeça de série.

P&D 50/10 - Desenvolvimento de um sistema integrado multicritério para reconfiguração e planejamento da expansão de redes de distribuição de energia elétrica.

**PROJETOS FINALIZADOS – 2014 (cont.)**

P&D 58/10 - Desenvolvimento de sistema de gestão em tempo real da rede de distribuição subterrânea, por meio de monitoramento, diagnósticos e reconfiguração dentro da plataforma e conceitos do *smart grid*.

P&D 59/10 - Sistema de gestão de redes aéreas, considerando gerenciamento de faltas e restabelecimento, inserção de GDs e operação em modo ilhado integrados à plataforma e conceitos do Programa Smart Grid.

P&D 69/11 - Elaboração de metodologias de pegada de carbono de sistemas de geração e distribuição de energia elétrica.

P&D 70/11 - Coexistência da rede de distribuição aérea com arborização: pesquisa de novas tecnologias para melhor interação.

P&D 81/11 - A abordagem *fuzzy*AHP na hierarquização de ativos de empresas do setor elétrico.

**GESTÃO EM P&D**

No âmbito da gestão do Programa, aperfeiçoamos a ferramenta Gestão de Portfólio de Projetos de Inovação (GESPIN), bem como realizamos um processo de contribuições internas e externas para definição do Planejamento Estratégico de P&D 2014-2018.

O GESPIN é um sistema inovador, em plataforma web, que permite o gerenciamento de novas ideias e atende à necessidade de analisar, qualificar e selecionar, de forma técnica e estruturada, os novos projetos de P&D da companhia. Essa ferramenta contribui para uma tomada de decisão mais assertiva e dá confiabilidade maior ao processo de avaliação e seleção de novas ideias e novos projetos apresentados por parceiros internos e externos, considerando os limitados recursos financeiros e humanos que as empresas possuem.

Ainda em 2014, demos início ao estudo de uma nova ferramenta, cujo objetivo é desenvolver um software capaz de avaliar riscos na seleção de projetos de pesquisa e desenvolvimento nas companhias de setor elétrico, beneficiando o segmento como um todo.

**PATENTE INTERNACIONAL**

Obtida em 2014 e concedida em reconhecimento a um projeto de P&D, a patente internacional é pioneira e inédita para a companhia. O produto, a manta polimérica, é um revestimento desenvolvido para proteção de postes de madeira contra a ação de cupins e fogo, agressores que causam danos à estrutura dos postes, gerando interrupções no fornecimento de energia elétrica e riscos de acidentes.

A ideia surgiu da necessidade de melhorar o desempenho das redes que utilizam postes de madeira no seu traçado, reduzir os custos e os riscos de operação e manutenção, aumentar a segurança operativa e do trabalho e eliminar a madeira como componente de rede.

A manta polimérica, que é atóxica e não agride o meio ambiente, prolonga a vida útil dos postes de 15 para 25 anos, aproximadamente, representando uma redução de 40% na demanda de manutenção e substituição.

A obtenção de uma patente internacional sinaliza o quanto o projeto foi inovador e original, garantindo para a nossa companhia liderança de mercado nesse segmento, pois somente ela poderá produzir ou licenciar a produção.

**Pioneira e inédita para a companhia, patente sinaliza inovação e originalidade do produto.**

## SMART GRID

A tecnologia *smart grid* é uma mudança de paradigma que vai transformar o setor de energia elétrica em vários aspectos, permitindo maior interação com os clientes. As redes inteligentes também serão responsáveis por um impacto significativo na eficiência operacional das empresas de distribuição de energia no Brasil.

Para a Light, vai trazer muitos benefícios, mas, principalmente, redução das perdas comerciais, da inadimplência, das interrupções na rede elétrica, do tempo de restabelecimento de energia e dos custos operacionais. Os clientes, por sua vez, poderão acompanhar, remotamente, o quanto estão gastando e ajustar seus perfis de consumo.

Em 2014, finalizamos o processo licitatório para aquisição de um milhão de medidores inteligentes e de novos sistemas, os quais permitirão automatizar as câmaras subterrâneas e os religadores de rede aérea.

Esse contrato considera ainda a adequação de 600 mil medidores instalados, 1,2 mil religadores de rede aérea e automação de 1,7 mil câmaras subterrâneas, promovendo a integração com a nova rede de comunicação.

A licitação contou com a participação de quatro grupos, todos com grande experiência internacional no fornecimento de sistemas para as áreas urbanas do porte da Light. O contrato foi assinado em setembro de 2014.

**O Smart Grid adquiriu 1 milhão de medidores inteligentes e novos sistemas.**

Veja mais na Revista Conexão.

## PROJETO PILOTO EM NILÓPOLIS

No início de 2014, realizamos teste de campo em Nilópolis, na Baixada Fluminense, para validar algumas funcionalidades previstas, tais como autovínculo, atualização de *firmware* remoto, corte e “religa”, leitura dos medidores e segurança.

Como meta para 2015, a Light vai dar continuidade à implantação da nova tecnologia *smart grid*, realizando os respectivos testes de aceitação em paralelo com os sistemas atuais.

## CAMINHOS DO CONHECIMENTO

Para estimular a busca pelo autodesenvolvimento e apoiar o empregado na gestão de sua carreira, em 2014, a Academia Light lançou a iniciativa Caminhos do Conhecimento. Estruturada como um conjunto de ações de educação e desenvolvimento, ela tem o objetivo de incentivar o aprendizado constante, o desenvolvimento de competências e o compartilhamento de conhecimentos e experiências.

Como uma primeira ação desse projeto, o portal de educação *online* (Portal do Conhecimento) foi renovado e ganhou novos conteúdos em formato de cursos, artigos e vídeos sobre diversos temas.

A próxima etapa vai cuidar dos convênios e parcerias com instituições de ensino, com o objetivo de estimular a aprendizagem contínua e o autodesenvolvimento dos empregados da Light e seus dependentes.

Em uma terceira onda do Caminhos do Conhecimento, vamos modernizar o Sistema de Gestão da Biblioteca Corporativa da Light, visando facilitar a navegação do usuário e permitir mais uma fonte consistente de aprendizado.

Na frente Gestão do Conhecimento, iniciamos o Programa Educadores Light. Selecionamos 60 empregados em suas áreas de atuação, para disseminar seus conhecimentos, de forma estruturada, visando à formação de gerações futuras dentro da nossa companhia.

**O Caminhos do Conhecimento foi mais uma iniciativa da Academia Light.**

Veja mais na Revista Conexão.

Em paralelo, iniciamos as Comunidades de Prática, uma ferramenta de aprendizagem colaborativa que visa à troca de experiências de especialistas acerca de um determinado tema na busca por soluções de relevância para a organização. Fomentamos a troca e o compartilhamento de conhecimentos, associados a soluções para o negócio. A primeira comunidade está em andamento e conta com 14 participantes dedicados ao tema “Distribuição ótima de religadores”.

Também contribuímos para que a transição de gerações seja feita de forma estruturada e responsável, minimizando o risco de perda do capital intelectual e cooperando para a perenidade da organização. Com o objetivo de valorizar e desenvolver profissionais identificados como potenciais sucessores, para que possam assumir atividades de maior responsabilidade e complexidade dentro da empresa, em 2014, elaboramos o Programa de Desenvolvimento de Sucessores. Ele tem como insumo as avaliações dos comitês de carreira da companhia e conta com ações de desenvolvimento específicas para cada estágio de carreira, considerando as diferentes habilidades exigidas para cada nível de liderança.

### **BANCO DE DOCUMENTOS TÉCNICOS DA LIGHT**

O estabelecimento de padrões de trabalho é uma outra forma de se armazenar e disseminar as informações dentro da companhia. Os processos e práticas da Light são descritos em normas e procedimentos internos, fundamentados, por sua vez, no setor de atuação da organização; nas orientações estratégicas; nos valores e princípios organizacionais; e no atendimento aos requisitos legais e regulamentares exigidos no contrato de concessão e nas regulamentações relacionadas às suas principais atividades. Existem três níveis de padrão: estratégico, tático e operacional. A minuta do documento normativo é submetida à validação dos órgãos operacionais e funcionais envolvidos em sua implantação. Depois de aprovada, ela é publicada no Portal Intranet e amplamente divulgada. A companhia também possui um Banco de Documentos Técnicos da Light onde estão armazenados as normas e os procedimentos, os catálogos, as instruções para operação de equipamentos, os documentos referentes à Segurança e Medicina Ocupacional e ao Sistema de Gestão Ambiental, entre outros.



## CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO

**Temos o compromisso de estabelecer uma relação transparente, próxima e duradoura com os nossos stakeholders, pois acreditamos que essa atitude contribui para um negócio sustentável, eficiente e alinhado aos interesses de todos.**

**Nesse sentido, desenvolvemos várias iniciativas. Uma delas é a parceria com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, que, por meio das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), possibilitou a entrada da Light em locais onde antes não era possível prestar um bom serviço. Respeitados e regularizados, os moradores das comunidades cariocas passaram a pagar pela energia consumida, impactando o capital financeiro na medida em que a regularização do consumo elevou a arrecadação da Light.**

**Neste capítulo, relatamos as iniciativas da companhia direcionadas a clientes, comunidades, poder público, fornecedores, associações e entidades de classe. Todas pretendem garantir que a Light continue, cada vez mais, conectada a seus stakeholders.**

### CLIENTES

Atender nossos clientes com qualidade e agilidade é sempre um grande desafio. Não foi diferente em 2014, quando tivemos de lidar com as consequências da crise hidrológica, que afetou a distribuição e deixou a conta de energia mais cara. Os reajustes tarifários vieram em níveis superiores aos praticados nos anos mais recentes, desagradando os clientes e exigindo da companhia medidas para conscientizar o mercado sobre a necessidade desses aumentos.

No intuito de apresentar os resultados de forma mais estruturada neste relatório, relatamos as informações de maneira segmentada: Varejo, Grandes Clientes e Poder Público. A seguir, apresentamos as iniciativas em cada um dos segmentos durante o ano de 2014.

### SEGMENTO VAREJO

Estamos investindo constantemente em plataformas multicanais de comunicação. Dessa maneira, conseguimos dialogar melhor com os clientes e acompanhar a mudança de perfil de nosso público-alvo, oferecendo acessos cada vez mais personalizados, a qualquer hora e de qualquer lugar.

Essa estratégia tem como objetivo ampliar o acesso e a comodidade dos clientes, incentivando a migração para canais virtuais, menos onerosos e com pluralidade de serviços e funcionalidades automáticas. Há outros benefícios, como redução de reclamações sobre acesso ao atendimento, diminuição do risco de multas regulatórias e ações judiciais, filas menores nos canais mais caros, melhoria da imagem empresarial e mais qualidade no atendimento, sem degradação dos níveis de serviço.

**Com os canais alternativos, houve uma redução aproximada de 34% do custo do atendimento presencial.**

Veja mais na Revista Conexão.

Em 2014, a Light foi premiada pela Associação Brasileira de Telesserviços pelos trabalhos *Monitoria e Treinamento Light*: garantindo os pilares da qualidade nos canais de relacionamento e *Aplicativo da Light para Facebook*: os clientes curtem essa ideia e compartilham nosso conteúdo, ganhando o troféu Prata.

A Light, que respeita as normas estabelecidas pela ANEEL e pelo Código de Defesa do Consumidor, não registrou nenhuma ocorrência de violação de privacidade ou de perda de dados de clientes em 2014. A confidencialidade está prevista no Código de Ética da companhia e faz parte dos compromissos assumidos pela força de trabalho. **[G4-PR8]**

Possuímos práticas que permitem lidar com barreiras relacionadas a idioma, cultura, baixa escolaridade e necessidades especiais. Para conhecer nossas práticas em detalhes, acesse [www.light.com.br](http://www.light.com.br). **[EU24]**

## Call Center

No Call Center, implantamos dois projetos em 2014: TRES (Tempo de Restabelecimento) e URA (Unidade de Resposta Audível) humanizada. Juntos, eles contribuíram para elevar a retenção dos clientes de 31% para 63% e para promover uma redução média de 10% no atendimento telefônico, diminuindo custos com telefonia e atendimento humano. Além disso, a instalação de mais mil portas de URA ampliou a nossa capacidade de atendimento em mais de 80%.

### ENTENDA UM POUCO MAIS SOBRE OS PROJETOS DO CALL CENTER

#### TRES

Modelo de inteligência analítica para informar a previsão do tempo de restabelecimento de energia elétrica, evitando “rechamadas” e aumentando a satisfação do cliente.

#### Nova URA

Redefine o atendimento automático por telefone, tornando-o mais interativo, humanizado e resolutivo.

Vale destacar as monitorias mensais por cada atendente, com o objetivo de identificar não conformidades a serem corrigidas no menor tempo possível. Além disso, concedemos atenção especial às “rechamadas”, fomentando um trabalho de parceria entre diversas áreas da companhia na busca por soluções imediatas.

Entre setembro e novembro de 2014, foram promovidos treinamentos comportamentais e de argumentação com os atendentes para reforçar a metodologia Jeito Light de Atender<sup>20</sup> e melhorar indicadores de qualidade, como educação do atendente e nível de conhecimento sobre determinados assuntos, por exemplo, reajuste tarifário e aumento no consumo.

## Agências comerciais

Em 2014, reduzimos o tempo médio de atendimento e permanência dos clientes nas agências comerciais,

garantindo 98% do SLA (nível de serviço) em até 30 minutos de espera. Os clientes foram estimulados a utilizar *hot line*, agência virtual, terminal de autoatendimento e envelope caixa rápido. Somente no autoatendimento, foram investidos R\$ 446,36 mil.

Os canais alternativos de atendimento contribuíram para uma redução aproximada de 34% no Custo Médio Unitário (CMU) do atendimento presencial, diminuindo também o volume de espera e, conseqüentemente, evitando a contratação de mais posições de atendimento. E, em alguns serviços, os cartões de débito triplicaram a arrecadação da Light.

Implantamos também o Centro de Controle das Agências, sem custos adicionais, facilitando o controle e o acompanhamento dos resultados.

A principal agência comercial da Light, localizada na sede da companhia, foi reformada para melhorar a qualidade do trabalho dos colaboradores e proporcionar mais conforto e comodidade aos clientes. Vale citar a modernização dos terminais de autoatendimento de todas as agências, que agora oferecem acesso a cadeirantes.

## Agência virtual

Na Agência Virtual – *chat* e *e-mail* – obtivemos crescimento expressivo no volume total de atendimentos. Mesmo com esse crescimento, a partir de julho 2014, a Light conseguiu manter uma média de 92% das chamadas atendidas em menos de 1 minuto, e o tempo médio de atendimento caiu 25% em relação ao mesmo período de 2013, fechando o ano de 2014 com 677 segundos.

Na pesquisa de satisfação feita com atendimentos pelo *chat*, 78% dos clientes avaliaram o atendimento como “satisfeitos” ou “muito satisfeitos”.

Em 2014, também avançamos nas etapas de desenvolvimento do projeto de reformulação e revitalização da Agência Virtual, mas percebemos a necessidade de melhorar o atendimento a clientes com deficiência visual. Por isso, em parceria com o Instituto Benjamin Constant, passamos a pensar em um atendimento mais personalizado, com melhorias nos processos, para facilitar ainda mais a leitura

20 O Jeito Light de Atender foi um treinamento organizado pela Academia Light com o objetivo de realinhar o posicionamento comportamental de todos os atendentes, supervisores e pessoal de apoio que lidam diretamente com os nossos clientes. Essa iniciativa fez parte do plano de ação para melhoria dos índices das pesquisas de satisfação da ABRADÉE e da ANEEL.

realizada pelos *softwares* de auxílio. Essas mudanças forçaram a Light a estender o cronograma inicial do projeto por mais algum tempo.

**Nossas três agências móveis promoveram 356 eventos, beneficiando mais de 4 mil consumidores.**

### Agência móvel

Conforme previsto, a terceira agência móvel da Light foi lançada em 2014 e está em atividade juntamente com as outras duas unidades já existentes, seguindo um calendário de eventos predefinido. A Light agora está ainda mais presente nos principais pontos da área de concessão, sempre visando garantir a satisfação do cliente e maior visibilidade. Em 2014, promovemos 356 eventos, beneficiando com atendimento comercial mais de quatro mil consumidores.

### Mídias sociais e outras ferramentas

Os canais Light clientes nas redes sociais se consolidaram como veículos de destaque para a companhia. O número de seguidores no Twitter cresceu 62% em relação a 2013. Já o Facebook Light Clientes chegou ao final de 2014 com um aumento de 96% na quantidade de fãs, em comparação a 2013. Além disso, é importante citar o crescimento expressivo de 16% no volume de contatos nesses canais, com 79% de clientes satisfeitos com o atendimento e mais de 12 mil pessoas impactadas positivamente com elogios espontâneos.

O aplicativo Light Clientes, que já existia para iPhone, foi lançado também para Windows Phone e Android, disponibilizando os seguintes serviços: adesão ao débito automático; código de barras da conta; acompanhamento de serviços; comunicação de falta de energia; código de barras para pagamento da conta; e alteração de dados cadastrais.

Para conhecer todos os nossos canais de atendimento, acesse [www.light.com.br](http://www.light.com.br).

### SEGMENTO GRANDES CLIENTES

As imposições regulatórias, tais como a extinção da tarifa convencional, implicaram readequações contratuais dos clientes com fornecimento de energia

em média e alta tensão e nos levaram a realizar um forte trabalho com o objetivo de explicar as alterações impostas pelos dispositivos regulatórios vigentes.

Internamente, promovemos uma reorganização com o objetivo de realinhar processos e procedimentos capazes de suportar o crescente grau de solicitação do nosso mercado. Também treinamos nossos executivos de contas e analistas comerciais para que a equipe se posicione melhor externamente.

Os índices de adimplência e fidelização dos grandes clientes da Light não só se mantiveram muito elevados como também demonstraram que, atualmente, o grande cliente da companhia busca sempre a parceria junto às empresas do grupo, vinculando-a ao atendimento oferecido pela distribuidora.

Vale destacar também que os índices de reclamações em relação às questões comerciais se mantiveram baixos, com tendência a zero, e que as novas ligações ocorreram dentro do prazo estabelecido. Em 2014, reformulamos o Encontro Anual de Negócios junto aos Grandes Clientes, o que permitiu alcançar alto índice de satisfação e retorno. O evento contou com a presença de 170 clientes, sendo que 82% o avaliaram como "Ótimo", com destaque para o alto nível das palestras apresentadas.

### SEGMENTO PODER PÚBLICO

O bom relacionamento comercial com órgãos públicos e concessionárias de serviços públicos contribui para promover um atendimento personalizado, preservar a satisfação desse tipo de cliente, reduzir as perdas e aumentar a receita da companhia.

#### EM 2014, DESTACAMOS AS SEGUINTE INICIATIVAS:

- Negociação de processo de recadastramento da iluminação pública nos municípios, contribuindo para redução do índice de perdas;
- Esforço na negociação com clientes inadimplentes, contribuindo para que a taxa de arrecadação da Light atingisse o valor de 98,6%<sup>21</sup>;
- Intermediação entre clientes e áreas operacionais, facilitando a conclusão de serviços diversos, tais como ligações de novas unidades e aumentos de carga.

21 Mais detalhes em Perdas e Inadimplência.

**Resultados das pesquisas de satisfação do cliente, em % [G4-PR5]**

Pesquisas	2012	2013	2014
Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) – ABRADDEE	70,0	69,1	69,5
Índice de Aprovação do Cliente (IAC) – ABRADDEE	66,2	66,4	61,9
Índice de Satisfação Geral (ISG) – ABRADDEE	65,3	64,6	67,0
Índice de Satisfação do Cliente com a Execução dos Serviços (ISES)	91,6	88,4	92,0
Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC)	51,6	54,7	65,5
Pesquisa de Satisfação de Grandes Clientes (IDAR de Atendimento)	57,8	90,3	84,7
Pesquisa de Satisfação de Poderes Públicos (ISQP Poderes Públicos)	(1)	88,2	86,1
Índice de Desempenho da Área – Agente de Relacionamento (IDAR) (2)	(1)	98,4	94,8

(1) Em relação aos índices, são considerados somente os dois últimos anos em virtude de alteração na metodologia utilizada a partir de 2013.

(2) O IDAR mede a atuação direta dos agentes de relacionamento (Executivo de Contas e Analista Comercial), responsáveis pelo atendimento aos clientes dos Poderes Públicos.

Anualmente, avaliamos a satisfação de nossos clientes por meio de quatro pesquisas: Pesquisa ABRADDEE, Pesquisa ANEEL, Pesquisa de Satisfação com os Serviços Executados e Pesquisa Light Grandes Clientes, sendo as duas últimas realizadas pela própria Light. Elas são essenciais na definição das estratégias de atuação da companhia, orientando sobre mudanças que atendam às expectativas dos clientes. Dentro da pesquisa voltada para os grandes clientes, destacamos os resultados obtidos no segmento Poder Público.

Em 2014, tivemos melhorias nos principais resultados das seguintes pesquisas: Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC), Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) e Índice de Satisfação do Cliente com a Execução dos Serviços (ISES). Vale ressaltar o resultado na pesquisa IASC, que foi de 65,49% de satisfação, um crescimento de 10,76 p.p. em relação ao ano anterior, de 54,73%. Esse foi o maior resultado da história da Light. No ISES, houve um aumento significativo e real de 3,6 p.p., acima da margem de erro; e um aumento de 0,4 p.p. no ISQP.

No atributo Índice de Aprovação do Cliente (IAC), da Pesquisa ABRADDEE, a Light teve uma queda de 4,5 p.p., mas ele não pode ser avaliado sozinho. O IAC é dado por meio de uma pergunta inicial de satisfação com a Light, na qual o cliente, em uma escala de 1 a 10, determina o seu grau de satisfação com a empresa. No final da pesquisa, após avaliar separadamente diversos atributos da companhia, os pesquisadores fazem a mesma pergunta para o atributo Índice de Satisfação Geral (ISG), cujo resultado, em 2014, foi de 67%. Ou seja, após refletir sobre a prestação de serviço da Light item a item, o índice de satisfação em relação ao IAC subiu 5,1 p.p..

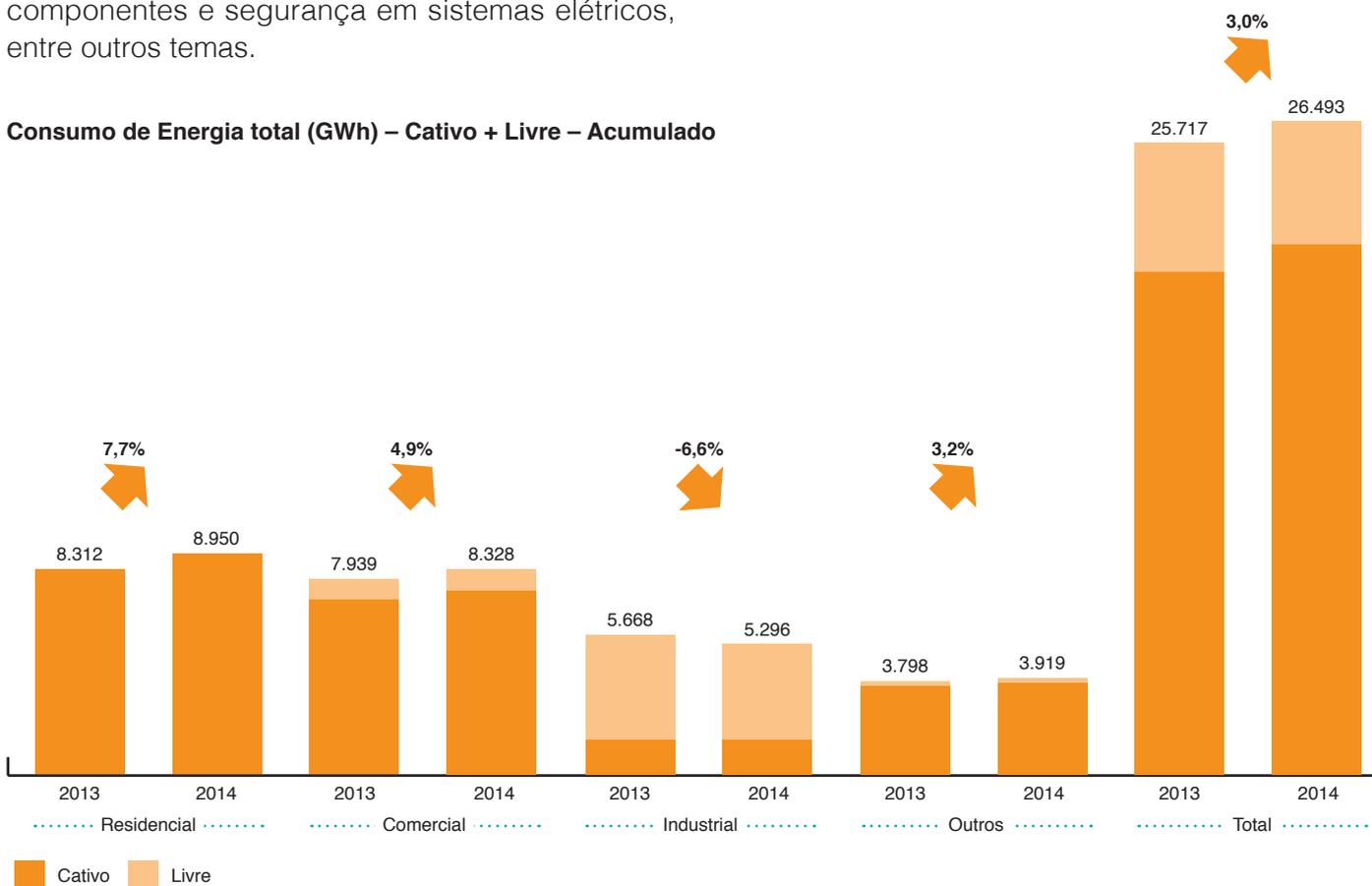
A queda no resultado geral de satisfação no segmento Grandes Clientes está ligada a diversos fatores, entre eles, o momento de crise no setor elétrico, o que elevou as tarifas sem a contrapartida dos investimentos em infraestrutura; e o alto nível de informação da sociedade e, por consequência, dos grandes clientes, aumentando o nível de criticidade e exigência em relação aos serviços prestados em todos os setores da economia.

## MERCADO [G4-8, EU3]

Em um esforço da companhia para reverter esse declínio, ainda em 2014, criamos um grupo de trabalho que avaliou a pesquisa e estabeleceu um plano de ação a ser aplicado ao longo de 2015. Entre as ações realizadas, podemos citar a reformulação na comunicação eletrônica e a criação de cursos sobre componentes da fatura, uso eficiente desses componentes e segurança em sistemas elétricos, entre outros temas.

Assim como no segmento Grandes Clientes, a queda nos índices dos clientes do Poder Público está relacionada a fatores diversos, como a crise no setor elétrico e o alto nível de informação da sociedade. A partir dos resultados das pesquisas, identificamos as questões prioritárias para a companhia, entre elas, aprimorar o conhecimento técnico dos atendentes, estimulando a pró-atividade no retorno aos clientes.

Consumo de Energia total (GWh) – Cativo + Livre – Acumulado



Em 2014, o consumo total de energia na área de concessão da Light SESA (clientes cativos + transporte de clientes livres) no acumulado do ano foi de 26.493 GWh, um aumento de 3,0% em relação ao mesmo período do ano de 2013. As classes residencial e comercial foram as principais responsáveis por esse resultado.

O segmento residencial, com consumo de 8.950 GWh em 2014 e participação de 33,8% do mercado total, apresentou um aumento de 7,7% comparado a 2013, influenciado pelo forte aumento da temperatura durante o verão de 2014. O consumo médio mensal aumentou 5,5%, atingindo 195,4 kWh/mês em 2014.

Os clientes da classe comercial consumiram 8.328 GWh, apresentando um aumento de 4,9% em relação a 2013. Assim como na classe residencial, o consumo comercial registrou crescimento em todos os trimestres desse ano, sendo que os resultados do 1T14 (+8,3%) e do 4T14 (+6,0%) refletem as altas temperaturas dos períodos.

Em 2014, o consumo total dos clientes industriais foi de 5.296 GWh, representando um decréscimo de 6,6% em comparação com 2013, explicado pela retração do consumo dos setores de metalurgia e químico. Descontando-se o efeito da queda desses setores, o consumo industrial teria uma expansão

de 1,0% em relação a 2013. Os clientes industriais cativos mantiveram um consumo em linha com 2013, enquanto os clientes industriais livres sofreram uma retração de 8,7%.

Em relação às demais classes, que representaram 14,8% do mercado total, no acumulado do ano houve um aumento de 3,2% do consumo em relação a 2013. As classes rural, poder público e serviço público apresentaram aumento de 26,8%, 1,5% e 2,8%, respectivamente, em relação a 2013. O aumento na classe rural é explicado pela reclassificação de alguns clientes, decorrente da Resolução ANEEL 414, que antes eram tratados como industriais.

## PERDAS E INADIMPLÊNCIA

Possuímos diversas frentes de combate às perdas: obras de modernização da rede, medição eletrônica, Light Legal (Áreas de Perda Zero – APZs), *smart grid*, entre outras. Reduzir as perdas é um grande desafio para a companhia, principalmente por causa do crescimento do consumo no verão. A parceria com o Governo do Estado do Rio de Janeiro tem contribuído nesse sentido, permitindo que a Light continue a entrar em áreas de risco para regularizar clientes, fornecer energia de qualidade e ser remunerada pelo fornecimento.

**Na nossa área de concessão, o consumo total de energia no ano foi de 26.493 GWh, 3% a mais que 2013.**

Em 2014, investimos R\$ 330,153 milhões no Programa de Redução de Perdas. Nas comunidades pacificadas, a Light aplicou R\$ 16,963 milhões em melhorias de rede e R\$ 40,094 milhões na instalação de 40.357 medidores. Nas demais áreas com altos índices de perdas, foram destinados R\$ 28,816 milhões em melhorias de rede e R\$ 143,833 milhões na instalação de 148.480 novos medidores. Desse total, ainda foram investidos R\$ 49,047 milhões na normalização de 49.886 clientes de baixa tensão e R\$ 6,929 milhões em 842 clientes de média tensão.

Os R\$ 44.471 milhões restantes foram aplicados no Programa Smart Grid.

Na revisão tarifária de 2013<sup>22</sup>, firmamos compromisso com a ANEEL para redução de perdas durante o ciclo até 2018, sendo que os valores desse acordo serão sempre apurados no mês de agosto, de 2015 até 2018. Para tal, a ANEEL aportará investimentos no combate às perdas correspondentes aos resultados obtidos a cada ciclo de medição.

**Investimos R\$ 330 milhões no programa de redução de perdas.**

## PERDAS NÃO TÉCNICAS

Temos nos empenhado no combate às perdas. Para tanto, desenvolvemos uma série de ações em nossa carteira de clientes por segmento: alta tensão, média tensão, baixa tensão medição indireta e baixa tensão medição direta (ou segmento de varejo).

Os processos convencionais de recuperação de energia, como o de negociação dos débitos de clientes com fraude constatada, proporcionaram em 2014 um montante de 179,7 GWh de energia recuperada, 16,6% acima do recuperado em 2013. As regularizações de fraude totalizaram 61.219 normalizações no ano, quantidade 5,6% acima em comparação com o ano anterior.

Número de normalizações	2014	2013	Var. %
<b>Total</b>	<b>61.219</b>	<b>57.962</b>	<b>5,6%</b>
Alta/média tensão	842	962	-12,5%
Baixa tensão	60.377	57.000	5,9%
BT direto	50.664	52.666	-3,8%
BT indireto	9.713	4.334	124,1%

22 Ver mais sobre revisão tarifária e compromisso com a ANEEL em Regulação.

No programa de modernização do segmento de baixa tensão medição indireta, composto por grandes clientes comerciais e industriais, investimos para aumentar de 23% para 64% o percentual de clientes monitorados por medidores com memória de massa.

No segmento de varejo, instalamos mais 189 mil medidores eletrônicos, totalizando, em 2014, 622 mil aparelhos instalados e monitorados pelo Centro de Controle da Medição (CCM) e pelo Light Legal.

A pacificação das comunidades pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro vem permitindo que a Light entre nesses locais e resgate clientes que antes consumiam energia sem pagar nada por ela. Desses 189 mil medidores instalados, vale destacar que 38 mil foram em áreas com Unidade de Polícia Pacificadora (UPP). E do total de 630 mil clientes telemedidos, 131 mil estão em comunidades pacificadas.

Em relação à presença da Light em comunidades do Rio de Janeiro, estamos em 19 delas, todas com UPPs. As ações passam por reforma e extensão da rede de baixa e média tensão; instalação e substituição de transformadores; instalação de postes; cadastramento e cadastramento de clientes; cadastramento de clientes no NIS (Número de Inscrição Social); além de ações do Light Recicla e do Comunidade Eficiente.

## LIGHT LEGAL

Paralelamente à expansão da medição eletrônica, das modernizações e das regularizações na distribuição de energia, o Programa de Perdas continua investindo no Projeto Light Legal, que atua na formalização de clientes irregulares e inadimplentes do segmento de varejo. Em 2014, implantamos 11 novas Áreas de Perda Zero (APZs), com, aproximadamente, 224 mil clientes atendidos.

Com isso, o projeto encerrou o ano com 37 APZs em operação, abrangendo cerca de 640 mil clientes. A perda comercial nessas regiões, que no início era de 50%, caiu para 21,7% no final de 2013 e para 18,57% até dezembro de 2014. A adimplência inicial, que era de 90%, chegou perto de 100% em dezembro de 2013 e 96,85% até dezembro de 2014.

O trabalho nas APZs é realizado por microempresas, cujos funcionários recebem remuneração fixa e bônus por desempenho, garantindo maior comprometimento com os resultados. As equipes das empresas contratadas fiscalizam as áreas, visitam clientes, realizam atualização cadastral, fornecem dicas de consumo eficiente e explicam sobre direitos e deveres do consumidor.

**O Light Legal conta com 37 APZs, que atendem cerca de 640 mil clientes.**

Veja mais na Revista Conexão.

## PERDAS TÉCNICAS

O crescimento do consumo de energia elétrica na cidade do Rio de Janeiro e nas demais regiões da área de concessão, em 2014, provocou aumentos expressivos na carga da Light, principalmente em razão das altas temperaturas observadas no período do verão. Nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2014, período de temperaturas mais elevadas, foram registrados valores de carga recordes em nosso sistema, em comparação com o mesmo período de 2013, acarretando maiores níveis de circulação de corrente na rede elétrica e, conseqüentemente, elevação das perdas técnicas.

De janeiro a dezembro de 2013, o percentual de perda técnica total acumulada, em relação à carga fio (toda a energia injetada no sistema elétrico da Light), foi de 7,14%, enquanto que ao final de dezembro de 2014 esse percentual foi de 7,68%.

### Evolução das Perdas Totais

[EU12]

	2012	2013	2014
Perdas elétricas – total (%) sobre a carga fio	23,6	22,8	23,3
Perdas técnicas (%) sobre a carga fio	7,1	7,1	7,7
Perdas não técnicas (%) sobre a carga fio	16,5	15,7	15,6
Perdas não técnicas / Mercado BT (%)	45,4	42,2	40,9

Em relação às ações implantadas em 2014 para reduzir as perdas administrativas, podemos citar a revisão periódica da carga necessária para operação e manutenção das câmaras subterrâneas; a aplicação da matriz de risco nas gerências funcionais e operacionais; e o aprimoramento das regras automáticas do sistema de gestão comercial da Light para faturamento de clientes.

Por fim, conseguimos finalizar o processo de recadastramento do Parque de Iluminação Pública e Mobiliário Urbano de todos os municípios de área de concessão da Light. Foram recadastrados 30 municípios, sendo que 12 deles passaram a gerar um acréscimo de faturamento de 20 GWh/ano e faturado o retroativo de 34 GWh do fim do recadastramento até dezembro de 2014.

## ARRECADAÇÃO

Em 2014, a taxa de arrecadação foi de 98,6%, 2,0 p.p. inferior a de 2013, redução justificada principalmente pelo efeito matemático causado pelo deslocamento temporal da arrecadação em relação ao faturamento e do reajuste médio de 19,23% ocorrido em novembro de 2014. A queda de arrecadação do segmento Poder Público em relação ao ano de 2013 é explicada pela arrecadação atípica de 121,0% no último trimestre daquele ano em função da quitação da dívida de um grande cliente público.

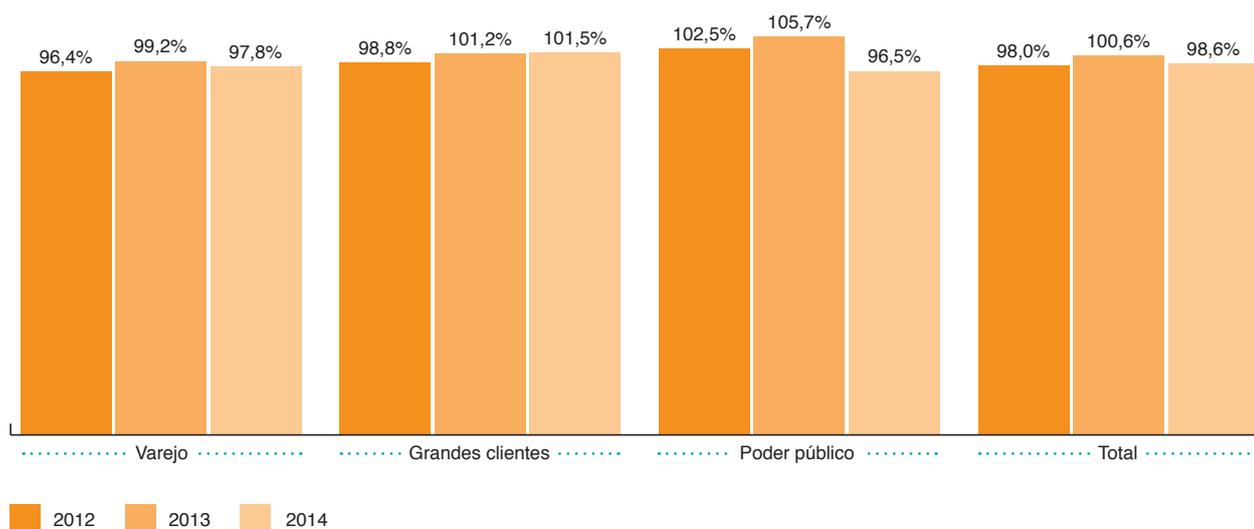
No segmento Varejo, os cortes por inadimplência no segmento residencial totalizaram 749.723, conforme abaixo:

### Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento [EU27]

	2012	2013	2014
Cortes por Inadimplência no Segmento Residencial	843.026	729.147	749.723

### Taxa de arrecadação por segmento

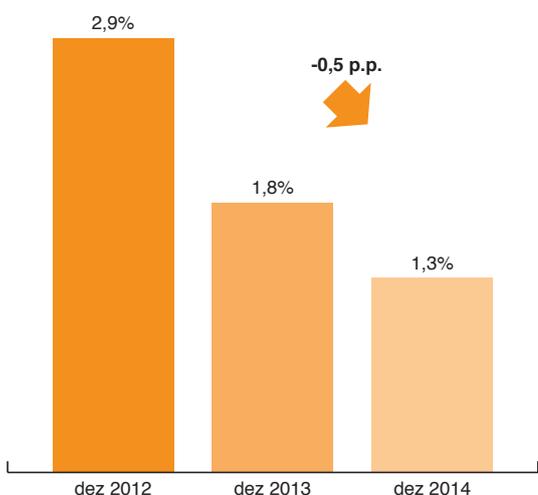
Acumulado do ano



A constituição de Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD)<sup>23</sup>, em 2014, representou 1,3% da receita bruta de fornecimento de energia, totalizando R\$ 127,5 milhões, redução de R\$ 30,8 milhões em relação a 2013.

#### PCLD/ROB

Fornecimento faturado - 12 meses



## EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A eficiência energética, vista como a conservação de recursos não renováveis, representa um dos mais claros exemplos de geração de valor para a Light e seus *stakeholders*. De fato, os projetos desenvolvidos englobam não apenas ações voltadas ao uso racional da energia elétrica, mas também à educação para promover o uso eficiente de energia, à geração de emprego e renda e à inclusão social. Por outro lado, os projetos de eficiência energética representam um diferencial em nosso negócio, proporcionando oportunidades aos clientes de gerir de forma eficiente a utilização dos recursos energéticos. **[G4-EC2]**

**Dos R\$ 38,7 milhões em ações de eficiência energética, 62,6% foram investidos em projetos de baixa renda.**

## PROGRAMA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O Programa de Eficiência Energética da Light (PEE/ANEEL) é regulado pela Lei Federal nº 9.991/2000, que estabelece a aplicação de 0,5% da Receita Operacional Líquida (ROL) em projetos da área. Entre 1998 e 2014, a Light investiu cerca de R\$ 402 milhões. No período, como resultado desse investimento, houve uma redução de demanda na ponta de 157.689,49 kW e uma economia de 673.492 MWh/ano de energia.

Em 2014, o investimento previsto era de R\$ 46 milhões, que incluíam R\$ 20 milhões deslocados de 2013. Desse total, foram aplicados R\$ 38,7 milhões, restando R\$ 8,7 milhões a serem investidos em 2015. Contudo, ficamos acima da meta obrigatória da ANEEL para o ano, que era de R\$ 30 milhões. Quanto aos projetos de baixa renda, investimos 62,6% dos R\$ 38,7 milhões, sendo que o mínimo exigido pela ANEEL é de 60%.

A companhia conseguiu atingir as metas estabelecidas no período coberto por este relatório, mas continua sendo um grande desafio cumprir a Lei Federal nº 12.212/10. A cada ano que passa fica mais difícil investir 60% dos recursos do PEE em clientes de baixa renda, beneficiados pela Tarifa Social de Energia Elétrica, inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal. Como a maioria das ações voltadas para esse segmento está concentrada na troca de lâmpadas e refrigeradores e um grande número de residências já foi beneficiado, a quantidade de clientes com esse perfil para ser atendida pelo PEE vem sendo reduzida ano a ano. Quando encontrados, estão dispersos pelos 31 municípios da área de concessão da Light, aumentando os custos de logística associados aos projetos do PEE. Uma saída encontrada em 2014 foi o convênio com as prefeituras<sup>24</sup>.

<sup>23</sup> Para o cálculo da PCLD, é considerada a receita bruta do mercado cativo + TUSD + energia não faturada.

<sup>24</sup> Mais detalhes sobre o convênio com as prefeituras do Estado do Rio de Janeiro em Comunidades.

Outro desafio de 2014 foi a realização da Chamada Pública de Projetos (CPP), instituída pela Resolução nº 556/2013. Iniciamos a nossa CPP em 30 de junho de 2014, com R\$ 6 milhões previstos para investimento. Firmamos parceria com a GIZ (Empresa do Governo Alemão de Cooperação Internacional) para nos assessorar na implantação da CPP e contratamos uma consultoria para elaborar o edital e estabelecer os mecanismos de aproximação da Light com os potenciais interessados na CPP. Um desses mecanismos foi a realização de dois *workshops*, durante os quais as dúvidas dos participantes sobre CPP foram esclarecidas. Os encontros permitiram ainda reunir sugestões para minimizar as barreiras que pudessem dificultar a participação dos clientes e das Empresas de Serviços de Conservação de Energia (ESCOs) interessadas em intermediar o processo. Como resultado final da CPP, aprovamos um conjunto de projetos que totaliza, aproximadamente, R\$ 4,8 milhões, sendo R\$ 300 mil em contrapartida dos clientes.

O terceiro desafio de 2014 foi atender à Chamada Pública da ANEEL para estruturar o projeto prioritário denominado Ações de Comunicação e Marketing Para Melhoria da Eficiência Energética no Uso Final de Energia Elétrica. Caso seja aprovado, será implantado em 2015. Durante o projeto, haverá uma campanha de comunicação para conscientizar a população sobre o uso eficiente da energia e conceder bônus para a troca de produtos antigos por outros mais eficientes certificados com o Selo Procel. Entre os produtos que receberão o bônus estão refrigeradores, ar condicionado de janela, lâmpadas LED e o controlador digital de temperatura para ar condicionado.

É importante ressaltar que os planos de comunicação e bônus para aquisição (*rebate*) de lâmpadas LED, previstos para 2014, não foram realizados porque serão contemplados no projeto prioritário da ANEEL, anteriormente.

O quarto desafio enfrentado foi a auditoria externa técnica e contábil de ciclos passados do PEE, abrangendo o período de 1998 a 2007, contemplando 72 projetos e oito programas. O processo teve início no segundo semestre de 2014 e tem previsão de conclusão no segundo semestre de 2015.

Além do que já foi reportado, o PEE da Light possui outros projetos em andamento. Para acompanhar o detalhamento de cada um deles, bem como os recursos investidos em 2014, acesse [www.light.com.br](http://www.light.com.br).

### Eficiência Energética [G4-EN6, EU7]

Ano	Distribuição do investimento por tipo de projeto (%)							Investimento total (R\$ mil)	Economia de energia (GWh/ano)
	Baixa Renda	Serviço Público	Residencial	Poder Público	Comercial	Educação	Outros		
2012	67,27	3,28	5,37	18,62	0,14	5,00	0,32	38.357	15,75
2013	72,42	0,97	3,83	4,52	0,04	17,26	0,96	19.720	11,32
2014	62,60	0,01	23,95	2,82	0,02	9,64	0,97	38.676	0,00

Nota: A apropriação dos resultados em termos de economia de energia só ocorre ao final do projeto, após medição e verificação. Dessa forma, em 2014, a Light não apresenta resultados em termos de economia de energia, pois não concluiu nenhum projeto no ano.

## LIGHT ESCO [G4-EN7, G4-EC2]

Na Light Esco, o maior desafio, do ponto de vista comercial, foi a busca por novos negócios em um ano de eleições indefinidas até o final, quando os empreendedores, em geral, aguardaram o resultado e acabaram por postergar seus investimentos e estratégias para os próximos anos.

Em função do cenário de incertezas, empresas decidiram adiar os investimentos, impactando negativamente o mercado de atuação da Light Esco. Ainda assim, foram concluídos com sucesso importantes negócios, entre eles, a venda de projetos para dois *shoppings centers* e um hospital e também a negociação com uma indústria multinacional interessada em realizar diagnósticos energéticos em suas unidades localizadas em diversos pontos do país.

Do ponto de vista institucional, o ano de 2014 foi o primeiro em que Light Esco e Light Com passaram a atuar no mercado com estruturas de governança independentes. Com a migração do portfólio de clientes de comercialização de energia para a Light Com, a Light Esco se concentrou nos negócios voltados à eficiência energética, geração distribuída, cogeração e outras soluções energéticas. E quando há interesse do cliente em inserir a compra de energia no mercado livre, a empresa comercializa a energia e conta com a parceria da Light Com, visando obter o melhor benefício para o cliente.

Importante mencionar também a sinergia com a Light Soluções, outra empresa do grupo, parceira da Light Esco no desenvolvimento de negócios de infraestrutura elétrica relacionados a subestações, ramais e linhas de transmissão, para atendimento a unidades industriais e comerciais. Nesses casos, as duas empresas do Grupo Light podem trabalhar em conjunto, buscando oportunidades para viabilizar o melhor modelo de negócio para o cliente.

## CENTRAL DE COGERAÇÃO DA COCA-COLA

Idealizada e desenvolvida pela Light Esco, a Central de Cogeração da RJ Refrescos, fábrica da Coca-Cola, entrou em operação comercial em abril de 2014. Trata-se do maior projeto já realizado por uma Empresa de Serviços de Conservação de Energia (Esco) no Brasil, com investimento total de R\$ 90 milhões.

A Esco também vai gerir, operar e cuidar da manutenção da central por um período de 15 anos. Em 2014, a planta gerou para a empresa uma receita bruta de, aproximadamente, R\$ 45 milhões. A nova estrutura vai fornecer para a fábrica todas as utilidades industriais das quais ela precisa para operar: energia elétrica, gás carbônico em quantidade alimentar, nitrogênio, água gelada e vapor.

**Com investimento de R\$ 90 milhões, a Central de Cogeração da RJ Refrescos é o maior projeto de uma Esco no Brasil.**

## MARACANÃ SOLAR

Totalmente concluída em maio de 2014, a usina fotovoltaica do Maracanã gerou, aproximadamente, 500 MWh de energia, diminuindo as emissões em torno de 300 toneladas de gás carbônico na atmosfera. O Maracanã Solar contribuiu para demonstrar, durante a Copa do Mundo, que o Brasil busca um perfil de produção de energia muito mais sustentável. Esse projeto despertou a preocupação com o uso eficiente da energia e a possibilidade de a geração distribuída ser utilizada para diversificar a matriz energética brasileira, por meio de uma fonte energética inesgotável: o sol.

Além da Central de Cogeração da RJ Refrescos e do Maracanã Solar, a Light Esco finalizou mais quatro projetos de climatização: Shopping Jardim Sul, Shopping Iguatemi Caxias do Sul, Shopping Rio Design Leblon e a expansão da central de água gelada do condomínio empresarial Rio Office Park para dois hotéis e mais um prédio corporativo. Em conjunto, esses projetos receberam investimentos de mais de R\$ 10 milhões somente em 2014.

## PROJETOS EM ANDAMENTO

A central de água gelada do Shopping Nações Limeira está em operação desde a inauguração do empreendimento, que ocorreu em setembro de 2013; e a central de geração de energia está em fase de comissionamento, devendo iniciar sua operação em fevereiro de 2015.

No Hotel Royal Tulip, as obras do sistema de ar condicionado das áreas comuns – hall e salas de eventos – foram concluídas em 2014. A próxima fase é a de implantação do sistema de climatização nos quartos.

A obra do Shopping Nova América foi concluída no fim de 2014.

## COMUNIDADES [G4-EC8, G4-SO1]

Quanto às ações sociais, em 2014, mantivemos nossa parceria com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, atuando nas áreas em que foram instaladas Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) com ações de reforma e extensão da rede de baixa e média tensão, instalação e substituição de transformadores, instalação de postes, recadastramento e cadastramento de novos clientes, além de ações dos projetos Comunidade Eficiente e Light Recicla, executados no âmbito do Programa de Eficiência Energética (PEE).

O Comunidade Eficiente investiu cerca de R\$ 22,3 milhões na troca de geladeiras e lâmpadas incandescentes por outras mais eficientes e em ações educativas para estimular o consumo racional e seguro da energia elétrica. Já o Light Recicla investiu mais de R\$ 2,3 milhões na troca de materiais recicláveis por crédito nas contas de energia.

## COMUNIDADE EFICIENTE

O principal fator de contribuição para a evolução do projeto Comunidade Eficiente, após a Lei Federal nº 12.212/10, foram os convênios firmados com as prefeituras da área de concessão da empresa, que permitiram o cadastramento em massa de clientes na Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE). Participaram dos convênios, no ano de 2014, as cidades de Pinheiral, Barra do Piraí, Japeri, Rio Claro, Valença, Rio das Flores, Mesquita, Piraí, Paracambi, Queimados, Paraíba do Sul e Comendador Levy Gasparian.

De acordo com a Lei Federal nº 12.212/10, as ações do projeto devem ser direcionadas apenas para clientes com Número de Inscrição Social (NIS).

Em 2014, foi executado também o projeto Residencial, no âmbito do PEE, durante a campanha de comunicação Por uma Conta Mais Light<sup>25</sup>. Em três meses, foi trocado um milhão de lâmpadas incandescentes por fluorescentes compactas, mais econômicas. Foram investidos quase R\$ 8,5 milhões nessa ação.

### Resultados Comunidade Eficiente [G4-EC7]

	2012	2013	2014
Consumidores beneficiados	72.054	103.718	29.251
Clientes visitados para trabalho educativo	23.797	34.342	6.761
Lâmpadas fluorescentes doadas	390.575	511.177	21.996
Geladeiras eficientes doadas	12.004	12.251	20.608
Recuperadores de calor	294	2.906	1.858
Controladores de temperatura	1.381	750	-

25 Mais detalhes sobre a campanha Por uma Conta Mais Light em Comunicação Institucional.

O ano de 2014 foi de transição entre os ciclos do projeto Comunidade Eficiente (VII e VIII), o que afetou o número de clientes beneficiados. Contudo, a quantidade de clientes possível de ser beneficiada, interessada em participar, e o volume de equipamentos a ser trocado podem ser alterados de um ano para outro.

## LIGHT RECICLA

Ao todo, são 12 ecopontos: Cabritos/Tabajaras, Metrô Botafogo, Humaitá, Vidigal, Chapéu Mangueira/Babilônia, Rocinha, Chácara do Céu, Cruzada São Sebastião, Santa Marta (dois) e Mesquita (dois). As unidades de Mesquita foram inauguradas em 2014.

A iniciativa recebeu o Prêmio Ação Ambiental 2014, da Federação das Indústrias do Rio (Firjan), na categoria “Relação com Público de Interesse”. O Projeto Light Recicla também é citado como um dos exemplos de Programas e Ações para as Comunidades no Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade do Rio de Janeiro.

**O Light Recicla finalizou o ano com 12,8 mil clientes cadastrados.**

Veja mais na Revista Conexão.

Em 31 de dezembro de 2014, havia 12,8 mil clientes cadastrados. No ano, foram trocadas 2.717 toneladas de materiais recicláveis, como papel, plástico, metal e vidro, 11,5 mil litros de óleo vegetal, o que levou a uma energia economizada de 10,6 GWh/ano.

As ações do Comunidade Eficiente e do Light Recicla, além de atenderem às metas regulatórias, fortalecem o relacionamento com as comunidades; promovem a conscientização do uso eficiente da energia elétrica, auxiliando a readaptação do consumo de cada cliente à possibilidade de pagamento deles; disseminam ações socioambientais nas comunidades, contribuindo para a sustentabilidade do processo de pacificação; contribuem para a adimplência e a redução das perdas; e, por fim, fortalecem a imagem da Light perante a sociedade civil e o poder público. Como resultado, a Light estabelece uma nova forma de se relacionar com os clientes.

No entanto, os impactos não são somente positivos. Em 2014, recebemos e tratamos 271 reclamações relacionadas aos impactos na sociedade e/ou em comunidades locais. Além dessas, solucionamos mais 112 reclamações registradas antes de 2014.

**[G4-SO11, G4-HR8]**

Saiba mais sobre os projetos no site da Light: [www.light.com.br](http://www.light.com.br).

## INSTITUTO LIGHT [G4-EC8, G4-SO1]

O Instituto Light busca soluções para problemas urbanos, econômicos e ambientais que interferem na prestação de serviços de distribuição de energia. Sua atuação também é um meio de participação e colaboração, promovendo a cultura, resgatando e preservando a memória da companhia e do Rio de Janeiro. O objetivo é estimular o sentimento de pertencimento ao território, disseminar uma cultura cidadã e garantir o consumo eficiente de energia elétrica, condições fundamentais ao desenvolvimento sustentável.

Eventualmente, o Instituto Light pode se associar a iniciativas públicas, privadas ou do terceiro setor. A estratégia é a integração de esforços junto a políticas vencedoras que contribuam de forma sustentável para o desenvolvimento urbano e social da área de concessão da Light. Portanto, um grande desafio, em 2014, foi encontrar novos parceiros e fontes de recursos para investimentos em projetos socioculturais e esportivos. Essas parcerias permitiram a captação de R\$ 120 mil, com os quais o Instituto conseguiu viabilizar cerca de R\$ 500 mil por meio de leis de incentivo fiscal.

Outra ação de destaque foi a entrada da Light no movimento Pacto do Rio, liderado pelo Instituto Pereira Passos, cujo objetivo é articular recursos e ações que colaborem com a integração da cidade e deem suporte ao processo de pacificação das comunidades cariocas.

**O investimento no Favela Criativa totalizou cerca de R\$ 11 milhões.**

Veja mais na Revista Conexão.

## APRESENTAMOS A SEGUIR ALGUNS PROJETOS<sup>26</sup> DO INSTITUTO LIGHT, BEM COMO OS RECURSOS INVESTIDOS EM 2014:

**Favela Criativa** – Programa desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro e com a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), patrocinado pela Light. Entre os benefícios gerados, destacam-se: formação, capacitação, geração de renda e troca de experiências e conhecimentos entre diversas áreas. Em 2014, foram investidos cerca de R\$ 11 milhões no programa, via Lei de Incentivo à Cultura e outros mecanismos, como Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Secretaria de Cultura e ANEEL. Desse total, a Light viabilizou R\$ 1,9 milhão com recursos do Programa de Eficiência Energética (PEE) da ANEEL.

**Projeto Travessia** – Esse projeto consiste na construção e revitalização de importantes áreas de esporte e lazer em comunidades pacificadas do Rio de Janeiro, como quadras, campos de futebol e academias de ginástica. Ao todo, foram investidos R\$ 9,7 milhões, sendo 1/6 desse investimento feito pela Light, com financiamento do BNDES. O restante foi aplicado pela Secretaria de Estado de Esporte, Lazer e Juventude, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte.

**Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos** – Além do aporte de R\$ 1 milhão para manutenção e programação anual do parque, a Light investiu, por meio da Lei de Incentivo à Cultura, mais R\$ 1,6 milhão em obras de requalificação do espaço utilizando subcrédito social do BNDES. O maior benefício para a comunidade tem sido a abertura de oportunidades de trabalho devido ao fluxo crescente de visitantes.

**Light nas Escolas** – Trata-se de um projeto de eficiência energética, desenvolvido com recursos do PEE, que aposta na capacitação do professor para torná-lo um multiplicador do uso consciente da energia elétrica e do combate ao desperdício. Em 2014, foram investidos R\$ 230 mil na prestação do serviço e R\$ 320 mil na produção e distribuição do material didático.

O projeto Travessia contou com um investimento de R\$ 9,7 milhões.

Veja mais na Revista Conexão.

## RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Por intermédio das relações institucionais fortalecemos nosso relacionamento com os diversos *stakeholders* da companhia, entre eles, órgãos reguladores, prefeituras, entidades do setor elétrico, associações de classe, comunidades e Governo do Estado do Rio de Janeiro.

A relação com o Poder Público, por exemplo, não se restringe apenas à prestação de serviços de energia elétrica, pois também estabelecemos parcerias para viabilizar projetos que estimulam o desenvolvimento da área de concessão, melhoram a qualidade de vida das pessoas e dão mais visibilidade à marca Light, o que é muito importante para a sustentabilidade da empresa. [EU23]

Em 2014, foram levantados recursos de patrocínio na ordem de R\$ 55,1 milhões, sendo que, desse montante, R\$ 10,5 milhões foram da própria Light. Entre os projetos, destacam-se: Festival do Vale do Café, Festival de Cine Música de Conservatória, Orquestra Sinfônica Brasileira, Música nas Escolas (Barra Mansa), Réveillon de Copacabana, Circuito Light Rio Antigo e Light Futebol Show.

Destacamos a continuidade, em 2014, de projetos de infraestrutura para atender às exigências do Comitê Olímpico Internacional (COI), relativas ao fornecimento de energia sustentável. São eles: Transcarioca, Transolímpica, Transbrasil, infraestrutura do Porto Maravilha, Projeto Parque dos Atletas e Vila Olímpica.

A parceria com o Poder Público reafirmou três grandes convênios em 2014, pontuados a seguir:

- Construção de um sistema alternativo de adução entre os reservatórios de Vigário e Ponte Coberta, com investimentos previstos em torno de R\$ 320 milhões. Esse sistema vai garantir que o serviço de abastecimento de água na capital e nos municípios da Baixada Fluminense seja contínuo, mesmo diante da necessidade de interrupção da operação das usinas no Complexo de Ribeirão das Lajes. Esse

26 Veja o detalhamento completo dos projetos em [www.light.com.br](http://www.light.com.br).

projeto é muito importante para a CEDAE, porque, do total da água consumida na capital e nos municípios da Baixada Fluminense, 96% passam pelos reservatórios e usinas da Light. O Governo do Estado do Rio de Janeiro está avaliando as questões operacionais e financeiras do projeto.

- Continuidade da Via Light, no trecho entre a Pavuna e a Avenida Brasil. Os termos do convênio, assinado em maio de 2014, estabelecem que a companhia ceda o terreno com encargo e que o Poder Público arque com os custos de compactação das redes de transmissão. O investimento total é de R\$ 50 milhões e serão disponibilizados pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro. O projeto, que já recebeu anuência da ANEEL, está pronto e em fase final de contratação para início das obras.
- Cessão de um terreno da Light à Prefeitura do Rio para a segunda etapa do projeto urbanístico do Parque de Madureira, que prevê sua extensão até a Avenida Brasil, em Rocha Miranda e Guadalupe. O convênio foi assinado com a devida anuência da ANEEL. Em contrapartida, a Prefeitura irá custear a compactação das linhas de transmissão, cujo valor estimado é de R\$ 62,7 milhões. Em 2014, obtivemos anuência da ANEEL e iniciamos as obras.

## ASSOCIAÇÕES E ÓRGÃOS REGULADORES [G4-16]

Temos mantido diálogo com associações e órgãos reguladores no intuito de encontrar soluções conjuntas para o desenvolvimento sustentável. Participamos de algumas entidades do setor elétrico, entre elas, Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica (ABCE), Associação Brasileira das Companhias de Conservação de Energia (Abesco), Associação Brasileira dos Agentes Comercializadores de Energia (Abraceel) e Associação Brasileira de Grandes Companhias Geradoras de Energia (Abrage).

## FORNECEDORES

Realizamos continuamente a prospecção de fornecedores de serviços e materiais que atendam às necessidades da companhia, levando em conta aspectos econômicos, tecnológicos, sociais e ambientais.

Em 2014, contabilizamos 1.137 fornecedores ativos, sendo 59% (672 empresas) do Rio de Janeiro. A aquisição de materiais e a contratação de serviços negociaram um volume de compras na ordem de R\$ 1,4 bilhão.

Os nossos fornecedores são pré-qualificados e cadastrados com base no tipo de fornecimento realizado, que pode ser de materiais e equipamentos ou prestação de serviço, sempre com o objetivo de atender à atividade-fim da empresa.

A criticidade do fornecedor está relacionada ao impacto econômico e estratégico nas atividades da empresa, considerando também o grau de disponibilidade e facilidade de obtenção no mercado. Os serviços operacionais relacionados à distribuição de energia considerados críticos são aqueles que abrangem expansão, manutenção, emergência, ligação de rede, recuperação de energia, leitura e entrega de faturas. Dos serviços corporativos, são considerados críticos os fornecedores de serviços e equipamentos de TI, manutenção predial, frota, assistência médica, serviços de comunicação e jurídicos. [G4-12]

Dependendo da criticidade e do tipo de serviço ou material a ser contratado, os critérios para a qualificação técnica podem ser mais ou menos exigentes. Se a aquisição for de baixa criticidade, a qualificação e a seleção são processos que ocorrem simultaneamente. Já os fornecimentos considerados críticos passam por acompanhamento diferenciado com avaliação *in loco*, conduzida pela coordenação específica responsável.

Para ser contratado, é essencial que o fornecedor aceite os termos do Código de Ética e do Acordo de Responsabilidade Social da Light, que repudia qualquer forma de discriminação, uso do trabalho forçado e obrigatório, trabalho infantil e exploração de crianças, riscos à saúde e segurança do trabalhador e riscos ao meio ambiente. Dessa forma, garantimos que a totalidade de nossos fornecedores esteja de

acordo com as diretrizes relacionadas a direitos humanos, práticas trabalhistas e redução de impactos na sociedade, inclusive ambientais. **[G4-LA14, G4-HR10, G4-SO9, G4-EN32]**

## **RESPEITO ÀS PRÁTICAS TRABALHISTAS E AOS DIREITOS HUMANOS [G4-LA15, G4-HR11, G4-SO10]**

A Light está atenta às questões de responsabilidade social e repudia o uso do trabalho forçado e infantil, bem como qualquer forma de discriminação. Essas práticas são garantidas por meio de uma série de instrumentos legais, entre eles, auditorias e canais de denúncia, que buscam assegurar o cumprimento das obrigações trabalhistas, assim como o respeito ao meio ambiente e aos direitos humanos. Tanto as empresas de fornecimento de materiais e equipamentos como as prestadoras de serviço são monitoradas pela Light em relação a essas práticas. **[G4-HR5, G4-HR6]**

Em 2014, das mais de mil empresas prestadoras de serviço, em média, 160 foram consideradas passíveis de monitoramento e auditoria. Desse total, 62 foram auditadas, sendo que cerca de 50% apresentaram algum tipo de não conformidade ao longo do ano, geralmente relacionada a questões trabalhistas, entre elas, documentação comprobatória do cumprimento de exigências contratuais e recolhimento de FGTS e INSS com atraso. Não foram registrados atos referentes à violação dos direitos humanos ou impactos na sociedade e meio ambiente. **[G4-HR4]**

O resultado da auditoria é compilado de forma a atribuir à empresa uma nota de 0 a 10. As não conformidades são detalhadas em relatório elaborado pela auditoria e em apresentação realizada na reunião de *follow up* com as empresas. Nesses encontros, são identificados os pontos de melhoria a serem acompanhados na próxima auditoria promovida pela Light, buscando assim o aprendizado e o aprimoramento dos processos. A média das notas obtidas de 2013 para 2014 foi de 8,3 para 8,1, com uma pequena queda no desempenho, mas, ainda assim, o último ciclo realizado apresentou 53% das empresas auditadas com notas entre 8 e 10; e os 47% restantes com notas entre 5,7 e 7,9. Vale ressaltar que, dos 47% mencionados anteriormente, oito empresas, ou seja, 53% estão com notas entre

7 e 7,9, uma clara evidência da melhoria na gestão administrativa de nossas parceiras, pois apenas seis empresas ficaram com notas entre 5,7 e 6,8.

Para os fornecedores de materiais, a avaliação de desempenho é realizada pela aplicação do equipamento, conforme as especificações e normas da Light. Em 2014, avaliamos, por meio de avaliações industriais e socioambientais, um total de 24 fornecedores, sendo 23 deles aprovados e um reprovado. Cabe destacar que tivemos cinco fornecedores de materiais internacionais aprovados: três da Coreia do Sul, um da Espanha e um da Argentina.

Considerando todas as práticas descritas relacionadas à força de trabalho e seleção de fornecedores, 100% das operações da Light são avaliadas quanto a impactos que afetam os direitos humanos. Contudo, não há um estudo específico desenvolvido sobre esse tema. **[G4-HR9]**

## **PORTAL GESTÃO DAS CONTRATADAS**

No Portal Gestão das Contratadas, em 2014, incluímos mais 18 empresas como usuárias da ferramenta. Atualmente, possuímos 80 habilitadas e treinadas.

Em outubro do mesmo ano, implantamos o Módulo Sistema de Qualidade de Fornecedores (SQF) no Portal Gestão das Contratadas, cujo objetivo é acompanhar continuamente e de forma estruturada e padronizada a qualidade da prestação dos serviços por essas empresas, possibilitando prevenir problemas e estabelecer planos de ação.

De outubro a dezembro de 2014, operamos o SQF realizando ajustes e acompanhando as informações em pré-operação. Inicialmente, 12 empresas foram avaliadas nas atividades de rede, recuperação de energia e Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), que são os parceiros com maior volume de recursos. A partir de janeiro de 2015, o SQF passará a operar de forma definitiva e permitirá que seja estabelecido um *ranking* dos melhores fornecedores de serviço.

## PORTAL DOS FORNECEDORES

O Portal dos Fornecedores, sistema de cadastro *online*, foi concluído em abril de 2014. Desde então, o cadastramento de novos fornecedores é realizado, exclusivamente, pela internet. Somente no ano passado, tivemos o cadastramento de, aproximadamente, 600 novas empresas em diversos campos de atuação. Outro ponto importante a ressaltar é que, para aquelas que já possuem contratos e pedidos, o sistema dispara alerta quanto à validade das certidões, ficando sob a responsabilidade da empresa providenciar a atualização de informações no sistema *online*.

Entre os principais benefícios do Portal dos Fornecedores, podemos citar a celeridade e a precisão dos novos cadastros, o aumento da capacidade de busca por novos fornecedores aptos a atender à Light e o cumprimento integral das obrigações empresariais, refletido na documentação atualizada e válida exigida pelo sistema *online* e sem a qual não há cadastramento de um novo fornecedor ou atualização do cadastro existente.

## OUTRAS INICIATIVAS

Uma iniciativa de 2014 que também merece destaque é o Encontro com Clientes Internos. Nesse evento, demos ênfase à importância da gestão contratual e do acompanhamento da qualidade dos serviços prestados. Como melhoria, criamos uma cartilha de orientação para os responsáveis pelo contrato. O encontro abordou temas como gestão das empresas contratadas, qualificação de fornecedores, certificação e qualidade dos materiais adquiridos, entre outros.

Em 2014, o Laboratório de Química da Light realizou 1.420 ensaios de óleo isolante de transformadores, um volume 29% acima da meta. Os principais clientes foram a rede subterrânea e as subestações. Esse crescimento nos ensaios é decorrente da aquisição de novos equipamentos, comprados para aumentar a produtividade, confiabilidade e eficácia dos ensaios.

As obras civis do Laboratório Eletromecânico não foram concluídas em 2014, conforme previsto, em função do atraso no cronograma das obras por parte da construtora contratada, mas serão concluídas em 2015.

Por fim, atualizamos uma série de normas internas visando à formalização das práticas em documento oficial da companhia, com o objetivo de garantir a transparência das atividades desenvolvidas com todas as partes envolvidas nos processos de logística, entre eles, usuários, auditores, fornecedores, entre outros.

Em [www.light.com.br](http://www.light.com.br), estão publicadas, detalhadamente, todas as práticas referentes à política da companhia com fornecedores.

## COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Entendemos que é nosso dever manter os *stakeholders* da Light informados e engajados em iniciativas e projetos que fomentam os negócios, a qualidade dos serviços e a satisfação dos clientes. Por isso, as ações de comunicação são um dos importantes instrumentos que temos para dar visibilidade e transparência às realizações da companhia.

Em agosto de 2014, lançamos a campanha Por uma Conta Mais Light, combinando recursos próprios com recursos do Programa de Eficiência Energética (PEE). Com duração de quatro meses e uma abordagem para o consumo consciente, a campanha distribuiu um milhão de lâmpadas eficientes nas comunidades e regiões da Baixada Fluminense, onde o furto de energia é mais elevado.

**Por uma Conta mais Light distribuiu 1 milhão de lâmpadas eficientes em comunidades onde o furto de energia é mais elevado.**

Veja mais na Revista Conexão.

Ao criar um movimento para mudar hábitos de consumo e garantir a redução da conta de energia, nos apresentamos como uma companhia preocupada com nossos clientes e ampliamos o posicionamento como empresa parceira. Esse ponto foi o grande destaque da pesquisa de *recall*, realizada em novembro de 2014, que chegou a 60%, índice muito superior aos 24% e 25% das duas últimas pesquisas, realizadas em 2013 e início de 2014, após outras campanhas da Light. A retenção subiu para 26%, praticamente dobrando a avaliação da campanha anterior, realizada em 2013, com foco nas perdas de energia.

Na análise qualitativa da mesma pesquisa, a população entrevistada destacou a importância que a Light dá ao consumo consciente. Os entrevistados entendem que queremos ajudar o consumidor a economizar e que isso é a prova de que a companhia é uma empresa parceira.

Para reforçar o posicionamento cada vez mais próximo com o cliente, fizemos uma parceria inédita com a Central Única das Favelas (CUFA) para uma ação de comunicação nas regiões de atuação do Light Legal. Cerca de 350 agentes foram recrutados nas comunidades e treinados para explicar a composição do reajuste na tarifa de energia ocorrido em novembro de 2014.

No fim de 2014, lançamos ainda uma campanha relativa às bandeiras tarifárias<sup>27</sup>, criadas pela ANEEL, visando esclarecer a população sobre as mudanças na conta de energia iniciadas em janeiro de 2015.

Nas redes sociais, fortalecemos nossa presença digital e intensificamos a análise dos públicos de interesse. A ampliação do diálogo vai ser conquistada com a plataforma Geração Light, com lançamento em janeiro de 2015, juntamente com a Taça das Favelas, torneio de futebol entre jovens moradores de comunidades do Rio de Janeiro realizado pela CUFA. O objetivo da plataforma é colher depoimentos sobre as ações da companhia, dando voz aos clientes contemplados pelos projetos desenvolvidos e patrocinados pela Light. A plataforma soma-se ao que já existia: Facebook, Twitter, *blog*, Youtube e os *blogs* Me Dá Uma Luz e Rio Light.

Quanto ao Facebook Conexão Light, até dezembro de 2014, a *fan page* teve um aumento de quase 37% nas curtidas em comparação ao mesmo período do ano anterior. Vale destacar também que alcançamos o maior *share of voice* sobre a marca na web, principalmente no Youtube e no Facebook.

**A companhia ampliou o diálogo nas redes sociais com o Geração Light.**

Veja mais na Revista Conexão.

## CONFORMIDADE [G4-SO8]

Existe um esforço contínuo para minimizar o impacto das demandas judiciais no caixa da Light. Para tanto, colocamos em prática um conjunto de ações e decisões que estão surtindo efeito positivo, entre elas, as abordagens conciliatórias. Mas, antes de tudo, vem o nosso compromisso em melhorar a qualidade dos serviços prestados, pois eles revertem positivamente no desafio de reduzir essas demandas judiciais.

As áreas da empresa que se relacionam com os clientes, principalmente do segmento de varejo, têm recebido, portanto, atenção especial. Os empregados são treinados para evitar erros, como cortes indevidos de energia e religação fora do prazo, reduzindo, conseqüentemente, o número de novas ações judiciais.

Como consequência desse empenho, fechamos o ano de 2014 com um êxito processual de 73%. A redução no valor referente ao pagamento médio das condenações do contencioso geral foi em decorrência da maior quantidade de processos julgados em favor da Light, principalmente nas causas do Juizado Especial Cível.

Aproveitamos para acrescentar que foram distribuídos 32.880 processos e encerrados 33.901.

Em números, a atual carteira de processos judiciais da companhia é de, aproximadamente, 35,5 mil, que somam uma contingência da ordem de R\$ 7,3 bilhões, sendo considerados processos com prognóstico de perda possível, provável e remoto. Desse

27 Ver mais sobre Bandeiras Tarifárias em Regulação.

montante, R\$ 512,8 milhões estão provisionados, com base na opinião dos assessores legais. Para o provisionamento, são considerados apenas processos com prognóstico de perda provável e processos do Juizado Especial Cível, em que a Light busca acordo.

Dos 35,5 mil processos judiciais, 31,8 mil são ações cíveis, relacionadas a pleitos de danos materiais e morais pela postura ostensiva da Light no combate a irregularidades na rede, além de questionamentos de valores pagos por clientes. Dessas ações cíveis, 18,9 mil são da vara cível comum; e 12,9 mil, do Juizado Especial Cível. Quanto ao restante, 2,5 mil são trabalhistas e 1,3 mil, tributárias. Vale destacar que o número total de ações foi reduzido em 2,6% quando comparado às estatísticas de dezembro de 2013.

Em 2014, 41 ações civis públicas estavam ativas, sendo que cinco foram registradas no ano. Nenhuma ação registrada em 2014 foi resolvida no mesmo ano. Foram encerradas duas ações registradas em anos anteriores. **[G4-SO11]**

#### Composição da carteira de processos e as contingências jurídicas (em 31/12/14)

Matéria	Carteira (Qte)	Contingência (R\$ mil)	Provisão (R\$ mil)
Juizado Especial Cível	12.903	14.666	14.666
Cível	18.866	423.050	160.992
Trabalhista	2.467	480.020	127.921
Tributário	1.272	6.390.489	200.889
Outros	5	8.318	8.318
<b>TOTAL</b>	<b>35.513</b>	<b>7.308.225</b>	<b>512.786</b>

Não houve nenhuma ação judicial movida por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio. **[G4-SO7]**

Da mesma forma, não foram registrados casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos à comunicação de *marketing* ou a informações e rotulagem de produtos e serviços. Ressaltamos que a Light não vende produtos proibidos ou contestados no mercado. **[G4-PR4, G4-PR6, G4-PR7]**

#### NOVAS SOLUÇÕES PARA TRATAR E REDUZIR LITÍGIOS

Em 2014, também finalizamos um importante projeto de P&D em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), denominado Programa Prevenção, Tratamento e Redução de Litígios de Consumo no Setor Elétrico. Entre as sugestões apresentadas pelo projeto, destaca-se um programa de georreferenciamento para mostrar, mais claramente, a geografia do conflito nos locais mais problemáticos; e um simulador para identificar a genealogia do conflito, atuando junto à área comercial correspondente.

Além disso, os resultados da pesquisa de P&D sugeriram a criação de um grupo multidisciplinar, ligado ao Diretor Presidente, que seria responsável por monitorar as situações que podem se transformar em perigo de crise e as possibilidades de soluções conjuntas. O estudo mencionou ainda a necessidade de substituir o atual *software* utilizado pela área jurídica e de criar um projeto de lei ligado ao tema de perdas não técnicas, com o objetivo de superar a insegurança jurídica no combate ao furto de energia.



## CAPITAL FINANCEIRO

**Por último, mas não menos importante, apresentamos nosso capital financeiro, responsável por sustentar a companhia de forma que haja recursos para investir na qualidade do serviço, remunerar nossa força de trabalho, gerar lucro e atender às expectativas dos acionistas.**

**O capital financeiro, por sua vez, é afetado por todos os outros. Novas tecnologias e novos processos podem significar redução de custos; a satisfação de clientes e a boa reputação podem alavancar novas parcerias e negócios; o compartilhamento de infraestrutura e a obtenção de patentes geram receitas; o relacionamento com fornecedores muda as condições contratuais; e as licenças ambientais minimizam a exposição da companhia a multas e advertências pelo órgão regulador.**

**A seguir, relatamos os desafios da companhia na área regulatória para obter uma tarifa justa pela energia fornecida, principalmente dentro de um cenário de crise hídrica. Além disso, apresentamos algumas iniciativas em novos negócios, que garantem, acima de tudo, o compromisso da Light de crescer e investir em fontes renováveis para geração de energia.**

### REGULAÇÃO

A área de Regulação da Light tem como principal desafio buscar junto à ANEEL a estipulação de regulamentos que sejam o mais aderente possível às condições enfrentadas, tanto no nível setorial quanto regional. Constantemente, atua com as diversas áreas da companhia, dando ampla publicidade e disseminando internamente quaisquer alterações na regulamentação.

No tocante aos aspectos regulatórios, 2014 foi um ano desafiador para a companhia. Entre os principais desafios, podemos citar:

- Reajuste Tarifário Anual: obter tarifa suficiente para cobrir os custos do serviço de distribuição de energia elétrica com nível de eficiência que garanta a rentabilidade da Light;

- Evitar o desequilíbrio econômico-financeiro da empresa diante da continuidade da falta de chuvas e dos reservatórios secos, exigindo que as usinas térmicas operassem a maior parte do tempo;
- Copa do Mundo: a realização exigiu preparação prévia, com a execução de obras que assegurassem o fornecimento de energia aos locais importantes para a realização do evento, como estádio, centro de imprensa, hotéis, hospitais, etc.; e um esquema de operação especial nos dias de jogos. A ANEEL acompanhou com muita atenção e proximidade todas as ações executadas pela Light antes e durante a Copa;
- Discussão com a ANEEL, no âmbito da Audiência Pública 23/2014, da metodologia a ser aplicada na próxima revisão tarifária, abarcando os seguintes itens: Procedimentos Gerais, Fator X, Outras Receitas, Custos Operacionais, Receitas Irrecuperáveis e Perdas Técnicas e Não Técnicas. Além de encaminhar nossas contribuições individuais no prazo devido, participamos ativamente na elaboração das contribuições pela ABRADÉE.

**Para amenizar a crise, atuamos em conjunto com a ABRADÉE para recompor os caixas das distribuidoras.**

Veja mais na Revista Conexão.

Desde 2013, a situação econômico-financeira das distribuidoras tem sido severamente prejudicada por fatores externos à sua gestão: insuficiência na alocação de cotas de garantia física, determinada pela Lei nº 12.783/2013, em função da não adesão de geradores à prorrogação de concessões; cancelamento do Leilão de Energia Existente A-1 de 2012; insuficiência de oferta nos Leilões de Energia Existente (A-0 e A-1 de 2013; e A-1 de 2014); cancelamento dos contratos das usinas térmicas do Grupo Bertin; atrasos nas obras de Jirau e Santo Antonio; acionamento intenso das usinas termelétricas; e altos valores de Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

Para atenuar o impacto desses custos adicionais e alheios à gestão das distribuidoras, várias medidas vêm sendo tomadas pelo Governo Federal, sendo que a mais recente foi a criação da Conta no Ambiente de Contratação Regulada (CONTA-ACR), administrada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), por meio do Decreto nº 8.221/2014.

À CONTA-ACR foram destinados os recursos captados pela CCEE junto a instituições financeiras para cobrir, total ou parcialmente, o déficit tarifário incorrido pelas concessionárias de distribuição de energia elétrica em decorrência da exposição involuntária no mercado de curto prazo; e do despacho de usinas termelétricas vinculadas aos Contratos por Disponibilidade.

Em 25 de abril de 2014, foi firmado contrato de financiamento entre a CCEE e um grupo de dez bancos, que resultou na captação de R\$ 11,2 bilhões para a CONTA-ACR. Os recursos foram utilizados para cobrir parte dos desembolsos das distribuidoras de energia elétrica com a exposição involuntária e o despacho de térmicas contratadas por disponibilidade. Devido à insuficiência de recursos, em 15 de agosto de 2014, foi formalizada a segunda operação da CONTA-ACR, que resultou na captação de R\$ 6,5 bilhões.

No entanto, os recursos captados foram insuficientes para cobrir o déficit das distribuidoras para o ano de 2014. Na liquidação da CCEE de dezembro, referente à competência de outubro de 2014, os recursos disponíveis na CONTA cobriram apenas 80% do déficit do mês, não havendo recursos disponíveis para as próximas liquidações no mercado de curto prazo, previstas para janeiro de 2015, referentes à competência de novembro de 2014; e em fevereiro de 2015, referentes à competência de dezembro de 2014. Diante desse cenário, a ANEEL adiou para até o dia 31 de março o prazo para diferimento da liquidação financeira do Mercado de Curto Prazo (MCP) de novembro e dezembro de 2014.

Adicionalmente, estabeleceu-se que os valores diferidos sejam remunerados aos credores de cada liquidação, aplicando-se a taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic), para o período entre a data original dos créditos e a data em que de fato ocorrer a liquidação. Esses valores deverão ser

ajustados pela CCEE na liquidação subsequente do MCP por meio de Mecanismo Auxiliar de Cálculo (MAC).

Considerando a cobertura tarifária aprovada pela ANEEL no reajuste tarifário da Light em novembro de 2014, bem como a expectativa dos principais custos não gerenciáveis – compra de energia e encargos setoriais – para o período, conjugados com a exaustão dos recursos da CONTA-ACR para as liquidações de janeiro e fevereiro de 2015; o aumento superior a 46% da tarifa de Itaipu a partir de janeiro de 2015; e o aumento da cota da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) para 2015; a Light, para não enfrentar uma situação absolutamente insustentável financeiramente, solicitou à ANEEL um pedido de revisão tarifária extraordinária em dezembro de 2014. **[G4-EC4]**

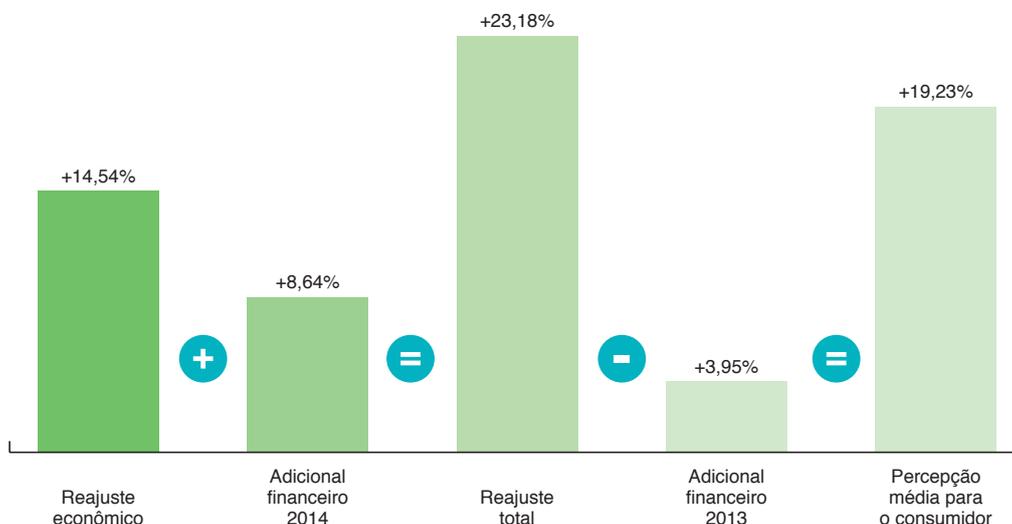
Cabe destacar que temos atuado de forma proativa junto à ABRADÉE, ANEEL e Ministério de Minas e Energia (MME), entre outros agentes, com o objetivo de defender os interesses da empresa e mitigar os impactos das decisões tomadas pelos agentes governamentais.

## REAJUSTE ANUAL

O reajuste anual da Light acontece sempre no mês de novembro, período em que se inicia a temporada mais quente e também o aumento do consumo. Entre as conquistas obtidas no Reajuste Tarifário de 2014 está o reconhecimento pelo órgão regulador das diferenças entre os descontos tarifários previstos pela ANEEL *versus* os concedidos pela Light aos clientes por fonte incentivada, rural e serviço público, no período de fevereiro de 2013 a outubro de 2014.

A ANEEL aprovou um índice de reajuste tarifário médio de 23,18%, constituído de dois componentes: o estrutural, que passa a integrar a tarifa, de 14,54%; e o financeiro, aplicado exclusivamente aos próximos 12 meses, de 8,64%. Considerando a retirada do componente financeiro até então presente nas tarifas da Light, de 3,95%, os consumidores da Light SESA passaram a observar um aumento médio em suas contas de luz de 19,23%. As novas tarifas entraram em vigor a partir de 7 de novembro de 2014.

### Percepção Média para o Consumidor



Com relação às diferentes classes de consumo e níveis de tensão, cabe observar que os consumidores residenciais passaram a perceber um aumento inferior à média, de 17,76%.

Vale destacar que, do total calculado para o reajuste, apenas 0,58% fica na Light. O restante foi atingido, entre outros fatores, pela atual situação do setor elétrico brasileiro, diante do nível baixo dos reservatórios, do uso intenso das térmicas e da variação no custo com a compra de energia.

**Entre 2013 e 2018, a nossa meta é reduzir de 43,9 % para 31,5% as perdas não técnicas.**

### REVISÃO TARIFÁRIA

Para atender aos compromissos assumidos com a ANEEL durante o processo de Revisão Tarifária de 2013 e conseguir reduzir suas perdas não técnicas de forma significativa, fizemos alterações importantes em nossa estrutura, criando uma unidade de negócios exclusiva para combatê-las. Estabelecemos como meta reduzir de 43,9% para 31,5% as perdas não técnicas reais entre o período de agosto de 2013 a agosto de 2018 no mercado de baixa tensão.

Em 2015, vamos encaminhar para a ANEEL os resultados em termos de combate às perdas, destacando os investimentos efetuados. O ano de 2015 é o primeiro no qual essa medição irá ocorrer – 12 meses de setembro do ano anterior a agosto do ano de reajuste –, conforme ilustrado na tabela abaixo:

	Data	Trajétoria proposta pela Light (a ser avaliada no período de 12 meses de setembro do ano anterior a agosto do ano de reajuste)	Repasse para a tarifa se cumprir trajetória	Repasse para a tarifa se não cumprir trajetória
Revisão	7/11/2013	-	40,41%	40,41%
Reajuste	7/11/2014	-	40,41%	40,41%
Reajuste	7/11/2015	39,92%	40,41%	39,13%
Reajuste	7/11/2016	38,33%	40,41%	36,41%
Reajuste	7/11/2017	34,49%	40,41%	33,00%
Revisão	7/11/2018	31,51%	-	-

Sobre as dificuldades para cumprir esse compromisso com a ANEEL, identifica-se, principalmente, um aumento tarifário médio de 22,60%, vigente a partir de 1º de março de 2015. Esse aumento gera o desafio do combate às perdas em um ambiente de maior propensão ao furto devido ao elevado aumento tarifário.

Vale mencionar que estamos atuando junto à ANEEL e à ABRADDEE, participando das reuniões e na elaboração de contribuições para a definição da metodologia do 4º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica, em consonância com as diretrizes e o planejamento estratégico da companhia, visando sempre mitigar os riscos regulatórios intrínsecos aos negócios da Companhia.

## BANDEIRAS TARIFÁRIAS

As Bandeiras Tarifárias, regulamentadas pela Resolução Normativa nº 547, de 16 de abril de 2013, atualizada pela REN nº 626/2014, passam a vigorar em janeiro de 2015 como um atenuante para o déficit tarifário de 2015. Vale destacar que elas não criam um novo custo, mas uma forma de alocação que apenas direciona a parte variável dos custos da energia elétrica.

Como o sistema é dinâmico, as bandeiras refletem a variação desses valores nas cores verde, amarelo e vermelho para facilitar o entendimento do consumidor:

- Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo;
- Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis. A tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,50 para cada 100 kWh consumido;
- Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração. A tarifa sofre acréscimo de R\$ 3,00 para cada 100 kWh consumido<sup>28</sup>.

Para os clientes sem medição apropriada, as tarifas adicionais devem refletir o número de dias de vigência de cada bandeira durante o ciclo de faturamento.

Quando não houver tempo hábil para se efetuar o faturamento com base na última bandeira tarifária divulgada ou quando a sua divulgação ocorrer no mês de sua aplicação, o faturamento referente ao consumo de energia elétrica dos dias do mês corrente

deve ser realizado com base na bandeira tarifária vigente no mês anterior. Com isso, as eventuais diferenças a cobrar ou a devolver geradas deverão ser compensadas no mês subsequente.

Para a Light, o sistema de bandeiras ameniza o descasamento entre o caixa e a cobertura tarifária, gerado pelos custos extras com compra de energia. Já para o consumidor, essa sinalização proporciona a oportunidade de adaptar seu consumo ao seu preço real, se assim desejar.

## COMPRA DE ENERGIA

Em 2014, registramos uma elevação bastante expressiva nas despesas com a compra de energia, devido, principalmente, aos seguintes fatores:

- Cenário hidrológico adverso, com geração térmica em seu nível máximo durante todo o ano;
- Exposição ao preço *spot*, decorrente da Medida Provisória (MP) nº 579/12, que reduziu o preço da energia elétrica no país, e da insuficiência de mecanismos para gerenciar o nível de contratação, ou seja, pouca oferta em leilões e sem trocas de energia entre distribuidoras;
- Forte aumento no consumo durante o verão, quando as temperaturas na área de concessão da Light bateram o recorde dos últimos 30 anos.

Dois dos principais parâmetros que influenciaram as despesas foram o preço *spot* (PLD – Preço de Liquidação por Diferenças) e o fator GSF (*Generation Scalling Factor*), que mede o grau de utilização da geração hidrelétrica. A crise hidrológica de 2014, além de elevar o PLD a seu valor-teto em quase todos os meses do ano, também prejudicou o GSF, imputando despesas de grande vulto – não previstas – às distribuidoras com altos volumes de energia oriunda das cotas da MP nº 579/12, como é o caso da Light.

Para amenizar a crise de 2014, atuamos em conjunto com a ABRADDEE para recompor os caixas das distribuidoras, parcialmente atendidos pelo Tesouro e pelos recursos provenientes da Conta no Ambiente de Contratação Regulada (CONTA-ACR), administrada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), por meio do Decreto nº 8.221/2014.

28 Os valores atualizados das Bandeiras Tarifárias estão no site da Light: [www.light.com.br](http://www.light.com.br)

**Atendimento à demanda realizada por fonte de energia [EU10]**

Fonte de Energia	2012		2013		2014	
	MWh	%	MWh	%	MWh	%
Hidrelétrica (Recursos hídricos)	19.301.109	66,9	17.088.000	60,7	17.171.814	60,7%
Térmica (Combustíveis fósseis)	8.922.117	30,9	9.547.000	33,9	9.587.676	33,9%
Angra (Eletronuclear)	---	---	892.000	3,17	887.264	3,1%
Térmica (Leilão de fonte alternativa)	87.156	0,3	124.000	0,4	124.285	0,4%
Proinfa (PCH)	324.679	1,1	311.237	1,1	310.204	1,1%
Proinfa (Eólica)	155.859	0,5	149.369	0,5	148.873	0,5%
Proinfa (Biomassa)	65.115	0,2	62.394	0,2	62.187	0,2%
<b>Total</b>	<b>28.856.035</b>	<b>100</b>	<b>28.174.000</b>	<b>100</b>	<b>28.292.303</b>	<b>100%</b>

Nota: A compra de energia para atender à demanda projetada somente é realizada via leilões, em que não existe a possibilidade de escolha da fonte geradora. Não há negociação direta entre a geradora e a distribuidora do Grupo Light. São realizados mecanismos de ajuste ao longo do ano para comprar ou devolver contratos, buscando o equilíbrio entre a demanda e o que é contratado.

**NOVOS NEGÓCIOS**

Em 2014, a principal diretriz para novos negócios foi repensar o modelo de crescimento, buscando oportunidades que respeitassem o retorno exigido pelos acionistas, mas também garantindo nosso compromisso de crescer e investir em projetos de geração a partir de fontes renováveis.

Entre as conquistas de 2014, é importante mencionar a constituição da Sociedade de Propósito Específico (SPE) Olímpica S.A., tendo a Light S.A. (50,1%) e Furnas Centrais Elétricas S.A. (49,9%) como acionistas. A SPE Olímpica é a empresa que vai construir e operar a Subestação Olímpica, responsável pelo fornecimento de energia elétrica ao Parque Olímpico do Rio de Janeiro, durante os Jogos Olímpicos de 2016<sup>29</sup>.

Em relação à PCH Lajes, obtivemos a aprovação para investir R\$ 74 milhões<sup>30</sup>. A usina terá capacidade instalada de 17 MW e deverá entrar em operação em maio de 2016<sup>31</sup>.

Para alinharmos o portfólio de ativos e projetos à rentabilidade exigida pelos nossos acionistas, também em 2014, decidimos pela alienação da totalidade da participação da Light (20%) no capital social da CR Zongshen E-Power Fabricadora de Veículos S.A.

Além disso, começamos a desenvolver projetos vinculados à maximização do potencial comercial do subterrâneo da Light, assim como de seus ativos imobiliários, especialmente aqueles não operacionais.

29 Ver mais sobre a SPE Olímpica em Distribuição.

30 A data base é junho de 2014.

31 Ver mais sobre PCH Lajes em Geração.

**Capacidade instalada da Light em 2014 - Em operação [EU1]**

Em operação (MW)	2013		2014		2014	
	Capacidade instalada 100%	% Light	Capacidade instalada % Light	Capacidade instalada 100%	% Light	Capacidade instalada % Light
Ilha dos Pombos (Rio Paraíba do Sul)	187	100%	187	187	100%	187
Fontes Nova (Rio Pirai)	132	100%	132	132	100%	132
Nilo Peçanha (Rio Pirai)	380	100%	380	380	100%	380
Pereira Passos (Rio Lajes)	100	100%	100	100	100%	100
Santa Branca (Rio Paraíba do Sul)	56	100%	56	56	100%	56
PCH Paracambi	25	51%	13	25	51%	13
Renova <sup>1</sup>	336	22%	73	652	16%	104
Capacidade atual	1.216	-	941	1.532	-	971

<sup>1</sup> Capacidade da Renova é dada pelas PCHs da ESPRA, Brasil PCH e dos parques eólicos LER 2009 e LER 2010.

**UHE BELO MONTE**

Em dezembro de 2014, 70% das obras civis da UHE Belo Monte, a terceira maior usina hidrelétrica do mundo e a maior genuinamente brasileira, haviam sido realizadas, incluindo o término da concretagem dos pilares do Sítio Pimental e a montagem do revestimento do pilar da unidade geradora 08 do Sítio Belo Monte.

Em relação ao financiamento, o BNDES concedeu a oitava parcela nos meses de novembro e dezembro de 2014, cujo valor foi de R\$ 1,5 bilhão. Dessa forma, o projeto chegou ao fim de 2014 com R\$ 15,4 bilhões liberados pela instituição financeira. Quando em funcionamento, a UHE Belo Monte vai adicionar à capacidade instalada da Light 280 MW, sendo que sua capacidade instalada total é de 11.233 MW. A construção e a operação da UHE Belo Monte são de responsabilidade da Norte Energia. A Light detém 2,5% do capital da UHE Belo Monte por meio da Amazônia Energia, cujos sócios são Light (25,5%) e Cemig (74,5%).

**COMPLEXO DE GUANHÃES**

Em 2014, os principais acontecimentos relacionados ao Complexo de Guanhães referem-se à obtenção

das licenças ambientais para as PCHs Dolores, Senhora e Fortuna e à paralisação de Jacaré em julho de 2014. Devido aos impactos geológico e ambiental que provocaram atrasos em relação ao cronograma original, tivemos de revisar todos os prazos. Dessa forma, as datas de entrada em operação comercial das PCHs foram postergadas. O cronograma físico realizado em 2014 foi de 78% frente ao planejado de 99%. Quando em funcionamento, o Complexo de Guanhães vai adicionar à capacidade instalada da Light 22 MW, sendo que sua capacidade instalada total é de 44 MW. A Light detém 51% do Complexo de Guanhães.

**RENOVA ENERGIA**

A Light possui 15,9% de participação na Renova Energia, empresa líder em geração por fontes renováveis no Brasil, com 2,4 GW de capacidade instalada. No decorrer de 2014, a empresa se destacou em algumas frentes. Veja a seguir.

**A Light possui 15,9% de participação na Renova Energia, líder em geração por fontes renováveis no Brasil.**

### Entrada em operação dos parques

Em julho de 2014, entrou em operação comercial o maior complexo eólico da América Latina: o Alto Sertão I, instalado no sudoeste da Bahia e composto por 14 parques eólicos com 294 MW de capacidade instalada contratada no Leilão de Energia de Reserva (LER) 2009. Em outubro do mesmo ano, foi a vez de um dos dois projetos que compõem o complexo eólico Alto Sertão II: o LER 2010, com 168 MW de capacidade instalada. Dessa forma, a companhia findou 2014 com um total de capacidade instalada em operação comercial de 652 MW, referentes aos seguintes ativos: PCHs da ESPRA (42 MW), Brasil PCH (148 MW) e dos parques eólicos LER 2009 (294 MW) e LER 2010 (168 MW).

### Leilões

A Renova participou de dois leilões em 2014. No LER 2014, a companhia participou da comercialização de energia eólica com energia contratada total de 21 MWh (que correspondem a 43,5 MW de capacidade instalada), com preço médio de R\$ 138,9/MWh, data base de outubro de 2014. Os três parques eólicos que vão gerar a energia comercializada encontram-se no estado da Bahia. Já na modalidade de energia

solar, a Renova, por meio de uma *joint venture* com a Sunedison (50%/50%), sagrou-se vencedora de 11 MWh ao preço de R\$ 220,3/MWh, data base de outubro de 2014. O suprimento dessa energia se dará por meio de quatro parques solares também localizados na Bahia. O início previsto do fornecimento de energia é outubro de 2017. O segundo leilão foi o A-5 2014, com energia contratada pela Renova de 48 MWh ao preço médio de R\$ 139,5/MWh, data base de novembro de 2014. A entrada em operação desse parque está estimada para janeiro de 2019. A vigência dos contratos será de 20 anos.

### CEMIG NA RENOVA

A entrada da Cemig na Renova se deu fundamentalmente via aporte da companhia mineira dos ativos adquiridos da Brasil PCH – 13 PCHs com capacidade instalada de 148 MW –, complementado de aporte de capital na companhia. Dessa forma, a participação da Light Energia na Renova passou de 21,9 % para 15,9% do capital social total e, em termos de ações ordinárias, reduziu-se de 32,3% para 20,2%, sendo mantidas todas as suas ações vinculadas ao bloco de controle. **[G4-13]**

### Capacidade instalada da Light – Projetos futuros

Projetos futuros (MW)	Capacidade instalada 100%	% Light	Capacidade instalada % Light	Início operação
Belo Monte	11.233	2,49%	280	nov-15 – UHE Pimental mar-16 – UHE BM
Guanhães	44	51%	22	2º sem -15
PCH Lajes	17	100%	17	mai-16
Renova				
A-3 2011 - Alto Sertão II	218	16%	35	jun-15
A-5 2012	19	16%	3	jan-17
PPA Light I	201	16%	32	set-15
PPA Light II	203	16%	33	set-16
BTG	102	16%	16	jan-17
Carbochloro	22	16%	3	jan-16
Votorantim	32	16%	5	set-15
LER 2013	159	16%	25	set-15
A-5 2013	356	16%	57	mai-18
LER 2014 EOL	44	16%	7	out-17
LER 2014 UFV	45	16%	7	out-17
A-5 2014	108	16%	17	jan-19
PPA Cemig	338	16%	54	set-18
Subtotal	1.847		296	-
Capacidade dos projetos futuros	13.141	-	615	-

## RESULTADO

### RECEITA LÍQUIDA

Receita Líquida – Consolidado (R\$ MM)	2014	2013	Var. %
<b>Distribuição</b>			
Energia vendida	5.591,1	5.354,1	4,4%
Energia Não Faturada	104,7	(75,1)	-
Uso da rede (TUSD)	465,5	491,7	-5,3%
Curto Prazo (Spot)	60,6	37,8	60,5%
Diversos	76,1	88,1	-13,6%
CVA	1.019,8	-	-
<b>Subtotal (a)</b>	<b>7.317,8</b>	<b>5.896,5</b>	<b>24,1%</b>
Receita de Construção <sup>1</sup>	940,5	820,3	14,7%
<b>Subtotal (a')</b>	<b>8.258,3</b>	<b>6.716,8</b>	<b>23,0%</b>
<b>Geração</b>			
Venda Geração (ACR+ACL)	502,1	504,9	-0,6%
Curto Prazo	89,5	43,7	104,7%
Diversos	9,9	10,0	-0,9%
Subtotal (b)	601,6	558,7	7,7%
<b>Comercialização e Serviços</b>			
Revenda	862,0	566,5	52,2%
Serviços	37,2	35,2	5,8%
Subtotal (c)	899,2	601,7	49,5%
Outros e Eliminações (d)	(528,7)	(454,8)	16,2%
Total s/ rec, de construção (a+b+c+d)	8.289,9	6.602,0	25,6%
<b>Total (a'+b+c+d)</b>	<b>9.230,4</b>	<b>7.422,3</b>	<b>24,4%</b>

<sup>1</sup> A controlada Light SESA contabiliza receitas e custos, com margem zero, relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica.

Na comparação entre os períodos, a receita líquida consolidada totalizou R\$ 9.230,4 milhões, 24,4% acima da registrada em 2013. E, desconsiderando a receita de construção, totalizou R\$ 8.289,9 milhões, representando um crescimento de 25,6%, devido ao crescimento de mercado e a contabilização da CVA<sup>32</sup> na receita.

### Distribuição

A maior predominância no mercado da distribuidora são os segmentos residencial e comercial cativo, que somam 61,8% do consumo e representam 73,6% da receita de energia vendida.

No ano, a receita líquida da distribuidora, desconsiderando a receita de construção, totalizou R\$ 7.317,8 milhões, 24,1% acima da registrada em 2013, em função, principalmente, da combinação: (i) pelo reconhecimento da CVA na receita líquida a partir de dezembro de 2014 (desconsiderando o efeito da contabilização da CVA, o crescimento da receita líquida no ano seria de 6,8%); (ii) pelo aumento na

receita não faturada; (iii) pelo reajuste tarifário anual a partir de 7 de novembro de 2014; (iv) pelo aumento de 3,0% no consumo de energia no ano. Em 2014, a receita de ultrapassagem de demanda e excedente de reativos totalizou R\$ 50,2 milhões, enquanto a receita tratada como Obrigações Especiais para o combate às perdas somou R\$ 186,5 milhões.

### Geração

No ano de 2014, a geradora obteve uma receita líquida de R\$ 601,6 milhões, apresentando um crescimento de 7,7% em relação a 2013. Esse resultado pode ser explicado pela maior disponibilidade de energia vendida no mercado spot no primeiro trimestre de 2014, a um preço médio de R\$ 658,3/MWh.

### Comercialização e Serviços

Em 2014, a receita líquida totalizou R\$ 899,2 milhões, resultado 49,5% superior ao registrado em 2013. Esse efeito é decorrente do expressivo crescimento no volume de energia comercializada nesse período.

## CUSTOS E DESPESAS

Custos e Despesas Operacionais – Consolidado (R\$ MM)	2014	2013	Var. %
Distribuição	(7.364,7)	(5.814,3)	26,7%
Distribuição s/ custo de construção	(6.424,2)	(4.994,1)	28,6%
Geração	(302,0)	(164,4)	83,7%
Comercialização e Serviços	(821,0)	(575,4)	42,7%
Outros e Eliminações	517,6	443,2	16,8%
Consolidado s/ custo de construção	(7.029,6)	(5.290,6)	32,9%
<b>Consolidado</b>	<b>(7.970,1)</b>	<b>(6.110,9)</b>	<b>30,4%</b>

32 Em 10 de dezembro de 2014, foi assinado o quarto termo aditivo ao contrato de concessão para distribuição pela controlada Light SESA, que assegurou o direito e o dever de que os saldos remanescentes de eventual insuficiência ou ressarcimento pela tarifa ao término de concessão serão acrescentados ou abatidos do valor da indenização, o que permitiu o reconhecimento dos saldos de tais ativos e passivos regulatórios.

No ano de 2014, os custos e despesas operacionais consolidados, já desconsiderando os custos de construção, totalizaram R\$ 7.029,6 milhões, resultado 32,9% superior ao apurado em 2013.

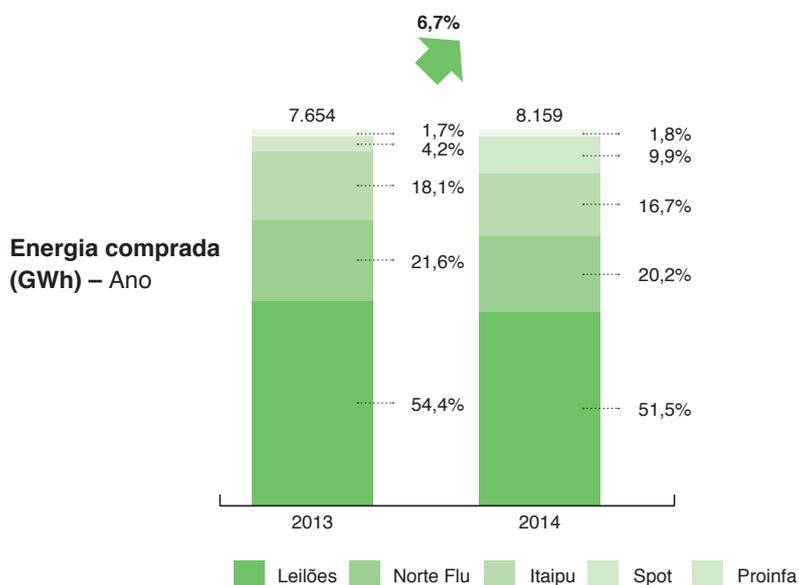
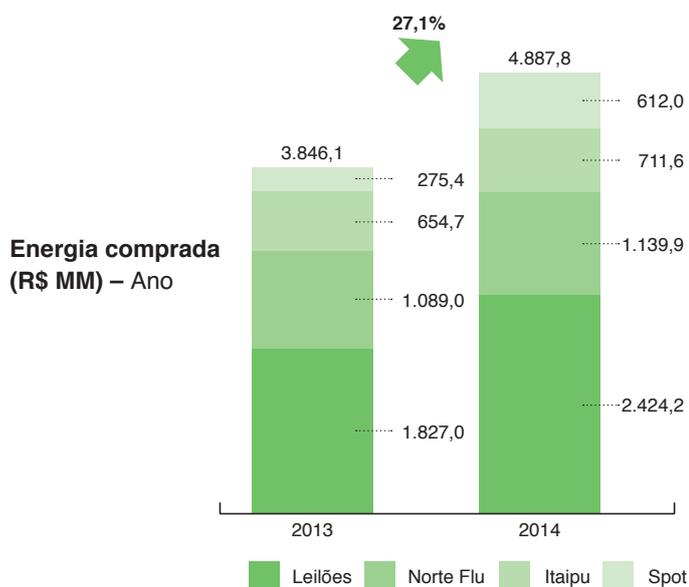
## Distribuição

Distribuição – Custos e Despesas (R\$ MM)	2014	2013	Var. %
<b>Custos e Despesas Não Gerenciáveis</b>	<b>(5.052,2)</b>	<b>(3.753,3)</b>	<b>34,6%</b>
Custos de Compra de Energia	(4.887,8)	(3.846,1)	27,1%
Custos com Encargos e Transmissão	(565,4)	(535,8)	5,5%
Aporte CDE (na Revisão Tarifária)	-	303,4	-
Outros (Custos Obrigatórios)	(12,9)	(17,4)	-25,9%
Crédito de PIS/COFINS sobre compra de Energia	413,8	342,6	20,8%
<b>Custos e Despesas Gerenciáveis</b>	<b>(1.372,0)</b>	<b>(1.240,8)</b>	<b>10,6%</b>
PMSO	(761,4)	(782,9)	-2,7%
Pessoal	(262,1)	(286,0)	-8,3%
Material	(16,0)	(15,5)	3,0%
Serviço de Terceiros	(405,6)	(409,2)	-0,9%
Outros	(77,7)	(72,2)	7,6%
Provisões – Contingências	(88,3)	(210,0)	69,4%
Provisões – PCLD	(125,0)	(210,0)	-20,8%
Depreciação e Amortização	(356,6)	(335,2)	6,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(40,7)	87,3	-
<b>Custos Totais s/Custo de Construção</b>	<b>(6.424,2)</b>	<b>(4.994,1)</b>	<b>28,6%</b>
Custo de Construção	(940,5)	(820,3)	14,7%
<b>Custos Totais</b>	<b>(7.364,7)</b>	<b>(5.814,3)</b>	<b>26,7%</b>

No ano, os custos e despesas da atividade de distribuição de energia, já desconsiderando os custos de construção, totalizaram R\$ 6.424,2 milhões, 28,6% superior ao apurado em 2013.

#### a) Custos e despesas não gerenciáveis

O aumento nos custos não gerenciáveis foi decorrente de: (i) aumento dos custos com risco hidrológico das cotas; (ii) contratação nos leilões por valores superiores aos preços cobertos pela tarifa; (iii) reajuste anual dos contratos; (iv) elevação do PLD médio de R\$ 272,3/MWh em 2013 para R\$ 690,0/MWh em 2014.



Segue a abertura dos custos não gerenciáveis.

Custos e Despesas não Gerenciáveis (R\$ MM)	2014	2013	Var. %
<b>Custos de Compra de Energia</b>	<b>(4.887,8)</b>	<b>(3.846,1)</b>	<b>27,1%</b>
Itaipu	(711,6)	(654,7)	8,7%
UTE Norte Fluminense	(1.139,9)	(1.089,0)	4,7%
Energia de Curto Prazo ( <i>Spot</i> )	(2.397,4)	(443,1)	441,0%
Risco Hidrológico	(517,7)	(102,6)	404,5%
Exposição das Cotas	-	(160,4)	-
Demais	(1.879,7)	(180,1)	943,8%
Leilão de energia	(2.424,4)	(1.827,0)	32,7%
Contratos por Disponibilidade	(1.327,0)	(870,2)	52,5%
Demais	(1.097,2)	(956,8)	14,7%
Aporte CDE/Conta ACR	1.647,5	319,6	415,5%
Risco Hidrológico	82,8	159,2	-48,0%
Exposição das Cotas	1.335,9	160,4	732,8%
Contratos por Disponibilidade	312,2	-	-
<i>Coner</i> (Energia de Reserva)	(83,4)	-	-
Outros	137,9	(151,9)	-
<b>Custos com Encargos e Transmissão</b>	<b>(565,4)</b>	<b>(535,8)</b>	<b>5,5%</b>
Encargos Serviços do Sistema - ESS	(95,1)	(320,5)	70,3%
CDE - ESS	13,4	178,0	92,5%
Transporte de Energia	(315,1)	(217,7)	44,8%
Outros Encargos	(168,5)	(175,7)	-4,1%
<b>Aporte CDE à vista (Revisão Tarifária 2013)</b>	<b>-</b>	<b>303,4</b>	<b>-</b>
<b>Outros (Custos Obrigatórios)</b>	<b>(12,9)</b>	<b>(17,4)</b>	<b>-</b>
<b>Crédito de PIS/COFINS sobre compra de Energia</b>	<b>413,8</b>	<b>342,6</b>	<b>20,8%</b>
<b>Total</b>	<b>(5.052,2)</b>	<b>(3.753,3)</b>	<b>34,6%</b>

### b) Custos e despesas gerenciáveis

No ano de 2014, os custos e despesas operacionais gerenciáveis, representados por pessoal, material, serviços de terceiros, provisões, depreciação, outras receitas/despesas operacionais e outros fatores, totalizaram R\$ 1.372,0 milhões, apresentando aumento de 10,6% em relação a 2013.

Os custos e despesas de pessoal, material, serviços e outros (PMSO) somaram R\$ 761,4 milhões no ano, 2,7% inferior a 2013, explicado, principalmente, pela redução de 8,3% na linha de pessoal, parcialmente compensada pelo crescimento de 7,6% na linha de outros. A redução na linha de pessoal é justificada, em grande parte, pelo maior volume de capitalização de mão de obra em projetos em função do maior

número de investimentos no trimestre e pela maior contabilização do bônus da administração realizado em dezembro de 2013. O aumento na conta de outros é justificado pelo maior consumo próprio de energia elétrica, pelos gastos com campanhas publicitárias voltadas para o uso consciente da energia e despesas com projetos culturais.

A conta de provisões totalizou R\$ 88,3 milhões, 69,4% superior ao registrado em 2013, devido, principalmente, à constituição de provisões para riscos relacionados a processos cíveis, compensada parcialmente pela redução na PCLD. A linha de depreciação/amortização apresentou um crescimento de 6,4%, devido ao aumento no volume de investimentos, com mais ativos incorporados à rede durante o ano de 2014.

A linha outras receitas/despesas operacionais totalizou, em 2014, uma despesa de R\$ 40,7 milhões, contra uma receita de R\$ 87,3 milhões em 2013, decorrente do reconhecimento de R\$ 124,8 milhões referente ao Valor Novo de Reposição (VNR) ocorrido na Revisão Tarifária de 2013.

### Geração

Custos e Despesas Operacionais (R\$ MM)	2014	2013	Var. %
Pessoal	(24,0)	(23,7)	1,4%
Material e Serviço de Terceiros	(18,3)	(18,5)	-1,5%
CUSD - CUST / Energia Comprada	(177,3)	(34,4)	415,4%
Depreciação	(54,1)	(55,4)	-2,4%
Outras Receitas/ Despesas Operacionais	(0,4)	(0,3)	52,8%
Outras (inclui provisões)	(28,0)	(32,1)	-12,8%
<b>Total</b>	<b>(302,0)</b>	<b>(164,4)</b>	<b>83,7%</b>

Em 2014, os custos e despesas da Light Energia totalizaram R\$ 302,0 milhões, 83,7% acima do registrado em 2013, decorrentes do aumento no volume de energia comprada no mercado spot, devido aos baixos valores de GSF.

No ano, a composição foi: pessoal (8,0%), materiais e serviços de terceiros (6,0%), CUSD/CUST/Energia Comprada (58,7%), outros e depreciação (27,3%). O custo de PMSO por MWh gerado pelas usinas da Light Energia, em 2014, ficou em R\$ 14,6/MWh, frente a um valor de R\$ 15,4/MWh no ano anterior.

### Comercialização e Serviços

Custos e Despesas Operacionais (R\$ MM)	2014	2013	Var. %
Pessoal	(9,8)	(8,2)	19,6%
Material e Serviço de Terceiros	(30,3)	(18,0)	68,0%
Energia Comprada	(764,3)	(540,9)	41,3%
Depreciação	(4,1)	(0,2)	2.234,2%
Outras Receitas/ Despesas Operacionais	(7,2)	(5,7)	25,3%
Outras (inclui provisões)	(5,3)	(2,3)	127,1%
<b>Total</b>	<b>(821,0)</b>	<b>(575,4)</b>	<b>42,7%</b>

No ano de 2014, os custos e despesas dos segmentos de comercialização e serviços somaram R\$ 821,0 milhões e cresceram 42,7% frente ao alcançado em 2013, decorrentes, principalmente, do aumento no volume de energia comprada para comercialização.

### EBITDA<sup>33</sup> (CONSOLIDADO)

EBITDA Consolidado (R\$ MM)	2014	2013	Var. %
Distribuição	1.250,2	1.237,7	1,0%
Geração	491,3	444,1	10,6%
Comercialização	82,1	26,3	212,3%
Outros e eliminações	(13,9)	(11,3)	23,4%
<b>Total</b>	<b>1.809,7</b>	<b>1.696,8</b>	<b>6,7%</b>
Margem EBITDA (%)	21,8%	25,7%	-3,9 p.p
Ativos e Passivos Regulatórios	-	(21,0)	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>1.809,7</b>	<b>1.675,8</b>	<b>8,0%</b>

O EBITDA consolidado encerrou o ano em R\$ 1.809,7 milhões, um acréscimo de 6,7% em relação a 2013.

Ajustando o EBITDA de 2014 pelo saldo da CVA acumulado até 31 de dezembro de 2014 de R\$ 334,2 milhões e pelo ganho de equivalência patrimonial de R\$ 143,2 milhões, o EBITDA ajustado seria de R\$ 1.332,4 milhões em 2014, uma redução de 14,1% em relação ao EBITDA de R\$ 1.551,1 milhões em 2013, também ajustado pela CVA do período e pelo reconhecimento de R\$ 124,8 milhões referente ao Valor Novo de Reposição (VNR).

A redução no EBITDA pode ser explicada pela crise hidrológica, que impactou a geradora, e pelo terceiro ciclo de revisão tarifária com redução do WACC regulatório da distribuidora.

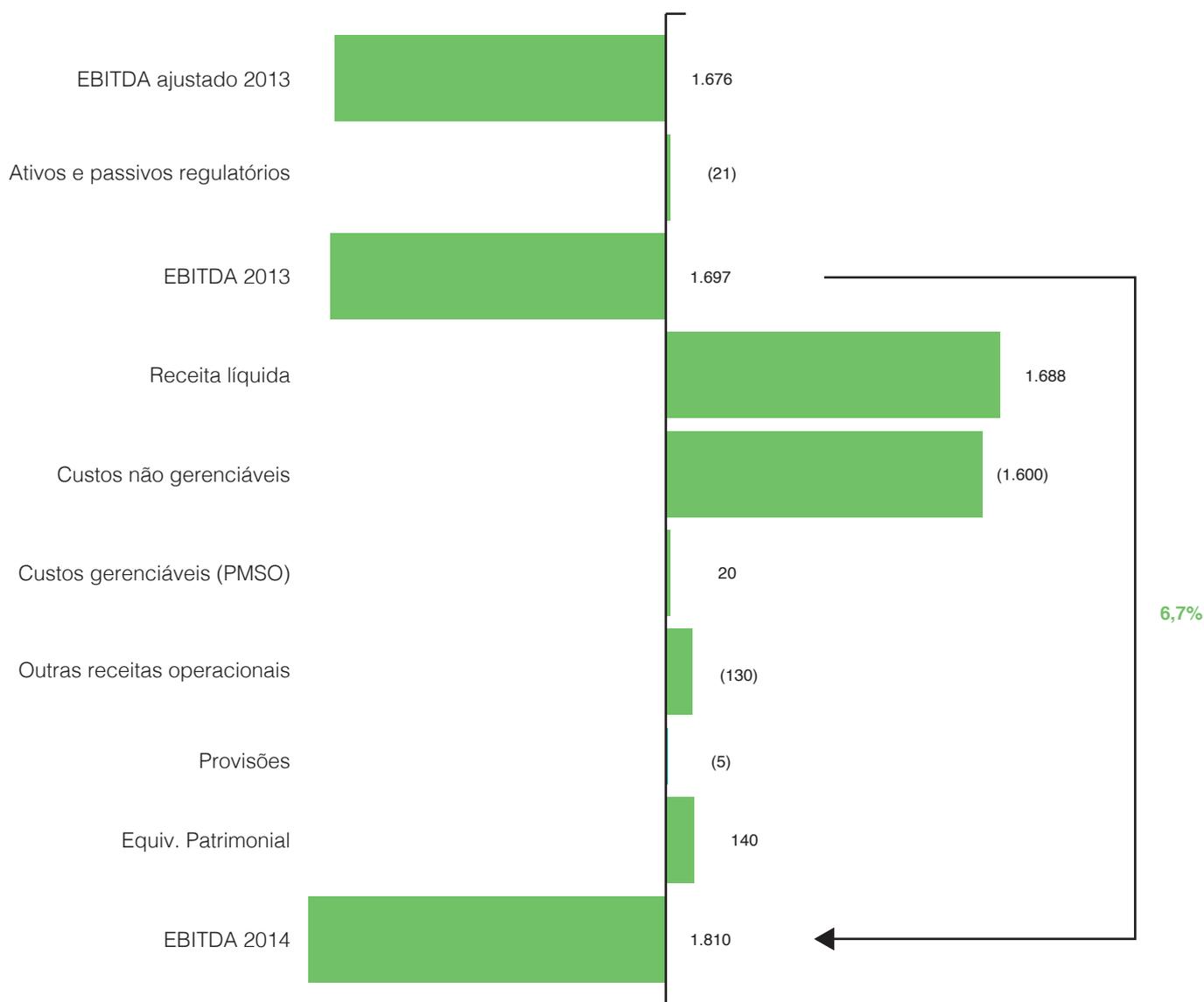
No acumulado do ano, o EBITDA da distribuidora foi de R\$ 1.250,2 milhões, aumento de 1,0% em relação ao mesmo período do ano passado, impactado pela contabilização da CVA. A margem EBITDA do ano foi de 21,8%, 3,9 p.p. abaixo de 2013.

33 EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/2012 e representa: lucro líquido + Imposto de Renda e contribuição social + despesas financeiras líquidas + depreciação e amortização.

Em 2014, o EBITDA da geradora foi de R\$ 491,3 milhões, 10,6% superior ao montante apurado em 2013. A margem EBITDA do ano foi de 81,7%, 2,2 p.p. superior à margem de 2013.

Quando ajustado pelo ganho de equivalência patrimonial, o EBITDA da geradora no ano seria 353,7 milhões, uma redução de 20,4% em relação a 2013, também explicado pela redução do GSF no período.

Em 2014, o EBITDA do segmento Comercialização e Serviços totalizou R\$ 82,1 milhões, 212,3% acima do montante alcançado no mesmo período de 2013. A margem EBITDA do acumulado do ano foi de 9,1%, 4,8 p.p. maior do que a margem alcançada em 2013.



**RESULTADO FINANCEIRO (CONSOLIDADO)**

Resultado Financeiro (R\$ MM)	2014	2013	Var. %
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>360,5</b>	<b>338,2</b>	<b>6,6%</b>
Juros sobre Aplicações Financeiras	110,9	95,1	16,6%
Resultado <i>Swap</i> Líquido	21,62	81,0	-73,3%
Acréscimo Moratório / Multas sobre débitos	76,6	78,3	-2,2%
Outras Receitas Financeiras	151,4	83,8	80,8%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(820,3)</b>	<b>(791,9)</b>	<b>3,6%</b>
Encargos da dívida	(563,3)	(393,0)	43,3%
Variação Monetária e Cambial	(157,1)	(138,6)	13,3%
Atualização de provisões para contingências	(19,0)	0,5	-
Atualização pela Selic P&D/PEE/FNDCT	(11,9)	(11,2)	6,3%
Juros sobre Tributos	(2,1)	(9,1)	-77,0%
Parcelamento- multas e juros Lei.11.941/09 (REFIS)	(9,1)	(7,2)	26,4%
Compensação DIC/FIC	(33,9)	(48,6)	-30,1%
Outras Despesas Financeiras (inclui IOF)	(20,3)	(62,7)	-67,6%
Braslight	(3,5)	(122,0)	-97,1%
Encargos	(3,5)	(62,3)	-94,3%
Variação Monetária	-	(59,7)	-
<b>TOTAL</b>	<b>(459,8)</b>	<b>(453,8)</b>	<b>1,3%</b>

No acumulado do ano, o resultado financeiro ficou negativo em R\$ 459,8 milhões, piora de 1,3% em relação ao resultado de 2013.

A receita financeira, em 2014, foi de R\$ 360,5 milhões, resultado 6,6% acima do verificado em 2013. A principal variação se deu em outras receitas financeiras, que teve uma receita de R\$ 151,4 milhões, aumento de 80,8% em relação a 2013, explicado principalmente pela atualização da base de ativos da distribuidora, calculado pelo IGP-M, base para o VNR (Valor Novo de Reposição), e atualização de

R\$ 37,0 milhões referente a um saldo que estava depositado em juízo e que foi integralmente resgatado em dezembro de 2014.

A despesa financeira do ano somou R\$ 820,3 milhões, piora de 3,6% em relação ao resultado de 2013, justificada principalmente pela elevação da taxa básica de juros, cujo impacto se refletiu no aumento de 68,0% na linha de variação monetária e cambial devido à desvalorização do real diante do dólar, mitigado pelo resultado positivo do *swap*; e no aumento de 42,1% com encargos de dívida.

## ENDIVIDAMENTO

Endividamento (R\$ MM)	Circulante	%	Não Circulante	%	Total	%
<b>Moeda Nacional</b>	<b>455,2</b>	<b>6,9%</b>	<b>4.667,3</b>	<b>70,9%</b>	<b>5.122,6</b>	<b>77,8%</b>
<b>Light SESA</b>	<b>411,5</b>	<b>6,3%</b>	<b>4.143,5</b>	<b>62,9%</b>	<b>4.555,0</b>	<b>69,2%</b>
Debêntures 4a. Emissão	0,0	0,0%	-	-	0,0	0,0%
Debêntures 8a. Emissão	43,2	0,7%	430,5	6,5%	473,7	7,2%
Debêntures 9a. Emissão - Série A	14,8	0,2%	996,0	15,1%	1.010,7	15,4%
Debêntures 9a. Emissão - Série B	4,5	0,1%	650,6	9,9%	655,1	10,0%
Debêntures 10a. Emissão	13,3	0,2%	744,8	11,3%	758,1	11,5%
Eletrobras	1,4	0,0%	4,7	0,1%	6,1	0,1%
CCB Bradesco	80,9	1,2%	150,0	2,3%	230,9	3,5%
BNDES (CAPEX)	236,5	3,6%	820,6	12,5%	1.057,0	16,1%
BNDES Olimpíadas	9,4	0,1%	55,3	0,8%	64,7	1,0%
Banco do Brasil	6,5	0,1%	150,0	2,3%	156,5	2,4%
Outros	1,0	0,0%	141,1	2,1%	142,1	2,2%
<b>Light Energia</b>	<b>32,0</b>	<b>0,5%</b>	<b>472,9</b>	<b>7,2%</b>	<b>505,0</b>	<b>7,7%</b>
Debêntures 2a. Emissão	19,1	0,3%	423,9	6,4%	443,0	6,7%
Debêntures 3a. Emissão	2,7	0,0%	27,4	0,4%	30,1	0,5%
BNDES (CAPEX)	10,2	0,2%	21,7	0,3%	31,9	0,5%
Outros	0,0	0,0%	0,0	-	0,0	0,0%
<b>Light ESCO</b>	<b>11,7</b>	<b>0,2%</b>	<b>50,9</b>	<b>0,8%</b>	<b>62,6</b>	<b>1,0%</b>
BNDES - PROESCO	11,7	0,2%	50,9	0,8%	62,6	1,0%
<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>124,6</b>	<b>1,9%</b>	<b>1.335,1</b>	<b>20,3%</b>	<b>1.459,7</b>	<b>22,2%</b>
<b>Light SESA</b>	<b>122,9</b>	<b>1,9%</b>	<b>826,4</b>	<b>12,6%</b>	<b>949,2</b>	<b>14,4%</b>
Tesouro Nacional	1,5	0,0%	34,8	0,5%	36,4	0,6%
Merril Lynch	51,4	0,8%	47,8	0,7%	99,2	1,5%
Citibank	1,0	0,0%	531,2	8,1%	532,2	8,1%
Bank Tokyo - Mitsubishi	0,3	0,0%	212,5	3,2%	212,8	3,2%
Itaú	68,6	1,0%	0,0	0,0%	68,6	1,0%
<b>Light Energia</b>	<b>1,8</b>	<b>0,0%</b>	<b>508,8</b>	<b>7,7%</b>	<b>510,5</b>	<b>7,8%</b>
Citibank	1,0	0,0%	212,5	3,2%	213,5	3,2%
BNP	0,6	0,0%	163,3	2,5%	163,9	2,5%
Itaú	0,2	0,0%	132,9	2,0%	133,1	2,0%
<b>Dívida Bruta</b>	<b>579,8</b>	<b>8,8%</b>	<b>6.002,5</b>	<b>91,2%</b>	<b>6.582,3</b>	<b>100,0%</b>
Disponibilidades					505,8	
<b>Dívida Líquida (a)</b>					<b>6.076,5</b>	

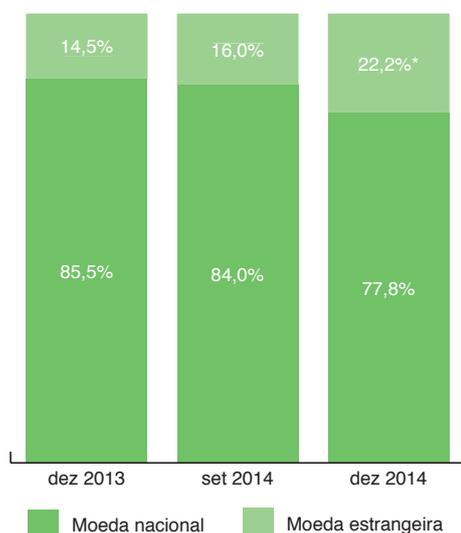
A dívida bruta da companhia em 31 de dezembro de 2014 era de R\$ 6.582,3 milhões. Quando comparada a dezembro de 2013, a dívida bruta aumentou em 13,2%, ou R\$ 767,6 milhões, em função das captações realizadas no período, a saber: liberações de recursos por parte do BNDES, ao longo dos últimos 12 meses, no montante de R\$ 418,0 milhões; captação em moeda estrangeira de R\$ 235,8 milhões, junto ao Citibank, para a Light SESA, com proteção à exposição cambial através de operação de *swap* para Real (fevereiro de 2014); liberações de recursos por parte da FINEP, em maio de 2014, num valor de R\$ 136,0 milhões, com custo de 4% a.a.; 10ª emissão de debêntures da Light SESA no montante total de R\$ 750,0 milhões junto ao Banco do Brasil, Itaú e Bradesco, a um custo de 115% do CDI, em maio de 2014; captação em moeda estrangeira de R\$ 156 milhões, junto ao BNP Paribas, para a Light Energia, com proteção à exposição cambial por meio de operação de *swap* para Real (outubro de 2014); captação em moeda estrangeira de R\$ 51 milhões, junto ao Bank Tokyo-Mitsubishi, para a Light SESA, com proteção à exposição cambial por meio de operação de *swap* para Real (novembro de 2014); captação em moeda estrangeira de R\$ 200 milhões junto ao Banco Itaú, sendo R\$ 68 milhões para a Light SESA e R\$ 132 milhões para a Light Energia, com proteção à exposição cambial por meio de operação de *swap* para Real (dezembro de 2014). Tais recursos foram utilizados para investimentos e, principalmente,

capital de giro. Nesse trimestre, houve também a quitação da 1ª Emissão de Debêntures da Light Energia e a 7ª Emissão de Debêntures da Light SESA, em um total de R\$ 832 milhões.

A relação dívida líquida/EBITDA passou de 3,39x em setembro de 2014 para 3,70x em dezembro de 2014. Para o indicador EBITDA/despesa de juros, o resultado obtido em dezembro foi de 2,69x. A companhia possui *covenants* para o indicador dívida líquida/EBITDA de 3,75x e para o indicador EBITDA/despesa de juros de 2,5x. Contudo, o descumprimento do *covenant* só se configura em caso de ultrapassagem dos limites estabelecidos para os indicadores por dois trimestres consecutivos ou quatro intercalados.

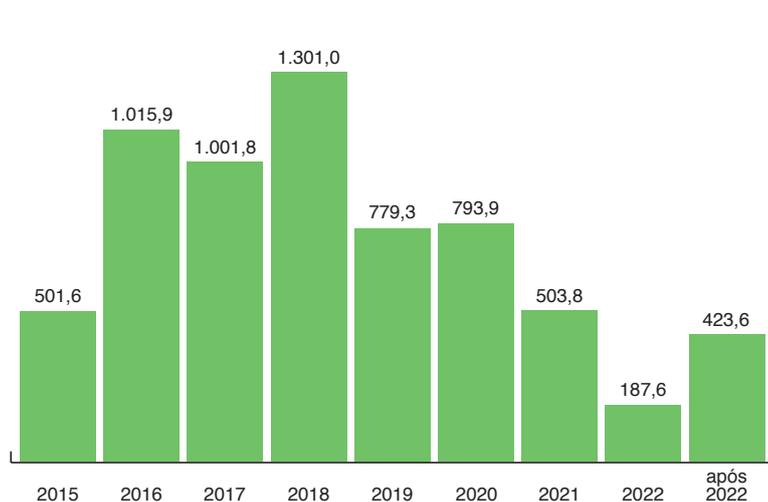
O prazo médio de vencimento da dívida é de 4,4 anos, e o custo médio nominal da dívida ficou em 11,2% a.a. No fechamento do ano, 22,2% do endividamento total estava denominado em moeda estrangeira, mas, considerando o resultado das operações de proteção à exposição cambial, a exposição ao risco de moeda estrangeira ficou em 0,45%. A política de proteção à exposição cambial consiste em proteger o fluxo de caixa das dívidas em moeda estrangeira vincendo nos próximos 24 meses (principal e juros), por meio do instrumento *swap* sem caixa, com instituições financeiras de primeira linha. As captações realizadas por meio da Resolução BACEN 4.131, junto ao Merrill Lynch, BNP, Citibank, Bank Tokyo-Mitsubishi e Itaú, já foram contratadas com *swap* para todo o prazo da dívida.

#### Endividamento (moeda nacional X estrangeira)



\* 0,45% sem proteção cambial

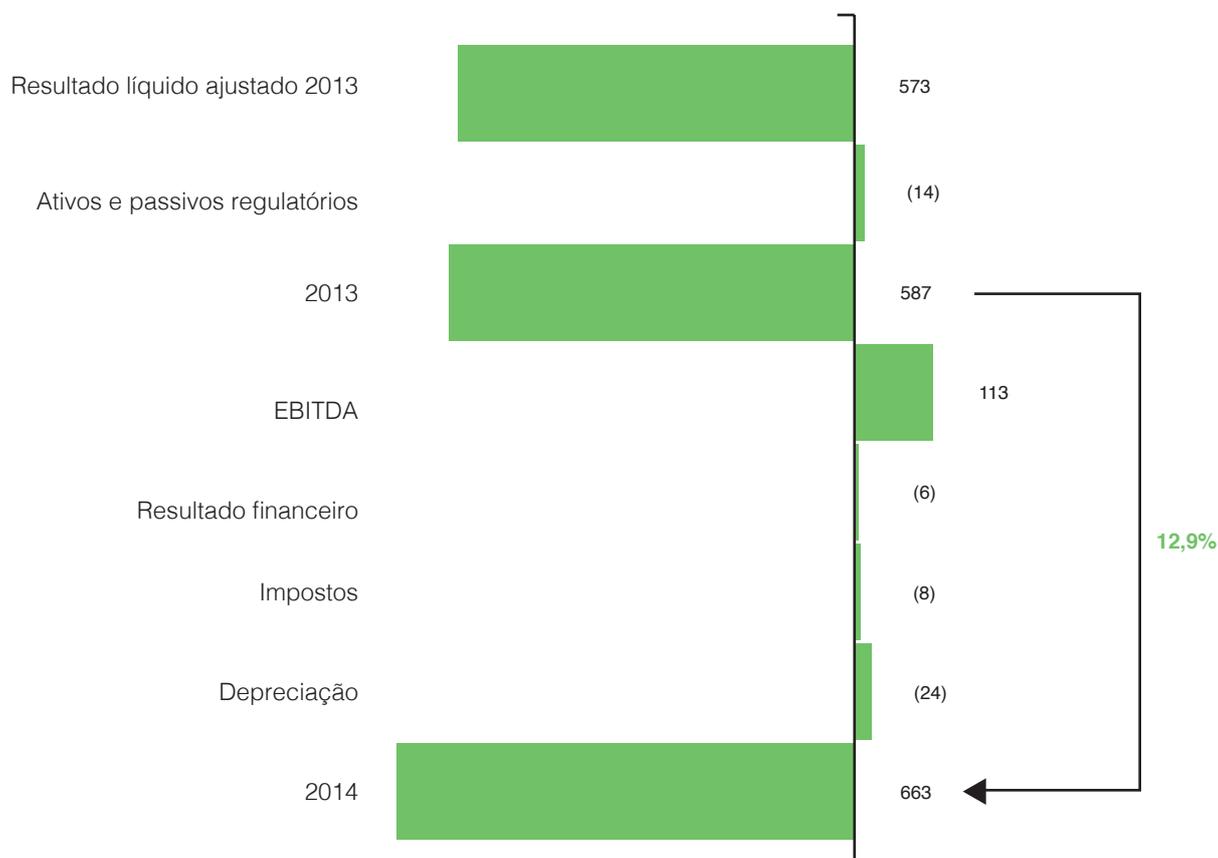
#### Cronograma de amortização – (R\$ MM)



## LUCRO LÍQUIDO

No ano, o lucro líquido foi de R\$ 662,8 milhões, 12,9% acima do mesmo período em 2013. Tal resultado é explicado, principalmente, pela contabilização do saldo da CVA na receita líquida por parte da distribuidora e pela diluição da participação da Light Energia na Renova.

### 2013 / 2014 – R\$ MM



## INVESTIMENTOS

No ano de 2014, o total investido pela Light somou R\$ 1.054,0 milhões, 24,7% acima do investido no ano de 2013.

Capex (R\$ MM)	2014	Partic. %	2013	Partic. %	Var %
<b>Distribuição</b>	<b>932,1</b>	<b>88,4%</b>	<b>712,6</b>	<b>84,3%</b>	<b>30,8%</b>
Reforço da rede e expansão	548,9	58,9%	498,6	70,0%	10,1%
Perdas	359,7	38,6%	192,1	27,0%	87,2%
Outros	23,4	2,5%	21,8	3,1%	7,3%
<b>Administração</b>	<b>57,0</b>	<b>5,4%</b>	<b>40,2</b>	<b>4,8%</b>	<b>41,7%</b>
<b>Comerc./ Eficiência Energética</b>	<b>15,8</b>	<b>1,5%</b>	<b>61,0</b>	<b>7,2%</b>	<b>-74,1%</b>
<b>Geração</b>	<b>49,2</b>	<b>4,7%</b>	<b>31,3</b>	<b>3,7%</b>	<b>57,4%</b>
<b>Total</b>	<b>1.054,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>845,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>24,7%</b>

A Light SESA concentrou o maior volume de investimentos, R\$ 932,1 milhões (representando 88,4% do investimento total), o que significa um crescimento de 30,8% frente ao valor investido em 2013. Entre os investimentos realizados, destacam-se: desenvolvimento de redes de distribuição e expansão, num montante de R\$ 548,9 milhões, com o intuito de atender ao crescimento de mercado; aumentar a robustez da rede e melhorar a qualidade, dos quais R\$ 71,9 milhões foram destinados a investimentos específicos para a Copa do Mundo e para as Olimpíadas nesse período; e avanço no projeto de combate às perdas de energia, com

blindagem de rede, sistema de medição eletrônica e regularização de fraudes, no qual foi investido o montante de R\$ 359,7 milhões.

Em 2014, a Light Energia aumentou os investimentos em 57,4% em comparação ao aplicado em 2013, totalizando R\$ 49,2 milhões.

Nos investimentos em comercialização e eficiência energética, houve uma redução de 74,1% em relação a 2013 para R\$ 15,8 milhões em 2014, devido ao término da construção de um grande projeto de cogeração em abril desse ano.

## FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa – R\$ MM	2014	2013
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período (1)</b>	<b>546,4</b>	<b>230,4</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>662,8</b>	<b>587,3</b>
IR/CS	272,3	264,8
<b>Lucro Líquido antes IR e CS</b>	<b>935,1</b>	<b>852,1</b>
PCLD	127,5	157,9
Depreciação e Amortização	414,8	390,9
Perda (ganho) na venda de intangível / Valor residual do ativo imobilizado baixado	11,2	23,3
Perdas (ganhos) cambiais de atividades financeiras	157,1	138,6
Juros e Variações monetárias líquidas	567,6	407,5
Braslight	3,5	122,0
Complemento/ reversão de provisões	81,6	26,8
Resultado de Equivalência Patrimonial	(134,6)	5,5
Remuneração de Ativo Financeiro da Concessão	(68,4)	(168,8)
Parcela A e outros itens financeiros	(1.114,2)	-
Outros	(21,6)	(81,0)
<b>Subtotal</b>	<b>959,7</b>	<b>1.874,9</b>
Capital de Giro	320,8	229,8
Contingências	(92,7)	(88,3)
Tributos	216,9	109,5
Braslight	(3,5)	(10,4)
Subvenção CDE	-	-
Outros	(65,1)	(205,1)
IR/CS pagos	(157,4)	(101,2)
Juros pagos	(593,7)	(389,8)
<b>Caixa Líquido Gerado pelas Operações (2)</b>	<b>585,1</b>	<b>1.419,4</b>
Financiamentos Obtidos	1.992,8	2.444,5
Dividendos	(364,8)	(259,9)
Amortização de Empréstimos, Financiamento e Debêntures	(1.389,6)	(1.037,4)
Amortização de Dívida Contratual com Plano de Pensão	(1.224,7)	(113,1)
<b>Atividade de Financiamento (3)</b>	<b>(986,3)</b>	<b>1.034,1</b>
Imobilizado/Intangível/Ativo Financeiro	(832,5)	(830,2)
Aplicações/Aquisições no Investimento	(51,2)	(90,6)
Resgate de Aplicações Financeiras	1.139,6	(1.216,7)
<b>Atividade de Investimento (4)</b>	<b>255,9</b>	<b>(2.137,5)</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Período (1+2+3+4)</b>	<b>401,1</b>	<b>546,4</b>
<b>Variação de Caixa e Equivalentes de Caixa (2+3+4)</b>	<b>(145,3)</b>	<b>316,1</b>

O saldo de Caixa e Equivalentes ao final do ano de 2014 foi de R\$ 401,1 milhões. No último trimestre, houve uma queda de 80,2% no caixa gerado pelas operações, principalmente pelo impacto do aumento do custo com compra de energia da distribuidora e da geradora de energia. Além disso, houve um resgate de aplicações financeiras e novas captações para a liquidação antecipada das debêntures, investimentos e pagamento de dívidas e dos dividendos.

## MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Light são listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa desde julho de 2005, em consonância com as melhores práticas de governança corporativa e com os princípios de transparência e equidade, além da concessão de direitos especiais aos acionistas minoritários. As ações da Light S.A. compõem os índices Ibovespa, IGC, IEE, IBrX, ISE, ITAG e IDIV. As ações da Light também são negociadas no mercado de balcão americano (*Over-the-Counter - OTC*), através de ADR Nível 1, sob o *ticker* LGSXY.

As ações da Light S.A. (LIGT3) estavam cotadas a R\$ 17,02 no fim de dezembro de 2014. O valor de mercado (nº de ações x valor da ação) da companhia encerrou o último trimestre do ano em, aproximadamente, R\$ 3.471 milhões.

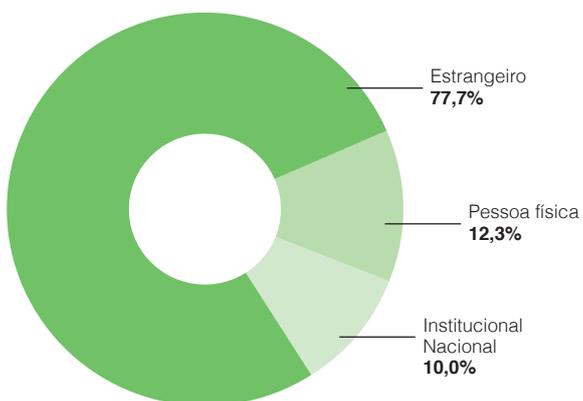
### BM&F Bovespa (mercado à vista) – LIGT3

Média diária	2014	2013
Quantidade títulos (mil)	828	909
Nº de negócios	3.456	3.168
Volume negociado (R\$ MM)	16,3	17,1
Cotação por ação (fechamento)*	R\$ 17,02	R\$ 20,09
Valorização da LIGT3	-15,3%	4,0%
Valorização do IEE	3,5%	-8,8%
Valorização do Ibovespa	-2,9%	-15,5%

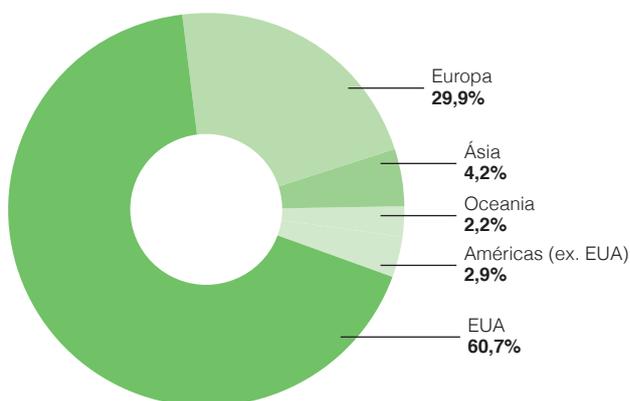
\* Ajustada por proventos

Os gráficos abaixo mostram o perfil dos detentores das ações em circulação da companhia em dezembro de 2014.

**Composição do Free Float\***



**Estrangeiros**

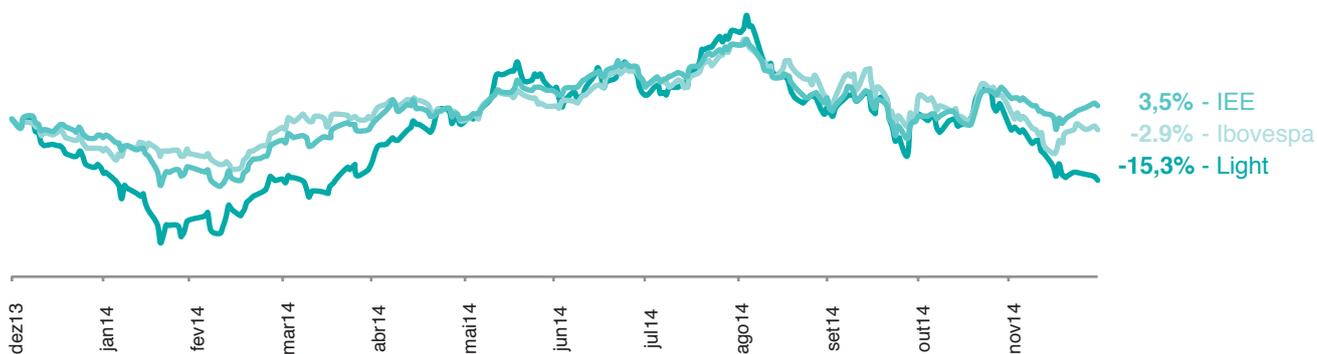


\* Não considera a participação da BNDESPAR

O gráfico a seguir apresenta a evolução da ação da Light desde 30 de dezembro de 2013 até 30 de dezembro de 2014.

**Light x Ibovespa x IEE**

Base dez/13 = 100 até 31/12/2014



**R\$/ação**

30/12/2013 - 20,09

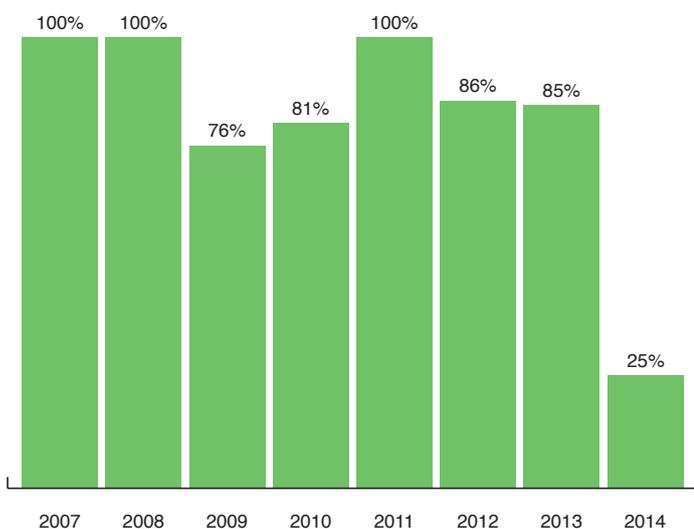
30/12/2014 - 17,02

## DIVIDENDOS

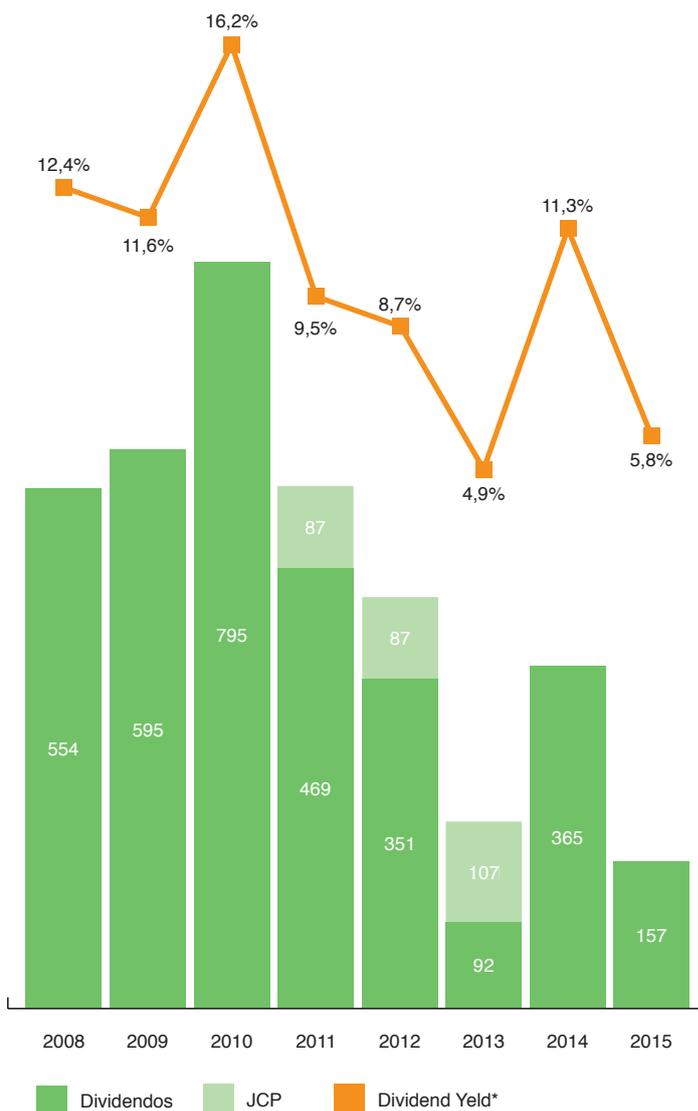
A companhia tem como política distribuir dividendos no valor mínimo equivalente a 50% do seu lucro líquido ajustado, calculado em conformidade com o artigo 189 da Lei da S.A., com as práticas contábeis brasileiras e com as regras da CVM.

No dia 17 de dezembro de 2014, foram pagos os dividendos aprovados pela Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 24 de abril de 2014, no montante de R\$ 364.838.033,34, sendo R\$ 32.018.793,53 referentes ao dividendo mínimo obrigatório, e R\$ 332.819.239,81 referentes aos resultados apurados no exercício de 2013, correspondendo a um *dividend yield* de 11,3% e a um *payout* de 84,6% do lucro líquido de 2013, ajustado pela reserva legal. O valor líquido por ação corresponde a R\$ 1,789, sem retenção de imposto de renda na fonte (conforme art. 10 da Lei nº 9.249/95). As transferências de ações a partir de 25 de abril de 2014 foram efetuadas ex-dividendos.

### Dividendos pagos, *dividend yield* e *payout*



Foi aprovada em 6 de março de 2015, pelo Conselho de Administração, a proposta de distribuição de R\$ 157.422.432,59, R\$ 0,7719 por ação, de dividendos referentes ao resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, que representam um *dividend yield* de 5,8% e correspondem a um *payout* equivalente ao mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do ano ajustado pela reserva legal. Conforme critério do Conselho de Administração da companhia, tal distribuição é compatível com a falta de previsibilidade da situação hidrológica e com a atual condição do setor elétrico brasileiro. A proposta de distribuição será submetida à aprovação em AGO.



\* Baseado no preço de fechamento do dia anterior ao anúncio.

## COMPROMISSOS 2015



### Manufaturado

- Executar o plano de ação das usinas do Complexo de Lajes.
- Concluir os projetos de modernização da Elevatória Santa Cecília; das Barragens de Santana; de Tócos e Lajes; e da câmara e casa de válvula do Complexo de Ribeirão das Lajes.
- Concluir a unificação dos centros de operação, criando um site *back-up* do COG em Fontes Nova.
- Reformar a Subestação de Santo Antônio, estendendo sua vida útil.
- Finalizar as obras que permitirão a interligação de dois novos terminais da rede básica ao sistema elétrico da Light.
- Implantar dois novos circuitos para alimentar a Subestação Guandu/Cedae.
- Adquirir terrenos para construção de novas subestações.
- Substituir disjuntores em fim de vida útil por disjuntores de tecnologia mais moderna.
- Planejar ações para mitigar os efeitos climáticos previstos para 2015, como aquecimento global e escassez de chuva.



### Financeiro

- Garantir a conclusão das obras previstas para os Jogos Olímpicos.
- Mitigar o déficit tarifário de 2015 por meio das Bandeiras Tarifárias e do Reajuste Tarifário Extraordinário.
- Explorar as oportunidades para aquisição de energia.
- Analisar os impactos de uma possível restrição de oferta de energia no País.
- Aprimorar o portfólio de novos negócios.



### Natural

- Iniciar as obras da usina de compostagem, que transformará resíduos naturais em adubo orgânico para ser usado em áreas de reflorestamento da Light.
- Inaugurar e entregar o viveiro de Piraí.
- Formalizar junto ao INEA o processo de criação da Reserva Particular do Patrimônio Natural, no Complexo de Ribeirão das Lajes.
- Concluir o projeto Floresta em Movimento.
- Finalizar o mapeamento de todos os pontos de geração e descarte de resíduos da companhia.



### Social e de Relacionamento

- Reduzir os custos de atendimento por meio de melhorias na URA.
- Executar planos de ação com base nos resultados das pesquisas de satisfação com os clientes.
- Reforçar os treinamentos internos nos aspectos técnico e comportamental.
- Ter 100% dos clientes MT/BT indireta com medidores de memória de massa e telemetria.
- Atingir o percentual de 39,92% de perdas comerciais em agosto de 2015.
- Implantar novas unidades do Light Legal (APZs).
- Investir R\$ 64 milhões em 18 projetos do PEE, sendo R\$ 29 milhões no Comunidade Eficiente.
- Consolidar atuação da Light Esco na Região Sudeste e expandir os negócios para outras regiões do País.
- Captar recursos privados para o Pacto do Rio.
- Implantar melhorias no Portal Gestão das Contratadas.
- Migrar toda a base de fornecedores para o Portal dos Fornecedores.
- Lançar a plataforma Geração Light.



### Humano

- Realizar a pesquisa de clima.
- Promover a avaliação de competências com todos os empregados da Light.
- Promover o alinhamento cultural e a qualificação dos profissionais terceirizados.
- Iniciar uma nova turma do Programa de Trainee.
- Aumentar os índices de aproveitamento de aprendizes e estagiários para oportunidades internas.
- Implantar o Programa Amil de Qualidade de Vida Digital.
- Implantar curso *online* sobre ética.
- Utilizar indicadores de mercado para avaliar as ações do Programa Qualidade de Vida.



### Intelectual

- Lançar o projeto Trilha de Negócio.
- Desenvolver as competências de empregados e liderança.
- Continuar o processo de implantação da rede *smart grid* na Light.
- Iniciar os 13 projetos de P&D aprovados em 2014.

# ANEXO I - INDICADORES GRI

## Valor econômico direto gerado e distribuído [G4-EC1]

Demonstração do Valor Adicionado	Consolidado (*)	
	2014	2013
<b>Receitas</b>	<b>13.150.691</b>	<b>10.625.426</b>
Venda de mercadorias, produtos e serviços	12.288.827	9.963.026
Receitas referentes à construção de ativos próprios	989.381	820.284
Provisão/reversão créditos de liquidação duvidosa	(127.517)	(157.884)
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>(6.936.131)</b>	<b>(5.270.211)</b>
Custo dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	(5.447.953)	(4.094.368)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.488.178)	(1.175.843)
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>6.214.560</b>	<b>5.355.215</b>
<b>Retenções</b>	<b>(414.835)</b>	<b>(390.940)</b>
Depreciação e amortização	(414.835)	(390.940)
<b>Valor adicionado líquido produzido</b>	<b>5.799.725</b>	<b>4.964.275</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>	<b>495.131</b>	<b>332.704</b>
Resultado de equivalência patrimonial	134.619	(5.454)
Receitas financeiras	360.512	338.158
Outros	-	-
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>6.294.856</b>	<b>5.296.979</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>	<b>6.294.856</b>	<b>5.296.979</b>
<b>Pessoal</b>	<b>347.671</b>	<b>342.752</b>
Remuneração direta	261.931	259.481
Benefícios	54.903	52.973
FGTS	24.596	22.754
Outros	6.241	7.544
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>	<b>4.334.528</b>	<b>3.474.763</b>
Federais	1.893.649	1.226.874
Estaduais	2.430.626	2.235.097
Municipais	10.253	12.792
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>	<b>949.826</b>	<b>892.129</b>
Juros	851.654	812.994
Aluguéis	80.182	56.357
Outras	17.990	22.778
<b>Remuneração de capitais próprios</b>	<b>662.831</b>	<b>587.335</b>
Dividendos e juros sobre capital próprio	157.422	472.311
Lucros retidos	505.409	115.024

(\*) Informações consolidadas incluem as participações societárias da Light S.A. e suas controladas.

**Fator de disponibilidade média da usina (%) [EU30]**

	2012	2013	2014
Fontes Nova (FTN)	94,4	95,9	90,8
Nilo Peçanha (NLP)	91,3	92,2	95,3
Pereira Passos (PPS)	98,0	98,9	98,4
Ilha dos Pombos (ILH)	96,4	97,2	94,3
Santa Branca (SBR)	98,3	84,7	92,8

Fonte: Relatório de Desempenho do SGI

Nota: Não incluída a PCH Paracambi, que pertence à LightGer e da qual a Light detém 51% do capital.

**Produção líquida de energia (MWh) [EU2]**

	2012	2013	2014
Fontes Nova (Piraí - RJ)	742.689	963.382	764.983
Nilo Peçanha (Piraí - RJ)	2.943.181	2.879.627	2.229.320
Pereira Passos (Piraí - RJ)	421.931	433.494	320.069
Ilha dos Pombos (Carmo/Além Paraíba RJ/MG)	793.266	820.124	438.309
Santa Branca (Santa Branca/Jacareí SP)	291.093	190.827	247.615
Geração Bruta (inclui perdas e consumo interno)	5.195.160	5.287.454	4.000.297
Geração líquida - Geração entregue ao SIN	4.296.820	4.399.579	3.273.669

Fonte: Geração 2014

Nota: Não incluída a PCH Paracambi que pertence à LightGer e da qual a Light detém 51% do capital.

**Total de água retirada por fonte para geração de energia e oferta de água para abastecimento público na região metropolitana do Rio de Janeiro (m<sup>3</sup>.10<sup>9</sup>/ano) [G4-EN8]**

	2013	2014
Desvio RIO PARAÍBA – GUANDU (Vazão Média Anual)	143	127
Desvio RIO PIRAÍ – GUANDU (Vazão Média Anual)	21	8
<b>Total das retiradas</b>	<b>160</b>	<b>135</b>

Nota: Considerou-se como desvio Paraíba-Guandu o bombeamento médio de Santa Cecília e o desvio Piraí-Guandu as vazões médias anuais das estações hidrológicas de V-3-482 Rosário – saída do túnel e v-1-105 Fazenda Nova Esperança. A variação dos valores de ano para ano fica em torno de 2%.

**Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água (vazão média anual – m³/s) [G4-EN9]**

	2013	2014
Total de aporte de água para o Rio Guandu - Ribeirão das Lajes (Lajes + Transposição)	165,9	124
Total de aporte de água para o Rio Guandu - Calha da CEDAE	5,4	5,4
<b>Total de aporte/oferta</b>	<b>171,3</b>	<b>129,4</b>

Nota: Considerou-se total de aporte de água para o Guandu - Ribeirão das Lajes a média anual das vazões do Posto V-3-489 - jusante de Pereira Passos. Considerou-se total de aporte de água para o Guandu - Calha da CEDAE a média anual das vazões do Posto V-3-486 - Calha da CEDAE.

**Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região [G4-10]**

Contrato de Trabalho	2012				2013				2014			
	Grande Rio	Interior	SP	Total	Grande Rio	Interior	SP	Total	Grande Rio	Interior	SP	Total
Contrato por tempo determinado	0	0	0	0	0	0	0	0	1			1
Contrato por tempo indeterminado	3.650	560	13	4.223	3.721	558	14	4.293	3.719	549	13	4.281
<b>Total</b>	<b>3.650</b>	<b>560</b>	<b>13</b>	<b>4.223</b>	<b>3.721</b>	<b>558</b>	<b>14</b>	<b>4.293</b>	<b>3.720</b>	<b>549</b>	<b>13</b>	<b>4.282</b>

Obs: Todos os empregados são de horário integral

**Total de empregados próprios, por gênero e região [G4-10]**

Região	2012	2013		2014	
		Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Grande Rio	3.650	969	2.752	981	2.739
Interior	560	49	509	50	499
São Paulo	13	3	11	3	10
<b>Total</b>	<b>4.223</b>	<b>1.021</b>	<b>3.272</b>	<b>1.034</b>	<b>3.248</b>

**Número de empregados por localização geográfica e atividade desempenhada - [G4-10]**

Natureza do Cargo	2012				2013				2014			
	Grande Rio	Interior	SP	Total	Grande Rio	Interior	SP	Total	Grande Rio	Interior	SP	Total
Administrativo	997	137		1.134	1.016	132	0	1.148	1.019	129		1.148
Gerencial	199	18	1	218	203	14	1	218	210	12	2	224
Operacional	877	196	1	1.074	895	200	1	1.096	893	192	1	1.086
Profissional	704	31	7	742	743	33	7	783	745	32	6	783
Técnico	873	178	4	1.055	864	179	5	1.048	853	184	4	1.041
<b>Total</b>	<b>3.650</b>	<b>560</b>	<b>13</b>	<b>4.223</b>	<b>3.721</b>	<b>558</b>	<b>14</b>	<b>4.293</b>	<b>3.720</b>	<b>549</b>	<b>13</b>	<b>4.282</b>

## Nº de desligamentos por gênero, idade e região [G4-LA1]

Região	Sexo	2012				2013				2014			
										Faixa etária			
		< 30	> 50	30-50	Total geral	< 30	> 50	30-50	Total geral	< 30	> 50	30-50	Total geral
Grande Rio	F	36	7	38	81	41	12	42	95	32	10	46	88
	M	120	50	93	263	113	47	100	260	86	76	132	294
	Total	156	57	131	344	154	59	142	355	118	86	178	382
Interior	F	0	0	1	1	2		1	3	1	1	1	3
	M	3	23	10	36	3	18	8	29	3	19	12	34
	Total	3	23	11	37	5	18	9	32	4	20	13	37
São Paulo	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
<b>Total geral</b>		<b>159</b>	<b>80</b>	<b>142</b>	<b>381</b>	<b>159</b>	<b>77</b>	<b>151</b>	<b>387</b>	<b>123</b>	<b>106</b>	<b>191</b>	<b>420</b>

## Taxa de rotatividade por gênero, idade e região [G4-LA1]

Região	Sexo	2012				2013				2014			
										Faixa etária			
		< 30	> 50	30-50	Total geral	< 30	> 50	30-50	Total geral	< 30	> 50	30-50	Total geral
Grande Rio	F	13%	7%	7%	9%	15%	11%	7%	10%	12%	10%	8%	9%
	M	17%	9%	6%	10%	16%	9%	7%	9%	13%	14%	9%	11%
	Total	16%	9%	7%	9%	16%	9%	7%	10%	13%	14%	8%	10%
Interior	F	0%	0%	3%	2%	20%	0%	3%	6%	9%	25%	3%	6%
	M	3%	18%	4%	7%	3%	15%	3%	6%	3%	16%	4%	7%
	Total	3%	17%	4%	7%	5%	14%	3%	6%	4%	17%	4%	7%
São Paulo	F	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	M	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	Total	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%
<b>Total geral</b>		<b>14%</b>	<b>10%</b>	<b>6%</b>	<b>9%</b>	<b>15%</b>	<b>10%</b>	<b>6%</b>	<b>9%</b>	<b>12%</b>	<b>14%</b>	<b>8%</b>	<b>10%</b>

\* FÓRMULA = Quantidade de desligados no ano / Efetivo do último período do ano (usar quantidade de empregados em dez, separados por região e sexo, para calcular percentual).

**Taxa de retorno ao trabalho e retenção após uma licença maternidade/paternidade, discriminadas por gênero [G4-LA3]**

2014	Empregados com direito a tirar licença (unid)	Empregados que tiraram licença (unid)	Empregados que retornaram ao trabalho após tirar licença (unid)	Empregados que continuaram empregados 12 meses após seu retorno (unid)	Taxa de retorno ao trabalho (%)	Retenção de empregados que tiraram licença (%)
Feminino	1.034	56	56	52	100%	92,86%
Masculino	3.248	0	0	0	0%	0%
<b>Total</b>	<b>4.282</b>	<b>56</b>	<b>56</b>	<b>52</b>	<b>100%</b>	<b>92,86%</b>

**Proporção de salários base entre homens e mulheres, por categoria funcional [GA-LA13]**

Categoria	Salário Médio Masculino / Salário Médio Feminino			
	2011	2012	2013	2014
Administrativo	99%	97%	94%	95%
Gerencial	105%	106%	99%	100%
Operacional	121%	118%	109%	116%
Profissional	111%	119%	116%	120%
Técnico	113%	113%	113%	112%

**Mínimo de salário-base em unidades operacionais importantes, em R\$ [G4-EC5]**

Local de Trabalho	2014	
	Nº de Empregados	Mínimo de Salário Base
Av. Mal Floriano, 168	1.511	883,34
R. Frei Caneca, 363	777	982,29
Estr. do Tindiba	195	982,29
Cascadura	317	916,67
Barra do Piraí	135	950,45
Nova Iguaçu	276	982,29
Piraí	110	1.421,41

**Total de trabalhadores terceirizados, por tipo de emprego, contrato de trabalho, gênero e região [G4-10]**

Região	2012	2013		2014	
		Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Grande Rio	7.669	1.236	6.028	1.272	7.211
Interior	1.099	55	864	44	774
São Paulo	0	0	8	0	0
<b>Total</b>	<b>8.768</b>	<b>1.291</b>	<b>6.900</b>	<b>1.316</b>	<b>7.985</b>

Nota: Tipo de emprego integral, com contrato de trabalho indeterminado.

## Número de terceirizados por grupos com base na atividade desempenhada e por localização geográfica [G4-10]

	2012			2013				2014			
	Grande Rio	Interior	Total	Grande Rio	Interior	SP	Total	Grande Rio	Interior	SP	Total
Manutenção, limpeza, segurança e conservação	299	109	408	336	101	4	441	403	68	0	471
Outras atividades da administração (atividades-fim)	4.960	735	5.695	4.501	806	0	5.307	6.004	742	0	6.746
Outras atividades da administração (atividades-meio)	2.369	255	2.624	2.205	233	4	2.442	2.075	8	0	2.083
Vendas, promoção e marketing	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1
Outras	41	0	41	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>7.669</b>	<b>1.099</b>	<b>8.768</b>	<b>7.043</b>	<b>1.140</b>	<b>8</b>	<b>8.191</b>	<b>8.483</b>	<b>818</b>	<b>0</b>	<b>9.301</b>

Nota 1: Os trabalhadores terceirizados e subcontratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção possuem dedicação exclusiva à atividade, trabalhando o ano inteiro, em horário estabelecido em contrato de trabalho. [EU17]

Nota 2: A atividade de segurança é 100% terceirizada. A Light exige cumprimento de grade de formação, inclusive princípios de direitos humanos, conforme Código de Ética. [G4-HR7]

## Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes [G4-EC9]

	2012		2013		2014	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Rio de Janeiro	566	46	1.029	55	672	59
São Paulo	385	33	522	28	290	26
Paraná	32	8	49	3	32	3
Rio Grande do Sul	26	3	41	2	17	2
Minas Gerais	73	4	92	5	60	5
Goiás	1	-	9	1	0	0
Espírito Santo	6	1	10	1	7	1
Pernambuco	7	2	14	1	4	0
Santa Catarina	10	-	29	2	17	2
Ceará	18	1	18	1	2	0
Brasília	12	1	18	1	16	1
Bahia	4	-	15	1	7	1
Mato Grosso do Sul	2	-	8	-	3	0
Importado	8	1	7	-	7	1
<b>Total Material</b>	<b>466</b>	<b>31</b>	<b>716</b>	<b>39</b>	<b>497</b>	<b>43</b>
<b>Total Serviço</b>	<b>684</b>	<b>69</b>	<b>1.145</b>	<b>62</b>	<b>632</b>	<b>56</b>
<b>Total Geral</b>	<b>1.150</b>	<b>100</b>	<b>1.861</b>	<b>100</b>	<b>1.137</b>	<b>100</b>

**Ocorrências típicas com afastamento registradas no último triênio - trabalhadores contratados [G4-LA6]**

Trabalhadores Contratados	2012			2013				2014					
	Com óbito	Sem óbito	Total	Com óbito		Sem óbito		Total	Com óbito		Sem óbito	Total	
				Fem	Masc	Fem	Masc		Fem	Masc			
Ocorrências	3	62	65	0	0	4	40	44	0	1	1	60	62

**Número total de casos de não conformidade relacionados aos impactos causados na saúde e segurança e demandas judiciais decorrentes [G4-PR2, EU25]**

	2012	2013	2014
Número total de acidentes sem óbito com a população	24	35	22
Número total de acidentes com óbito com a população	10	17	16
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população - Base Contencioso Geral	437	451	433

**Ocorrências registradas no último triênio - empregados do Grupo Light - valor por região [G4-LA6]**

	2012		2013				2014			
	Grande Rio	Interior	Grande Rio		Interior		Grande Rio		Interior	
			Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc
Total de colaboradores	3.654	569	969	2.752	49	509	990	2.760	51	508
Número de acidentados - Típicos	47	0	9	18	0	5	8	24	0	2
Dias perdidos	1.298	0	355	709	0	54	589	390	0	30
Dias debitados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Óbito – Típicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Número de acidentados - Trajeto	40	1	26	26	0	2	11	20	0	0
Óbito – Trajeto	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0

**Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade – 2014 [G4-LA12]**

Raça	Administrativo						Diretoria					
	Feminino			Masculino			Feminino			Masculino		
	< 30	> 50	30-50	< 30	> 50	30-50	< 30	> 50	30-50	< 30	> 50	30-50
Amarela	6	4	0	4	4	0	0	0	0	0	0	0
Branca	71	177	28	64	125	49	0	2	0	0	1	2
Indígena	1	1	1	0	2	2	0	0	0	0	0	0
Parda	53	82	15	97	110	41	0	0	0	0	0	0
Preta	31	33	4	39	49	7	0	0	0	0	0	0
Sem Informação	2	9	5	1	6	25	0	0	0	0	0	5
<b>Total</b>	<b>164</b>	<b>306</b>	<b>53</b>	<b>205</b>	<b>296</b>	<b>124</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>7</b>

Raça	Gerencial						Operacional					
	Feminino			Masculino			Feminino			Masculino		
	< 30	> 50	30-50	< 30	> 50	30-50	< 30	> 50	30-50	< 30	> 50	30-50
Amarela	1	1	0	0	3	0	0	0	0	7	5	2
Branca	0	28	7	4	81	39	5	7	0	83	175	53
Indígena	0	0	0	0	1	0	0	0	0	5	5	0
Parda	0	8	0	2	18	9	2	7	0	139	262	62
Preta	0	2	0	1	2	0	2	1	0	61	84	19
Sem Informação	0	6	0	0	7	4	0	0	0	7	32	61
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>45</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>112</b>	<b>52</b>	<b>9</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>302</b>	<b>563</b>	<b>197</b>

Raça	Profissional						Técnico					
	Feminino			Masculino			Feminino			Masculino		
	< 30	> 50	30-50	< 30	> 50	30-50	< 30	> 50	30-50	< 30	> 50	30-50
Amarela	2	1	0	2	1	1	0	0	0	4	10	2
Branca	50	160	31	61	161	83	14	21	2	68	283	87
Indígena	0	2	0	0	3	0	0	1	0	1	3	1
Parda	17	43	10	19	51	16	6	22	1	74	232	42
Preta	8	16	0	3	10	1	6	7	0	19	67	11
Sem Informação	0	7	4	3	6	11	1	1	1	3	34	17
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>229</b>	<b>45</b>	<b>88</b>	<b>232</b>	<b>112</b>	<b>27</b>	<b>52</b>	<b>4</b>	<b>169</b>	<b>629</b>	<b>160</b>

**Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria, por categoria funcional, faixa e região. 2014 [EU15]**

Região	Administrativo					Gerencial					Operacional					Profissional					Técnico				
	Faixa de tempo (anos)																								
	< 5	entre 5 - 10	> 10	Aposentado	Total geral	< 5	entre 5 - 10	> 10	Aposentado	Total geral	< 5	entre 5 - 10	> 10	Aposentado	Total geral	< 5	entre 5 - 10	> 10	Aposentado	Total geral	< 5	entre 5 - 10	> 10	Aposentado	Total geral
Grande Rio	11,0	14,5	56,6	18,0	85,5	19,9	17,7	51,9	10,5	92,8	28,4	12,6	49,4	9,6	77,2	19,3	8,4	55,9	16,4	94,3	12,7	12,7	64,8	9,8	83,0
Interior	11,8	10,3	70,6	7,4	14,5	25,0	25,0	25,0	25,0	6,2	35,6	17,3	36,5	10,6	22,6	17,9	7,1	60,7	14,3	5,5	21,2	11,7	51,8	15,3	16,6
São Paulo								100	1,03				100	0,22			100	0,20	33,3			66,7		0,36	

\*Fórmula = Quantidade de funcionários por região e tempo / Quantidade total por região

\* A Base não considera 1.827 empregados cuja informação sobre aposentadoria não possuímos e também os aposentados e/ou afastados por Invalidez.

**Política de remuneração do Conselho de Administração, Diretoria, Conselho Fiscal [G4-51]**

	Consolidado		
	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária
Remuneração Fixa	100%	100%	30,3%
Bônus Curto Prazo			23,3%
Bônus Longo Prazo (ILP)			21,2%
Benefícios			4,5%
Encargos			20,7%

Nota: no caso da Diretoria, as verbas ficam assim distribuídas em 2014 (% pode variar anualmente tendo em vista os componentes variáveis). Em relação ao Conselho da Administração e ao Conselho Fiscal, excluem-se as despesas com viagens.

**Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição [G4-EN23]**

	Método de Disposição	2012	2013	2014
Quantidade de papel e papelão (ton)	Reciclagem/venda	52,3	27,7	5,39
Quantidade de plástico (ton)	Reciclagem/venda	8,3	10,9	0,03
Quantidade de vidro (ton)	Reciclagem/venda	0,58	0,42	0
Quantidade de metal (ton)	Reciclagem/venda	465,7	84,7	0,15
Quantidade de lâmpadas incandescentes (ton)	Descontaminação/reciclagem	19,5	19,4	300
Quantidade de toalhas laváveis (ton)	Descontaminação/reutilização	1,1	1,2	3,35

Nota 1: os resíduos considerados na tabela são referentes à central de resíduos da companhia. Especificamente, as lâmpadas incandescentes são resíduos do projeto de eficiência energética nas comunidades.

Nota 2: todos os resíduos são descartados via reciclagem ou venda, à exceção das toalhas laváveis, que são descontaminadas e reutilizadas.

Nota 3: o critério para o dado de toalhas laváveis foi alterado, passando a considerar o valor que se encontra no contrato vigente com a empresa responsável pelas toalhas.

Nota 4: em 2014, o contrato CRR foi cancelado, fazendo com que os resíduos recicláveis fossem encaminhados para aterro sanitário.

**Peso de resíduos considerados perigosos nos termos da convenção da Basileia - Anexos I, II, III, VIII [G4-EN25]**

	Método de Disposição	2012	2013	2014
Quantidade de EPI	Coprocessamento	4.480 kg	5.460 kg	7.420 kg
Quantidade de resíduos oleosos	Coprocessamento/incineração	133.310 kg	92.970 kg	70.810 kg
Quantidade de lâmpadas fluorescentes	Descontaminação/reciclagem	1.021 kg	2.653,5 kg	4.357 kg
Quantidade de baterias estacionárias	Reciclagem/venda	15.252 kg	4.560 kg	35.300kg
Pilhas e baterias	Descontaminação/reciclagem	ND	7.536 kg	320 kg

Nota: em 2013, a Light considerou somente o volume de baterias estacionárias destinadas por meio do manifesto de resíduos, não sendo consideradas as baterias estacionárias encaminhadas para leilão, como em 2012. Os demais resíduos reportados nessa tabela possuem manifestos de resíduos que são controlados por meio do Sistema de Gestão Ambiental da companhia.

**Remuneração do Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria pagos pela Companhia [G4-51]**

	Consolidado							
	2013				2014			
	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Total	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Total
<b>Número de membros (a)</b>	<b>21,42</b>	<b>10,00</b>	<b>8,00</b>	<b>39,42</b>	<b>21,92</b>	<b>10,00</b>	<b>8,00</b>	<b>39,92</b>
<b>Remuneração fixa no exercício</b>	<b>1.655</b>	<b>654</b>	<b>9.151</b>	<b>11.460</b>	<b>1.685</b>	<b>679</b>	<b>8.540</b>	<b>10.903</b>
Salário ou pró-labore	1.379	545	5.645	7.569	1.404	566	5.975	7.944
Benefícios diretos e indiretos	-	-	886	886	-	-	868	868
Outros (b)	276	109	2.620	3.005	281	113	1.698	2.092
<b>Remuneração variável no exercício</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.844</b>	<b>3.844</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5.519</b>	<b>5.519</b>
Bônus	-	-	3.182	3.182	-	-	4.312	4.312
Outros	-	-	662	662	-	-	1.207	1.207
Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	-	-	531	531	-	-	-	-
Remuneração baseada em ações	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Valor total da remuneração por órgão</b>	<b>1.655</b>	<b>654</b>	<b>13.526</b>	<b>15.835</b>	<b>1.685</b>	<b>679</b>	<b>14.059</b>	<b>16.422</b>

## ANEXO II – INDICADORES ANEEL LIGHT SESA

### Valor Econômico Direto Gerado e Distribuído [G4-EC1]

	2014	2013
<b>Receitas</b>	<b>11.964.594</b>	<b>9.792.744</b>
Vendas mercadorias, produtos e serviços	11.149.061	9.130.344
Receitas referentes à construção de ativos próprios	940.503	820.284
Provisão/rev. créditos de liquidação duvidosa	(124.970)	(157.884)
Provisão/reversão de créditos de liquidação duvidosa	-	-
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>(6.405.689)</b>	<b>(4.868.250)</b>
Custos produtos, mercadorias e serviços vendidos	(5.034.836)	(3.735.893)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.370.853)	(1.132.357)
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>5.558.905</b>	<b>4.924.494</b>
<b>Retenções</b>	<b>(356.552)</b>	<b>(335.234)</b>
Depreciação e amortização	(356.552)	(335.234)
<b>Valor adicionado líquido produzido</b>	<b>5.202.353</b>	<b>4.589.260</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>	<b>332.694</b>	<b>343.180</b>
Receitas financeiras	332.694	343.180
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>5.535.047</b>	<b>4.932.440</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>	<b>5.535.047</b>	<b>4.932.440</b>
<b>Pessoal</b>	<b>308.086</b>	<b>305.999</b>
Remuneração direta	228.250	229.087
Benefícios	51.511	49.491
FGTS	22.361	20.509
Outros	5.964	6.912
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>	<b>4.068.737</b>	<b>3.461.353</b>
Federais	1.687.761	1.258.532
Estaduais	2.373.346	2.194.992
Municipais	7.630	7.829
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>	<b>809.148</b>	<b>778.697</b>
Juros	731.239	725.132
Aluguéis	77.909	53.565
<b>Remuneração de capitais próprios</b>	<b>349.076</b>	<b>386.391</b>
Dividendos e Juros sobre capital próprio	82.906	367.071
Lucros retidos	266.170	19.320
<b>Outros</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Compra de Energia**

Compra de Energia	2012	2013	2014
Energia comprada (GWh) - Total	28.856	28.174	28.292
1) Itaipu	5.378	5.310	5.239
2) Contratos iniciais	0	0	0
3) Contratos bilaterais	6.368	6.351	6.351
3.1) Com terceiros	6.368	6.351	6.351
3.2) Com parte relacionada	0	0	0
4) Leilão	96	0	0
5) PROINFA	546	523	521
6) CCEAR	14.599	7.312	7.768
7) Mecanismo de comercialização de sobras e déficits (MCSD)	1.869	384	86
8) Angra (Eletronuclear)		892	887
9) Cotas		7.402	7.439

**Mercado**

Energia vendida total (MWh)	2012	2013	2014
<b>Classes / Total</b>	<b>25.003.011</b>	<b>25.716.881</b>	<b>26.493.218</b>
Residencial	8.149.033	8.311.573	8.949.752
Industrial	5.537.593	5.668.313	5.296.049
Comercial	7.604.450	7.939.408	8.327.952
Rural	52.766	57.118	72.437
Poder Público	1.579.805	1.594.701	1.619.228
Iluminação Pública	682.987	687.810	731.171
Serviço Público	1.310.171	1.350.881	1.388.121
Consumo Próprio	86.206	107.078	108.507
<b>Energia vendida cativos (MWh)</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>Classes / Total</b>	<b>20.054.045</b>	<b>20.391.007</b>	<b>21.500.361</b>
Residencial	8.149.033	8.311.573	8.949.752
Industrial	1.528.274	1.395.384	1.395.789
Comercial	6.855.865	7.086.247	7.449.334
Rural	52.766	57.118	72.437
Poder Público	1.579.805	1.594.701	1.619.228
Iluminação Pública	682.987	687.810	731.171
Serviço Público	1.119.109	1.151.096	1.174.143
Consumo Próprio	86.206	107.078	108.507

## Mercado

Energia vendida livres (MWh) (*)	2012	2013	2014
<b>Classes / Total</b>	<b>4.948.966</b>	<b>5.325.874</b>	<b>4.992.857</b>
Residencial			
Industrial	4.009.319	4.272.929	3.900.260
Comercial	748.586	853.161	878.619
Rural			
Poder Público			
Iluminação Pública			
Serviço Público	191.062	199.784	213.978
Consumo Próprio			

(\*) inclui contas com e sem consumo

Participação % das classes na energia vendida total	2012	2013	2014
<b>Classes / Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>
Residencial	31,8%	31,3%	32,3%
Residencial Baixa Renda	0,8%	1,1%	1,5%
Industrial	22,1%	22,0%	20,0%
Comercial	30,4%	30,9%	31,4%
Rural	0,2%	0,2%	0,3%
Poder Público	6,3%	6,2%	6,1%
Iluminação Pública	2,7%	2,7%	2,8%
Serviço Público	5,2%	5,3%	5,2%
Consumo Próprio	0,3%	0,4%	0,4%

Número de contas faturadas (*) em dezembro de cada ano - consumidores cativos [EU3]	2012	2013	2014
<b>Classes / Total</b>	<b>4.030.124</b>	<b>4.118.120</b>	<b>4.221.622</b>
Residencial	3.683.953	3.768.989	3.864.608
Industrial	10.277	8.093	7.807
Comercial	310.417	315.460	322.852
Rural	11.448	11.508	11.740
Poder Público	11.420	11.397	11.870
Iluminação Pública	730	753	782
Serviço Público	1.442	1.455	1.516
Consumo Próprio	437	465	447

(\*) inclui contas com e sem consumo

Número de consumidores livres (*) [EU3]	2012	2013	2014
<b>Classes / Total</b>	<b>161</b>	<b>179</b>	<b>202</b>
Industrial	36	39	41
Comercial	122	137	158
Serviço Público	3	3	3

(\*) quantidade de instalações por cliente

**Público Interno**

	2012	2013	2014
<b>Informações Gerais</b>			
Número total de empregados	3.955	4.015	4.007
Taxa de rotatividade	10%	10%	9,8%
Média de horas extras por empregado/ano	136,08	150,92	139,35
Empregados até 30 anos de idade (%)	31,05	29,22	28,67
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	29,91	32,40	34,14
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	21,57	20,92	20,34
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	17,47	17,46	16,85
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	24,10	24,23	24,53
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	25	23,70	23,08
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	8,34	8,72	9,13
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	35,45	36,41	37,14
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	15,31	15,46	15,90
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	3,16	3,16	2,99
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	2,3	2,24	2,67
Empregados portadores de deficiência	187	188	196
<b>Remuneração (R\$ mil)</b>			
Folha de pagamento bruta	234.794	269.030	263.859
Encargos sociais compulsórios	46.756	55.260	44.866
<b>Benefícios Totais (R\$ mil)</b>			
Educação	756	1.059	916
Alimentação	20.951	24.123	24.851
Transporte	2.669	2.984	2.902
Saúde	10.893	12.493	13.548
Fundação	7.235	6.633	7.306
Segurança e Medicina do Trabalho	798	1.164	847
Cultura	0	0	0
Capacitação e desenvolvimento profissional	9.185	6.912	5.964
Creches ou auxílio-creches	795	929	955
Outros	2.153	2.134	1.324
<b>Participação nos resultados</b>			
Investimento total em programa de participação nos resultados (R\$ mil)	16.505	25.856	23.125
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	13,58	13,30	17,41

Cont.

	2012	2013	2014
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	55,8	53,28	61,8
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	1,29	1,31	1,5
<b>Perfil da Remuneração</b>			
Por Categorias (salário médio no ano corrente) – R\$			
Cargos gerenciais (superintendentes, gerentes e coordenadores) - R\$	10.707,98	11.550,17	12.145,58
Cargos administrativos - R\$	2.326,91	2.543,11	2.699,04
Cargos de produção - R\$	2.331,89	2.532,70	2.704,30
<b>Preparação para a aposentadoria</b>			
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	3.721	3.821	3.821
Número de beneficiados pelo programa de preparação para aposentadoria	0	0	0
<b>Desenvolvimento Profissional</b>			
<b>Perfil da Escolaridade (percentual em relação ao total dos empregados)</b>			
Analfabetos na força de trabalho (%)	0	0	0
Ensino fundamental (%)	7,76	7,02	6,14
Ensino médio (%)	65,16	65,45	65,96
Ensino superior (%)	21,77	22,39	22,79
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) (%)	4,85	4,61	4,59
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (%)	0,09	0,07	0,07
<b>Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano (HH), por categoria funcional</b>			
Nível administrativo	18,4	13,6	22,2
Nível gerencial	79,8	48,0	47,3
Nível operacional	56,7	81,5	59,6
Nível profissional	47,7	29,2	40,9
Nível técnico	70,4	51,7	40,0
Geral	53,2	44,9	42,0
<b>Reclamações Trabalhistas (empregados próprios)</b>			
Valor provisionado no passivo no período (R\$)	94.960.311	100.604.159	94.926.258
Número de processos trabalhistas movidos contra a empresa no período (*)	172	116	68
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período (**)	191	291	192
Número de processos trabalhistas julgados improcedentes no período (**)	44	47	42
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça no período (R\$)	13.668.046	5.262.021	4.409.945

(\*) Consideramos os novos processos recebidos no período, relativos a empregados próprios.

(\*\*) Consideramos o estoque ativo encerrado no período, relativo a empregados próprios.

**Consumidores**

Excelência no atendimento	2012	2013	2014
<b>Call Center</b>			
Chamadas Recebidas (unid)	5.864.346	5.320.987	4.112.557
Número Médio de Atendentes (unid)	97	105	80
INS Índice de Nível de Serviço (%)	91,76	90,69	88,71
IAb - Índice de Abandono (%)	1,51	2,45	2,03
ICO - Índice de Chamadas Ocupadas (%)	1,49	3,98	0,66
TMA - Tempo Médio de Atendimento (s)	314	273	254
<b>Indenização por Danos Elétricos</b>			
Volume de Solicitações (unid.)	2.714	5.919	5.647
Procedentes (unid.)	1.218	2.360	1.972
<b>Indicadores de Reclamações</b> (Excluídas reclamações de Interrupções de Fornecimento, Variação de Tensão e Danos Elétricos, que, de acordo com a REN 414/2010, não devem ser contabilizadas para efeito de DER e FER por terem regras e prazos definidos em regulamentações específicas).			
Reclamações Procedentes (unid)	94.610	97.695	103.579
Duração Equivalente de Reclamação (DER) (horas) (*)	211,06	458,24	174,78
Frequência Equivalente de Reclamação a cada mil Unidades Consumidoras (FER) (unid) (*)	26,48	26,71	27,70
<b>Violação de prazos de serviços comerciais</b> (Em cumprimento à entrada em vigor deste comando regulatório específico – REN 414/2010 –, o início do encaminhamento dos dados à ANEEL foi em setembro/2011).			
Atendimentos realizados (unid)	697.870	732.973	902.159
Atendimentos realizados fora do prazo (unid)	10.362	23.458	22.627
Eficiência do Atendimento (%)	98,5	96,8	97,5
<b>Número de reclamações de consumidores encaminhadas</b>			
À ANEEL – agências estaduais / regionais	13.035	15.055	13.820
À Empresa (excluídas as reclamações referentes a Interrupções de Energia, Danos Elétricos e Tensão de Fornecimento)	268.096	222.845	210.019
À Justiça	28.787	33.991	33.980
Ao PROCON	2.015	2.237	2.216

(\*) Estabelecidos na Resolução Normativa 414/2010

**Fornecedores**

	2012	2013	2014
Número de empregados terceirizados	8.534	7.776	8.893

**Saúde e Segurança**

	2012	2013	2014
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	6,31	3,80	4,92
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para empregados	174	135	146
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	3,41	2,82	2,97
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	1.131	40	629
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	4,27	3,16	3,47
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	850	133	504
Óbitos – próprios	0	0	0
Óbitos – terceirizados	3	0	1

**Comunidade****Tarifa de baixa renda**

Número de domicílios atendidos como baixa renda	123.153	164.393	237.158
Total de domicílios baixa renda do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%)	4	5	7
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (R\$)	46.008.025	58.619.807	89.853.035,96
Total da receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial (%)	1,4	2,2	3,1
Subsídio recebido (Eletrobrás), relativo aos consumidores baixa renda (R\$)	9.460.610,16	25.671.599,12	34.322.701,88

**Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos etc (Lei Rouanet)**

Montante de recursos destinados aos projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet) (R\$ mil)	2.119	2.241	2.808
Montante de recursos destinados ao maior projeto cultural, esportivo, etc. (Lei Rouanet) (R\$ mil)	1.000	500	600

**Envolvimento da empresa com ação social**

Recursos aplicados em educação (R\$ mil)	2.224	3.048	3.555
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ mil)	1.408	264	0
Recursos aplicados em cultura (R\$ mil)	4.937	6.686	10.414
Recursos aplicados em esporte (R\$ mil)	554	1.333	0
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ mil)	6.196	4.424	5.825
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%)	ND	ND	ND
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários	0	0	0

## Meio Ambiente

	2012	2013	2014
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km)	4.138	3.292	4.945
Percentual da rede protegida isolada/total da rede de distribuição na área urbana (%)	29	29	29
Volume anual de gases de efeito estufa (CO <sub>2</sub> , CH <sub>4</sub> , N <sub>2</sub> O, HFC, PFC, SF <sub>6</sub> ), emitido na atmosfera (em toneladas de CO <sub>2</sub> equivalentes)	211.236	283.895	444.068
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	Valores não significativos	Valores não significativos	Valores não significativos
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.)	8.466	2.806	1.027
<b>Consumo total de energia por fonte (em kWh)</b>			
Combustíveis fósseis	ND	ND	ND
Fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.)	ND	ND	ND
Hidrelétrica	ND	ND	ND
Consumo total de energia (em kWh)	40.205.652	107.066.582	108.465.155
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	0,001	0,001	0,001
<b>Consumo Total de energia direta discriminado por fonte de energia primária (kWh)</b>			
Álcool	361.843	141.905	66.349
Diesel	10.371.817	10.978.036	5.420.572
Gás Natural	0	0	0
Gasolina	7.363.215	7.014.424	5.062.091
<b>Consumo total de água por fonte (m<sup>3</sup>)</b>			
Abastecimento (rede pública)	180.321	174.105	156.158
Captação superficial (cursos d'água)	NA	NA	NA
Fonte subterrânea (poço)	NA	NA	NA
Consumo total de água (m <sup>3</sup> )	180.321	174.105	156.158
Consumo de água por empregado (m <sup>3</sup> )	46	43,36	38,97
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental	89	398	367
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados (%)	2,27	9,9	9,2
Número de horas de treinamento ambiental de empregados / total de horas de treinamento (%)	0,12	0,26	0,65

## Pesquisa e Desenvolvimento

Por temas de pesquisa (Manual de Pesquisa e Desenvolvimento – ANEEL)	2013		2014	
	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)	(%)
FA - Fontes alternativas de geração de energia elétrica	2.143.248,89	20,0	1.405.604,75	14,5
GT - Geração Termelétrica				
GB - Gestão de Bacias e Reservatórios				
MA - Meio Ambiente	182.915,93	1,7	94.583,23	1,0
SE - Segurança	21.014,60	0,2	74.300,00	0,8
EE - Eficiência Energética				
PL - Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica	664.314,98	6,2	89.218,01	0,9
OP - Operação de Sistemas de Energia Elétrica	1.384.258,33	12,9	151.957,48	1,6
SC - Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica	2.059.748,43	19,3	299.513,53	3,1
QC - Qualidade e Confiabilidade dos Serviços de Energia Elétrica	218.364,00	2,0	173.948,00	1,8
MF - Medição, Faturamento e combate a perdas comerciais	2.119.170,83	19,8	3.318.079,94	34,3
OU – Outro	1.899.968,51	17,8	4.075.490,14	42,1
<b>Total</b>	<b>10.693.004,50</b>	<b>100,0</b>	<b>9.682.695,08</b>	<b>100,0</b>

## Investimentos em P&amp;D - Classificação de projetos pela fase da cadeia de inovação

	Nº de projetos	Investimentos em 2014 (R\$)
Pesquisa Básica Dirigida		
Pesquisa Aplicada	21	7.224.526,83
Desenvolvimento Experimental	5	2.017.750,90
Cabeça de Série	2	224.531,08
Lote Pioneiro	3	217.212,27
Inserção de Mercado	1	1.326,00
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>9.682.695,08</b>

## Investimentos em P&amp;D - Classificação de projetos por tipo de produto gerado

	Nº de projetos	Investimentos em 2014 (R\$)
Conceito ou Metodologia	10	4.457.749,23
Software	4	173.946,83
Sistema ou Processo	7	2.505.870,77
Material ou Substância	4	238.917,48
Componente ou Dispositivo	5	2.234.170,35
Máquina ou Equipamento	2	72.040,42
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>9.682.695,08</b>

## Programa de Eficiência Energética – Investimentos realizados (desembolsos no ano)

Ano	Tipologia de projeto	Investimento (R\$ mil)		Fonte de recursos (R\$ mil)		
		Total	(%)	Próprio	Terceiros	Cliente
2012	Industrial	-	0,00%	-		
	Comércio e Serviços	53.756	0,14%	53.756		
	Poder Público	7.141.120	18,62%	7.141.120		
	Serviço Público	1.259.859	3,28%	1.259.859		
	Rural	-	0,00%	-		
	Residencial	2.059.091	5,37%	2.059.091		
	Residencial Baixa Renda	25.822.294	67,27%	25.802.079	20.215	
	Iluminação Pública	-	0,00%	-		
	Gestão Energética Municipal	-	0,00%	-		
	Educacional	1.918.806	5,00%	1.918.806		
	Gestão da EE	122.731	0,32%	122.731		
	<b>Total</b>	<b>38.377.657</b>	<b>100,0%</b>	<b>38.357.442</b>	<b>20.215</b>	
2013	Industrial	-	0,00%	-		
	Comércio e Serviços	7.429	0,04%	7.429		
	Poder Público	891.682	4,52%	891.682		
	Serviço Público	190.372	0,97%	190.372		
	Rural	-	0,00%	-		
	Residencial	755.701	3,83%	755.701		
	Residencial Baixa Renda	14.337.749	72,42%	14.282.085	55.664	
	Iluminação Pública	-	0,00%	-		
	Gestão Energética Municipal	5.440	0,03%	5.440		
	Educacional	3.403.313	17,26%	3.403.313		
	Gestão da EE	184.251	0,93%	184.251		
<b>Total</b>	<b>19.775.936</b>	<b>100,0%</b>	<b>19.720.272</b>	<b>55.664</b>		
2014	Industrial	-	-	-		
	Comércio e Serviços	5.836	0,01%	5.836		
	Poder Público	1.090.740	2,82%	1.090.740		
	Serviço Público	5.386	0,01%	5.386		
	Rural	-	-	-		
	Residencial	9.261.686	23,95%	9.261.686		
	Residencial Baixa Renda	24.210.309	62,60%	24.210.309		
	Iluminação Pública	-	-	-		
	Gestão Energética Municipal	18	-	18		
	Educacional	3.728.188	9,64%	3.728.188		
Gestão da EE	373.763	0,97%	373.763			
<b>Total</b>	<b>38.675.890</b>	<b>100,0%</b>	<b>38.675.890</b>			

## Programa de Eficiência Energética – Resultados obtidos (relacionados aos projetos concluídos no ano)

Ano	Tipologia de projeto	Unidades atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução de Demanda na Ponta (kW)
2012	Industrial	0	0	0
	Comércio e Serviços	0	0	0
	Poder Público	9	11.340,49 (*)	1.685,72 (*)
	Serviço Público	2	4.461,30 (*)	672,15 (*)
	Rural	0	0	0
	Residencial	0	0	0
	Residencial Baixa Renda	72.054	0	0
	Iluminação Pública	0	0	0
	Gestão Energética Municipal	0	0	0
	Educacional	0	0	0
	<b>Total</b>		<b>72.065</b>	<b>15.801,79 (*)</b>
2013	Industrial	0	0	0
	Comércio e Serviços	0	0	0
	Poder Público	1	575,70	488,10
	Serviço Público	1	3.337,60	411,00
	Rural	0	0	0
	Residencial	0	0	0
	Residencial Baixa Renda	103.728	7.404,50 (*)	2.164,68 (*)
	Iluminação Pública	0	0	0
	Gestão Energética Municipal	0	0	0
	Educacional	0	0	0
	<b>Total</b>		<b>103.730</b>	<b>11.317,80 (*)</b>
2014	Industrial	0	0	0
	Comércio e Serviços	0	0	0
	Poder Público	0	0	0
	Serviço Público	0	0	0
	Rural	0	0	0
	Residencial	0	0	0
	Residencial Baixa Renda	0	0	0
	Iluminação Pública	0	0	0
	Gestão Energética Municipal	0	0	0
	Educacional	1	0	0
	<b>Total</b>		<b>0</b>	<b>0</b>

(\*) Valores atualizados após auditoria. Os valores que sofreram alterações em 2013 são referentes ao projeto piloto Light Recicla que teve o procedimento de cálculo das economias de energia refeito. Foi incluído nesse cálculo o coeficiente de ganho energético para o óleo de cozinha, que na época não estava disponível. Antes foi adotado um coeficiente com valor zero e agora ele foi estimado em 3,75 MWh/ton.

# ANEXO III – INDICADORES ANEEL LIGHT ENERGIA

## Valor Econômico Direto Gerado e Distribuído [G4-EC1]

Demonstração do Valor Adicionado	Consolidado	
	2014	2015
<b>Receitas</b>	<b>720.620</b>	<b>660.442</b>
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	671.742	630.057
Receitas referentes à construção de ativos próprios	48.878	30.385
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>(245.971)</b>	<b>(84.952)</b>
Custos dos prod., mercad. e serv. vendidos	(177.250)	(34.390)
Materiais, energia, serv. terceiros e outros	(68.721)	(50.562)
Custos de construção de ativos próprios		
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>474.649</b>	<b>575.490</b>
<b>Retenções</b>	<b>(54.125)</b>	<b>(55.430)</b>
Depreciação e amortização	(54.125)	(55.430)
<b>Valor adicionado líquido produzido</b>	<b>420.524</b>	<b>520.060</b>
<b>V. adicionado recebido em transferência</b>	<b>158.440</b>	<b>13.214</b>
Receitas financeiras	20.819	18.798
Resultado de equivalência patrimonial	137.621	(5.584)
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>578.964</b>	<b>533.274</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>	<b>578.964</b>	<b>533.274</b>
<b>Pessoal</b>	<b>24.946</b>	<b>22.484</b>
Remuneração direta	20.474	17.948
Benefícios	2.596	2.358
FGTS	1.584	1.589
Outros	292	589
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>	<b>140.660</b>	<b>178.630</b>
Federais	139.978	177.893
Estaduais	9	27
Municipais	673	710
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>	<b>145.688</b>	<b>132.975</b>
Juros	126.185	108.046
Aluguéis	1.513	2.151
Outras	17.990	22.778
<b>Remuneração de capitais próprios</b>	<b>267.670</b>	<b>199.185</b>
Juros sobre o Capital Próprio	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio	66.917	178.896
Lucros retidos	200.753	20.289

**Energia Gerada**

	2012	2013	2014
Total bruto de energia gerada (GWh)	5.195	5.287	4.000
Total líquido de energia gerada (GWh)	4.297	4.400	3.274

Nota: Não incluída a PCH Paracambi, que pertence à LightGer e da qual a Light detém 51% do capital.

**Saúde e Segurança**

	2012	2013	2014
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	0	2,85	0
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para empregados	0	43	0
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	9,5	0	3,96
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	1.292	0	230
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	4,64	1,02	2,70
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	631	15	156
Óbitos – próprios	0	0	0
Óbitos – terceirizados	0	0	0

**Fornecedores**

	2012	2013	2014
Número de empregados terceirizados	204	398	405

**Público Interno**

	2012	2013	2014
<b>Informações Gerais</b>			
Número de empregados próprios	212	219	213
Taxa de rotatividade	7,67%	8,96%	4,84%
Média de horas extras por empregado/ano	181	166,49	146,97
Empregados até 30 anos de idade (%)	24,06	26,94	24,88
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	13,21	15,53	19,25
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	28,77	24,66	21,60
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	33,96	32,88	34,27
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	11,79	12,33	13,62
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	8,33	14,29	14,29
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	2,83	3,2	3,76
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	19,81	21,46	22,07
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	8,33	0,00	0,00
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	3,77	5,48	4,23
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	1,89	0,46	1,41
Empregados portadores de deficiência (%)	3	7	7
<b>Remuneração (R\$ mil)</b>			
Folha de pagamento bruta	21.044	19.231	18.584
Encargos sociais compulsórios	3.750	4.047	4.140
<b>Benefícios Totais (R\$ mil)</b>			
Educação	326	589	294
Alimentação	747	1.272	1.275
Transporte	65	57	58
Saúde	450	546	607
Fundação	528	414	617
Segurança e medicina do trabalho	0	0	0
Cultura	0	0	0
Capacitação e desenvolvimento profissional	0	0	0
Creches ou auxílio-creches	11	22	16
Outros	1.293	45	36
<b>Participação nos resultados</b>			
Investimento total em programa de participação nos resultados (R\$ mil)	1.216	1.515	2.272
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	15,1	11,81	16,36

Cont.

	2012	2013	2014
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	25,3	23,54	30,1
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	2,51	2,53	2,73
<b>Perfil da Remuneração</b>			
<b>Por Categorias (salário médio no ano corrente) – R\$</b>			
Cargos gerenciais (superintendentes, gerentes e coordenadores) - R\$	14.674,91	15.326,92	16.365,32
Cargos administrativos - R\$	3.290,04	3.496,29	3.570,98
Cargos de produção - R\$	3.284,42	3.759,49	4.095,89
<b>Preparação para a aposentadoria</b>			
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	191	201	196
Número de beneficiados pelo programa de preparação para aposentadoria	0	0	0
<b>Desenvolvimento Profissional</b>			
<b>Perfil da Escolaridade (percentual em relação ao total dos empregados)</b>			
Analfabetos na força de trabalho (%)	0	0	0
Ensino fundamental (%)	7,55	7,31	7,04
Ensino médio (%)	57,08	57,53	56,34
Ensino superior (%)	29,72	27,85	28,64
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) (%)	5,66	6,85	7,51
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (%)	0,07	0,09	0,04
Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano (HH), por categoria funcional			
Nível administrativo	55,2	20,9	17,0
Nível gerencial	78,6	45	34,9
Nível operacional	29,5	21	26,6
Nível profissional	87,8	48,8	48,1
Nível técnico	76,2	76,8	37,8
Geral	65,4	57,3	32,9
<b>Reclamações Trabalhistas</b>			
Valor provisionado no passivo (R\$)	1.522.153,00	1.735.854,00	2.047.366,00
Número de processos trabalhistas movidos contra a empresa no período	12	8	4
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período	0	0	2
Número de processos trabalhistas julgados improcedentes no período	2	0	2
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça no período (R\$)	382.122	204.000	-

## Meio Ambiente

	2012	2013	2014
Volume anual de gases do efeito estufa (CO <sub>2</sub> , CH <sub>4</sub> , N <sub>2</sub> O, HFC, PFC, SF <sub>6</sub> ), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO <sub>2</sub> equivalentes)	25.976	33.769	60.106
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio	Valores não significativos		
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc)	42,8	44,9	41,9
Quantidade de resíduos contaminados por PCB destinados	0	0	0
<b>Consumo total de energia por fonte (em kWh)</b>			
Combustíveis fósseis	ND	ND	ND
Fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc)	ND	ND	ND
Hidrelétrica	ND	ND	ND
Consumo total de energia (em kWh)	2.202.348	208.041	201.423
<b>Consumo total de energia direta discriminado por fonte de energia elétrica</b>			
Álcool	100.245	21.661	4.253
Diesel	630.657	625.380	248.248
Gás natural	0	0	0
Gasolina	138.572	265.759	148.984
<b>Consumo total de água por fonte (m<sup>3</sup>)</b>			
Abastecimento (rede pública)	9.877,4	9.946,6	8.301
Captação superficial (cursos d'água)	NA	NA	NA
Fonte subterrânea (poço)	NA	NA	NA
Consumo total de água	9.877,4	9.946,6	8.301
Consumo de água por empregado	45,9	43,36	38,97
Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares (consumo máximo em kWh definido por usina hidrelétrica)	825.229.200	810.301.800	672.780.032
Consumo de água por kWh gerado (consumo máximo de vazão - m <sup>3</sup> /s - por kWh entregue)	7,810	7,810	7,810
Restauração de mata ciliar (unidades de mudas plantadas)	67.000	60.000	87.830
Resgate de peixes em turbinas (kg de peixe por parada de máquina)	ND	ND	ND
Repovoamento de peixes (quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano)	ND	ND	ND
Lançamento de efluentes sanitários sem tratamento e vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas (ton/ano)	ND	ND	ND
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental	4	27	10
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados (%)	1,86	12,3	4,69
Número de horas de treinamento ambiental de empregados / total de horas de treinamento	0,45	0,75	1,13

## Pesquisa e Desenvolvimento

Por temas de pesquisa (Manual de Pesquisa e Desenvolvimento – ANEEL)	2013		2014	
	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)	(%)
FA - Fontes alternativas de geração de energia elétrica	1.093.500,56	46,7	532.919,33	45,7
GT - Geração Termelétrica				
GB - Gestão de Bacias e Reservatórios	152.880,64	6,5	59.200,08	5,1
MA - Meio Ambiente	864.605,03	36,9	161.969,82	13,9
SE - Segurança				
EE - Eficiência Energética				
PL - Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica				
OP - Operação de Sistemas de Energia Elétrica	175.856,34	7,5	110.763,33	9,5
SC - Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica	56.160,00	2,4	300.960,00	25,8
QC - Qualidade e Confiabilidade dos Serviços de Energia Elétrica				
MF - Medição, Faturamento e combate a perdas comerciais				
OU - Outro				
<b>Total</b>	<b>2.343.002,57</b>	<b>100,0</b>	<b>1.165.812,56</b>	<b>100,0</b>

## Investimentos em P&amp;D - Classificação de projetos pela fase da cadeia de inovação

	Nº de projetos	Investimentos em 2014 (R\$)
Pesquisa Básica Dirigida		
Pesquisa Aplicada	7	1.055.049,23
Desenvolvimento Experimental	1	110.763,33
Cabeça de Série		
Lote Pioneiro		
Inserção de Mercado		
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>1.165.812,56</b>

## Investimentos em P&amp;D - Classificação de projetos por tipo de produto gerado

	Nº de projetos	Investimentos em 2014 (R\$)
Conceito ou Metodologia	2	169.963,41
Software	1	300.960,00
Sistema ou Processo	5	694.889,15
Material ou Substância		
Componente ou Dispositivo		
Máquina ou Equipamento		
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>1.165.812,56</b>

# SUMÁRIO GRI

O Relatório de Sustentabilidade 2014 segue os critérios das Diretrizes GRI G4 no nível Abrangente (*Comprehensive*), incluindo todos os indicadores específicos do setor elétrico aplicáveis à companhia.

O Sumário de Conteúdo da GRI para a opção “de acordo” – Abrangente apresentado a seguir traz a correlação dos indicadores GRI com os Princípios do Pacto Global e com as Metas de Desenvolvimento do Milênio.

## PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL

### PRINCÍPIOS DE DIREITOS HUMANOS

1. Respeitar e proteger os direitos humanos;
2. Impedir violações de direitos humanos;

### PRINCÍPIOS DE DIREITOS DO TRABALHO

3. Apoiar a liberdade de associação no trabalho;
4. Abolir o trabalho forçado;
5. Abolir o trabalho infantil;
6. Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho;

### PRINCÍPIOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

7. Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;
8. Promover a responsabilidade ambiental;
9. Encorajar tecnologias que não agredem o meio ambiente.

### PRINCÍPIO CONTRA A CORRUPÇÃO

10. Combater a corrupção em todas as suas formas inclusive extorsão e propina.

## METAS DO MILÊNIO





### Conteúdos padrão gerais

	Página	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio
<b>Estratégia e análise</b>					
<b>G4-1</b>	2, 4	Não aplicável	Não	8, 9	7, 8
<b>G4-2</b>	23	Não aplicável	Não		
<b>Perfil organizacional</b>					
<b>G4-3</b>	5	Não aplicável	Não		
<b>G4-4</b>	5	Não aplicável	Não		
<b>G4-5</b>	Av. Marechal Floriano, 168 - Centro - Rio de Janeiro	Não aplicável	Não		
<b>G4-6</b>	5	Não aplicável	Não		
<b>G4-7</b>	5	Não aplicável	Não		
<b>G4-8</b>	60	Não aplicável	Não		
<b>G4-9</b>	5	Não aplicável	Não		
<b>G4-10</b>	101, 103, 104	Não aplicável	Não		
<b>G4-11</b>	45	Não aplicável	Não	3	
<b>G4-12</b>	70	Não aplicável	Não		
<b>G4-13</b>	81	Não aplicável	Não		
<b>G4-14</b>	23, 25	Não aplicável	Não		
<b>G4-15</b>	14	Não aplicável	Não	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
<b>G4-16</b>	70		Não		
<b>EU1</b>	80		Não		
<b>EU2</b>	32, 100		Não		
<b>EU3</b>	60, 111		Não		
<b>EU4</b>	34		Não		
<b>EU5</b>	43		Não	7, 8, 9	7
<b>Aspectos materiais identificados e limites</b>					
<b>G4-17</b>	16	Não aplicável	Não		
<b>G4-18</b>	14, 15, 16	Não aplicável	Não		
<b>G4-19</b>	17	Não aplicável	Não		
<b>G4-20</b>	17	Não aplicável	Não		
<b>G4-21</b>	17	Não aplicável	Não		
<b>G4-22</b>	16	Não aplicável	Não		
<b>G4-23</b>	16	Não aplicável	Não		

Cont.

	Página	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio
<b>Engajamento de stakeholders</b>					
<b>G4-24</b>	<a href="http://www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_engajamento-com-os-stakeholders.aspx">www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_engajamento-com-os-stakeholders.aspx</a>	Não aplicável	Não		
<b>G4-25</b>	<a href="http://www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_engajamento-com-os-stakeholders.aspx">www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_engajamento-com-os-stakeholders.aspx</a>	Não aplicável	Não		
<b>G4-26</b>	<a href="http://www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_engajamento-com-os-stakeholders.aspx">www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_engajamento-com-os-stakeholders.aspx</a>	Não aplicável	Não		
<b>G4-27</b>	17	Não aplicável	Não		
<b>Perfil do relatório</b>					
<b>G4-28</b>	16	Não aplicável	Não		
<b>G4-29</b>	14	Não aplicável	Não		
<b>G4-30</b>	14	Não aplicável	Não		
<b>G4-31</b>	18	Não aplicável	Não		
<b>G4-32</b>	126	Não aplicável	Não		
<b>G4-33</b>	18	Não aplicável	Não		
<b>Governança</b>					
<b>G4-34</b>	19	Não aplicável	Não		
<b>G4-35</b>	<a href="http://www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_governanca-e-etica.aspx">www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_governanca-e-etica.aspx</a>		Não		
<b>G4-36</b>	<a href="http://www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_governanca-e-etica.aspx">www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_governanca-e-etica.aspx</a>		Não		
<b>G4-37</b>	<a href="http://www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_governanca-e-etica.aspx">www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_governanca-e-etica.aspx</a>		Não		
<b>G4-38</b>	<a href="http://www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_governanca-e-etica.aspx">www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_governanca-e-etica.aspx</a>		Não		
<b>G4-39</b>	20		Não		
<b>G4-40</b>	<a href="http://www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_governanca-e-etica.aspx">www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_governanca-e-etica.aspx</a>		Não		
<b>G4-41</b>	<a href="http://www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_governanca-e-etica.aspx">www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_governanca-e-etica.aspx</a>		Não	10	
<b>G4-42</b>	26		Não		
<b>G4-43</b>	<a href="http://www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_governanca-e-etica.aspx">www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_governanca-e-etica.aspx</a>		Não		
<b>G4-44</b>	20		Não		

Cont.

	Página	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio
<b>G4-46</b>	<a href="http://www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_governanca-e-etica.aspx">www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_governanca-e-etica.aspx</a>		Não		
<b>G4-47</b>	<a href="http://www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_governanca-e-etica.aspx">www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_governanca-e-etica.aspx</a>		Não		
<b>G4-48</b>	16		Não		
<b>G4-49</b>	20		Não		
<b>G4-50</b>	20		Não		
<b>G4-51</b>	21, 107, 108		Não		
<b>G4-52</b>	<a href="http://www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_governanca-e-etica.aspx">www.light.com.br/grupo-light/sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_governanca-e-etica.aspx</a>		Não		
<b>G4-53</b>	21		Não		
<b>G4-54</b>	21		Não		
<b>G4-55</b>	21		Não		
<b>Ética e integridade</b>					
<b>G4-56</b>	21, 26	Não aplicável	Não	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10	7
<b>G4-57</b>	21		Não	10	
<b>G4-58</b>	21		Não	10	

## Conteúdos padrão específicos

	Informações sobre a forma de gestão e indicadores	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio
<b>Categoria: econômica</b>					
<b>Aspecto material: performance econômica</b>					
G4-DMA	82 a 97		Não	1, 7, 8, 9	2, 7, 8
G4-EC1	99, 109, 120		Não		
G4-EC2	64, 66		Não	7, 8, 9	7
G4-EC3	21		Não	1	
G4-EC4	76		Não		
<b>Aspecto material: presença no mercado</b>					
G4-DMA			Não		
G4-EC5	103		Não	1	
G4-EC6	<a href="http://www.ri.light.com.br/ptb/governanca">www.ri.light.com.br/ptb/governanca</a>		Não		
<b>Aspecto material: impactos econômicos indiretos</b>					
G4-DMA	34 e 35, 67 a 69		Não		
G4-EC7	34, 35, 67		Não		2, 8
G4-EC8	67, 68		Não		
<b>Aspecto material: práticas de compra</b>					
G4-DMA	70 a 72		Não		
G4-EC9	104		Não		
<b>Aspecto material: disponibilidade e confiabilidade</b>					
G4-DMA	36, 79		Não		
EU6	36		Não		8
EU10	79		Não		
<b>Aspecto material: gerenciamento pelo lado da demanda</b>					
G4-DMA	64 a 67		Não		
EU7	65		Não		7
<b>Aspecto material: pesquisa e desenvolvimento</b>					
G4-DMA	52 e 53		Não		
EU8	52		Não		7, 8
<b>Aspecto material: descomissionamento de usinas</b>					
G4-DMA	6		Não		
EU9	6		Não		
<b>Aspecto material: eficiência do sistema</b>					
G4-DMA	36, 61 a 63		Não		
EU11	6		Não		7
EU12	62		Não		
<b>Categoria: ambiental</b>					
<b>Aspecto material: materiais</b>					
G4-DMA	43		Não		
G4-EN1	43		Não		
G4-EN2	43		Não		

Cont.

	Informações sobre a forma de gestão e indicadores	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio
<b>Aspecto material: energia</b>					
G4-DMA	41, 42, 64 a 67		Não		
G4-EN3	41, 42		Não		
G4-EN4	41		Não		
G4-EN5	42		Não		
G4-EN6	65		Não	7, 8, 9	7
G4-EN7	66		Não	8, 9	
<b>Aspecto material: água</b>					
G4-DMA	42		Não		
G4-EN8	42, 100		Não	8	
G4-EN9	101		Não	8	
G4-EN10	42		Não	8	
<b>Aspecto material: biodiversidade</b>					
G4-DMA	41		Não	9	
G4-EN11	41		Não	8	
G4-EN12	41		Não	8	
G4-EN13	41		Não		
G4-EN14	A Light não tem estudos ou levantamentos sobre esse específico grupo de espécies. Não há uma previsão de que haja um estudo específico nos próximos anos		Não		
EU13	41		Não	7, 8, 9	7
<b>Aspecto material: emissões</b>					
G4-DMA	42 e 43		Não		
G4-EN15	43		Não	8, 9	7
G4-EN16	43		Não	8, 9	7
G4-EN17	43		Não	8, 9	7
G4-EN18	42		Não	8, 9	7
G4-EN19	42		Não	7, 8, 9	7
G4-EN20	43		Não	8	
G4-EN21	43		Não	8	
<b>Aspecto material: efluentes e resíduos</b>					
G4-DMA	42 e 43		Não	8	
G4-EN22	42		Não	8	
G4-EN23	107		Não	8	
G4-EN24	42		Não	8	
G4-EN25	108		Não	8	
G4-EN26	42		Não	8	
<b>Aspecto material: produtos e serviços</b>					
G4-DMA	39		Não		
G4-EN27	39		Não	7, 8, 9	

Cont.

	Informações sobre a forma de gestão e indicadores	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio
<b>G4-EN28</b>	0%, as atividades de geração, distribuição e comercialização de energia não utilizam embalagem		Não	8, 9	
<b>Aspecto material: conformidade</b>					
<b>G4-DMA</b>	40		Não		
<b>G4-EN29</b>	40		Não	8	
<b>Aspecto material: transportes</b>					
<b>G4-DMA</b>	43		Não		
<b>G4-EN30</b>	43		Não		
<b>Aspecto material: geral</b>					
<b>G4-DMA</b>	40		Não		
<b>G4-EN31</b>	40		Não	7, 8, 9	
<b>Aspecto material: avaliação ambiental de fornecedores</b>					
<b>G4-DMA</b>	43, 70, 71		Não		
<b>G4-EN32</b>	71		Não		
<b>G4-EN33</b>	43		Não		
<b>Aspecto material: mecanismos de queixas e reclamações relativas a impactos ambientais</b>					
<b>G4-DMA</b>	40		Não		
<b>G4-EN34</b>	40		Não		
<b>Categoria: social</b>					
<b>Subcategoria: práticas trabalhistas e trabalho decente</b>					
<b>Aspecto material: emprego</b>					
<b>G4-DMA</b>	44 a 47		Não		
<b>G4-LA1</b>	102		Não	6	
<b>G4-LA2</b>	45		Não		
<b>G4-LA3</b>	44, 103		Não		5
<b>EU14</b>	46, 47		Não		8
<b>EU15</b>	107		Não		
<b>EU16</b>	<a href="http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_politicas-corporativas.aspx">www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_politicas-corporativas.aspx</a>		Não		
<b>EU17</b>	104		Não		
<b>EU18</b>	50		Não	1, 2	
<b>Aspecto material: relações trabalhistas</b>					
<b>G4-DMA</b>	45		Não		
<b>G4-LA4</b>	45		Não	3	
<b>Aspecto material: saúde e segurança no trabalho</b>					
<b>G4-DMA</b>	49, 50		Não		
<b>G4-LA5</b>	<a href="http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_politicas-corporativas.aspx">www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_politicas-corporativas.aspx</a>		Não	3	

Cont.

	Informações sobre a forma de gestão e indicadores	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio
<b>G4-LA6</b>	49, 50, 105		Não	1	
<b>G4-LA7</b>	50		Não	1	4, 5, 6
<b>G4-LA8</b>	<a href="http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_politicas-corporativas.aspx">www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_politicas-corporativas.aspx</a>		Não		
<b>Aspecto material: treinamento e educação</b>					
<b>G4-DMA</b>	47 a 49		Não		
<b>G4-LA9</b>	48		Não		
<b>G4-LA10</b>	47		Não		
<b>G4-LA11</b>	47		Não		
<b>Aspecto material: diversidade e igualdade de oportunidades</b>					
<b>G4-DMA</b>	44, 45		Não		
<b>G4-LA12</b>	106		Não	6	3
<b>Aspecto material: igualdade de remuneração entre mulheres e homens</b>					
<b>G4-DMA</b>	44, 45		Não		
<b>G4-LA13</b>	45, 103		Não	6	3
<b>Aspecto material: avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas</b>					
<b>G4-DMA</b>	70, 71		Não		
<b>G4-LA14</b>	71		Não		
<b>G4-LA15</b>	71		Não		
<b>Aspecto material: mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas</b>					
<b>G4-DMA</b>	51		Não		
<b>G4-LA16</b>	51		Não		
<b>Subcategoria: direitos humanos</b>					
<b>Aspecto material: investimentos</b>					
<b>G4-DMA</b>	33		Não		
<b>G4-HR1</b>	33		Não		
<b>G4-HR2</b>	21		Não		
<b>Aspecto material: não discriminação</b>					
<b>G4-DMA</b>	44, 45		Não		
<b>G4-HR3</b>	22		Não	1, 2, 3	
<b>Aspecto material: liberdade de associação e negociação coletiva</b>					
<b>G4-DMA</b>	45, 70, 71		Não		
<b>G4-HR4</b>	45, 71		Não	3	
<b>Aspecto material: trabalho infantil</b>					
<b>G4-DMA</b>	70, 71		Não		
<b>G4-HR5</b>	71		Não	1, 2, 5	8
<b>Aspecto material: trabalho forçado ou análogo ao escravo</b>					
<b>G4-DMA</b>	70, 71		Não		
<b>G4-HR6</b>	71		Não	1, 2, 4	8

Cont.

	Informações sobre a forma de gestão e indicadores	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio
<b>Aspecto material: práticas de segurança</b>					
G4-DMA	104		Não		
G4-HR7	104		Não	1, 2	
<b>Aspecto material: direitos indígenas</b>					
G4-DMA	68		Não		
G4-HR8	68		Não		
<b>Aspecto material: avaliação</b>					
G4-DMA	71		Não		
G4-HR9	71		Não		
<b>Aspecto material: avaliação de fornecedores em direitos humanos</b>					
G4-DMA	70, 71		Não		
G4-HR10	71		Não	1, 2, 4, 5	8
G4-HR11	71		Não		
<b>Aspecto material: mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos</b>					
G4-DMA	21, 22		Não		
G4-HR12	22		Não		
<b>Subcategoria: sociedade</b>					
<b>Aspecto material: comunidades locais</b>					
G4-DMA	67 a 69		Não		
G4-SO1	67, 68		Não	8	1, 2, 8
G4-SO2	33		Não		
EU19	28		Não		
EU20	33		Não	1, 2	
EU22	33		Não	1, 2	
<b>Aspecto material: combate à corrupção</b>					
G4-DMA	21, 22		Não		
G4-SO3	22		Não	10	
G4-SO4	21		Não	10	
G4-SO5	22		Não		
<b>Aspecto material: políticas públicas</b>					
G4-DMA	A Lei nº 9.096, de 19/09/95, proíbe financiamentos a campanhas políticas.		Não		
G4-SO6			Não		
<b>Aspecto material: concorrência desleal</b>					
G4-DMA	74		Não		
G4-SO7	74		Não		
<b>Aspecto material: conformidade</b>					
G4-DMA	73		Não		
G4-SO8	73		Não		
<b>Aspecto material: avaliação de fornecedores em impactos na sociedade</b>					
G4-DMA	70, 71		Não		

Cont.

	Informações sobre a forma de gestão e indicadores	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio
G4-SO9	71		Não		
G4-SO10	71		Não		
<b>Aspecto material: mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade</b>					
G4-DMA	68, 74		Não		
G4-SO11	68, 74		Não		
<b>Aspecto material: prevenção e preparação para emergências e desastres</b>					
G4-DMA	24, 25		Não		
EU21	25		Não		
<b>Subcategoria: responsabilidade pelo produto</b>					
<b>Aspecto material: saúde e segurança do cliente</b>					
G4-DMA	49, 50		Não		
G4-PR1	40, 50		Não		
G4-PR2	50, 105		Não	1	
EU25	105		Não		
<b>Aspecto material: rotulagem de produtos e serviços</b>					
G4-DMA	59, 74		Não		
G4-PR3	<a href="http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_relacionamento-com-os-clientes.aspx">www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/dialogo-e-transparencia_relacionamento-com-os-clientes.aspx</a>		Não		
G4-PR4	74		Não		
G4-PR5	59		Não		
<b>Aspecto material: comunicações de marketing</b>					
G4-DMA	74		Não		
G4-PR6	74		Não		
G4-PR7	74		Não		
<b>Aspecto material: privacidade</b>					
G4-DMA	56		Não		
G4-PR8	56		Não		
<b>Aspecto material: conformidade</b>					
G4-DMA	37		Não		
G4-PR9	37		Não		
<b>Aspecto material: acesso</b>					
G4-DMA	36, 63, 69		Não		
EU23	69		Não		8
EU26	0%		Não		
EU27	63		Não		
EU28	36		Não		
EU29	36		Não		
EU30	100		Não		
<b>Aspecto material: prestação de informações</b>					
G4-DMA	56		Não		
EU24	56		Não	6	

## LEGENDA DIRETRIZES GRI G4

GRI	Legenda
G4-1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia
G4-2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades
G4-3	Nome da organização
G4-4	Principais marcas, produtos e/ou serviços
G4-5	Localização da sede da organização
G4-6	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório
G4-7	Tipo e natureza jurídica da propriedade
G4-8	Mercados atendidos
G4-9	Porte da organização
G4-10	Trabalhadores por tipo de emprego contrato de trabalho e região
G4-11	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva
G4-12	Descrever a cadeia de fornecedores da organização
G4-13	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária
G4-14	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução
G4-15	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa
G4-16	Participação em associações e/ou organismos nacionais/ internacionais
G4-17	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures
G4-18	Processo para definição do conteúdo
G4-19	Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório
G4-20	Limite do aspecto material dentro da organização
G4-21	Limite do aspecto material fora da organização
G4-22	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações
G4-23	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório
G4-24	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização
G4-25	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar
G4-26	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupos de <i>stakeholders</i>
G4-27	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e que medidas a organização tem adotado para tratá-los
G4-28	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas
G4-29	Data do relatório anterior mais recente
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios
G4-31	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou ao seu conteúdo

GRI	Legenda
G4-32	Tabela que identifica a localização das informações no relatório
G4-33	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório
G4-34	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança
G4-35	Processo usado para a delegação de autoridade sobre temas econômicos, ambientais e sociais pelo mais alto órgão de governança para executivos seniores e outros empregados
G4-36	Relate se a organização designou um ou mais cargos e funções de nível executivo como responsável pelos temas econômicos, ambientais e sociais e se esses responsáveis se reportam diretamente ao mais alto órgão de governança
G4-37	Processos de consulta usados entre os <i>stakeholders</i> e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais.
G4-38	Relate a composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês
G4-39	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja diretor
G4-40	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos conselheiros
G4-41	Processos em vigor para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados
G4-42	Papéis desempenhados pelo mais alto órgão de governança e pelos executivos seniores no desenvolvimento, aprovação e atualização do propósito, declaração de missão, visão e valores, e definição de estratégias, políticas e metas relacionadas a impactos econômicos, ambientais e sociais da organização
G4-43	Medidas tomadas para desenvolver e aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre temas econômicos, ambientais e sociais
G4-44	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social
G4-45	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na identificação e gestão de impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais
G4-46	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para temas econômicos, ambientais e sociais
G4-47	Frequência com que o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais
G4-48	Órgão ou o cargo de mais alto nível que analisa e aprova formalmente o relatório de sustentabilidade da organização e garante que todos os aspectos materiais sejam abordados
G4-49	Processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança
G4-50	Natureza e número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e o(s) mecanismo(s) adotado(s) para abordá-las e resolvê-las
G4-51	Políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e a executivos seniores
G4-52	Processo adotado para a determinação da remuneração
G4-53	Como opiniões dos <i>stakeholders</i> são solicitadas e levadas em conta em relação à questão da remuneração
G4-54	Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago da organização e a remuneração média anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago)
G4-55	Proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago)
G4-56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização
G4-57	Mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação

GRI	Legenda
<b>G4-58</b>	Mecanismos internos e externos adotados pela organização para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação e questões relacionadas à integridade organizacional
<b>G4-EC1</b>	Valor econômico direto gerado e distribuído
<b>G4-EC2</b>	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em decorrência de mudanças climáticas
<b>G4-EC3</b>	Cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício definido da organização
<b>G4-EC4</b>	Assistência financeira recebida do governo
<b>G4-EC5</b>	Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes
<b>G4-EC6</b>	Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local em unidades operacionais importantes
<b>G4-EC7</b>	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos
<b>G4-EC8</b>	Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos
<b>G4-EC9</b>	Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes
<b>G4-EN1</b>	Materiais usados, discriminados por peso ou volume
<b>G4-EN2</b>	Percentual de materiais usados provenientes de reciclagem
<b>G4-EN3</b>	Consumo de energia dentro da organização
<b>G4-EN4</b>	Consumo de energia fora da organização
<b>G4-EN5</b>	Intensidade energética
<b>G4-EN6</b>	Redução do consumo de energia
<b>G4-EN7</b>	Reduções nos requisitos de energia relacionados a produtos e serviços
<b>G4-EN8</b>	Total de retirada de água por fonte
<b>G4-EN9</b>	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água
<b>G4-EN10</b>	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada
<b>G4-EN11</b>	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas
<b>G4-EN12</b>	Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas
<b>G4-EN13</b>	Habitats protegidos ou restaurados
<b>G4-EN14</b>	Número total de espécies incluídas na lista vermelha da iucn e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção
<b>G4-EN15</b>	Emissões diretas de gases de efeito estufa (gee) (escopo 1)
<b>G4-EN16</b>	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (gee) provenientes da aquisição de energia (escopo 2)
<b>G4-EN17</b>	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (gee) (escopo 3)
<b>G4-EN18</b>	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (gee)
<b>G4-EN19</b>	Redução de emissões de gases de efeito estufa (gee)
<b>G4-EN20</b>	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (sdo)
<b>G4-EN21</b>	Emissões de nox, sox e outras emissões atmosféricas significativas

GRI	Legenda
<b>G4-EN22</b>	Descarte total de água, por qualidade e destinação
<b>G4-EN23</b>	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição
<b>G4-EN24</b>	Número total e volume de vazamentos significativos
<b>G4-EN25</b>	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da convenção da basileia, anexos i, ii, iii e viii, e percentual de resíduos transportados internacionalmente
<b>G4-EN26</b>	Identificação, tamanho, status de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes e drenagem de água realizados pela organização
<b>G4-EN27</b>	Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços
<b>G4-EN28</b>	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, discriminados por categoria de produtos
<b>G4-EN29</b>	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais
<b>G4-EN30</b>	Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus trabalhadores
<b>G4-EN31</b>	Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, por tipo
<b>G4-EN32</b>	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais
<b>G4-EN33</b>	Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito
<b>G4-EN34</b>	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais protocoladas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal de queixas e reclamações
<b>G4-LA1</b>	Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região
<b>G4-LA2</b>	Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização
<b>G4-LA3</b>	Taxas de retorno ao trabalho e retenção após uma licença maternidade/paternidade, discriminadas por gênero
<b>G4-LA4</b>	Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais e se elas são especificadas em acordos de negociação coletiva
<b>G4-LA5</b>	Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho
<b>G4-LA6</b>	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero
<b>G4-LA7</b>	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação
<b>G4-LA8</b>	Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos em acordos formais com sindicatos
<b>G4-LA9</b>	Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminadas por gênero e categoria funcional
<b>G4-LA10</b>	Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade dos empregados em período de preparação para a aposentadoria
<b>G4-LA11</b>	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminado por gênero e categoria funcional
<b>G4-LA12</b>	Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade
<b>G4-LA13</b>	Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens, discriminada por categoria funcional e unidades operacionais relevantes
<b>G4-LA14</b>	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas

GRI	Legenda
<b>G4-LA15</b>	Impactos negativos significativos reais e potenciais para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito
<b>G4-LA16</b>	Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal de queixas e reclamações
<b>G4-HR1</b>	Número total e percentual de acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos a avaliação referente a direitos humanos
<b>G4-HR2</b>	Número total de horas de treinamento de empregados em políticas de direitos humanos ou procedimentos relacionados a aspectos dos direitos humanos relevantes para as operações da organização, incluindo o percentual de empregados treinados
<b>G4-HR3</b>	Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas
<b>G4-HR4</b>	Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado ou haja risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito
<b>G4-HR5</b>	Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil
<b>G4-HR6</b>	Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo
<b>G4-HR7</b>	Percentual do pessoal de segurança que recebeu treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a direitos humanos que sejam relevantes às operações
<b>G4-HR8</b>	Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito
<b>G4-HR9</b>	Número total e percentual de operações submetidas a análises ou avaliações de direitos humanos de impactos relacionados a direitos humanos
<b>G4-HR10</b>	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos
<b>G4-HR11</b>	Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito
<b>G4-HR12</b>	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal de queixas e reclamações
<b>G4-SO1</b>	Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local
<b>G4-SO2</b>	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais
<b>G4-SO3</b>	Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados
<b>G4-SO4</b>	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção
<b>G4-SO5</b>	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas
<b>G4-SO6</b>	Valor total de contribuições para partidos políticos e políticos, discriminado por país e destinatário/beneficiário
<b>G4-SO7</b>	Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados
<b>G4-SO8</b>	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos
<b>G4-SO9</b>	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade
<b>G4-SO10</b>	Impactos negativos significativos reais e potenciais da cadeia de fornecedores na sociedade e medidas tomadas a esse respeito
<b>G4-SO11</b>	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal de queixas e reclamações
<b>G4-PR1</b>	Percentual de categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança buscando melhorias

GRI	Legenda
<b>G4-PR2</b>	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante seu ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado
<b>G4-PR3</b>	Tipo de informações sobre produtos e serviços exigidas pelos procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços e percentual de categorias significativas sujeitas a essas exigências
<b>G4-PR4</b>	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultados
<b>G4-PR5</b>	Resultados de pesquisas de satisfação do cliente
<b>G4-PR6</b>	Venda de produtos proibidos ou contestados
<b>G4-PR7</b>	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultados
<b>G4-PR8</b>	Número total de queixas comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes
<b>G4-PR9</b>	Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços
<b>EU1</b>	Capacidade instalada, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório.
<b>EU2</b>	Produção líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório.
<b>EU3</b>	Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais.
<b>EU4</b>	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, discriminadas por sistema regulatório.
<b>EU5</b>	Alocação de permissões (allowances) de emissões de equivalentes de co2, discriminadas por estrutura do mercado de créditos de carbono.
<b>EU6</b>	Forma de gestão para assegurar a disponibilidade e confiabilidade do fornecimento de eletricidade a curto e longo prazo.
<b>EU7</b>	Programas de gerenciamento pelo lado da demanda, incluindo programas residencial, comercial, institucional e industrial.
<b>EU8</b>	Atividades e despesas referentes a pesquisa e desenvolvimento visando a confiabilidade do fornecimento de eletricidade e a promoção do desenvolvimento sustentável.
<b>EU9</b>	Provisão para descomissionamento de usinas nucleares.
<b>EU10</b>	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade a longo prazo, discriminada por fonte de energia e sistema regulatório.
<b>EU11</b>	Eficiência média de geração de usinas termelétricas, discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório.
<b>EU12</b>	Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia.
<b>EU13</b>	Biodiversidade de habitats de substituição em comparação à biodiversidade das áreas afetadas.
<b>EU14</b>	Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão-de-obra qualificada.
<b>EU15</b>	Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região.
<b>EU16</b>	Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e sub-contratados.
<b>EU17</b>	Dias trabalhados por trabalhadores terceirizados e sub-contratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção.
<b>EU18</b>	Porcentagem de trabalhadores terceirizados e sub-contratados submetidos a treinamento relevante de saúde e segurança.

GRI	Legenda
<b>EU19</b>	Participação de <i>stakeholders</i> em processos decisórios relacionados a planejamento energético de desenvolvimento de infra-estrutura.
<b>EU20</b>	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento.
<b>EU21</b>	Medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programas de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração.
<b>EU22</b>	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização, discriminados por tipo de projeto.
<b>EU23</b>	Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor.
<b>EU24</b>	Práticas para lidar com barreiras relacionadas a idioma, cultura, baixa escolaridade e necessidades especiais que se interpõem ao acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor, assim como ao seu uso seguro.
<b>EU25</b>	Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças.
<b>EU26</b>	Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados.
<b>EU27</b>	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração do desligamento e por sistema regulatório.
<b>EU28</b>	Freqüência das interrupções no fornecimento de energia.
<b>EU29</b>	Duração média das interrupções no fornecimento de energia.
<b>EU30</b>	Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e por sistema regulatório.

# BALANÇO SOCIAL IBASE

## BALANÇO SOCIAL ANUAL / 2014 – CONSOLIDADO

<b>1 - Base de Cálculo</b>	2014 Valor (mil reais)			2013 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)	9.230.370			7.422.256		
Resultado operacional (RO)	1.260.259			1.311.347		
Folha de pagamento bruta (FPB)	284.975			298.918		
<b>2 - Indicadores Sociais Internos</b>	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	26.411	9%	0%	25.756	9%	0%
Encargos sociais compulsórios	50.091	18%	1%	60.796	20%	1%
Previdência privada	8.196	3%	0%	7.380	2%	0%
Saúde	14.332	5%	0%	13.191	4%	0%
Segurança e saúde no trabalho	851	0%	0%	1.192	0%	0%
Educação	919	0%	0%	1.064	0%	0%
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	6.241	2%	0%	7.506	3%	0%
Creches ou auxílio-creche	986	0%	0%	971	0%	0%
Participação nos lucros ou resultados	26.508	9%	0%	28.577	10%	0%
Outros	4.354	2%	0%	5.264	2%	0%
Total - Indicadores sociais internos	138.889	49%	2%	151.698	51%	2%
<b>3 - Indicadores Sociais Externos</b>	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	7.487	1%	0%	6.683	1%	0%
Cultura	22.228	2%	0%	7.055	1%	0%
Saúde e saneamento	0	0%	0%	264	0%	0%
Esporte	21.868	2%	0%	1.333	0%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%
Outros	46.915	4%	1%	28.927	2%	0%
Total das contribuições para a sociedade	98.498	8%	1%	44.262	3%	1%
Tributos (excluídos encargos sociais)	3.822.444	303%	41%	3.059.907	233%	41%
Total - Indicadores sociais externos	3.920.942	311%	42%	3.104.169	237%	42%
<b>4 - Indicadores Ambientais</b>	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	55.374	4%	1%	38.872	3%	1%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%
Total dos investimentos em meio ambiente	55.374	4%	1%	38.872	3%	1%
Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%			( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%		

Cont.

<b>5 - Indicadores do Corpo Funcional</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Nº de empregados(as) ao final do período	4.282	4.293
Nº de admissões durante o período	409	457
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	9.301	8.191
Nº de estagiários(as)	132	139
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	1.174	1.210
Nº de mulheres que trabalham na empresa	1.034	1.021
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	23,70%	23,40%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	1.923	1.874
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	18,80%	18,30%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	203	195
<b>6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial</b>	<b>2014</b>	<b>Metas 2015</b>
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	42,76	ND
Número total de acidentes de trabalho	34	0
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados <input type="checkbox"/> serão sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apóia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> apoiará <input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa .....22.979 no Procon .....2.216 na Justiça .....33.980	na empresa ..... Reduzir 10% no Procon ..... Reduzir 10% na Justiça ..... Reduzir 10%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa .....85% no Procon .....85% na Justiça .....51%	na empresa ..... 100% no Procon ..... 100% na Justiça ..... 65%
<b>Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):</b>	<b>Em 2014: 6.294.856</b>	<b>Em 2013: 5.296.979</b>
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	68,86% governo 5,52% colaboradores(as) 2,50% acionistas 15,09% terceiros 8,03% retido	65,60% governo 6,47% colaboradores(as) 8,92% acionistas 16,84% terceiros 2,17% retido

**7 - Outras Informações**

# BALANÇO SOCIAL IBASE

## BALANÇO SOCIAL ANUAL / 2014 – Light SESA

<b>1 - Base de Cálculo</b>	2014 Valor (mil reais)			2013 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)	8.258.314			6.716.762		
Resultado operacional (RO)	893.630			902.426		
Folha de pagamento bruta (FPB)	263.859			269.030		
<b>2 - Indicadores Sociais Internos</b>	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	24.851	9%	0%	24.123	9%	0%
Encargos sociais compulsórios	44.866	17%	1%	55.260	21%	1%
Previdência privada	7.306	3%	0%	6.633	2%	0%
Saúde	13.548	5%	0%	12.493	5%	0%
Segurança e saúde no trabalho	847	0%	0%	1.164	0%	0%
Educação	916	0%	0%	1.059	0%	0%
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	5.964	2%	0%	6.912	3%	0%
Creches ou auxílio-creche	955	0%	0%	929	0%	0%
Participação nos lucros ou resultados	23.125	9%	0%	25.856	10%	0%
Outros	5.150	2%	0%	5.119	2%	0%
Total - Indicadores sociais internos	127.528	48%	2%	139.548	52%	2%
<b>3 - Indicadores Sociais Externos</b>	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	7.283	1%	0%	6.458	1%	0%
Cultura	22.178	2%	0%	6.686	1%	0%
Saúde e saneamento	0	0%	0%	264	0%	0%
Esporte	21.868	2%	0%	1.333	0%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%
Outros	47.524	5%	1%	27.605	3%	0%
Total das contribuições para a sociedade	98.853	11%	1%	42.346	5%	1%
Tributos (excluídos encargos sociais)	3.569.264	399%	43%	2.855.614	316%	43%
Total - Indicadores sociais externos	3.668.117	410%	44%	2.897.960	321%	43%
<b>4 - Indicadores Ambientais</b>	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	40.092	4%	0%	29.013	3%	0%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%
Total dos investimentos em meio ambiente	40.092	4%	0%	29.013	3%	0%
Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%			( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%		

Cont.

<b>5 - Indicadores do Corpo Funcional</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Nº de empregados(as) ao final do período	4.007	4.015
Nº de admissões durante o período	390	433
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	8.893	7.776
Nº de estagiários(as)	120	125
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	1.064	1.098
Nº de mulheres que trabalham na empresa	983	973
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	23,08%	23,70%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	1.854	1.812
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	21,00%	18,30%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	196	188
<b>6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial</b>	<b>2014</b>	<b>Metas 2015</b>
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	41,99	ND
Número total de acidentes de trabalho	34	0
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados <input type="checkbox"/> serão sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apóia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> apoiará <input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa .....22.979 no Procon .....2.216 na Justiça .....33.980	na empresa ..... Reduzir 10% no Procon ..... Reduzir 10% na Justiça ..... Reduzir 10%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa .....85% no Procon .....85% na Justiça .....51%	na empresa ..... 100% no Procon ..... 100% na Justiça ..... 65%
<b>Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):</b>	<b>Em 2014: 5.524.015</b>	<b>Em 2013: 4.932.440</b>
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	73,65% governo 5,58% colaboradores(as) 1,50% acionistas 14,45% terceiros 4,82% retido	70,18% governo 6,20% colaboradores(as) 7,44% acionistas 15,79% terceiros 0,39% retido

**7 - Outras Informações**

# BALANÇO SOCIAL IBASE

## BALANÇO SOCIAL ANUAL / 2014 – Light Energia

<b>1 - Base de Cálculo</b>	2014 Valor (mil reais)			2013 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)	601.558			558.660		
Resultado operacional (RO)	299.533			394.286		
Folha de pagamento bruta (FPB)	18.584			19.231		
<b>2 - Indicadores Sociais Internos</b>	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	1.275	7%	0%	1.272	7%	0%
Encargos sociais compulsórios	4.140	22%	1%	4.047	21%	1%
Previdência privada	617	3%	0%	414	2%	0%
Saúde	607	3%	0%	546	3%	0%
Segurança e saúde no trabalho	0	0%	0%	0	0%	0%
Educação	294	2%	0%	589	3%	0%
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	0	0%	0%	0	0%	0%
Creches ou auxílio-creche	16	0%	0%	22	0%	0%
Participação nos lucros ou resultados	2.272	12%	0%	1.515	8%	0%
Outros	82	0%	0%	102	1%	0%
Total - Indicadores sociais internos	9.303	50%	2%	8.508	44%	2%
<b>3 - Indicadores Sociais Externos</b>	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	166	0%	0%	180	0%	0%
Cultura	50	0%	0%	103	0%	0%
Saúde e saneamento	0	0%	0%	0	0%	0%
Esporte	0	0%	0%	0	0%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%
Outros	230	0%	0%	80	0%	0%
Total das contribuições para a sociedade	446	0%	0%	363	0%	0%
Tributos (excluídos encargos sociais)	123.228	41%	20%	149.735	38%	27%
Total - Indicadores sociais externos	123.674	41%	21%	150.098	38%	27%
<b>4 - Indicadores Ambientais</b>	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	15.282	5%	3%	16.872	4%	3%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%
Total dos investimentos em meio ambiente	15.282	5%	3%	16.872	4%	3%
Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%			( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%		

Cont.

<b>5 - Indicadores do Corpo Funcional</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Nº de empregados(as) ao final do período	213	219
Nº de admissões durante o período	8	19
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	405	398
Nº de estagiários(as)	9	11
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	104	105
Nº de mulheres que trabalham na empresa	29	27
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	14,29%	14,30%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	55	54
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0,00%	0,00%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	7	7
<b>6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial</b>	<b>2014</b>	<b>Metas 2015</b>
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	0,3974	ND
Número total de acidentes de trabalho	0	0
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados <input type="checkbox"/> serão sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apóia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> apoiará <input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa ..... no Procon ..... na Justiça .....	na empresa ..... Reduzir 10% no Procon ..... Reduzir 10% na Justiça ..... Reduzir 10%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa ..... no Procon ..... na Justiça .....	na empresa ..... 100% no Procon ..... 100% na Justiça ..... 100%
<b>Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):</b>	<b>Em 2014: 576.025</b>	<b>Em 2013: 533.274</b>
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	24,42% governo 4,33% colaboradores(as) 11,62% acionistas 24,78% terceiros 34,85% retido	33,50% governo 4,22% colaboradores(as) 33,50% acionistas 24,94% terceiros 3,80% retido

**7 - Outras Informações**



[WWW.LIGHT.COM.BR](http://WWW.LIGHT.COM.BR)